Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXIX — N. 10.666

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 1929

Gerente — EDMUNDO BRAGANTE

LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED, UNITED, HAVAS, AMERICANA, BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Segundo noticia divulgada no Chile, as autoridades bolivianas prenderam o vice-presidente Abdon Saavedra dentro da legação mexicana

Com o envio de reforços e a declaração de fidelidade das forças de Wu-chow, o governo nacionalista chinez está em vesperas de conter definitivamente o avanço dos revolucionarios sobre Cantão.

REALIZAM-SE HOJE EM BERLIM, COM IMPONENCIA, OS FUNERAES DE GUSTAVO STRESEMANN

REALIZARAM-SE HOJE OS FUNERAES DE GUSTAVO STRESEMANN

Falaram o chanceller Mueller e o presidente do Reichstag antes do cortejo desfilar

(*Especial da "Associated Press"*)

Berlim, 5 (Serviço exclusivo do "Correio") — Esta cidade e a nação renderão amanhã o seu preito de dor ao sr. Gustavo Stresemann, por occasião dos funeraes desse vulto que é considerado o maior estadista do paiz desde Bismark.

As cerimonias solennes serão realizadas ás 11 horas, no grande salão do Reichstag, agora todo revestido de preto internamente e onde o velho presidente Hindenburg e membros da familia Stresemann olharão, do alto de uma tribuna, para o esquife coberto pela bandeira nacional e no qual se encontra o homem que guiou a Allemanha pelo caminho official da paz.

Seguir-se-ão cerimonias bem organizadas, precedidas de um discurso do chanceller Mueller, que, como chefe do governo, fará a principal oração funebre, depois do que o corpo do grande leader deixará para sempre o salão que vinha sendo o centro do seu trabalho desde 1914.

Seguido apenas por pessoas de sua familia, o esquife foi trasladado esta noite da residencia official para o edificio do Reichstag, onde ficou exposto. Durante as oito horas que restam, os funccionarios do Ministerio dos Estrangeiros darão a guarda solenne ao corpo.

Dentre as numerosas corôas offerecidas, apenas as da familia do presidente Hindenburg e do corpo diplomatico serão postas sobre o esquife.

O presidente Hindenburg e os membros do corpo diplomatico serão os encabeçadores do cortejo funebre, acompanhando o caixão a pé pela praça do Reichstag, descendo a Wilhelmstrasse até ao Ministerio dos Estrangeiros, onde se renderá mais uma homenagem ao estadista morto.

A seguir, o cortejo dirigir-se-á ao cemiterio de Luisenstadt, somente devendo assistir ao enterramento os amigos mais intimos da familia. O corpo será sepultado, segundo o desejo de Stresemann, perto das tumbas de sua mãe e de seu pae.

Berlim, 5 (U. P.) — Realizam-se amanhã os funeraes do ministro das Relações Exteriores, sr. Gustavo Stresemann.

O chanceller do Reich, sr. Mueller, occupará a tribuna do Reichstag afim de fazer o panegyrico do illustre morto emquanto o vice-presidente dessa casa de Parlamento, sr. Von Kardoff, falará á porta do edificio.

Em seguida organizar-se-á o cortejo funebre que conduzirá o corpo do sr. Stresemann ao cemiterio seguindo pela Wilhemstrasse na direcção da Porta de Bradenburg.

Berlim, 5 (U. P.) — O presidente da Republica, marechal Hindenburg, os ministros de Estado, o elemento official e grande parte da população de Berlim tomarão parte amanhã nos funeraes do ministro das Relações Exteriores, sr. Stresemann. Em todas as egrejas serão pronunciados sermões exaltando a personalidade do illustre extincto. A municipalidade de Berlim tenciona dar o nome de Stresemann a uma das principaes ruas da capital.

Madrid, 5 (Havas) — O general Primo de Rivera telegraphou ao embaixador de Hespanha em Berlim, incumbindo-o de exprimir ao presidente Hindenburg, aos membros do gabinete do Reich e á familia do illustre estadista desapparecido, a dolorosa surpreza com que o governo hespanhol recebeu a noticia do fallecimento do sr. Stresemann e o sincero sentimento com que acompanhava o pezar da Allemanha inteira.

Um leader slovaco condemnado como traidor

Praga, 5 (U. P.) — O leader slovaco deputado Bela Tuka foi condemnado a quinze annos de penitenciaria pelo crime de traição, sendo tambem accusado de conspirar na Hungria afim de estabelecer um estado slovaco independente.

O ministro do Exterior do Panamá em Roma

Roma, 5 (U. P.) — O ministro do Exterior do Panamá, sr. Arosemena, depositou uma corôa no tumulo dos reis, no Pantheon, rendendo homenagem identica ao Soldado Desconhecido. Depois, o estadista panamáense foi recebido pelo governador da capital.

Lloyd George está ligeiramente enfermo

Nottingham, 5 (U. P.) — O sr. Lloyd George, que apanhou um resfriado hontem, apresentando temperatura elevada, tendo sido obrigado a guardar o leito, melhorou esta manhã.

A INTRANQUILLIDADE NA NICARAGUA

Continuam as prisões de politicos por ordem do presidente Moncada

Managua, 5 (U. P.) — O presidente Moncada, depois de tomar conhecimento das declarações feitas por um grupo composto de pessoas tidas como conspiradoras, deportou para o Mexico oito "leaders partidarios.

Segundo informações colhidas em palacio, de fonte official, os srs. Gabry Rivas, Salomon de la Selva, Adolfo Ortega Diaz, Gustavo Mandares, Alfredo Rivas, Fernando Larios, Enrique Aviles e Adan Morales foram embarcados num trem, que partiu para Corinto, onde serão postos a bordo do vapor "Colombia", que seguirá viagem com rota desconhecida, mas com destino á costa oriental do Mexico.

Managua, 5 (U. P.) — Dentre os politicos presos por ordem do presidente Moncada, os srs. Gabry Rivas, Salomon de la Selva e Adolfo Ortega Diaz são jornalistas; o sr. Gustavo Mandares é ex-deputado; o sr. Alfredo Rivas é sobrinho do ex-presidente Solorzano; o sr. Fernando Larios é propagandista do trabalhismo; o sr. Enrique Aviles é organizador trabalhista, e o sr. Adan Morales é apontado como tendo tomado parte no recente movimento revolucionario mexicano.

O DESAPPARECIMENTO DE COSTES E BELLONTE

Paris, 5 (U. P.) — Continúa envolto em mysterio o paradeiro dos aviadores Costes e Bellonte, nada tendo sido ainda recebido aqui de definitivo.

Moscou, 5 (U. P.) — Noticia-se de novo que os aviadores francezes Costes e Bellonte voaram sobre a fronteira da Mandchuria, pelo que os circulos aeronauticos daqui estão convencidos de que elles se acham em qualquer ponto do territorio mandchu, onde provavelmente entraram ás primeiras horas da tarde de domingo ultimo.

Moscou, 5 (U. P.) — De Ossoayiachim informa-se que foi visto o aeroplano de Costes e Bellonte voando na região ao norte do lago Baikal, ás 7 horas da manhã do dia 29, nas vizinhanças de Chita, e á 1 hora da tarde do mesmo dia o referido apparelho tomou a direcção da fronteira. Algumas outras noticias não confirmadas, mas recebidas ao mesmo tempo vêm reforçar poderosamente a crença de que o avião deve estar presentemente na Mandchuria.

Comtudo, é para notar que a região referida, onde o aeroplano teria sido visto é o ponto onde se defrontam as forças russas e chinezas, havendo, portanto, ahi, muitos aeroplanos militares em actividades de ambos os lados.

Tokio, 5 (U. P.) — O correspondente do "Nippon Dempo" em Harbin communica que, segundo uma informação do jornal russo "Zarica", os aviadores francezes Costes e Bellonte aterrissaram em Tsitsihar, ás 3 horas e 15 minutos da noite de sexta-feira.

Essa noticia, todavia, ainda não foi confirmada.

Paris, 5 (U. P.) — Segundo informações colhidas hoje por um representante da United Press no Ministerio da Aviação, não ha noticia nenhuma positiva sobre o paradeiro dos aviadores francezes Costes e Bellonte. As diversas noticias chegadas a esta capital, carecem, ao que parece, de fundamento.

Tokio, 5 (U. P.) — Nos circulos officiaes manifestam-se duvidas sobre a probabilidade de terem os aviadores francezes Costes e Bellonte descido em Tsitshar fazendo-se observar que a gazolina de que dispunham os intrepidos pilotos era sufficiente apenas para quarenta horas de vôo.

Acredita-se que os aviadores desceram em qualquer ponto da Russia.

Diz-se que o marechal Pilsudski vae renunciar ao poder

Varsovia, 5 (U. P.) — Estão persistindo os boatos de que o marechal Pilsudski renunciará ao poder depois de regressar da Italia.

Affirma-se, comtudo, que o marechal se manterá no seu cargo de inspector geral do Exercito.

ITALIA-POLONIA

Varsovia, 5 (U. P.) — Annunciou-se que o marechal Pilsudski partirá para a Italia quinta-feira proxima, afim de visitar Roma e conferenciar com o primero ministro Mussolini. Essa noticia causou surpreza, embora se esperasse uma mais intima collaboração italo-polaca, desde a visita do sub-secretario do Exterior, sr. Grandi, a Varsovia, em maio passado.

A GRANDE DATA DA REPUBLICA POTUGUEZA

Como foi commemorada a passagem do 5 de Outubro

(*Especial da "Associated Press"*)

Lisboa, 5 (Serviço exclusivo do "Correio") — O presidente Carmona foi a figura central da parada de hoje, durante a qual desfilaram perante o chefe do Estado, pela avenida da Liberdade, os regimentos de elite de Portugal. A cerimonia concluiu-se deante do monumento nacional aos heroes da revolução de outubro de 1910, monumento que estava admiravelmente decorado com flores.

O general Carmona recebeu os membros do corpo diplomatico, os membros do governo, representantes do commercio e da industria, no Palacio de Belém.

Segundo o costume sempre seguido, foram distribuidas rações aos pobres da capital.

Lisboa, 5 (Havas) — A data da proclamação da Republica está sendo commemorada, nesta capital e no paiz inteiro, com grandes manifestações patrioticas e actos civicos, a que o povo se tem associado espontaneamente, emprestando-lhe accentuada animação.

Pela manhã, o presidente Carmona, acompanhado da comitiva official, visitou as sepulturas dos precursores do regimen, sobre as quaes depositou braçadas de flores. O gesto do presidente da Republica foi imitado por muitas outras personalidades de destaque, entre as quaes o ministro da Instrucção, que pronunciou eloquente discurso em que exaltou a memoria dos que prepararam o novo estado de coisas e dos heroes que tombaram no campo da luta, sacrificando-se aos ideaes hoje victoriosos. A oração do titular da Instrucção terminou sob vibrante acclamação da massa popular que se comprimia no local.

Em commemoração á data, o governo concedeu amnistia a 114 condemnados por delictos de direito commum.

Santiago, 5 (U. P.) — Os jornaes desta capital referem-se elogiosamente ao anniversario da proclamação da Republica de Portugal. "La Nacion" faz interessante resumo dos antecedentes desse acontecimento historico.

Cotações na Bolsa de Roma

Roma, 5 (U. P.) — Foram affixadas as seguintes cotações na Bolsa desta capital: Londres, 92.84; Paris, 74.85; Zurich....., 368.78; Renda Italiana, 67.05; Emprestimo Consolidado, 78.52.

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Hong Kong, 5 (U. P.) — O perigo de uma guerra entre as provincias de Kuang-tung e Kwang-si foi contornado pelo commandante de Wu-chow, que prestou juramento de fidelidade ao governo central.

As tropas de Cantão estão promptas para entrar na cidade, e, procedentes do norte, chegaram vinte mil homens, em seis transportes afim de conter a invasão dos "braços de ferro".

A REVOLUÇÃO NO AFGHANISTÃO

Peshatvar, 5 (U. P.) — O chefe revolucionario Nadir Khan penetrou no valle de Loghargh e atacou Tangi e Waghzian. As tropas de Bachasakao retiraram-se das suas posições em desordem.

Deste modo, Nadir Khan está agora fortemente situado, apoiando-o na rectaguarda as forças de Shah Mahumud; no léste, as de Mohmand, e a oéste pelas de Kandharis.

A captura de Kabul, a capital do reino parece agora imminente.

A HUNGRIA AGITADA

Bucarest, 5 (Havas) — Os jornaes dão, em ultima edição, a noticia de um attentado commettido contra a vida do ministro do Interior.

Um individuo, cuja identidade não está ainda apurada, logrou esconder-se num desvão do Ministerio, e, no momento em que saía o automovel onde se achavam o titular do Interior e o seu chefe de gabinete, sacando do revolver, fez fogo.

O projectil atravessou as janellas do carro sem ferir os seus occupantes. O aggressor, preso e conduzido ao commissariado de policia, negou-se a prestar quaesquer declarações.

Duas aldeias francezas quasi completamente destruidas pelo fogo

Nevers, 5 (U. P.) — Um violento incendio, hontem á noite, destruiu quasi completamente as aldeias de Maisons e Colon, cujos habitantes evacuaram apressadamente suas residencias.

Não houve desgraças pessoaes. Os damnos materiaes são calculados em mais de um milhão de francos.

O COMPLOT DESCOBERTO NA BOLIVIA

Arrebatado de dentro da legação mexicana o vice-presidente Saavedra, creou-se um caso diplomatico

Abdon Saavedra, vice-presidente

Os acontecimentos desenrolados de ante-hontem para hontem na Bolivia são ainda para nós obscuros. Decretado o estado de sitio e consequentemente estabelecida a censura sobre as noticias do que está occorrendo no paiz, não nos seria possivel colher mais do que informações de ordem geral, despidas de detalhes esclarecedores.

Sabe-se que foram presos dois nomes de destaque — o general Ismael Montes, ex-presidente da Republica e ministro plenipotenciario boliviano no Rio de Janeiro, e o sr. Abdon Saavedra, vice-presidente da Republica. Houve mais numerosas prisões. Mas o que não se póde saber é qual a natureza dos factos que determinaram medidas tão rigorosas como a que um despacho registra, como seja a da prisão do vice-presidente no local em que se achava refugiado, a legação do Mexico, por ficção do direito internacional e do direito consuetudinario territorio estrangeiro inviolavel.

A carencia de informações é tão completa, que não nos sobram elementos para firmar um juizo sobre a veracidade dessa occorrencia que comprehenderá, se verdadeira, um precedente perigoso. Aliás o despacho que isto communicava trazia mais a noticia de que o corpo diplomatico estrangeiro em La Paz ia reunir-se afim de resolver sobre a situação creada por esse attentado á soberania mexicana, que julgamos preferivel não se tenha verificado e que julgamos impossivel realmente se tenha verificado, tal a monstruosidade que encerra.

General Ismael Montes

La Paz, 5 (U. P.) — O ministro da instrucção publica sr. Constantino Carrion, apresentou ao presidente da Republica seu pedido de demissão.

Santiago, 5 (U. P.) — O correspondente de "La Nacion", desta capital, em Arica, informa que, por occasião da prisão, em La Paz, do vice-presidente da Republica boliviana, sr. Abdon Saavedra, produziu-se um incidente diplomatico de importancia.

O sr. Saavedra havia-se refugiado na legação do Mexico, mas foi de lá retirado.

Reuniu-se o corpo diplomatico estrangeiro, afim de estudar a situação decorrente desse acto das autoridades bolivianas.

La Paz, 5 (A. A.) — Hontem, forças de policia cercaram a casa de residencia do ex-presidente da Republica e que se acha licenciado do cargo diplomatico que exerce presentemente de ministro da Bolivia no Brasil, general Ismael Montes.

Diversas legações estrangeiras offereceram asylo ao general o qual, finalmente, acceitou o que lhe fôra offerecido pela legação do Chile, onde se refugiou, seguindo, depois, dalli para a cidade de Arica.

La Paz, 5 (A. A.) — E' do seguinte teor a nota official mandada publicar hontem pelo governo, relativamente ao movimento politico abortado:

"Uma commoção latente, entre certos politicos, se vinha mantendo no paiz, desde algum tempo a esta parte. Isso obriga o governo a tomar certas medidas repressivas, dentro das faculdades outorgadas pelo estado de sitio, contra determinados cidadãos, a respeito dos quaes as autoridades têm provas de que estão colligados em tramoia contra a ordem publica.

O sr. Ismael Monte foi notificado no sentido de se apresentar á Prefeitura de Policia. Em resposta, o mesmo politico asylou-se na legação do Chile, dahi partindo para o estrangeiro.

O vice-presidente da Republica Abdon Saavedra acha-se refugiado em Santa Cruz."

O JUBILEU SACERDOTAL DO PAPA

Sua santidade recebeu uma numerosa peregrinação poloneza

Cidade do Vaticano, 5 (U. P.) — O Papa Pio XI recebeu em audiencia uma peregrinação nacional polaca de setecentas pessoas, inclusive alguns soldados da guerra russo-polaca de 1920 e duas velhas, que lhe serviram de creadas, quando elle era nuncio em Varsovia.

O Papa reconheceu muitos dos peregrinos e conversou com elles, relembrando acontecimentos da sua estadia na capital polaca.

Cidade do Vaticano, 5 (U. P.) — O papa Pio XI, dirigiu ligeira allocução aos membros da peregrinação nacional poloneza composta de setencentas pessoas. Sua Santidade denunciou a maçonaria dizendo que ella exerce uma abominavel actividade na Polonia.

O Santo Padre continuou:

"Os inimigos de Deus, esses a quem o Senhor chama "as forças do inferno" mostram-se muito activos na Polonia. Essa seita que procura desenvolver por toda parte sua influencia nefanda, é a maçonaria.

Não entreguem a Polonia; não deixem que essa sinistra influencia a attinja. Ella só poderá causar-lhe grande males e destruir o patrimonio de fé e de religião que é sua gloria."

O ACCIDENTE DO "PAN AMERICA"

Montevidéo, 5 (U. P.) — A' 1 hora e 40 minutos da manhã de hoje, o paquete "Pan America" continuava ainda retido, afim de soffrer reparos pelas avarias que recebeu. Esses reparos não se completarão em menos de dezeseis horas.

Aviação Mundial

Pinillos está tentando o record de permanencia

Lima, 5 (U. P.) — O aviador Pinillos completou vinte e duas horas de permanencia no ar e continúa ainda voando, em proseguimento da sua tentativa de estabelecimento do novo record de duração em apparelho com um só tripulante e sem reabastecimento.

Pinillos levantou vôo ás 8 horas e 22 minutos da manhã de hontem.

SIDAR PARTIU PARA LIMA

La PaPz, 5 (U. P.) — O aviador mexicano coronel Sidar partiu com destino a Lima ás 6 horas e 50 minutos.

A NOVA LINHA POSTAL MIAMI-BUENOS AIRES

Nova York, 5 (Havas) — Telegramma de Miami (Florida) annuncia que levantou vôo, ali, ás 7 horas da manhã, o primeiro avião da nova linha postal entre aquella cidade e Buenos Aires. O apparelho rumará para San Cristobal (Cuba) primeira etapa do percurso.

O "TERRA DOS SOVIETS" DESCEU PERTO DE GRAIG

Nova York, 5 (U. P.) — Communicam de Graig (Alaska) que o avião "Terra dos Soviets", cujo paradeiro era hontem ignorado, o que começára a causar séria apprehensão, foi obrigado a aterrissar nas immediações daquella cidade, devido a accidente no motor. O piloto do hydroavião russo esperava apenas a chegada de novo motor para proseguir no vôo para Nova York, via Seattle.

A QUESTÃO RELIGIOSA NO MEXICO

E' reconhecida como legal a pratica de actos dos cultos nas casas particulares

Mexico, 5 (U. P.) — A Suprema Corte, por maioria de votos, declarou ser legal a celebração de actos do culto religioso em casas particulares. Deante disso, o Tribunal concedeu habeas-corpus a um homem que baptisára diversas creanças na casa dos parochianos.

O governo peruano condecora, entre outros, o ministro do Brasil e os aviadores Pinillos e Zegarra

Lima, 5 (U. P.) — Em uma cerimonia especial no Ministerio das Relações Exteriores, o ministro Radagamio entregou as condecorações da Ordem do Sol aos ministros do Brasil e do Paraguay, ao primeiro secretario da embaixada argentina, sr. Luis Luti, e a um grupo de quarenta officiaes peruanos inclusive os aviadores Pinillos e Zegarra.

O PRESIDENTE DE HONDURAS QUER APROXIMAR TODOS OS PARTIDOS

Tegucigalpa, 5 (U. P.) — O presidente da Republica convocou uma reunião dos chefes de todos os partidos a 7 de outubro, afim de discutir "graves negocios do Estado".

Todo o paiz recebeu favoravelmente essa attitude do presidente, ligando a maxima importancia a essa reunião. O ex-presidente Paz Baraona foi a primeira pessoa a ser convidada.

A VISITA DO SR. MACDONALD AOS ESTADOS UNIDOS

Como está organizado o programma de excursões do primeiro ministro britannico depois que partiu de Washington

(*Especial da "Associated Press"*)

Washington, 5 (Serviço exclusivo do "Correio") — O primeiro ministro britannico e o presidente dos Estados Unidos, encontraram-se tranquillamente na Casa Branca, esta tarde, e partiram pouco depois para a residencia de campo do presidente Hoover, nas montanhas de Blueridge.

Ahi, os dois estadistas permanecerão até segunda-feira pela manhã, em virtual reclusão, podendo conversar livremente e elaborar os accordos que poderão vir a ser os mais importantes para a historia do mundo.

A pequena comitiva que rumou para o campo comprehende o presidente Hoover, o sr. MacDonald, a sra. Hoover, Miss Isabel MacDonald, os secretarios particulares dos srs. Hoover e MacDonald e uma das stenographas do presidente Hoover na Casa Branca.

O sr. MacDonald almoçou na embaixada britannica, ao meio-dia, sem formalidades e tomando parte nesse almoço apenas homens. Depois, dirigiu-se á Casa Branca, tornando-se hospede pessoal do presidente Hoover.

Entrementes, o secretario de Estado, sr. Stimson, fazia previsões sobre a visita do sr. MacDonald a este paiz, dizendo:

"Já chegámos a estabelecer a base para uma conversação amistosa."

Washington, 5 (U. P.) — O programma official do primeiro ministro britannico Mac Donald, depois de partir desta capital, quinta-feira proxima, pela manhã comprehenderá uma consulta aos medicos em Philadelphia, seguindo elle e sua comitiva desta ultima cidade para Nova York quinta-feira á noite. De Nova todos se dirigirão a Niagara Falls a 14 do corrente, de Niagara Falls a Toronto a 15 e dahi seguindo para Montreal e outras cidades canadenses.

O sr. MacDnolad pretende partir de regresso á Inglaterra a 25 do corrente.

Washington, 5 (U. P.) — O primeiro ministro da Grã Bretanha, sr. Ramsay MacDonald, levantou-se esta manhã ás 6 horas, almoçando ás 8. O embaixador britannico, sua esposa, Lady Howard e a senhorita Isabel MacDonald, filha do chefe do governo inglez, appareceram ás 9 horas á porta da embaixada, posando para os photographos.

O dr. Paulo Bittencourt faz declarações ao representante da Agencia Havas

Nova York, 5 (Havas) — Um redactor da Agencia Havas visitou, hoje, de tarde, o dr. Paulo Bittencourt, com quem manteve longa conversa.

O jornalista brasileiro, modesto em extremo, e manifestando verdadeira aversão á publicidade, a muito custo deu ao representante da Agencia Havas as impressões. Disse que era a primeira vez que visitava os Estados Unidos. Ficára deslumbrado com a vista feerica de Manhattan quando o vapor subia de noite o Hudson, mas as bellezas naturaes não o haviam impressionado, porque nem de longe se podiam comparar ás do Rio de Janeiro. Todavia, não podia deixar de admirar a grandeza imponente do que vira, principalmente por ser resultado do esforço e do trabalho do homem.

O director do "Correio da Manhã" passou depois a tratar das relações do seu paiz com os Estados Unidos e declarou que estava plenamente convencido de que muitas vantagens tirariam os americanos do Norte e do Sul com os contactos pessoaes, intellectuaes e commerciaes. E, para ajudar e encorajar esse movimento, faria tudo o que lhe fosse possivel no seu jornal, logo que regressasse ao Brasil.

O dr. Paulo Bittencourt parte na terça-feira para Bridgeport de onde, a convite da União Pan-Americana, seguirá para Washington, no dia 14 do corrente. Nos ultimos dias do mez embarcará para o Rio de Janeiro.

O GOVERNO LITHUANO TEME O SR. VOLDEMARAS

Riga, 5 (U. P.) — Noticia de fonte autorizada, recebida de Kovno, diz que o governo solicitou do sr. Voldemaras que deixasse a Lithuania, offerecendo-se para custear as suas despesas e dando-lhe uma somma conveniente. Noticia-se que o sr. Voldemaras nem recusou nem acceitou.

OS HOSPEDES ILLUSTRES

Está no Rio desde hontem o eminente philosopho allemão conde de Keyserling

O Rio hospeda agora um dos philosophos eminentes de nosso tempo: Hermann Keyserling. Figura extraordinariamente complexa, assignala, como tão bem observou Christian Sénéchal, o inicio de uma nova familia de typos humanos — a dos technicos da philosophia applicada.

Não é um puro especulativo, á maneira de Kant, Hegel ou Bergson. Conhecendo a infinita complexidade do *real*, não procura encerral-o em quadros conceituaes ou em categorias abstractas. E affirma a inutilidade da tentativa de construcção de rigidos systemas philosophicos.

E' pensador, mas não contemplativo. Espirito dynamico por excellencia, não admitte a descontinuidade do pensamento e da acção. Proclama que as idéas são simples instrumentos de adaptação e transformação da realidade.

Mostra a gravidade desta hora historica, em que o mundo se acha em um *tournant*. Salienta o papel preponderante do *chauffeur*, o prototypo das massas modernas. Faz-nos comprehender que actualmente a missão do *sabio* é secundaria. Contra um typo vivo afirma ser inutil toda refutação theorica. O que se precisa agora é de *comprehensão*. E esta não é conhecimento conceitual, obra do entendimento. E' syntonisação do espirito com a realidade. E' penetração espiritual do *sentido*. E' o acto em que se affirma a primazia do *mago*. Isto é, do typo a quem a comprehensão do sentido permitte a visão prophetica do futuro e a acção transformadora sobre as consciencias. E nesta época de *chauffeurs*, só o *mago* póde ser o agente de transformação e orientação do mundo.

Keyserling

E Hermann Keyserling realiza admiravelmente esse typo do *mago* moderno. Julga a civilisação occidental insufficiente pelo seu cunho materialista. Comprehende que o "mundo que nasce" será o producto da fusão do occidente e do oriente. Será a synthese da civilisação hedonica do occidente e da espiritualidade oriental. E o papel do *mago* será preparar a eclosão desse novo mundo — o mundo oecumenico.

A obra literaria de Keyserling já é immensa. O seu "Jornal de Viagem", cujo successo foi prodigioso, é admiravel elo estylo e pela comprehensão. Este philosopho, que vae percorrer regiões remotas a busca de si mesmo, penetrou como ninguem a alma do oriente. A Europa, essa "analyse spectral de um continente" é obra encantadora pela profundeza e elegancia. As suas outras obras, quer as que tratam da "Immortalidade", do "mundo que nasce", da renascença", do "occultismo", ou então, o extraordinario livro das "figuras symbolicas", são primores de genialidade e finura. E na sua extraordinaria multiplicidade, revelam a *unicidade* profunda de um grande espirito.

E', pois, com a sympathia originada da comprehensão, que a intellectualidade brasileira se prepara para ouvir o propheta internacionalista do mundo oecumenico, do fascinante mago de Darmstadt, que nos vem trazer a palavra da comprehensão e da sabedoria.

* * *

O philosopho allemão vem falar-nos de um mundo em construcção, que não é absolutamente o que vemos agora realizado por milagre de uma civilisação materialistica e grosseira, fascinada pelo prestigio do ouro e distanciada, cada vez mais, do "alto principio espiritual", consubstanciado no christianismo. Podemos, assim, comprehender melhor o sentido de sua doutrina e elevarmo-nos mesmo á comprehensão do seu "magismo universal". Acredita Keyserling segundo um dos seus illustres traductores, que o "espirito humano tenha já attingido a um desenvolvimento tal que póde assumir o dominio sobre a terra".

E' preciso ter-se tambem em vista, que o philosopho, em todas as phases da sua doutrinação, estuda sempre o homem, não abstractamente, mas "como ser vivo".

São numerosas as obras philosophicas de Keyserling. Algumas dellas, circulam no Brasil em traducções francezas. O conde de Keyserling já publicou:

"A estructura do Universo", "Prolegomenos para uma philosophia da natureza", "Schopenhauer como deformador", "A philosophia como creação artistica", "Sabedoria e razão", "O renascimento", "Conhecimento creador", "O porvir da Europa", "Figuras symbolicas", "A verdadeira missão politica da Allemanha", "O que é preciso e o que eu quero", Paz ou guerra perpetua", "Politica, economia e sabedoria", "O facho", "O caminho da perfeição". Os seus livros de mais successo são "O aspecto da Europa" e "A America libertada".

O conde de Keyserling mostra-se desejoso de entrar em contacto com as classes cultas do paiz. Receberá, portanto, com especial agrado, qualquer visita de intellectual ou jornalista que demonstre interesse pelas suas idéas e acção educadoura. Os visitantes encontral-o-ão, pela manhã, até meio dia, no Copacabana Palace, onde elle se hospeda.

Realiza-se, amanhã, ás 5 horas da tarde, em sessão publica e extraordinaria da Academia Brasileira de Letras, a primeira conferencia do conde Hermann Keyserling, que dissertará sobre o thema "Do problema do espirito".

Não ha convites especiaes.

A segunda conferencia, que tambem será publica, terá por thema "Da vida e da morte".

O DIA DA RAÇA EM NOVA YORK

Presidirá ao desfile do proximo sabbado o consul geral brasileiro

(*Especial da "Associated Press"*)

Nova York, 5 (Serviço exclusivo do "Correio") — O desfile annual do Dia da Raça, que se realizará no proximo sabbado, será presidido pelo consul geral brasileiro nesta cidade, sr. Sebastião Sampaio.

A commissão executiva, composta do consul hespanhol, sr. Palazuelo; do presidente da Camara de Commercio Hespanhola, sr. Lopez, e do sr. José Camprubi, director de "La Prensa", annuncia que todas as sociedades de lingua hespanhola de Nova York estarão representadas nas cerimonias que se realizarão deante da estatua de Colombo, no Central Park.

Entre os oradores figurarão os consules Palazuelo e Sebastião Sampaio, possivelmente falando tambem o sr. José Yanguas, que é esperado aqui na proxima semana, para tomar parte no Congresso de Direito Internacional.

A successão presidencial

Como o sr. Veiga Miranda, ex-ministro da Marinha do governo Epitacio, nos falou da vaia que recebeu em Bello Horizonte

Em resposta ao presidente do Ceará, o sr. Julio Prestes manifestou o desejo de visitar o norte

A Alliança e a campanha parlamentar da proxima semana

Procurámos, hontem, no Palace-Hotel, onde se acha hospedado, o sr. Veiga Miranda, afim de ouvirmos o seu depoimento sobre o que occorrera com a sua pessoa em Bello Horizonte, na noite de quinta-feira, em que tentou realizar uma conferencia politica naquella capital.

O ex-ministro da Marinha attendeu-nos promptamente e nos disse, sem demora:

— Fui dos mais obstinados em manter illusões a respeito das qualidades politicas do sr. Antonio Carlos. Confundia tambem, com educação civica a sua celebre finura pessoal, a sua decantada polidez de trato, a sua captivante amenidade de conversação... A minha resolução de ir a Minas realizar algumas conferencias em torno da questão presidencial, é uma prova

Dr. Veiga Miranda

disso. Quando a alguns amigos manifestei tal proposito, foi unanime a opinião de que seria uma temeridade: em Minas a compressão do pensamento chegara aos ultimos limites; eu seria vaiado, seria aggredido, talvez mesmo fosse assassinado.

Repliquei, confiante, que tudo aquillo deveria ser exaggero, fruto das paixões do momento. Não me poderia capacitar sem verificação pessoal de que a antiga terra da liberdade estivesse reduzida a uma mancha negra no mappa do Brasil. Eu iria ver, eu iria tirar a prova...

E' o que acabo de fazer, com o mais inilludivel resultado. O que impera em Minas é exactamente o "caciquismo" mais turbulento, mais intolerante, mais vergonhoso. Verifiquei, desolado, que elle se acouta no Palacio da Liberdade, que o seu sacerdote-mór é o sr. Antonio Carlos. Os tres dias que passei em Bello Horizonte trouxeram ao meu espirito e ao meu coração de brasileiro as mais contradictorias e estranhas emoções. Auscultei o animo de um povo generoso, que anceia e que soffre, opprimido sob as violencias de um cargo de janizaros, creado da fórma mais dolorosa, pois engasta na mesma subserviencia ao déspota local duas ordens de pessoas que sempre se repudiaram — a classe dos desordeiros mercenarios, secretas e capangas alugados, e a classe dos universitarios, esta felizmente com a consoladora excepção de muitos elementos.

Cheguei a Bello Horizonte e o sr. Antonio Carlos mandou me visitar. Fui retribuir-lhe a visita, declarando que lhe mandaria a copia da minha conferencia, como de facto mandei.

Depois que consegui o theatro pelo preço de 3:000$000, ao emprezario que ora occupa aquella casa, conforme recibo que aqui tenho (o sr. Veiga Miranda mostrou-nos, de facto, o recibo alludido), publiquei um convite nos jornaes, dirigido sómente ás pessoas desapaixonadas, declarando, tambem, que os ingressos estariam á disposição dos interessados na portaria do Grande-Hotel.

Devo dizer que a procura de entradas foi extraordinaria, ficando a lotação do theatro esgotada pouco depois de meio dia.

A' noite, quando appareci no palco do Municipal, fui recebido com uma prolongada salva de palmas, estando a casa completamente cheia.

Antes de proseguir, convem frisar que, á hora do almoço, estando eu á mesa, em companhia de Macedo Soares, appareceu-me um delegado de policia, que vinha, disse — receber as minhas ordens. Retruquei-lhe que não tinha nenhuma ordem a dar, mas, em todo caso, se fosse possivel, pedia-lhe que mantivesse a ordem á porta do theatro, deixando entrar sómente as pessoas que tivessem cartão.

COMEÇO DE VAIA

Comecei a ler a minha conferencia, disse-nos o sr. Veiga Miranda, num ambiente de absoluta calma. Depois de 15 minutos de leitura, porém, comecei a observar que se passava algo de anormal. Era a chegada da turba-multa. Felizmente, não foi uma invasão anonyma. Chefiava-a o dr. Alberto Alvares, ex-director da Instrucção Publica, ex-director da Rêde Sul Mineira, actual encarregado do Alistamento, com 5:000$000 mensaes e futuro secretario da Segurança Publica, em logar do sr. Bias Fortes, que se desincompatibiliza para ser deputado. Mas não era sómente o sr. Alvares o chefe do barulho; elle tinha dois companheiros, a saber: Fabio de Andrade, filho do presidente do Estado e Oswaldo Campos, irmão do sr. Francisco de Campos. Foram esses os directores da assoada, emquanto que os responsaveis foram as autoridades, quiçá conniventes com a indelicadeza.

A vaia durou cerca de 2 horas e começou quando eu lia o seguinte trecho da conferencia:

"Mas, senhores, mesmo politicamente, fóra do consenso popular, não se comprehende a animosidade da politica mineira á politica paulista.

Na penultima successão presidencial foi esta quem assegurou áquella a ascensão no Cattete. Todos o sabem, mas posso confirmal-o eu que tive parte saliente nos acontecimentos, que fui, como ministro da Marinha, um dos oito convidados para a celebre reunião do Cattete, de 1º de maio de 1922, e já narrei em publico quanto ali se passou. Os proceres mineiros della se retiraram acabrunhados, certos de que todos os esforços da formidavel campanha se teriam frustrado. Foi a palavra de Washington Luis que, dias depois, galvanizou de novo a candidatura quasi morta."

O sr. Alberto Alvares foi quem deu o signal, que logo se espalhou com uma rapidez significativa. As pessoas gradas inclusive as senhoras que me ouviam, sairam immediatamente, ficando o theatro entregue aos canibaes. Eu me conservei no meu posto, acompanhado de amigos e sempre que fazia um gesto de quem ia recomeçar a leitura, a vaia recrudescia.

O primeiro carlista a correr para perto de mim foi o dr. Christiano Machado, juntamente com os seus quatro irmãos, que permaneceram todos ao meu lado até o fim da scena.

O sr. Bias Fortes, notando que o caso tomava um aspecto de gravidade, foi ao palco, onde me achava, fez um discurso incendiario em principio, terminando por pedir calma aos seus conterraneos. Foi inutil, porém, a sua tentativa. A autoridade estava sem força...

Chegaram, depois os drs. Magalhães Drummond e Djalma Pinheiro Chagas, pedindo-me para consentir no abaixamento do panno, no que foram attendidos. O sr. Bias Fortes, então, vendo que as arruaças proseguiam, convidou-me a sair pelos fundos do theatro, ao que lhe respondi, textualmente:

— Não; só sairei pela porta por onde entrei. O sr. já não me póde garantir a palavra, e, se não me póde garantir tambem a vida, saberei vendel-a caro. Só sairei pela porta da frente!

A esta hora, já a horda apedrejava os fundos da casa, por signal que um dos calhaus attingiu em cheio ao digno sacerdote monsenhor João Martins, que estava comnosco.

Quando estava no auge da turbulencia, o sr. Bias Fortes retirou-se, pedindo-me que ficasse calmo por alguns minutos, que elle voltaria logo. Eu percebi que elle teria ido a palacio e imaginei que o sr. Antonio Carlos, pondo de lado a sua paixão politica e se lembrando de que se tratava de um antigo collega seu e de um ex-ministro, viesse ao theatro para sair commigo, ainda que fosse por "fita".

Mas não houve nada disso. A' meia noite, afinal, o sr. Bias Fortes convidou-me a sair pela porta por onde tinha entrado, no que accedi, depois de consulta feita aos meus amigos. O automovel do secretario da Segurança entre soldados deixou o local, então, em vertiginosa carreira, perseguido pela grita de "morra o barbado", "viva o Banco do Brasil", etc.

FOI PROPAGANDISTA E VOLTOU ROMANCISTA

Chegando ao Hotel, o sr. Bias me perguntou, muito pallido, qual era o meu programma, no que lhe disse que era meu intento seguir para Ouro Preto, onde devia realizar uma conferencia que já estava escripta; vi, porém, que em Minas estavam suspensas as garantias constitucionaes, e, por isso, regressaria ao Rio, para resolver se devia pedir um habeas corpus ou qualquer outra medida com que o governo federal me assegurasse o direito de realizar a propaganda que julgava a mais legitima e a mais liberal.

Realmente, no dia seguinte pela manhã eu embarcava, trazendo de Bello Horizonte um esplendido assumpto para um romance...

E terminou:

— A minha convicção é de que a vaia foi preparada pelos elementos officiaes e a prova está nos seus chefes.

Mandei antes a minha conferencia ao sr. Antonio Carlos e sei que foi analysada em palacio, determinando-se os pontos que deveriam ser contestados.

A CARTA AO SR. ANTONIO CARLOS

Eis a carta com que o senhor Veiga Miranda enviou a sua conferencia ao sr. Antonio Carlos:

"Exmo. sr. dr. Antonio Carlos — Meus attenciosos cumprimentos. Captivou-me immensamente a gentileza da sua visita, prova da nobreza e fidalguia de seus sentimentos de amigo e de politico, pois já não era ignorado por v. ex. o motivo da minha actual vinda a Bello Horizonte.

Animo-me agora a dizer que terei grande prazer e subida honra em que v. ex. compareça á minha conferencia. No momento em que duas fortes correntes politicas agitam salutarmente a opinião nacional, serão proveitosos os exemplos de tolerancia e de reciproca consideração. Infelizmente a nossa educação politica, mesmo entre os representantes da Nação no seio do Parlamento, mostra-se muito rudimentar. Atiram-se logo os contendores aos insultos e ás diatribes pessoaes, não permittindo serenidade na exposição de principios, na defesa de pontos de vista, tanto de um como de outro lado respeitaveis. Alude-se immediatamente á guerra civil, e — suprema heresia — aborda-se a propria possibilidade criminosa e horrenda da fragmentação nacional!

Como tocam, neste momento, a v. ex. graves responsabilidades, será de largo alcance qualquer acto seu no sentido de apagar da luta as asperezas e as brutalidades; de, pelo contrario, eleval-a ás regiões do pensamento e do debate civico, conforme se expressou no Senado o digno representante do Rio Grande do Sul, sr. Vespucio de Abreu.

"Como queremos a luta? — disse aquelle parlamentar. Queremol-a civica, nas urnas, com elevação de vistas, de fórma que cada um dos contendores possa expôr, clara e serenamente, as suas idéas, fazer a troca de pensamentos, afim de trazer á opinião popular um contingente que a possa orientar. Queremos que a opinião publica possa julgar e dar a victoria áquelle que a merecer."

Eis ahi, exmo. sr., um bello programma de acção partidaria eleitoral. Em todos os paizes civilizados, as campanhas precursoras do voto se processam dessa fórma, dentro das normas da polidez, sem que o antagonismo se transforme em odios, nem os excessos de linguagem conduzam a inimizades. Por que no Brasil sómente não será assim?

Confesso a v. ex. que muita gente me procurou dissuadir da idéa — toda minha, toda pessoal, sem suggestões de quaesquer orgãos de identica propaganda — de vir a Minas defender opinião contraria á do officialismo estadual: — que me seriam creados todos os obstaculos, que eu me veria alvo de affrontas e desacatos, vaticinavam... Não acreditei, continuando a formar do cidadão que aqui está á frente do governo o mesmo conceito que me elle sempre merecera.

Provas de que me não enganava, comecei a tel-as hontem, com a visita de v. ex. E tão acolhedora significação empresto a esse acto, que me despertou a lembrança, que sem o seu gesto amigo me poderia acudir, mas eu recearia pôr em pratica, — de convidar v. ex. para comparecer á minha conferencia. Da sua presença resultará não tanto motivo de envaidecimento meu, mas um exemplo nobre e salutar neste momento em que a palavra de politicos de um e outro matiz tem de ser levada ao Norte e ao Sul, pelo litoral e pelo Centro, na pregação dos respectivos ideaes, e conviria que o estrangeiro verificasse a elevação em que se collocam os debates, contemplando o espectaculo de um largo movimento civico no Brasil, sem as nódoas das violencias e das intolerantes exaltações.

Quero corresponder á gentileza de v. ex., enviando-lhe cópia da minha conferencia, sem caracter algum de quem a submetta á censura, mas para que v. ex. verifique a elevação em que procuro manter o debate, saindo do terreno sáfaro das retaliações pessoaes para a esphera da doutrina social, dos confrontos historicos. E' natural que a minha argumentação não lhe seduza o espirito, pois não disponho senão de bôa vontade e fé no que me parece a bôa causa, minguando-me dotes capazes de attrair a adhesão de mentalidades de tão magnificas fulgurações como sempre reconheci ser a de v. ex.

O meu intuito, pois, não é exercer qualquer influencia sobre as convicções de v. ex., mas unicamente provocar uma opportunidade de mais uma vez partir de sua pessoa esses notorios estimulos ao bom civismo brasileiro, ás bôas normas da ethica partidaria.

Desejo realizar a conferencia amanhã, á noite, no Theatro Municipal, que me será cedido pelo emprezario que o occupa, se a isso se não oppuzer a Prefeitura Municipal. Haverá distribuição de convites especiaes, mas eu enviarei a v. ex. a localidade propria da sua alta representação.

Creia v. ex. que o cavalheirismo demonstrado para com o orador que aqui vem manifestar opinião divergente das suas, será uma nota a mais, brilhante e opportunissima, na fé de officio da sua impolluta vida de estadista republicano e de cidadão representativo da nossa mais alta mentalidade contemporanea.

Tenho a honra de reiterar a v. ex. os protestos da minha elevada estima e da mais distincta consideração.

Bello Horizonte, 2 de outubro de 1929."

RECOMMENDAÇÕES DO MINISTRO DA MARINHA

O almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, determinou ao director geral do Pessoal da Armada que faça publicar no Boletim da Marinha a seguinte recommendação:

"O sr. ministro da Marinha recommenda ao pessoal da Armada que se abstenha, como é de seu dever, de qualquer actividade partidaria, no caso da successão presidencial da Republica, sem prejuizo, aliás, do direito de voto que assiste aos cidadãos que a Constituição Federal permitte sejam eleitores (art. 70 e seus paragraphos). — *Arnaldo Siqueira Pinto da Luz.*"

A CAMPANHA PARLAMENTAR DA PROXIMA SEMANA

Já hontem, tratando das materias a discutir-se na proxima semana parlamentar da Alliança Liberal na Camara, alludimos ao projecto do sr. Solano da Cunha, de restabelecer o decreto numero 4.269, de 17 de janeiro de 1921, no seu artigo derogado pelo decreto n. 5.221, de agosto de 1927.

Confirmamos aqui a nota de hontem e adeantamos mais algumas informações referentes aos proximos trabalhos dos liberaes. O sr. José Bonifacio, *leader* dos alliados na Camara, vae discutir a questão do voto secreto e a dos universitarios; o sr. Francisco Morato falará sobre a questão judiciaria, envolvendo nella a situação da imprensa, e do proletariado, em geral, emquanto que ao sr. Daniel de Carvalho, technico financista, cabe agitar a these das tarifas, apresentando, certamente, os pontos de vista da Alliança para a solução das situações delicadas creadas com protecionismo governamental.

Esses oradores sustentarão os debates em harmonia com o Manifesto da Convenção de 20 de setembro.

A MANIFESTAÇÃO AO SENADOR IRINEU MACHADO, NO MEYER

Devido ás incertezas do tempo, deliberou-se adiar para o proximo sabbado, feriado nacional, ás 4 horas da tarde e no mesmo local, a manifestação que se deveria realizar hontem no Jardim do Meyer em homenagem ao sr. Irineu Machado. Entretanto, quando se deliberou essa transferencia era já numerosa a massa de populares naquelle logradouro, sendo disso, por telephone, informado aquelle parlamentar, que então se transportou para aquelle local, onde foi recebido com applausos.

Subindo ao coreto um dos manifestantes proferiu ligeira saudação ao sr. Irineu Machado, agradecendo, em nome do povo, o comparecimento do representante carioca e communicando, ainda uma vez, ter ficado, definitivamente, adiada a manifestação para sabbado proximo.

O senador Irineu Machado, em tom de palestra, disse da satisfação que experimentava no contacto com a multidão que o rodeava e prometteu comparecer ao annunciado comicio proximo, afim de fazer, directamente ao povo, ás classes trabalhadoras e ao funccionalismo publico, declarações que as interessam sobre pontos do programma do governo do candidato á presidencia da Republica, dr. Julio Prestes.

E' sobre as questões do augmento dos vencimentos, das garantias do Codigo do Trabalho, da regulamentação do estado de sitio e outras, de palpitante interesse, que o senador Irineu Machado falará, expondo o que, sobre taes assumptos, promette executar o dr. Julio Prestes, uma vez na presidencia da Republica.

A electrificação da Central do Brasil, affirmou o senador carioca, e outros melhoramentos indispensaveis aos suburbios, são tambem realizações que o dr. Julio Prestes está decidido a levar a effeito.

Após outras considerações, em propaganda da chapa Julio Prestes-Vital Soares, o sr. Irineu Machado concluiu agradecendo a demonstração de apreço que lhe era feita e ergueu um viva ao povo carioca, sendo, então, longamente applaudido por uma calorosa salva de palmas.

UM APPELLO AOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A directoria do Partido Unionista dos Empregados do Commercio e Industria resolveu dirigir um appello a todas as associações da classe existentes no paiz. Relembrando que essa classe é constituida por mais de quatro milhões de representantes, que empregam sua actividade em todos os recantos do territorio nacional, aquella directoria diz que ella não póde permanecer indifferente em face da actual situação politica. Entre os que mourejam no commercio e na industria como auxiliares nesta capital existem já cerca de seis mil eleitores, decididos a apoiar o programma de acção reivindicadora do Partido Unionista, que deseja uma situação profissional mais humanitaria, que evite uma velhice de difficuldades degradantes. Por isso os empregados do commercio, no que diz respeito ao exercicio do voto, deve ter uma acção uniforme, arregimentando-se fraternalmente para a imposição dos seus desejos nos pleitos eleitoraes, contribuindo que se enviem para as casas legislativas representantes capazes de exercerem papel preponderante e efficiente nas conquistas por que o Partido se bate.

E o appello termina:

"Fóra desse ambito de interesses honestos, tambem não podemos ficar indifferentes deante do futuro do Brasil. Cumpre-nos contribuirmos para a escolha dos seus dirigentes. Impõe-se-nos o dever de escolhermos nossos representantes para as municipalidades e Congresso Federal. O Partido Unionista dos Empregados do Commercio e Industria vae encetar um grande movimento de cohesão trabalhista em todo o territorio nacional, de accordo com os seus estatutos, animado pelo exemplo offerecido pelos paizes mais cultos do mundo. Elle relembra que cada povo tem o governo que merece, tudo dependendo dos concidadãos para o bom ou máo resultado nos destinos da nacionalidade. O Partido Unionista dos Empregados do Commercio e Industria publicará brevemente um manifesto, expondo os principios que defende, e se manifestando sobre a successão presidencial do Brasil, esperando que os collegas que trabalham nas grandes e pequenas cidades do interior sigam o exemplo que será firmado pelos empregados do commercio do Rio de Janeiro. Dentro poucos dias, esta entidade deverá reunir uma grande somma de eleitores, que exercem actividade nos estabelecimentos commerciaes e industriaes."

O PROFESSOR PIMENTA CONVIDADO A IR Á PARAHYBA

Parahyba, 5 (A. B.) — Os academicos desta capital enviaram um convite ao professor Joaquim Pimenta para tomar parte em um comicio que se deve realizar brevemente, de propaganda pela chapa liberal.

TALVEZ O SR. JULIO PRESTES VA' AO NORTE

Fortaleza, 5 (A. B.) — Ao convite que o sr. Mattos Peixoto dirigiu ao sr. Julio Prestes para visitar o Ceará, o presidente paulista respondeu nos seguintes termos:

"Recebi com praxer o attencioso telegramma em que o eminente amigo me convida para visitar o Ceará. Tomei em melhor consideração a sua gentileza, que corresponde á minha intenção, pois terei grande satisfação de conhecer pessoalmente a grande obra de trabalho e de cultura em que se empenha o glorioso Estado cujos destinos tão dignamente são dirigidos por v. ex. Espero occasião mais propicia para lhe dar resposta definitiva. Agradeço cordealmente a elevada prova de apreço com que me distinguiu. Julio Prestes."

O PADRE CICERO E' PRESTISTA

Fortaleza, 5 (A. B.) — Em communicação de Joazeiro o padre Cicero confirma sua adhesão á candidatura do sr. Julio Prestes á successão presidencial do sr. Washington Luis, desmentindo o telegramma do prefeito Aboim, que, segundo declara o patriarcha de Joazeiro, adulterou suas palavras.

ADHESÕES AOS LIBERAES NO PIAUHY

Therezina, 5 (A. B.) — Communicam de Valença que os srs. Annibal Martins e Angelo Leite, influentes chefes politicos daquella região, acabam de adherir aos dissidentes, acompanhando a corrente chefiada pelos srs. Mathias Olympio e Hugo Napoleão.

O CLUB DOS BANDEIRANTES E A SUCCESSÃO

Communicam-nos:

"Os Bandeirantes, adeptos das candidaturas Julio Prestes-Vital Soares, resolveram promover uma homenagem ao Comité Politico Executivo, propagandistas dessas candidaturas e formado pelos srs. senadores Antonio Azeredo, Paulo de Frontin, Manoel Villaboim, deputado Rego Barros e dr. Carvalho Britto.

Essa homenagem constará de um grande banquete, seguido de recepção e baile, realizando-se na séde do Club dos Bandeirantes do Brasil, especialmente alugada para esse fim, em dia deste mez que será previamente annunciado. Formam a commissão que promove essa manifestação os bandeirantes: dr. A. Porto d'Ave, deputado Mauricio de Medeiros, dr. Gustavo Barroso, dr. Mario Bello, dr. Francisco Pereira Lessa, dr. Manoel José Ferreira, dr. Fanôr Cumplido e dr. João Gualberto Marques Porto.

No banquete, será lida uma moção de apoio á candidatura Julio Prestes-Vital Soares, a qual ficará á disposição dos presentes que a queiram assignar. Tanto a moção como os discursos que forem pronunciados serão irradiados por todo o paiz.

Além dessa demonstração, organizar-se-á uma grande caravana automobilistica, formada pelos bandeirantes adeptos da candidatura Prestes, a qual levará ao presidente do Estado de S. Paulo a referida moção.

Essa caravana visitará, no seu trajecto, as localidades do Estado do Rio e de São Paulo, nas quaes irão os bandeirantes realizando "meetings" de propaganda.

Em São Paulo, o presidente Prestes receberá solennemente os bandeirantes da caravana.

Provavelmente, a época da partida será fixada de modo que seu regresso se dê por occasião da vinda do presidente Julio Prestes a esta capital.

Dessa circumstancia dependem as datas da realização dessas demonstrações.

A commissão acceita, desde já inscripções para o banquete e para a caravana, e encontrando-se as respectivas listas em poder do sr. Athayde Hermes, na secretaria do Club dos Bandeirantes do Brasil."

HOMENAGEM AO SR. ASSIS BRASIL

Porto Alegre, 4 (Retardado) — Em virtude do máo tempo reinante foi transferida a grande manifestação que devia ser levada a effeito, hoje, em honra ao deputado gaucho Assis Brasil.

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉA DOS REPRESENTANTES DO RIO GRANDE

Porto Alegre, 4 (Retardado) — Além da materia do expediente, foi votada na sessão de hoje da Assembléa dos Representantes, por unanimidade, um voto de pezar pelo fallecimento do deputado padre Cruz Jobim, fallecido ha dias na cidade de Livramento.

Por proposta do deputado libertador Pacheco Prates, foi nomeada uma commissão composta de deputados da minoria, afim de cumprimentar o dr. Assis Brasil.

A SUSPENSÃO DA VENDA DE SELLOS NA CAPITAL GAUCHA

Porto Alegre, 3 (Retardado) — Tem causado serios embaraços ás transacções commerciaes, a suspensão da venda de sellos, motivada pela falta de remessa do novo stock.

A MENSAGEM DO SR. GETULIO VARGAS E A VIAGEM DO MINISTRO DA GUERRA AO SUL

Porto Alegre, 4 (Retardado) — Os jornaes continuam a se occupar da mensagem apresentada pelo dr. Getulio Vargas á Assembléa dos Representantes, bordando considerações a respeito.

Tratam da situação economica e financeira do Estado, louvando a orientação imprimida aos negocios publicos pelo presidente do Estado e registrando a segurança e solidez dos negocios publicos.

Resaltam, através das amplas informações contidas na mensagem, não só o crescimento da arrecadação, como a sua proveitosa applicação.

Bordam ainda outros commentarios elogiando a acção governamental.

Porto Alegre, 4 (Retardado) — O "Diario de Noticias" occupando-se da viagem do general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, diz que tem por fim estudar, de visu, a localização das forças na fronteira de Santa Catharina.

Accrescenta, que além dessa, existe outra finalidade na sua visita, segundo conseguiu apurar em circulos bem informados, é que o ministro da Guerra vem lançar na sua terra natal a semente de sua candidatura á successão do sr. Adolpho Konder, na presidencia do Estado.

O ALISTAMENTO ELEITORAL NOS SUBURBIOS

O Comité Suburbano Pró-Getulio Vargas-João Pessoa, sito á praça do Engenho Novo n. 22, sob a direcção do dr. Campos de Medeiros, avisa que abriu uma escola, cujas aulas terão inicio dentro em breve, para os cidadãos analphabetos que desejarem aprender as primeiras letras.

UM TELEGRAMMA DIRIGIDO AOS ESTUDANTES BAHIANOS

A Confederação pró-Universidade Democratica telegraphou aos estudantes da Bahia, apresentando o seu protesto contra a aggressão de que os mesmos foram victimas, por parte do governo do sr. Vital Soares, quando realizavam um comicio de propaganda aos candidatos liberaes. Ao mesmo tempo a Confederação enviou a sua solidariedade integral á nobre mocidade da Bahia.

"E' profundamente lamentavel que um candidato á alta magistratura pretenda manchar a terra bahiana com o sangue generoso dos jovens estudantes", é assim que termina o telegramma passado aos collegas da Bahia.

UM TELEGRAMMA DA CAMARA DE CAMPOS

Da Camara Municipal de Campos recebeu o presidente da Republica o telegramma que se segue:

"*Campos*, 3 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que a Camara Municipal de Campos, depois de sua constituição definitiva, approvou contra tres votos a reaffirmação de sua inteira solidariedade politica e applausos ao patriotico e honrado governo de v. ex. Respeitosas saudações. — Tarcisio Miranda, secretario."

UMA CARAVANA LIBERAL EM VIAGEM PARA O RIO

Porto Alegre, 5 (Do correspondente) — Está em viagem para o Rio uma "caravana" de universitarios politicos, que vae sob a chefia do sr. Eduardo P. de Andrade.

Os membros da "caravana" dirigem-se da capital para Minas, de onde depois seguirão em excursão pelo nordeste do paiz, encerrando a viagem de propaganda em Maceió.

Na "Caravana" figuram oradores conhecidos do mundo estudantino, que falarão nas capitaes e cidades importantes, mostrando o enthusiasmo com que o Rio Grande do Sul está acompanhando a causa da Alliança.

A despedida dos universitarios gauchos foi enthusiastica, falando varias pessoas, em discursos cheios de vibração, tendo sido acclamadissimo o nome do presidente Getulio Vargas.

UMA REUNIÃO DE ELEMENTOS DA ALLIANÇA LIBERAL, EM NICTHEROY

Realiza-se, hoje, ás 2 horas da tarde, á rua Gavião Peixoto n. 270, residencia do dr. Alfredo Backer, ex-presidente do Estado do Rio, uma reunião politica, na qual serão ventilados assumptos de importancia para os interesses da Alliança Liberal no territorio fluminense.

A referida reunião será presidida pelo ex-presidente Alfredo Backer, chefe de um grande nucleo opposicionista que vae levar ás urnas, em março do anno proximo, a chapa da Alliança Liberal.

SO' HOJE O "ARATIMBO" CHEGARA' A PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 4 (Do correspondente) — Devido ao atraso do vapor "Aratimbó", em que viajam, sómente amanhã chegarão aqui os deputados Flores da Cunha e João Neves.

Grande massa popular receberá, no caes, os dois illustres parlamentares gauchos, devendo falar diversos oradores.

UMA CARAVANA LIBERAL ESPERADA EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 5 (Do correspondente) — E' esperada nesta capital uma caravana liberal, com séde em Bôa Vista do Erechim, constituida de senhoras filiadas ao Comité Feminino João Pessoa, que tem percorrido varios municipios do Estado, realizando conferencias de propaganda da chapa Getulio-Pessoa.

— Foi fundado em Grammado, no municipio de Taquara, um club politico denominado "Baptista Lusardo".

— O deputado Assis Brasil visitou hoje, no cemiterio desta capital, os tumulos dos "libertadores" mortos.

CENTRO UNIVERSITARIO JULIO PRESTES

Tomou posse, ante-hontem, o novo directorio do Centro Universitario Julio Prestes.

A sessão foi aberta pelo bacharelando Marcello Queiroz, que, depois de explicar os fins da reunião, convidou ao sr. Irineu Machado para presidil-a.

O novo directorio do Centro ficou assim constituido:

Faculdade de Medicina — Chrysantho Moreira da Rocha, Martinho De Ciero, Adalberto de Queiroz Teles, Eugenio Pavan, Arthur Ribeiro de Saboya, Carlos Gomes Lima, Octacilio Gualberto, Esteven Shorr Berthucci, Guilherme Von Atzingen, Paschoal Gayotto, Habib Carlos, João Gabriel Pinto da Costa, Aurelio de Moraes Pinto, Mario Couto de Barros, Israel Affonso Ferreira, Deusdedit Araujo, Ruy Tolêdo, Arthur de Lucca, Julio Paternostro, Flavour Wilson de Miranda.

Faculdade de Direito — J. Nogueira Lima, Narcelio de Queiroz, Vicente Chermont de Miranda, Modesto Gomes Lima, Candido Duarte, Bernardo Dain, Evandro Mendes Vianna, Albano R. da Fonseca Marques, Antonio Mendes Vianna, Roberto Piragibe da Fonseca.

Escola Polytechnica — Nelson Rubens Monte, Guilherme da Silveira Filho, Elihu Prado Lopes, Francisco da Costa Guimarães, Fernando Nascimento Silva, Nelson Lobo Rodrigues, Paulo Torcapio Ferreira, Paulo Eugenio Figueira de Mello, Aderson Moreira da Rocha, Antonio Pompeu de Souza Brasil.

Antonio Chermont de Miranda (Escola de Bellas Artes), Alfredo Di Vernieri (Escola de Medicina e Cirurgia), Alfredo Brasil Junior (Marinha Mercante), Moacyr Reis (Escola de Commercio).

Depois da posse do novo directorio, falaram, successivamente, os academicos Narcelio de Queiroz, analysando o manifesto da Alliança, e Nogueira de Lima; os deputados Souza Filho, Azevedo Lima, Mauricio de Medeiros; o bacharelando Roberto Piragibe; o sr. Isaac Corquinho e o sr. Irineu Machado.

Antes de terminar a sessão, o sr. Narcelio de Queiroz formulou um protesto contra a affirmativa do sr. Baptista Lusardo, que declara, na Camara, serem os universitarios assalariados para applausos nas galerias daquella casa do Congresso aos deputados governistas.

UM PROTESTO NA PARAHYBA

Parahyba, 5 (A. A.) — O padre Manoel Octaviano, deputado governista, publicou um artigo no qual lastima as tristes condições em que vêm os sertões parahybanos, sem estradas, sem instrucção e sem obras publicas, apezar dos gastos excessivos sob o rotulo de melhoramentos no nordeste.

Falando sobre a situação politica, o mesmo deputado lamenta que as injuncções politicas o forcem a formar, agora, ao lado do ex-presidente Arthur Bernardes, que o articulista accusa de uma porção de coisas, inclusive taxando-o de inimigo das populações nordestinas e contrario ás tendencias liberaes do paiz.

O artigo do sacerdote-deputado está provocando muitos commentarios.

O QUE ELLES CHAMAM PILHERIA DE MÃO GOSTO

Bahia, 5 (A. B.) — Em todas as rodas commenta-se aqui como pilheria de mão gosto a noticia publicada pela imprensa do Rio, segundo a qual teria havido varios feridos no comicio em favor da chapa Getulio Vargas-João Pessoa.

A policia cumpriu as ordens do sr. Madureira de Pinho, secretario da Segurança Publica, impedindo a realização do comicio fóra dos pontos indicados por edital anterior, sem que tivesse empregado força do modo a occasionar victimas.

ADHESÕES AO SR. JULIO PRESTES

Ao sr. Julio Prestes foi endereçado o seguinte telegramma:

"Saudamos egregio estadista, honrado presidente do Estado, applaudindo, crescente enthusiasmo, lançamento da candidatura de vossa excellencia á successão presidencial do benemerito doutor Washington Luis. Apresentamos a vossa excellencia os protestos incondicional solidariedade, elevada estima, distincta consideração. — Cincinato Galvão Ferreira Chaves, Lourenço de Sá e Albuquerque Filho, Archimedes Xavier da Silveira, Mario Marques Lisbôa, Francisco Santiago, Oscar Cunha, Léo de Alencar, Affonso Duarte de Baros, Manoel de Oliveira Pontes, Théo Filho, João Baptista de Brito Pinto, Adalberto Braga, Tancredo Motta Faria Albuquerque, Arthur Marques, Sylvio Pereira de Araujo, Wenceslau Maurity, Romeu de Abreu e Lima, Victor Nunes Filho, Eugenio Timotheo de Barros, João Cintra Filho, José Lopes de Castro, Aristides Rosa, Carlos Vianna, Humberto Sportello, Alberto Ferreira, Alfredo Rodolpho de Araujo, Alberto Telles de Menezes, Eurico Orlandini, Alcino Gomes do Amaral, Nicanor de Paula Ribeiro, Glycerio Pereira de Lemos, Francisco Leopoldino, Antonio Frederico, Braz Ferreira da Costa, Mario de Azevedo, Jorge Peres Nogueira, Sebastião Maria Ligorio, Manoel Lopes da Silva, Benedicto Pereira.

AINDA E' VIVO O PROFESSOR VICENTE FERREIRA!

São Paulo, 5 (A. A.) — O professor Vicente Ferreira procurou a redacção do "Correio Paulistano" e informou que os seus amigos, pertencentes á raça negra, não apoiam o sr. Antonio Carlos porque em 1925, dizia, na Camara Federal, que antigamente o exercito brasileiro, que tantas glorias trouxe á nossa terra, era formada de negrada, de soldados mercenarios.

E' este o motivo, por que a raça negra se colloca ao lado do presidente Julio Prestes — accrescentou o professor Vicente Ferreira.

Pingos e Respingos

SAUDOSISMO

"*No Tempo da Monarchia*, de Heitor Moniz, é para muitos um livro de saudades."
(Lafayette Silva, no "Correio".)

Muita gente ha que suspira
Pelo que foi, desolado;
E ao bem presente, prefira
O mal do tempo passado.
Ha, em plena mocidade,
Quem de hoje deteste o dia
E que chore com saudade
Do tempo da monarchia.

— Outro costume, outra gente!
Um governo honesto e sério;
Era de pé, nobremente,
Que caía um ministerio.
E ninguem se avacalhava
Ao partido que subia;
A quéda um ministro honrava
No tempo da monarchia.

O cobre valia prata
E a prata valia ouro;
Tinha-se a vida barata
E abarrotado o Thesouro;
Ganhava-se muito pouco
Mas com pouco se vivia...
Até o vintem tinha troco
No tempo da monarchia.

O Imperador era o typo
Da sisudez mais completa;
Da justiça o prototypo
E era astronomo e era poeta.
Havia escravos, é facto,
Mas bons senhores havia;
E que trabalho barato
No tempo da monarchia.

Até no clima moderno
Houve mudança sensivel;
Quem já viu em pleno inverno
Este calor impossivel?
Se o verão era bem quente,
O inverno o frio trazia;
O Tempo era mais decente
No tempo da monarchia!

"Saudosismo" tu te illudes,
Do passado, se o revemos,
Só lembramos as virtudes,
Os vicios... os esquecemos.
Mas uma coisa é voz publica,
Com ella eu côro faria:
E' que havia mais Republica
No tempo da monarchia.

* * *

Hontem, na Camara, sentado sobre a bancada, balançando as pernas, dizia o sr. Machado Coelho:

— Esta Camara está um club divertido!

Uma voz da tribuna completou:

— Só falta o jogo.

O sujeito da tribuna não reparou bem; não faltam ali bôas biscas...

* * *

Preso politico em Nicaragua, vae ser deportado o ex-deputado Mandares.

— E agora? — pergunta elle a um amigo.

— Agora... é obedeceres.

* * *

Suicidou-se, no Meyer, o Francisco da Silva, de 78 annos de edade.

Ha pessôas assim; não têm paciencia para esperar nem um bocadinho...

Cyrano & Cia.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 5 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram, hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

Companhia	Cotação
American and Foreign Power Company	150.25
American Car and Foundry	94.00
American Locomotive	112.25
American Telephone and Telegraph Company	289.62
Anaconda Copper Mining	114.75
Armour and Company of Illinois, classe "A"	9.75
Baldwin Locomotive Works (novas)	58.00
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	188.75
Eastman Kodak	246.00
Electric Bond and Share	159.00
General Electric Company	356.00
General Motors (novas)	68.75
Gold Dust	64.62
Goodyear Tires and Rubber Company	99.00
Guaranty Trust of New York	1.108.00
International Harvester Company (novas)	114.75
International Nickel (novas)	53.50
International Telephone and Telegraph	121.25
National City Bank of New York	481.00
Pennsylvania Railroad	100.00
Radio Victor Corporation of America	88.25
Standard Oil Company of California	73.78
Standard Oil Company of New Jersey	77.62
Studebaker Corporation	60.62
Texas Company	64.87
United Aircraft (communs)	104.62
United States Steel Corporation	217.00
Westinghouse Electric and Manufacturing	218.50
Wright Aeronautical Corporation	90.00
State Loan of São Paulo, 1936	N/cot.

SELLO EDUCACIONAL

Em beneficio de todas as associações educacionaes do Brasil

Communicado da directoria (senador José Augusto, presidente, deputados João Simplicio, Fulvio Adduci, professores Celina Padilha, Alcides Bezerra, V. Licinio Cardoso) da F. N. S. E.:

"A Federação Nacional das Sociedades de Educação, fundada e installada nesta capital a 11 de agosto, com a finalidade precipua de coordenar todos os esforços, iniciativas e actuações em pról de grandes campanhas civicas a favor da obra educacional brasileira, communica ás Associações e Sociedades educacionaes ou de assistencia social em geral, bem como ás caixas escolares de qualquer typo, que vae lançar a partir do dia 7 do corrente, inicio da "Semana de Educação", que se realizará simultaneamente, nos Estados, mediante os appellos feitos pela F. N. S. E. ás suas filiadas, um sello "pro-education" do valor de.... 1$000 (mil réis), sello que circulará por todo o Brasil beneficiando-se com setenta por cento de sua renda bruta todas as Associações ou Sociedades, desta capital, que por sua collaboração e venda se interessarem.

"Acredita a F. N. S. E. que esse sello, intensamente vendido durante o mez de outubro, concentrará e coordenará inestimavel propaganda, generalizada á totalidade do paiz, com a vantagem de facilitar lucros proporcionaes ás differentes aggremiações de finalidade educacional dos Estados e desta capital. Outrosim, espera a F. N. S. E. que todo esse movimento seja acompanhado de um outro de arregimentação de socios nas differentes Sociedades já federadas (actualmente 12) ou de outras que se estão organizando (até ao fim do anno todos os Estados deverão estar representados) pois, correspondendo aos seus estatutos, a Federação deseja que em cada Estado a Sociedade educacional da respectiva capital realize obra congraçadora, estendendo a sua actuação das capitaes aos demais centros urbanos e ruraes de cada Unidade da Federação.

Terminada, como quasi está agora, a expedição de sellos para os Estados, serão attendidas em sua séde provisoria, de 3 ás 6 da tarde, á praça 15 de Novembro nº 101 — 2º andar, as Associações ou Sociedades desta capital, que, por desejarem tomar parte nessa campanha educacional, convencidas das responsabilidades que lhes cabem nessa obra orientada por um ideal commum, gozarão tambem do beneficio de setenta por cento da venda do referido sello."

NOTICIAS DO ITAMARATY

Esteve hontem, no Itamaraty, em visita ao ministro das Relações Exteriores, o conde de Keyserling, recem-chegado a esta capital, e que se demorou em palestra com o sr. Octavio Mangabeira, transmittindo-lhe impressões da sua actual visita á America do Sul.

A SOLUÇÃO DA CRISE EGYPCIA

Cairo, 5 (U. P.) — O novo primeiro ministro Adly Yegen Pachá submetteu á apreciação do rei Fuad a lista do novo gabinete, no qual elle occupa a pasta do Interior, Midhat Yegen Pachá a dos Negocios Estrangeiros, Mohamed Afeatun Pachá a da Guerra e Mustaphá Maher Pachá a das Finanças.

O alistamento miliatr de Jacarépaguá

O presidente da Junta de Alistamento Militar de Jacarépaguá pede-nos chamemos a attenção dos cidadãos nascidos em 1906 e 1907, nos districtos de Jacarépaguá e Irajá (parte) para a incorporação que será durante o mez corrente, de 10 a 28, devendo os mesmos comparecer a séde da Junta á Estrada da Freguezia, diariamente, das 11 ás 15, afim, de mais tarde, não serem considerados insubmissos e cairem nas penas da lei.

A "CASA DO ESTUDANTE"

Foi transferida para a noite de hoje a representação de "Orpheu"

Não permittiram as incertezas do tempo que se realizasse hontem a representação de "Orpheu", no stadium do Fluminense, com a sra. Bezansoni Lage, acontecimento que a cidade em peso aguarda com invulgar interesse, não só porque se assistirá a um grandioso espectaculo de arte, como porque se contribuirá para uma obra generosa, qual seja a "Casa do Estudante".

E' que a transferencia do grande espectaculo ao ar livre foi feita por algumas horas, pois se effectuará logo á noite, ás 8 1|2 horas. Ainda hontem a procura de ingressos nos postos de venda espalhado por varios pontos da cidade foi intensissima, o que determinou a providencia de augmentar consideravelmente o numero de localidades no stadium, com a collocação de muitas centenas de cadeiras. Tudo faz crer que a noite de hoje, naquelle stadium, resultará um acontecimento artistico dos mais legitimos já verificados nesta capital.

Temporada de comedia italiana, no Municipal

Quando Ruggero Ruggeri — e Ruggeri é um dos grandes actores contemporaneos, não só nos limites da Italia, bem largos, aliás, mas nos maiores, do Universo — deu a sua primeira récita no Municipal, a sala apresentava um lindo aspecto, pela frequencia numerosa que se via. Já no espectaculo immediato diminuiram sensivelmente os apreciadores da arte theatral e, hontem, eram estes em quantidade tão exigua que os trezentos de Gedeão, sempre lembrados, ao lado delles dariam idéa de um regimento. E Ruggero Ruggeri nos tres espectaculos que realizou nos apresentou tres trabalhos absolutamentte divergentes. Foi no "Enrico IV", de Pirandello, um doido com as duvidas de Hamlet; no "Piccolo santo", de Bracco, um sacerdote de alma grande e coração generoso, e em "L'èpervier", de Croisset, o marido apaixonado, que desce a todas as baixezas para ver feliz a mulher que escolheu para companheira na vida.

Nesses caractéres só o artista manteve-se unico e sempre digno de admiração. Na ultima peça, que foi dada na vesperal de hontem, Ruggeri fez o Dasetta, que Brulé creou em Paris e representou no Rio nas "tournées" de 1914 e de tres annos depois, quando veiu, então, com Regina Badet. O heroe de Croisset não podia ter interprete melhor que o de hontem, nas diversas *nuances* do papel, já quando procura subir por todos os processos, mesmo os mais equivocos, até quando separado da esposa, torna-se desleixado ao ponto de usar roupas velhas. A infiel, que o deixára por outro, apieda-se delle e volta-lhe aos braços, talvez para que recomecem juntos a vida enganadora dos primeiros annos.

Ruggero Ruggeri teve uma efficaz auxiliar na sra. Andreina Pagani, que deu vida ao papel da esposa, sendo egualmente digno de registro o trabalho do sr. Carlo, no Renato.

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação — Exonerando por abandono de emprego: Carlos Rodrigues de Barros, praticante de estação da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil, e Hercilia Antunes Leite, escrevente da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil.

Aposentando: Rodolpho da Silveira e Azevedo, telegraphista de 1ª classe da R. G. dos Telegraphos; João Marques de Andrade, telegraphista de 2ª classe da R. G. dos Telegraphos; Paulo da Cruz Albuquerque, telegraphista de 4ª classe da R. G. dos Telegraphos; Adolpho Andrade, conductor de trem de 3ª classe da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil; Aurelio Barbosa Moreira, agente de 2ª classe do quadro especial da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil; Virgilio Horacio Leal Pacheco, agente de 1ª classe do quadro especial da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil; José Tiburcio Gonçalves Camaz, conductor de trem de 1ª classe da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil.

Concedendo licença para tratamento de saude: tres mezes, em prorogação, a contar de 3 de julho de 1929, á escrevente da 2ª divisão da E. F. Central do Brasil, Lydia Alves de Assis Magalhães; e a contar de 20 de agosto de 1929 á diarista da R. G. dos Telegraphos, Giselda de Moura Ferreira; quatro mezes, a contar de 18 de setembro de 1929, ao telegraphista de 2ª classe da R. G. dos Telegraphos, Benedicto Giannelli; dois mezes, á praticante diplomada da R. G. dos Telegraphos, Maria José de Lima; um anno, a partir de 5 de setembro de 1929, a João Ricardo, feitor do lastro da 1ª residencia da 3ª divisão da E. F. Noroeste do Brasil; e por tempo indeterminado, a partir de 7 de julho de 1929, a Prudencio Martins Ferreira, conductor de malas da linha do correio de Batataes á Estação, subordinada á administração dos Correios de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Os tradicionaes festejos da Penha terão inicio hoje

Começam hoje os tradicionaes festejos em louvor a N. S. da Penha. A irmandade tomou as providencias que julgou necessarias para receber os romeiros.

Apesar do máo tempo dos ultimos dias desta semana, vem se verificando um interesse que prenuncia para hoje um dia de grande movimento. E' um indice expressivo do enthusiasmo popular, cujo caracter a actual irmandade soube firmar, transformando o aspecto desabalado de outros tempos pela tranquillidade com que ella agora se realiza.

A cohibição dos excessos não diminuiu o interesse popular, pelo contrario. Augmentou-o muito. As medidas da irmandade fizeram maior numero de fieis, crescendo, assim, o provento nas cerimonias encaminhar-se para o templo religiosa.

A Leopoldina por sua vez, tomou, como sempre, as necessarias providencias, o mesmo acontecendo com a Light. Ambas as empresas multiplicaram os seus serviços de transportes.

O POLICIAMENTO

O chefe de policia designou os seguintes commissarios para auxiliar o serviço de policiamento na Penha, durante os festejos populares que alli se realizarão nos dias 6, 12, 13, 20 e 27 do corrente: Fernando de Oliveira Costa, do 19º districto; João Othon de Souza, do 25º; Antonio Emiliano Chermont, do 27º; Pedro de Freitas Abreu, do 28º; Victor José de Albuquerque, do 23º; e Fredgard Martins Ferreira, do 24º.

Esse serviço será prestado sem prejuizo das funcções de cada um desses commissarios nas delegacias em que trabalham.

O serviço será dirigido pelo delegado Abelardo Mendonça Simões, do 22º districto, e superintendido pelo delegado auxiliar do dia.

GENTILESAS AOS JORNALISTAS

A barraca da Antarctica offerece, hoje, um almoço aos representantes dos jornaes ... e o tenente Fausto Gomes Pimentel vae recebel-os a tarde, na barraca da Hanseatica, com uma festa de amizade.

Como sempre, a Leopoldina ligou no trem das 9,30 horas um carro especial para os jornalistas

A policia contra o exercicio illegal da medicina e do falso espiritismo

A «Casa Bom Jesus de Mattosinhos» e um homem que ha vinte annos embrulhava uma infinidade de doentes do corpo e da alma

Um medico analphabeto preso quando attendia a 102 consulentes

A policia realizou mais duas importantes diligencias em casas onde individuos audaciosos exploravam uma infinidade de almas, umas doentes do corpo ou do espirito e outras, nada bem intencionadas. Trata-se de typos criminosos, um delles dizendo-se doutor, mas que é analphabeto e o outro, estabelecido, até, com um hervanario, que outra coisa não é, senão uma "arapuca", onde, á custa de falso espiritismo e outros crimes, muita gente era "embrulhada", pois, além de não conseguirem o "remedio," almejado, ali deixavam avultadas quantias.

Mas o dr. Augusto Mendes, delegado especializado, depois de os vigiar durante algumas semanas, aguardando o momento propicio para um flagrante, conseguiu levar a effeito duas diligencias, em consequencia das quaes os accusados se viram presos e autuados convenientemente.

O HOMEM EXTRAORDINARIO E A CASA BOM JESUS DE MATTOSINHOS

Claudemiro Afrisio Pimentel, é o nome do homem extraordinario, que curava todos os males... Organizou elle a sua "arapuca", baptisando-a com o nome de "Casa Bom Jesus de Mattosinhos", á rua Archias Cordeiro n. 664, no Engenho de Dentro, onde fornecia, aos seus clientes, aos quaes affirmava que curava qualquer molestia, "Agonia Cocculos", "Zanga Tempo", "Musa Selva", Selva de Jatobá", "Cipó Azougue", "Cipó Enxofre", "Couro de Lobo", "Lagrimas de Nossa Senhora", cipós Guiné, Calunga, defumadores de todas as qualidades, pimenta da Costa, purgante Capury, batatas de pulga e tantas outras plantas.

O homem praticava, ainda, a medicina illegal e o baixo espiritismo, estando a tenda para os "trabalhos" organizada nos fundos da casa em questão.

Annunciava, em letras garrafaes, que era capaz de curar, entre outras molestias incuraveis, a lepra e o cancer. Deante dos crimes que vinha commettendo, as autoridades da Saude Publica foram chamadas no sentido de serem tomadas as medidas que se tornavam necessarias não tardando, então,

A ACÇÃO DA INSPECTORIA DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCICIO DA MEDICINA,

que, após algumas diligencias, o autuou por infracção do artigo 273 do Regulamento Sanitario, tendo sido condemnado a fechar o estabelecimento, visto não ter idoneidade para continuar nesse negocio.

Dias depois, o chefe de policia, recebeu, daquella Inspectoria, um officio solicitando as necessarias providencias, afim de ser mantida a penalidade imposta a Claudemiro Pimentel, tendo o dr. Augusto Mendes, então, de accordo com as recommendações do dr. Coriolano de Góes, designado auxiliares seus para o fiel cumprimento, e isto após ter sido o accusado scientificado, em cartorio, daquella providencia.

VINTE ANNOS DE PASSES, REZAS, RECEITAS E OUTRAS COISAS MAIS

Pimentel, entretanto, não attendeu ás determinações das autoridades sanitarias e policiaes, continuando a entregar-se ao exercicio illegal da medicina, por meio de baixo espiritismo, tanto assim que, ao ser preso, em uma dependencia de sua casa de residencia, — fundos do hervanario — attendia a varias pessoas, dando-lhes passes, fazendo rezas e ainda receitando hervas medicinaes para diversos fins, tendo recebido voz de prisão justamente no momento em que entregava á consulente Aida Soares, uma receita de hervas destinada á filhinha da mesma.

Em suas declarações, Pimentel confessou que ha cerca de vinte annos começou a praticar o falso espiritismo, "trabalhando" com o "caboclo Ouro e Prata", da linha de "Ubanda". Entregava-se á cura de molestias curaveis e incuraveis, quando, certa vez, foi notificado pelo medico da Saude Publica a fechar o seu "estabelecimento commercial", o que fez.

PRESO QUANDO "REZAVA VENTRE VIRADO"

O criminoso havia aberto, pelas 8 horas da manhã, a sua casa, afim de attender a varias pessoas que o foram procurar para "resar ventre virado" e "fluidos ruins". Cerca das 11 horas, quando attendia á consulente Aida, foi surprehendido pelos policiaes, tendo sido preso em flagrante por praticar o falso espiritismo e exercer illegalmente a medicina, tendo, aliás, confessado que prescrevera para a filha da consulente alludida varias hervas destinadas a cosimentos.

Foi feita, ao mesmo tempo, a arrecadação de objectos e apetrechos utilizados pelos que praticam o falso espiritismo, na casa do accusado, tudo em quantidade assombrosa, inclusive a correspondencia, pedidos de toda a natureza, quer de remedios para infinidade de molestias, quer de "trabalhos" para obtenção de negocios o melhora de vida, quer, ainda, para casos de amores inconfessaveis...

A CURA DE UMA FERIDA EM PERNA ARTIFICIAL

Entre os numerosos casos de curas, ha um que mereceu a attenção da autoridade e da nossa reportagem. Trata-se de uma consulente, de nome Olivia de Oliveira, que pediu para ser curada de uma ferida em uma perna artificial!

Junto com esse pedido, ha um documento provando que um "trabalho" foi feito e por elle a consulente pagou 168$000.

O "MACUMBEIRO" GANHAVA UMA FORTUNA

O "macumbeiro" Pimentel, com a sua "arapuca", ganhava uma fortuna, tanto mais que tinha remedio para tudo. Até bentinhos, breves, collares, que afastavam dos portadores todos os males e perseguições. São altos, os seus preços. Certos "trabalhos" elle os fazia a prestações, registrando, no livro competente: "Pg. inteira" quando era pago de uma só vez; "Pg. CCC", quando, por exemplo, o "trabalho" custava 300$ e devia ser pago em tres prestações de cem mil réis cada uma. E assim por deante.

QUANTA IGNORANCIA...

Seria fastidioso enumerar todos os pedidos recebidos pelo "macumbeiro". Entretanto, destacamos os seguintes: Um consulente que pede dizer com franqueza o estado da doente e o que é preciso fazer; tendo o "macumbeiro" receitado remedios para rins, figado, barriga e utero; uma consulta para estrallamento; um pedido para resolver casamento; O. M. pediu para ser transferida da agencia dos Correios da Avenida para o suburbio: A. B., viuva, não deseja o enlace de seu homem com sua rival; W. R. queria ser approvado em concurso e pagou — "Pg. CCC, inteira, em 20|2|929"; I. S. R. quer que seja requisitada sua companheira que abandonou o lar com cinco filhos; (em casos dessa natureza, o criminoso pédia uma photographia da pessoa que tinha de ser "trabalhada"); R. M. pedindo para ser desfeito o casamento de seu filho J. P., serviço que custou 600$000, mas que o "macumbeiro" não quiz receber em pequenas parcellas, pois, de outro modo não ficaria "ponto seguro"; I. A. S. pediu um "guia" (collar) para o seu estado de vida e incumbiu a Pimentel de lhe arranjar um companheiro; M. S. pediu a Pimentel que afastasse sua rival da residencia de seu "homem".

O MEDICO ANALPHABETO PRESO QUANDO ATTENDIA A 102 CONSULENTES

A outra diligencia de que falamos no principio desta reportagem foi effectuada pelo dr. Augusto Mendes, auxiliado pelo dr. Carlos de Castro, da sua delegacia especializada. Prenderam, em flagrante, um individuo que se dizia medico, mas que, afinal de contas, nem ao menos sabe lêr. E' completamente analphabeto e no seu "consultorio", á estrada Carapiá, em Guaratiba, só indicava dois medicamentos, e, como não sabia lêr nem escrever, usa dois carimbos com estes dizeres: "Vermicida" e "Agua Ingleza Ferruginosa Luzes".

Chama-se esse criminoso Marcos Barboza e o seu "consultorio", tão movimentado é, que tem ao seu serviço um guarda-livros, que cuida da escripta do mesmo.

Interrogado sobre o motivo por que só indicava aquelles dois medicamentos, declarou que assim procede em vista de, sómente dois males serem as causas de todos os demais: vermes ou fraquezas! Seu guarda-livros ou socio, é da mesma opinião. Chama-se este, Ernesto Peçanha.

O consulente diz o que sente, ou não diz coisa alguma. Passa ás mãos do "doutor" a quantia de tres mil réis e recebe um papel carimbado com a palavra "Vermicida" quando não se trata do outro carimbo — "Agua Ingleza Ferruginosa Luzes".

Na occasião em que foram presos, estavam sendo attendidos nada menos de 102 consulentes, alguns dos quaes, com o "medico" e o guarda-livros, foram levados á Policia Central, onde foi lavrado o auto de flagrante.

A autoridade arbitrou, para Marcos e Peçanha, as fianças de 1:000$000 e 500$000, respectivamente, que elles pagaram immediatamente.

Aperta e desaperta

Ha muita gente atrapalhada neste mundo por causa de um simples "abre" e outras por causa de um simples "fecha". Tanto as do "abre" como as do "fecha" não passam de pobres mortaes escravisados aos prosaicos orgãos da economia, denominados "intestinos", os quaes por isto ou aquillo não funccionam com a necessaria regularidade. A's vezes tudo depende de um "desaperta", e outras vezes de um "aperta".

Afim de beneficiar as victimas desses dois estados oppostos, eis um conselho: aos que necessitarem de um "abre" lembrem-se dos comprimidos Bayer de Istizina, e aos que necessitarem de um "fecha", lembrem-se dos comprimidos Bayer de Eldoformio. (16144)

AVANTE!

Avante! é o nome de uma nova e interessante revista de educação, pedagogica e didactiva, de propriedade da Caixa Escolar do 8º Districto, redigida por um grupo seleccionado de professoras publicas primarias, sob a direcção do respectivo Inspector Escolar dr. Alvaro Rodrigues.

De elegante formato, com linda e artistica capa e profusamente illustrado o primeiro numero, que acaba de sair, proporciona uma leitura de real interesse para o magisterio.

Visando a divulgação dos novos processos educativos preconizados na ultima reforma do ensino ella apresenta, no seu summario variados assumptos dos quaes pudemos destacar: Methodo de inspecção escolar — Alvaro Rodrigues; Aulas pela "escola do trabalho" — Noemia Oliveira; Testes de escolaridade — Eurydice Passos; Hygiene escolar — dr. Martins Pereira; O milagre (conto) — Gabriela Costa; Teste de desenho — Esmeralda Lobo; Na primavera (poesia) — Henriqueta de Abreu; Leitura em voz alta — Sylvia Lopes Leal; Hymno escolar — Alayde Santos; Educação Social — Laura Scassa; Geometria — Elza Machado; Correcção de exercicios — Celina Mendes; Secção infantil — dr. Alberto Tornaghi.

A interessante revista da Caixa Escolar do 8º Districto está á venda nas livrarias Alves e Leite Ribeiro e nas escolas desse Districto.

Novas collectorias balanceadas

O ministro da Fazenda teve sciencia de que foram balanceadas as collectorias de rendas federaes em Faxina e Itaberá, em São Paulo, tendo verificado a exactidão dos saldos, e da respectiva escripturação, bem assim a collectoria em Livramento, no mesmo Estado.

A substituição de um agente fiscal no Pará

O ministro da Fazenda approvou a nomeação de Carlos Cardoso para substituir o agente fiscal do imposto de consumo no Estado do Pará, Raymundo Andrade Ramos, que se acha licenciado.

NO SENADO

A questão da Casa de Saude Dr. Abilio. Na 7ª pagina.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive)	140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive)	80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	45$000

Numero avulso	200 rs.
Idem atrazado	400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$0000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Edmundo Bragante.

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

SUCCURSAL NO MEYER

Archias Cordeiro 163

Jardim 0746.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, e Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, A Organizadora, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C. e Empresa Americana Publicidade.

O ultimo patibulo

A minha intelligencia admitte, em principio, a pena de morte, embora a considere susceptivel de varias objecções, entre as quaes a da irreparabilidade, que Maxwell reputa o unico argumento sério; mas, se o meu raciocinio a acceita, a minha sensibilidade repelle-a. No campo da theoria, e sem procurar discutir se semelhante criterio deve considerar-se progressivo ou retrogrado em materia de philosophia penal, reconheço sem esforço á sociedade o direito de eliminar os seus elementos manifestamente perigosos e inadaptaveis, e de proceder a essa eliminação por fórma que constitua exemplo a outros criminosos; na pratica, porém, não sei de nada mais torpe, mais repugnante, mais degradante, mais offensivo da dignidade humana (não apenas do condemnado, mas a de nós todos!) do que o espectaculo classico de uma execução capital. Lembram-se dessa afflictiva agua-forte de Goya, que representa um supplicado pelo garrote ao arrancarem-lhe, minutos depois da execução, o trapo negro que lhe cobria a face? Tudo o que se póde dizer contra a pena ultima — está ali. E porque a minha sensibilidade se recusa a admittir esse espectaculo ignobil; e porque comprehendo a difficuldade de pôr em pratica o segundo termo do dilemma de Tarde, *"faire mourir sans faire souffrir"*, — orgulho-me de pertencer a um paiz que, á semelhança do Brasil, aboliu nos seus codigos, como um anachronismo penal, a morte judiciaria. Ha oitenta e sete annos que não se executa em Portugal um criminoso. O ultimo a ser justiçado foi o assassino Francisco de Mattos Lobo, que subiu as escadas da forca em Lisboa, pouco depois do meio-dia de 16 de abril de 1842. As circumstancias em que esta execução se realizou e os incidentes que, durante ella, occorreram, revestiram-na de tão assombroso horror, que a pena capital póde considerar-se, desde esse momento, abolida de facto por um irreprimivel movimento da consciencia da nação. O decreto que, mais tarde, a eliminou da legislação penal portugueza, não foi senão o reconhecimento e a sancção legal desse estado de consciencia collectiva, que eu sinceramente desejaria que se produzisse, com a unanimidade e a vehemencia com que se produziu, em Portugal, em todos os paizes em que a morte judiciaria existe ainda. E porque assim o desejo, proponho-me evocar hoje nestas columnas, em todos os seus terriveis pormenores, a execução de Mattos Lobo. Pelo doentio prazer de escrever uma pagina repugnante e goyesca? Não. Porque estas evocações constituem, mais do que todas as razões philosophicas dos abolicionistas, um impressionante argumento contra a pena de morte, da qual sou, como todas as naturezas sensiveis, adversario.

* * *

No primeiro andar do predio n. 5 da rua de São Paulo, em Lisboa, vivia em 1841 madame Adelaide Kierot, viuva do celebre musico portuguez João Evangelista Pereira da Costa, morto em Calais dez annos antes, senhora franceza ainda bella, de 38 annos — um pouco mais do que a edade perigosa de Balzac — acompanhada de uma filha de 14 annos, Julia, formosissima tambem e admiravel tocadora de harpa, de um filho de 11 annos, Emygdio, e de uma domestica. Lar modesto de artistas, a casa de madame Adelaide era frequentada por poucas pessoas, entre ellas um parente do defunto marido, rapaz de 26 annos, Francisco de Mattos Lobo, filho de um honrado lavrador do Alto Alemtejo, que fizera os seus primeiros estudos no Seminario de Sernache do Bomjardim, e que, não querendo ordenar-se padre, viera para Lisboa, pensionado pela familia, cursar a Escola Polytechnica. Certa noite, o filho de um negociante inglez que morava defronte e que cortejava a pequena Julia — Frederico James, se chamava elle — notou que alguma coisa de anormal se passava em casa da viuva do maestro. Vira, espreitando da janella, Julia, vestida de organdi branco como nas graciosas aguarellas de Eugenio Lami, a dansar com o primo, e madame Adelaide tocando num piano Clementi, de oitava larga; depois, a luz apagára-se subitamente; ouvira-se um rumor de moveis que caiam, gritos abafados, tilintar de vidros; e, momentos depois, o vulto de um homem assomava á varanda e lançava á rua um cãosinho de estimação da casa, desapparecendo em seguida. Frederico James correu a chamar a ronda da Guarda Municipal. Dali a pouco, alguns soldados, acompanhados do capitão Barrot, depois de tentarem arrombar a porta, que resistiu, entraram pelas janellas, e de armas aperradas, accendendo luzes, percorreram os aposentos. Logo, num dos quartos interiores, se lhes deparou um espectaculo horrivel. Madame Adelaide e o pequeno Emygdio estavam mortos, crivados de facadas, num lago de sangue. Atravessado á porta, de bruços, as roupas ensanguentadas, via-se outro cadaver: era o da domestica Narcisa. Dum aposento contiguo vinham gemidos. Pallidos de terror, os soldados avançaram: sobre uma cama, para onde ainda pudera arrastar-se, a pequena Julia, moribunda, a bella cabeça loura empastada de sangue, a bôca coberta de uma espuma sanguinolenta, um punhal no ventre (punhal que o assassino não conseguira arrancar, porque se tinha cravado fundo nas vertebras lombares) murmurava:

— Mata-me! Acaba de me matar, barbaro, pelo amor de Deus!

Correu-se a casa, á procura do criminoso ou dos criminosos; varejou-se, no andar de cima, a hospedaria Leblond: ninguem. Chamaram-se cirurgiões. Vieram os sabios Barral, Klerk, Bourquem. Tudo foi inutil para salvar aquella vida radiosa e innocente. Dahi a pouco, a pobre creança — bella ainda na morte — expirava tambem, depois de ter pronunciado, interrogada pelo capitão Barrot, o nome do assassino. O autor da sangrenta proeza fôra o seu proprio parente, intimo da casa, Francisco de Mattos Lobo. Uma escolta, chegada nesse momento, recebeu o encargo de o procurar e de o prender. Entretanto, verificava-se que os candelabros, as pratas, estavam no seu logar: o mobil do crime não fôra o roubo. Do exame summario feito pelos medicos no cadaver de Julia concluiu-se que não se exercera sobre ella qualquer attentado infame. Porque, então, essa matança hedionda de duas mulheres e de duas creanças, indefesas e isentas de toda a culpa? Que vento sinistro de paixão ou de loucura gerára aquelle crime? Que tragico segredo occultava a mudez daquelles quatro cadaveres? Passada uma hora, Mattos Lobo era preso no quarto onde vivia, na rua de São Bento, com as mãos ainda tintas do sangue das suas victimas. Primeiro, negou o crime; depois, perante a evidencia dos factos, confessou-o. Mas nunca, nem nos ultimos instantes de vida, o explicou. Só no decurso do julgamento se veiu a saber — não pelo criminoso, que manteve até ao fim, sobre a honra dessa senhora, o mais nobre dos silencios — que madame Adelaide era sua amante, e que elle a assassinára numa crise violenta de ciume. E as outras victimas? Como explicar o sacrificio brutal dessas tres vidas innocentes? Para calar as unicas testemunhas do seu crime? Porque Mattos Lobo era um epileptico (vemos que elle teve varios ataques na prisão) e a vista do sangue, como em tantos outros casos bem conhecidos dos psychiatras, determinou nelle um impulso destruidor subito e inexoravel? Não sei. Talvez nem elle proprio o soubesse. Matou: eis tudo.

Estava consummado o crime. Ia começar a expiação.

* * *

No dia 30 de agosto — passadas apenas cinco semanas — depois de um julgamento agitado que apaixonou a opinião publica, o Tribunal proferiu a lugubre sentença. Mattos Lobo foi condemnado a morrer na forca, devendo, ao conduzirem-no para o logar do supplicio, dar tres voltas em redor da casa onde commettera o crime. O advogado — o celebre dr. Abel Maria Jordão — interpoz recurso para o Tribunal da Relação, que confirmou a sentença em sessão de 14 de dezembro. Novo recurso de revisão para o Supremo Tribunal. Nova confirmação, a 4 de março de 1842. Levado o processo á rainha, ella recusou-se a usar do direito de clemencia. Tudo estava perdido. Entretanto, na alma torva do condemnado havia ainda um clarão de esperança. Em quê? Não, decerto, na justiça — a odienta justiça dos homens! — que tinha pronunciado a sua ultima palavra.

Na manhã do dia 14 de abril, quarta-feira, os officiaes de justiça entraram na cella de Mattos Lobo para lhe intimar a sentença que o condemnava á morte. O criminoso ouviu-os pallido, de olhos espantados, e rolou por terra com um ataque que, segundo se infere das narrativas que nos restam, devia ter sido, caracterizadamente, um ictus epileptico. Quando voltou a si, conduziram-no para o "oratorio" — o sinistro oratorio que era em Portugal, e ainda é hoje em Hespanha, a mais tremenda agonia dos condemnados á morte judiciaria — sombrio corredor, humido e estreito, com um altar num dos topos e uma fresta no outro, onde Mattos Lobo entrou, cambaleando, entre o Prior de Marvão, capellão da cadeia, e o santo padre Salles, assistente por parte da Misericordia, e de onde havia de sair dois dias depois — quarenta e oito horas de mortal tortura! — a caminho da fôrca já erguida, desde a vespera, entre os montes de carvão do caes do Tojo. O dia amanhecera tempestuoso, e o vento uivava, lá fóra, emquanto o sino da torre ia batendo as horas. Como o desgraçado manifestasse tendencias para o suicidio, os guardas lançaram-lhe algemas aos pulsos; e foi assim, carregado de ferros, prostrado, manietado, a ranger os dentes, a arder em febre, que o penitente se confessou e commungou nas mãos piedosas dos capellães. Estava tão fraco, que o prior do Marvão, condoido da sua miseria, lhe mandou dar, por esmola, uma tijella de caldo. Na manhã seguinte — sexta-feira — mandou chamar o ultimo amigo que lhe restava, o padre-thesoureiro da egreja dos Martins, José dos Santos Silva, para ouvir e reduzir a escripto as suas ultimas declarações. Nem uma palavra só se lhe soltou dos labios, que traisse o segredo das suas relações intimas com madame Adelaide, segredo de honra que elle, já com os pés na sepultura, mantinha com a dignidade de um *gentleman*. A' tarde, os tres sacerdotes conseguiram reanimal-o. Conversou; comeu um pouco de marmelada enviada por mãos caridosas numa velha terrina da India; passou um instante pelo somno. A' noite — a sua ultima noite — a pavorosa agonia do condemnado confrangeu o proprio animo do carcereiro e dos guardas, já endurecidos na contemplação daquelles transes de morte. Pediu, de joelhos, perdão a todos. Chorou, convulsivamente. De momento a momento, o corpo inteiriçava-se-lhe; levava as mãos ao pescoço, como se sentisse já, a asphyxial-o, a constricção da corda; um suor viscoso borbulhava-lhe da testa; os olhos fixos, vitreos, espantados, cravavam-se, ora no retabulo do altar, ora nas sombras vacillantes que o rodeavam; e quando, no silencio profundo da noite, se ouvia bater o sino do relogio, como uma pesada, uma afflictiva pulsação de bronze, o desgraçado, a tremer, amparado pelos padres, gemia, soluçava, numa voz que era o uivo duma fera moribunda:

— Tenho já menos uma hora de vida!

Finalmente, o dia da morte, que era para aquelle miseravel o da libertação, chegou. No sabbado, 16, ás 10 horas da manhã, entraram no oratorio os irmãos da Misericordia — ultimos companheiros dos supplicados — com os officiaes de justiça e os carrascos. Ia proceder-se, segundo o complicado ritual judiciario, aos preparativos da execução. Mattos Lobo foi despojado dos seus trajos, de que os dois executores tomaram posse, como herdeiros tradicionaes das roupas de todas as victimas da justiça; descalçaram-no; vestiram-lhe a "alva", que era, ao mesmo tempo, a tunica e a mortalha dos condemnados á morte; passaram-lhe ao pescoço o laço da corda, com o nó voltado para a nuca, porque os pacientes levavam comsigo o proprio instrumento do seu supplicio; e quando o desgraçado, descalço, livido, cambaleante, amparado aos irmãos da Misericordia, caminhava para junto do altar, a ouvir a missa que o padre-thesoureiro dos Martyres ia dizer pela sua alma, caiu fulminado por um novo ictus epileptico, rolou pelo chão em convulsões horriveis, e, quando cessou o ataque, foi preciso assentar o paciente numa cadeira de espaldar para elle poder assistir, até ao fim, ao santo sacrificio. Lá fóra, começava a organizar-se o cortejo. Dobravam os sinos em toda a cidade. Ouvia-se o rumor do povo nas ruas. Quando a missa terminou, Mattos Lobo, sem dar accordo de si, a cabeça pendente, a respiração estertorosa, parecia agonizar. Mandaram-se chamar quatro forçados das galés para o transportar, na cadeira, para o logar do patibulo. E no meio da confusão, o juiz que presidia á cerimonia, envolto na sua toga negra, brandindo a vara de prata da justiça como um cajado, bradava, impaciente, receando ter de levar a enforcar um cadaver:

— Depressa, senão não chega com vida!

* * *

Era meio-dia quando o funebre cortejo se pôz em marcha, descendo as escadarias da cadeia do Limoeiro.

A' frente, precedidos de um pelotão de soldados, caminhavam os pregoeiros de justiça. Seguia-se o mordomo-da-vara da Misericordia, vestido de negro e assistido de um irmão, que tocava, de espaço a espaço, uma campainha. Atrás delles, o painel da Misericordia, com a imagem da Virgem e do Senhor Morto. Depois, por sua ordem, os outros irmãos da santa confraria, envoltos em opas azues, pedindo esmola por alma do paciente; os capellães, com tochas accesas, entoando o *Miserere*; um diacono, revestido de dalmatica, conduzindo uma grande imagem de Christo crucificado. Por fim, o condemnado, numa cadeira armada sobre varaes e transportada por forçados das galés, acompanhado dos tres sacerdotes assistentes — o prior de Marvão, o padre Salles, o padre-thesoureiro dos Martyres — e seguido dos officiaes de justiça, da tumba negra da Misericordia, e dos dois carrascos, figuras hediondas, encapuzadas de barretes verdes, um mulato e gigantesco, outro pequeno e coxo. A' passagem do prestito, o povo, piedosamente, ajoelhava. Sentia-se o arrepio de pavor que percorria a multidão. Todos os olhos se fixavam com espanto naquelle quasi cadaver, miseravel farrapo humano, livido, inerte, asqueroso, bamboleante, que a luz crua do sol tornava ainda mais tragico, e a quem os padres, erguendo crucifixos nas mãos, diziam palavras de exhortação que elle já não ouvia. Ainda não tinham caminhado cem passos, quando o condemnado foi, de novo, sacudido por fortes convulsões, que obrigaram os executores a amarral-o ao espaldar da cadeira. Uma espuma sanguinolenta escorria-lhe da bôca; as mãos torciam-se nas algemas; os pés nús, enormes, contraidos, batiam lugubremente na madeira dos varaes. Este horrivel espectaculo prolongou-se até á rua de São Paulo, onde o prestito, obedecendo á letra da sentença, deu tres voltas em redor da casa em que fôra commettido o crime. Um dos padres subiu á janella, a falar ao povo. Depois, a procissão da morte, numa dupla fila de luzes, rouquejando psalmos plangentes, tilintando a campainha sinistra, seguiu — finalmente! — a caminho do patibulo.

A fôrca estava armada no Caes do Tojo da Boa Vista, em frente ao rio que scintillava ao sol como uma immensa bandeja de prata. Tinham-se arredado os montes de carvão e de lenha (era ali, então, uma das vendas de carvão em Lisboa) e erguido, a meio do terreiro, a terrivel machina, constituida por duas vigas verticaes, um barrote transversal com um forte argolão de ferro, e uma larga escada de mão onde cabiam, a par, duas pessoas, apoiada, em cima, a um dos lados do barrote. Em volta da fôrca, contingentes de tropa de linha, de altas barretinas e bayonetas lampejantes, formavam quadrado. Para além do quadrado, agitava-se, inquieto, ululante, avido de sensação, o povo meúdo, marujos, aguadeiros, saloias, remadores das galés reaes, mendigos, musicos ambulantes com a sua sanfona, boleeiros das séges, burguezes de casaca de briche e botas altas, toda a pittoresca multidão da velha cidade, em cuja massa negra e compacta se destacavam os capotes das mulheres, cuja alegre mancha vermelha fizera, alguns annos antes, o encanto de Laura Junot. As janellas estavam apinhadas de gente; verdadeiros cachos humanos penduravam-se nos mastros das fragatas que balouçavam no Tejo, para admirar o repugnante espectaculo da morte, que, mais do que nenhum outro, satisfaz os baixos instinctos da féra humana. Era quasi uma hora quando o prestito chegou. A' volta do condemnado — fardo branco e immovel amarrado ao espaldar duma cadeira, babando sangue — um murmurio elevou-se da multidão:

— Está morto! Está morto!

Não. Não estava morto ainda. Percebia-se-lhe o arquejar do peito. Quando os galeotes pousaram em terra a cadeira, abriu os olhos, fitou-os na fôrca; um tremor imperceptivel percorreu-lhe o corpo todo. Apezar da miseria em que o viam, houve mulheres que insultaram esse quasi cadaver; braços crispados que se ergueram ameaçadores para elle. Os capellães calaram-se. O juiz leu a sentença. O paciente foi desamarrado e entregue aos padres e aos executores. Não dava accordo de si. A cabeça, os membros, pendiam-lhe inertes. O prior de Marvão, a quem competia subir com elle a escada fatal, approximou-lhe da bôca um crucifixo. O carrasco mulato, mais possante, agarrou em peso o corpo do condemnado e levou-o pela escada acima; o outro, que coxeava com um tumor num joelho, tomou a ponta da corda e foi atal-a, ao alto, no grosso argolão de ferro do barrote transversal. Tremulo, a face congestionada, as lagrimas a borbulharem-lhe dos olhos, o prior de Marvão exhortava o paciente: — "Dize, meu filho. Jesus, valei-me! Virgem Maria, amparae a minha alma!" Entretanto, os carrascos iam cumprindo a sua missão. Voltaram a face do condemnado para o povo, afim de que todos o vissem e reconhecessem; ajustaram-lhe na nuca o nó da corda; enfiaram-lhe pela cabeça, até aos hombros, um capuz branco destinado a occultar, no transe supremo, as terriveis contracções da physionomia dos enforcados. Nisto, viu-se a figura espessa do prior de Marvão, vacillar, levar ás mãos á fronte, rolar pelos degráus da escada, e estatelar-se no chão, de bruços, jorrando sangue do nariz e da bôca, fulminado por uma appoplexia. Logo o virtuoso padre Salles lançou a absolvição ao sacerdote morto, e ao subir, para occupar o logar delle junto do paciente, desmaiou e teve de ser levado em braços. O terror apossou-se da multidão. Ouviram-se gritos. A um signal do juiz, impaciente por que terminasse a execução, o carrasco mulato deu o classico pontapé no condemnado, cujo corpo se precipitou, a balouçar no espaço, emquanto o outro executor, descendo a pulso pela corda, lhe cavalgou sobre os hombros para apressar, pela luxação das vertebras cervicaes, a agonia do infeliz. Mas, ou porque as contracções do justiçado fossem violentas, ou porque o tumor do joelho lhe difficultasse a manobra, caiu, e teve de subir de novo a escada para montar no hediondo vulto branco, que balouçava. Ao fim de um minuto, as contracções do paciente cessaram; retezaram-se-lhe os pés. Tudo terminára. A tumba negra da Misericordia approximou-se para receber os lugubres despojos.

Estava satisfeita a justiça dos homens. Estaria, tambem, a de Deus?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 5 ás 18 horas do dia 6: [illegible] — Tempo: instavel e ainda sujeito a chuvas. Temperatura: ligeiro declinio á noite; estavel de dia. Ventos: predominarão os de sul a léste, frescos por vezes.

[illegible] do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, com chuvas. Temperatura: ligeiro declinio á noite; estavel de dia.

Estados do sul — Tempo: instavel, com chuvas em São Paulo, e bom, com nebulosidade, nos demais Estados; forte, no littoral. Temperatura: estavel. Ventos: de sul a léste até São Paulo e variaveis nos demais Estados; frescos.

Synopse do tempo occorrido, no Districto Federal, de 15 horas do dia 4 ás 15 horas do dia 5 — O tempo decorreu instavel, isto é, com alternativas de bom e incerto á tarde e á noite, e incerto e ameaçador de dia, com chuviscos á noite, em alguns arrabaldes. A temperatura foi estavel á noite, tendo declinado de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 25°2 e minima 20°4, e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 24°4 e minima 21°4, respectivamente ás 11 horas e 55 minutos e 3 horas e 50 minutos. Os ventos sopraram do quadrante sul, frescos.

Tudo errado!

Argumentar com cifras é uma vantagem, mas quando os calculos em que ellas entram são offerecidos pela propria parte interessada em simular uns factos e dissimular outros, a vantagem é dupla, para os que visam conhecer a exacta situação das coisas. E' o que se verifica com o aspecto quasi alarmante do problema do café. Teimoso em seu optimismo, o Instituto de Defesa de S. Paulo, ha quasi um anno — foi isso em meiados de outubro de 1928 — proclamou, baseado em calculos sobre a producção e o consumo mundial, que em junho de 1930 não existiria saldo do producto em nosso paiz.

Agora, os algarismos, ministrados pelos superintendentes daquelle apparelho: ao fechar-se o primeiro semestre de corrente anno o *stock* era de 13 milhões e 500 mil saccas, sendo 5 milhões do supplemento visivel e 8 milhões e 500 mil retidas nos reguladores. Calcula-se em 30 milhões de saccas a producção mundial de 1929-1930. Addicionada a estas a parcella de 13 milhões e 500 mil, obtem-se um volume de mais de 43 milhões de saccas. Admittindo-se um consumo de 23 milhões, o saldo será de quasi metade, ou sejam 20 milhões.

Vê-se, portanto, que o Instituto foi lamentavelmente illudido em suas previsões, o que é para deplorar, tratando-se da execução de um plano a que se empresta uma segurança absoluta, mais ou menos mathematica, de resultados infalliveis...

Dêmos de barato que não orcem em 23 milhões, mas que fique em 12 ou 15 milhões de saccas o *stock* de 1930, quando, consoante a estimativa do Instituto, *não existiria nenhum saldo*. Com que recursos se fará o financiamento desse excesso de producção? E' possivel que o Instituto esteja em condições de explicar esse complicado negocio. Está, pelo menos, na obrigação de fazel-o, para tranquillizar a lavoura, que vae sendo cada vez mais sacrificada.

As mentiras sobre a amnistia

Foi noticiado pela imprensa que se faz éco dos interesses da politica do governo, que os generaes Ximeno de Villeroy e Xavier de Brito e o coronel Sotero de Menezes teriam ido ao palacio do Cattete afim de chegar a um accordo sobre o palpitante problema da amnistia.

Os que vehicularam essa informação poderiam ter ido mais longe e dizer que os tres dignos officiaes teriam concordado com o inacceitavel e extravagante projecto que o governo mandou annunciar como expressão do seu pensamento. E se dissessem isto não seriam nem mais nem menos inimigos da verdade, porque a noticia originaria é redondamente falsa e só póde ter sido divulgada com o proposito de illudir incautos.

O general Xavier de Brito já a desmentiu e o coronel Sotero de Menezes veiu pessoalmente á nossa redacção afim de nos autorizar, a fazermos identico e formal desmentido. Não estivera no Cattete e não expendera opiniões sobre a amnistia, estando, isto sim, de pleno accordo com a orientação do *Correio da Manhã*, que sustenta a amnistia ampla, absolutamente irrestricta e despida de propositos de humilhar os revolucionarios altivos, que, de resto, não a acceitariam sob condição.

Marlborough s'en va-t'-en guerre...

O homem que procurasse trabalho em São Paulo até ao inicio da ora absorvente campanha presidencial não soffria solicitações de especie alguma. Era encaminhado para os pontos onde seus braços fossem necessarios, e desse momento em deante passava a ser um dos collaboradores da grandeza daquelle pedaço do Brasil, por cujo progresso mais tem feito a iniciativa de cada individuo do que a blasonada acção dos governos.

Agora, porém, as coisas estão sendo differentes. Segundo o "Diario Nacional" da Paulicéa denunciou, sem um desmentido acceitavel, os estrangeiros, especialmente japonezes, apenas vão desembarcando, sem saber patavina do nosso para elles complicado idioma, são presenteados com uma carteira de eleitor, mal tendo tempo de ficar boquiabertos.

Agora, porém, já ha outra novidade: o nordestino, filho das regiões calidas e resequidas, abandonado pelos governos do centro á sanha dos desgovernos locaes, está sendo mais intensamente attraido ao Estado do ouro negro. E ao chegar ás terras paulistas, os agentes officiaes que lhe vão ao encontro não lhe falam na fertilidade do sólo, nas vantagens da cultura do café e da polycultura da grande unidade: falam-lhe na facilidade com que poderá alistar-se na Força Publica estadual, cujos effectivos devem crescer até março vindouro... Até lá será preciso que a policia paulista seja a Milicia Fascista em que, desde 1924, os governos a têm querido transformar, e é pena que os geniaes preparadores desse apparelho bellico não se tivessem lembrado de aproveitar os pendores militares dos nippões que já estão feitos eleitores...

Est il vrai que Marlborough s'en va-t'-en guerre!

As columnas do Monroe

As columnas de onix, que existiam no palacio Monroe, desappareceram dali com a remodelação daquella casa. (Para onde foram? Onde estão? Terão sido recolhidas a algum deposito de coisas imprestaveis, ou estarão, porventura, ornamentando a residencia de alguns dos figurões da Republica?

Fala-se muito a esse respeito e é certo que ellas custaram, ao tempo em que foram adquiridas pelo governo, cerca de 140 contos de réis.

A adaptação daquelle palacio ao funccionamento do Senado foi feita pelo Ministerio da Justiça, de accordo com as indicações do sr. Estacio Coimbra, no momento presidente daquelle ramo do Legislativo. Data dessa época o desapparecimento dos marmores do nosso antigo pavilhão na Exposição de S. Luiz.

Hoje, o ministro da Justiça é outro. O presidente do Senado é o sr. Mello Vianna; o vice-presidente é o sr. Azeredo. Quem sabe lá se um desses não poderá dizer qualquer coisa a respeito do assumpto?

O contratante das obras foi o engenheiro Firmo Dutra, que, melhor do que ninguem, está em condições de dar o seu depoimento sobre o caso...

De qualquer maneira, porém, a verdade é que a nação parece ter perdido as suas columnas, que não eram propriamente as de Sansão.

Relatores de orçamentos

Tem corrido, mesmo em rodas parlamentares, que o proprio sr. Cardoso de Almeida, que é, incontestavelmente, um consciencioso relator da Receita, reconhece a intelligencia e a utilidade da obstrucção da minoria aos orçamentos. Não indagamos do fundamento da versão. Não é facil, ainda aos espiritos mais serenos ou infensos a paixões politicas, proclamar os proveitos da attitude dos adversarios, maximé na phase aguda da peleja.

O que é facto é que dessa fiscalização resultará, quando menos, um precedente que talvez não se perca: os relatores de orçamentos passarão a estudal-os, o que em regra não fazem. Não é segredo para ninguem que os funccionarios da Camara são os verdadeiros relatores da lei de meios.

E' verdade que não ha regra sem excepção, e é tambem o sr. Cardoso de Almeida que tem demonstrado a existencia de algumas excepções... A sua, por exemplo. Em compensação — triste ou quiçá ridicula — já foi *relator* da Receita, no impedimento daquelle representante paulista, seu collega de bancada Ataliba Leonel, porque assim o quiz o capricho ou a conveniencia do presidente da Republica...

Não ha muito tempo, não existia ainda a Alliança Liberal, o sr. Sá Filho, cuidando que prestava um serviço á dignidade do Congresso, tentou examinar e emendar a lei orçamentaria.

Assistia-lhe esse direito, decorrente das funcções do mandato. O referido deputado ficou em tal situação de constrangimento que recuou de seus intuitos, em homenagem á disciplina partidaria.

E' verdade que, nessa emergencia, tambem os mineiros e gaúchos, agora mudados, não viam com bons olhos a attitude do sr. Sá Filho...

Feiras livres

Alguns commerciantes varejistas desta capital, no intuito de afastar qualquer embaraço á liberdade de suas manobras, colligaram-se numa companha surda e pertinaz contra as feiras livres. Estão procurando desacreditai-as por meio de um processo ardiloso: no dia em que ellas funccionam, os negociantes do local baixam os preços... Isto faz diminuir a concorrencia de freguezes. E' assim que se explica o decrescimo do movimento de vendas das feiras, facto que tanto impressiona as autoridades municipaes. Estas, ao que se diz, estão até resolvidas a acabar com ellas!

O prefeito não deve fazer tal. Deve, antes, repellir a campanha dos varejistas, e garantir o funccionamento das feiras. Bem ou mal, ellas vão servindo ás classes pobres.

Perseguições do governo

A attitude parcial do governo está contribuindo para alliciar, entre os homens de bem, sequiosos de justiça e de liberdade, novos partidarios da candidatura do sr. Getulio Vargas. A principio, quando se delinearam os primeiros passos da actual reacção, houve um movimento geral de desconfiança em torno desse movimento politico, motivada tal desconfiança sobretudo pelos homens que formavam a vanguarda das hostes liberaes, onde havia logar até para o antecessor do sr. Washington Luis no throno do Cattete. Eis porque a actual reacção não acolheu, de saida, os applausos enthusiasticos da campanha civilista e da ultima luta em que a nação formou com calor ao lado de Nilo Peçanha. A indifferença publica era muito comprehensivel, pois a memoria de todos ainda recordava as demonstrações anti-liberaes, das quaes participavam esses mesmos homens que agora desfraldaram o estandarte das liberdades publicas.

Ora, o sr. Washington Luis, com seus actos ostensivos de solidariedade com o presidente de S. Paulo, está modificando radicalmente essa mentalidade, que sem ser favoravel ao candidato official, que tinha o vicio inicial de ter sido engendrado pelas preferencias palacianas, tambem não pendia para o lado do sr. Getulio Vargas, pelas razões acima apontadas. Hoje já ha em torno do antigo ministro da Fazenda do sr. Washington um grande numero de adhesões, que representam mais o proposito de reagir contra o mandonismo do Cattete, do que propriamente um movimento de consciencia e de convicção na capacidade regeneradora dos novos apostolos do liberalismo.

O que se assiste actualmente em todo o paiz, em materia de administração, constitue sem duvida uma das maiores vergonhas que se tem visto no decurso de toda a nossa historia politica, tão fertil em sãs doutrinas, estampadas no papel como abundante em contradicções que os factos lhe tenham opposto. O governo está perseguindo, está demittindo funccionarios federaes, representantes do poder publico espalhados pelos Estados, só para ferir os partidarios de um candidato que não é o seu. No Banco do Brasil ha um director que é chefe eleitoral em plena campanha; a instrucção publica está assistindo á sua demolição, perpetrada friamente pelo Ministro da Justiça que o sr. Arthur Bernardes amarrou á bagagem com que o sr. Washington entrou no Cattete. Como se isso não bastasse, até a economia nacional se vê entravada nas suas legitimas operações, sómente porque o presidente não se peja de assumir o papel vergonhoso de cabo eleitoral do sr. Julio Prestes. Veja-se o que se passa com o despacho do café mineiro, que não obtem ordem de embarque nas proporções que lhe deveriam ser dadas, porque o presidente da Republica quer castigar, nesses agricultores nacionaes, que estão fomentando a riqueza do paiz, o crime de se terem furtado ao compromisso de eleger seu candidato *in petto*. Ainda agora nos chega a noticia de que a praça de Porto Alegre está em difficuldades para realizar suas transacções commerciaes, por falta de sellos que não lhe são enviados pelas respectivas repartições de Fazenda. E', como se vê, a guerra impiedosa á economia nacional em todas as suas fórmas. Nesse governo, dado o caminho que estão tomando os acontecimentos da succesão, só se pódem fazer "transacções não commerciaes" e de natureza especial, pois as outras, as legitimas, estão proscriptas, pelo menos entre as hostes infensas á candidatura do Cattete...

São esses os factos, que, mais do que a propria propaganda liberal, estão contribuindo para augmentar as adhesões á candidatura do sr. Getulio Vargas. O sr. Julio Prestes que agradeça o apoio que lhe está prestando o braço forte do Cattete.

Cuidado com os Centros, Blócos, Ligas, etc.

Ha dias, mandaram aos jornaes a noticia da fundação de um Centro Ferdinando Labouriau, destinado a "combater os falsos democraticos e liberaes". Como outros jornaes, demos a divulgação sob a formula classica do *communicam-nos*. A noticia foi logo contestada. O Centro procurará um nome illustre e, querendo explorar uma memoria que os brasileiros respeitam e veneram, se insinuára como disposto a combater os *falsos democraticos e liberaes*. Percebe-se a allusão.

Agora, é o contra-almirante Protogenes Guimarães que desmascara uma Liga de Combatentes, que o dava como seu filiado para ajudal-a na propaganda da candidatura do sr. Julio Prestes. Fizeram com elle uma *chantage*. E' o que proclama o chefe revolucionario de 1924. A Liga havia visitado o candidato. Depois da visita lançou mão do nome do contra-almirante.

Que diabo! E' preciso cuidado com os Centros, os Blócos, as Ligas, etc. A época é muito perigosa. E' preciso tambem que os governos de S. Paulo e de Minas syndiquem de seus clientes se estão em condições seguras de se estabelecer...

Fim de governo

As publicações officiaes devem sempre ser feitas pela Imprensa Nacional. E' dispositivo obrigatorio. E' o que é da lei. Salvo o caso, muito raro, da Imprensa declarar e provar, pelo accumulo dos seus serviços, que das encommendas não póde desobrigar-se, a ella compete a confecção das obras de typographia de que necessita a administração.

Entretanto, para agradar os amigos ou para favorecer intermediarios, a administração está dando encommendas de impressão e encadernação a particulares. O ministro da Viação autorizou a directoria da Central do Brasil a pagar a uma typographia particular a impressão do relatorio da Estrada correspondente ao anno de 1928. Porque? Cada relatorio custará cerca de 20$000.

Atrás desse relatorio, que foi encommendado sem concorrencia publica, nem mesmo administrativa, *otras cositas más* virão. Fim de governo, campanha da succesão, conveniencia de agradar os compadres... e o Thesouro é que se vae sacrificando...

Os Telegraphos e a campanha

O chefe da estação Central dos Telegraphos convocou para hoje uma reunião de telegraphistas, não só do governo como das companhias particulares, de cabos e de radios. Fala-se na fundação de uma Confederação Telegraphica, que promoveria a defesa dos interesses legitimos da classe.

Até ahi comprehende-se e tudo está certo. Acontece, porém, que alguns elementos organizadores da futura associação pretendem aproveitar a opportunidade para tratar de politica pessoal e votarem uma moção de apoio á candidatura Julio Prestes. Quer dizer: o resto da assembléa convocada será constrangida a tomar a mesma attitude, sob pena do sr. Washington Luis mandar perseguir os recalcitrantes.

Se a idéa fosse pró-Getulio Vargas, não seria menos nociva. Imagine-se isto: os telegraphos entregues a funccionarios facciosos, empenhados em luta eleitoral.

Será que o bom senso desertou definitivamente deste paiz, só pelo facto de haver dois homens que pleiteiam a presidencia da Republica?

Canos de chumbo

Tal e qual como no soneto do poeta. E' um velho habito que os gatunos têm o de furtarem canos de chumbo, por toda a parte da cidade, habito este contemporaneo do que têm os intrujões em vendel-os, sorrindo da policia.

Outróra, succedia o mesmo com os relogios de gaz. Aconteceu, porém, que esses relogios ficaram privativos da Light, isto é, só a Light póde legalmente collocal-os. Resultado: não era negocio para os gatunos o furto dos marcadores. Não tinham quem os comprasse.

Porque não fazer o mesmo com os canos de chumbo? Basta, por exemplo, que se adopte esta providencia: só poderá vender canos de chumbo a casa commercial que estiver regularmente licenciada para esse fim. Os *intrujões*, não tendo mercado, porque não se licenciarão para vender furtos, mudarão, pelo menos nisto, de vida deshonesta...

A "industria" dos incendios

A industria dos incendios em Porto Alegre, como aqui, vae assumindo proporções alarmantes para as companhias de seguros. Estas, comprehendendo a gravidade da situação, deante das queimas successivas de predios segurados em todos os bairros da cidade, resolveu redobrar a vigilancia que vem exercendo sobre uma clientela tão amiga do fogo. O Comité Sul Riograndense das Companhias de Seguros vae augmentar o corpo de vigilantes, secretos, fazendo a distribuição destes pelas diversas zonas da capital gaúcha. A acção da policia deixa ali muito a desejar no que concerne á repressão dos incendiarios. Podem estes agir livremente, não restando ás companhias seguradoras outro recurso senão o pagamento da apolice de seguro. Os incendios dolosos nunca foram esclarecidos.

Ora, a impunidade é, em toda a parte, o estimulante forte da actividade delictuosa. Aquella tem concorrido sempre, entre nós, para a multiplicação dos negocios lucrativos feitos ao calor das labaredas...

As concordatas e fallencias fraudulentas augmentam tambem pela razão apontada.

A' margem da estatistica

O ultimo boletim do commercio exterior do Brasil, publicado pela Directoria de Estatistica Commercial, do Ministerio da Fazenda, dando o valor da importação por portos, offerece opportunidade a curiosas observações. Primeiramente no quinquennio de 1925 a 1929, impressiona a quéda constante da importação no Amazonas. Entre 1925 e 1926, a importação ali subiu de 8.398 contos a 13.098, naquelle ultimo anno. Mas, já em 1927 cae sensivelmente para 9.132 contos, baixando para 7 mil e poucos em 1928, e chegando a nivel ainda mais baixo, este anno, quando não attinge a 6.100 contos. Que significa isto? E' indice de prosperidade? De maneira alguma. E' que cada vez mais a miseria avassalla aquella infeliz unidade da Federação. A importação, no mesmo quinquennio, tambem caiu um pouco no Pará, descendo de quasi 23 mil contos em 1925, para quasi 21 mil, este anno. Em todo caso, a quéda ahi não foi tão sensivel. Por outro lado, a situação permaneceu estabilizada, ou accusando ligeira oscillação, para mais ou para menos, nos portos do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, etc.

No sul, houve quédas bruscas em Paraná e Santa Catharina. Já no Rio Grande a importação accusa uma progressão admiravel, subindo de 83 mil e quinhentos contos, em 1925, a 182 mil e poucos em 1929. Curioso ainda é que a importação pelo Rio Grande e por Santos guardou a mesma linha de relativo equilibrio.

Applausos de encommenda

Nos bons tempos do fulgor da nossa vida parlamentar, os oradores, mesmo no acceso das grandes batalhas tribunicias, satisfaziam-se mais com os applausos da propria consciencia do que com as palmas das galerias. Elles nada perdiam em sua dignidade e na força de suas convicções, quando falavam deante de ambientes frios ou silenciosos. Affrontavam muitas vezes, sem perderem nunca o respeito, a hostilidade de seus collegas e a algidez de auditorios francamente contrarios ás suas convicções politicas e doutrinarias. Ainda está na lembrança dos contemporaneos da luta gloriosa, em favor da redempção dos captivos, o interesse das tribunas e das galerias da Camara e do Senado do Imperio pelo rumo da discussão e pelo exito dos tribunos filiados á corrente emancipadora. A assistencia movia-se, então, por idéas e por sentimentos. Comtudo, os parlamentares, collocados em terreno opposto, não se sentiam, por isso, menos fortes e intrepidos na defesa dos respectivos pontos de vista. A assistencia podia deixar de applaudil-os; mas não deixava de acatal-os em silencio discreto e educado.

Nos primeiros annos de Republica, não desappareceram essas tradições de cultura civica e de fidalguia. E foi preciso que o legislativo descesse muito, nestes ultimos annos, para que os applausos encommendados se tornassem, nos debates, condições de successo ou de prestigio dos oradores. Ainda, ante-hontem, em plena sessão da Camara, representantes das duas correntes em choque affirmaram que ha individuos contratados a tanto por cabeça para applaudirem as orações de agrado de quem os estipendia! Os reaccionarios pagam a 5$000 "per capita"; os liberaes a 10$000.

Os factos assim denunciados ao pleno parlamento revelam a existencia de uma grande feira no paiz para a compra das consciencias dos que não sabem prezal-as.

Exportação de laranjas

A exportação de laranjas brasileiras para a Inglaterra vae sendo feita de modo animador. Chegaram a Londres mais 35 mil caixas, das mesmas frutas vendidas a melhor preço.

As noticias relativas ás providencias governamentaes no sentido da uniformização dos typos das frutas de exportação, do bom acondicionamento das laranjas destinadas aos mercados europeus, foram bem recebidas em Liverpool. E assevera uma firma importadora daquella cidade ingleza que, se essas providencias forem levadas a effeito com methodo e precisão, o problema da exportação de frutas brasileiras estará resolvido. Em caso contrario, esse commercio corre serios riscos.

Ora, está no interesse dos poderes publicos e dos proprios productores a maior vigilancia para que as medidas indispensaveis ao exito da citricultura nacional sejam rigorosamente applicadas. E' preciso incentivar essa fonte de riqueza do paiz.

No mundo politico

Impressões da Camara

Ainda hontem, a Camara era toda commentarios da sessão da vespera, no seu final. Deputados dissidentes e da maioria commentavam, entristecidos, o final da sessão, em que os occupantes da tribuna da "esquerda" perderam a cerimonia e deram... "seus apartes". O sr. Eurico Chaves ponderava, desalentado:

— Confesso que nunca tive seducção por este mandato. Em todo caso, julgava-me honrado... até hontem. E' que estou acabrunhado pela decepção!

✥

Aliás, o fim de comedia da Camara foi tambem provocado por alguns deputados, no recinto. O sr. Machado Coelho, por exemplo, sentado descuidado e deselegantemente, na propria bancada, entre aquelle *charivari*, ria-se, balançando as pernas:

— Como isto é *gozado*!...

O sr. Simões Filho descansava a perna sobre a outra bancada, para melhor assistir, interessado, a um espectaculo de "rinha"...

✥

E os commentarios eram os mais vivos. Alguem observava:

— Uma vergonha! O presidente Rego Barros deixou a Mesa, em signal de protesto á attitude de um deputado da maioria, que, findo o prazo de cinco minutos, para encaminhamento, fez ouvidos de mercador á advertencia do presidente.

E o dissidente concluia:

— Como se vê, os da maioria pensam que só elles é que têm direitos.

✥

Não houve, hontem, sessão na Camara.

✥

... e do Senado

O Senado, hontem, quasi fez semana ingleza. A sessão que se realizou foi velocissima, não offerecendo o menor interesse. Da ordem do dia não constava projecto algum e não houve quem quizesse usar da palavra. Foi uma sessão que poderia perfeitamente ter deixado de se realizar, que ninguem daria pela falta. O melhor é que os senadores façam logo de uma vez como os deputados, que systematicamente não trabalham aos sabbados.

✥

No gabinete do sr. Mello Vianna, entretanto, houve um movimento desusado. O vice-presidente da Republica regressou de Minas e o problema da succesão mineira está empolgando as attenções. Como o sr. Vianna é um dos candidatos mais antigos ao posto de substituto do sr. Antonio Carlos, não faltou quem fosse até ao seu escriptorio saber das novidades.

O sr. Mello Vianna chegou mesmo a se trancar, durante mais de duas horas, com os seus correligionarios, naturalmente para os inteirar dos acontecimentos...

Antigamente, era facil falar com esse politico; mas, agora, talvez se papa se fale mais depressa do que a elle.

Não sabemos se é por prazer que se está tornando inaccessivel; porém, a verdade é que não fica bem a um homem que se diz democrata, viver fechado a sete chaves. Afinal de contas, ser candidato á succesão de um Estado qualquer não é coisa clandestina.

Aliás, no caso em apreço, não falta quem affirme que o presidente do Senado já é carta fóra do baralho, visto como o successor do sr. Antonio Carlos será o sr. Wenceslão Braz.

✥

O sr. Vespucio de Abreu está inscripto para falar amanhã. Da vez anterior, em que esse senador se inscreveu, não falou senão depois de tres dias após a inscripção. Desta vez, porém, tudo indica que falará mesmo amanhã, dada a circumstancia de ter convidado a todos os seus collegas de Alliança, para comparecerem á casa, afim de ouvir as suas revelações.

O sr. Vespucio fará um discurso politico, analysando a situação geral do paiz, concluindo, segundo ouvimos, por apresentar um projecto de amnistia ampla.

✥

Futuro governo do Amazonas

MANÁOS, 5 (A. A.) — A Assembléa Legislativa em sessão especial apurou hoje os resultados totaes da eleição de 5 de setembro ultimo, reconhecendo e proclamando eleito o dr. Dorval Porto, presidente do Estado no proximo quadriennio de 1930 a 1933. Por occasião de ser proclamado o reconhecimento, do recinto da Assembléa, repleto de pessoas de todas as classes sociaes, prorromperam brilhantes acclamações, pronunciando o *leader* Joaquim Tanajura, antes do encerramento da sessão, vigorosa oração salientando a elevada significação politica do facto. Em seguida os deputados incorporados dirigiram-se ao palacio Rio Negro, afim de levar a communicação e as saudações ao sr. Ephigenio Salles, que os recebeu acompanhado de todos os membros do Governo.

A' saudação do presidente da Assembléa respondeu o sr. Ephigenio Salles proferindo um longo discurso, no qual exaltou a obra de paz politica definitivamente concretizada no Amazonas, traduzida pela eleição unanime e reconhecimento do dr. Dorval Porto, cujas altas virtudes tambem exaltou.

O presidente do Estado, na sua peroração affirmou que aquella expressiva demonstração de solidariedade da Assembléa, na hora de terminar o seu governo, era a mais eloquente prova da estabilidade politica do Estado do Amazonas e da dignidade civica de seus homens, inspirados nos altos ensinamentos republicanos e dando magnifico exemplo ao paiz.

✥

O sr. Mello Vianna esperado em Itajubá

ITAJUBÁ, 5 (A. A.) — E' esperado nesta cidade, em breves dias, o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que virá em companhia de sua senhora fazer uma estação de aguas.

UM NAVIO FRANCEZ INTERDICTADO PELA SAUDE

Ao porto desta capital chegou, hontem, o "Florida", procedente de Marselha e tendo feito escalas pelos portos de costume com grande numero de passageiros, a maioria de terceira classe e com destino aos portos platinos.

Para bordo do paquete francez, logo depois de fundeado no ancoradouro dos navios mercantes, dirigiu-se o medico da Saude do Porto, afim de proceder á visita regulamentar.

Ao chegar ao "Florida", o medico foi informado de que se encontravam, na enfermaria de bordo, dois enfermos.

Para a enfermaria encaminhou-se o representante da Saude do Porto que examinou, meticulosamente, os enfermos, cujos symptomas não deixaram duvida de que se tratava de dois casos de peste bubonica.

Ante a gravidade do facto o inspector sanitario tomou todas as providencias que lhe competiam e determinou instrucções.

Assim, o "Florida", que pertence á frota da "Transports Maritimes, foi interdictado, tendo apenas subido a seu bordo as autoridades alfandegarias e policiaes, e ficou ao largo, sendo submettido a rigoroso expurgo.

Os enfermos foram desembarcados e na lancha ambulancia da Saude do Porto conduzidos para o Hospital Paula Candido.

Sómente depois de expurgado foi que o "Florida" poude operar, e foram tomadas providencias para que todos os passageiros aqui desembarcados fiquem durante o prazo determinado em casos de tal ordem, sob vigilancia medica.

Portarias do director do Departamento Nacional do Ensino

Por portaria de hontem foram designados, no Departamento, o 1º official dr. José Paulo Ferreira para exercer as funcções de director da 2ª secção, durante o impedimento do effectivo, o 2º, Edmundo de Araujo Libero para substituir aquelle, o 3º, dr. Fernando Guilherme Kauffmann para exercer as funcções de 2º official e o cartographo Arthur ...llico para servir como 3º official.

A Vida Social

O GRANDE DEFEITO DE MADAME

Madame é um céo de esmalte em miniatura
Fausse-maigre, nervosa, tagarella,
Acho, entretanto, que o marido della
Tem qualquer soffrimento que o tortura

Por que será? Qual o motivo se ella
Entre as mulheres puras é a mais pura?
Mas haverá defeito ou mancha escura
Numa mulher perfeita como aquella?

Quem me dirá? Curioso, andei nas rodas
Das elegantes, perguntando, a todas,
Até que uma mais frivola e mais bronca,

Disse, piscando um ôlho descarado:
— Acordada, ella é um anjo sem peccado.
Mas quando dorme, que castigo! — ronca.

JOÃO DA AVENID.

Historias curtas

Monselet jantava certa vez em casa de uns amigos. A' hora das bebidas, a dona da casa disse com amabilidade:

— Agora o caro mestre vae provar um Bourgogne cuja edade já ninguem póde saber, um Bourgogne de que certamente vae ter saudades:

— Eu não desejo outra coisa...

Trazem cerimoniosamente a garrafa toda coberta de nobre poeira do tempo, e a senhora põe meio copo para Monselet, que o bebe lentamente, procurando o sabor.

— E então, mestre, que me diz do vinho?

Monselet ficou um instante silencioso, e depois respondeu com graça:

— Com effeito é excellente... Mas não devia ser talvez bebido assim...

— Por que? Estará elle porventura azedo?

— Não... sim... isto é... quero dizer... acho que elle deve ser tomado... mas na salada.

Um cavalheiro apresentou-se um dia em Ferney, procurou falar com Voltaire e disse ao grande sarcastico:

— Tenho a honra de pertencer á Academia de Chalons, que é, como o senhor deve saber, filha da Academia Franceza.

— Oh, sim, é uma filha tão honesta que ninguem falou della em parte alguma... — replicou Voltaire, sorrindo.

Alguns mezes depois da morte de Geoffrin, um dos frequentadores habituaes do hotel da rua São Honorato perguntou á dona da casa:

— Que fim levou aquelle velho pateta que estava sempre sentado ali na cabeceira da mesa e que nunca dizia uma palavra?

— Era meu marido — respondeu a senhora soluçando — morreu ha seis mezes...

Madame de Stael perguntou a Napoleão sobre a interferencia das mulheres nos negocios publicos:

— Qual é a sua opinião, general?

— Não gosto das mulheres que falam em politica.

— O senhor tem razão. Mas num paiz onde cortaram cabeças femininas, é natural que ellas queiram saber a razão disso...

Para o album de Mademoiselle

NÃO HA MOTIVO

Todos me dizem que não ha motivo
Para, assim, tanto affecto consagrar
A ti, que nada tens de suggestivo,
Excepto a idéa de me namorar.

Teus caprichosos modos de impulsiva,
E a fatuidade que ha no teu olhar,
Com desperdicio largo de adjectivo
Se esforçam todos por me demonstrar.

Eu bem sei que não és um typo exemplo,
Nem mesmo penso quando te contemplo
Ver do Ideal uma ideal incarnação.

Não ha motivo... Se motivo houvesse
Talvez eu tanto bem não te quizesse...
O amor é filho da contradicção!

MARIA EUGENIA CELSO.

O Dia da Creança

A' medida que se approxima o dia 12, quando será feita a grande collecta publica em beneficio das creancinhas pobres do Districto Federal, mais se accentuam o interesse e as sympathias da nossa população pelos diversos actos commemorativos do "Dia da Creança", interesse esse demonstrado no grande numero de adhesões de proprietarios de cinemas, theatros, instituições de caridade, orphanatos, asylos, etc., etc. A grande commissão que, sob a presidencia da sra. Eglantina Penteado Prado, vem realizando continuadas reuniões, desdobrou-se em diversas sub-commissões, cada uma das quaes trata da organização de determinada parte do programma. A sub-commissão de brinquedos, composta das sras. Nabuco de Abreu, Alfredo Dolabella Portella, Carmen Hermanny, Zuleika Mayrinck, Léa Azeredo da Silveira e Lucia de Moraes Cardim, tem sido incansavel nos seus esforços para angariar donativos, sendo de justiça dizer que esses esforços têm sido recebidos com muita sympathia pelo nosso commercio. Qualquer objecto ou offerta destinadas ás creanças, podem ser enviados para o Becco Manoel de Carvalho, fundos do theatro Municipal (Telephone C. 2092), onde se encontram membros da grande commissão. A sub-commissão de diversões tem percorrido diversos pontos desta capital, obtendo numerosas adhesões de proprietarios de cinemas, theatros, etc.

Graças á gentileza do sr. D. Vassallo Caruso, ás creanças residentes nos suburbios da Leopoldina, terão tambem a sua hora de alegria. Os cinemas Paraizo, em Bomsuccesso; Elegante, de Santos; Oriente, de Olaria, e Penha, da estação da Penha, ser-lhes-ão franqueados das 10 ás 12 horas do dia 12, para uma sessão especial, durante a qual serão distribuidos balas á petizada, pelo mesmo sr. Vassallo Caruso. A Empresa Oscar Ribeiro, proprietaria do Democrata Circo, num gesto de captivante gentileza dedica ás creanças uma "matinée" especial, ás 2 1|2 horas do dia 12 do corrente. Serão levados attrahentes numeros pelos artistas do conhecido circo. O proprietario do circo, assim como todos os artistas, mostraram-se satisfeitos em extremo, promettendo mesmo numeros ineditos. Foi confeccionado um bello programma que será dado á publicidade proximamente.

Adheriram mais ás festas commemorativas do "Dia da Creança", os cinemas Lapa, Rio Branco, S. José Olympia.

Professor Jimenez de Asú

Com destino a Buenos Aires, passou pelo Rio a 7 do corrente, a bordo do "Conte Verde", o professor Jimenez de Asúa, cathedratico da Universidade de Madrid.

Convidado a fazer na Argentina uma série de conferencias sobre direito penal, o illustre professor hespanhol não poderá demorar-se nesta cidade, onde, ha cerca de dois annos, desenvolveu um interessante curso da sua especialidade.

Observador perspicaz, Jimenez de Asúa traduziu um livro, de larga divulgação entre nós, suas impressões de viagem e sua defesa das increpações que lhe fizeram ácerca de uma analyse da nossa vida social, politica e intellectual, publicada por um reporter e attribuida ao joven pensador. Informados de sua passagem por este porto seus amigos prepararam-lhe recepção carinhosa.

Noite de Arte

A directoria do Grajahú Tennis Club, em commemoração á passagem do seu 4º anniversario, fará realizar uma semana de festas, que terá inicio no proximo domingo com uma vesperal dansante e terminará com o grande baile a 12 do corrente. No programma da semana de festas será incluida a noite de arte, que se realizará na proxima quinta-feira, (10) e da sua organização foi incumbido o dr. Diogo Xerez, que conta com elementos conhecidos no nosso mundo artistico, para abrilhantarem aquella noite. Entre esses elementos já prometteram o seu concurso as senhoritas Costa Guimarães e Roméo Braga, ao piano; senhoritas Fiordaliza Guimarães e sr. José Luiz Cavalcanti, ao violino; senhorita Ogarita Del'Amico e Olavo Nogueira, ao violão; senhoras Paschoal Ferroni, Diogo Xerez, srs. Paschoal Ferroni e Luciano, canto; dr. Bezerra Cavalcanti, declamação. Essa noite de arte é dedicada aos socios e suas familias. Terá inicio ás 9 horas e o traje é o branco; o ingresso será com a apresentação do titulo numero 10 e carteira de identidade.

Vesperal infantil

Realiza-se hoje, ás 3 horas, no theatro Casino, a bella vesperal de arte da Escola Padua Soares, em cujo programma, já largamente annunciado, figuram lindissimos numeros de dansa, musica, declamação, etc.

Fechará o programma a fantasia theatral "D. João e a Macaca", original da escriptora Iveta Ribeiro, com seis pequenos quadros musicados originalmente pelo maestro Bento Mussurunga, que vae reger a grande orchestra que foi contratada.

Todos os lindos ballados da peça e do resto do programma foram dirigidos pelos professores Vera Grabiska e Pierre Michailowsky.

Foi ensaiador do poema o comediographo J. Ribeiro, e dos numeros de canto a professora Odila Macedo Lima.

A directora da Escola Padua Soares, destina toda a renda liquida dessa vesperal, que é feita exclusivamente por alumnas do estabelecimento de educação, á Sociedade de Assistencia aos Lazaros.

Os bilhetes restantes, á venda na bilheteria do theatro.

Festival de Caridade

Realiza-se na proxima terça-feira, 8 do corrente, ás 8 1|2 da noite, no Salão de Festas da Matriz do S. Coração de Jesus, o annunciado festival organizado pelas Senhoras de Caridade, em beneficio dos pobres da parochia.

No programma constará numeros de canto pela sra. Altair Guigon e pela senhorita Birgito Santoro, com acompanhamento da senhorita Violeta Cabral; de dansas typicas pelas meninas Gilda da Silva e Nair Loretti; de poesias pela sra. Maria Eugenia Celso e senhorita Lucia Lobo; de violão pelo cantor popular Patricio Teixeira e por um grupo de senhoritas da nossa sociedade.

No mesmo programma figurará ainda a representação da interessante e chistosa comedia "O casamento do Neco", da apreciada escriptora Celina de Azevedo.

Para a acquisição de bilhetes, podem dirigir-se á sacristia da matriz, onde serão encontrados.

Natalicios

Transcorre hoje a data natalicia do dr. José Pereira dos Santos, um dos mais antigos socios do Tijuca Tennis Club, onde gosa de largo e merecido prestigio.

O distincto anniversariante, que é clinico de nomeada, será alvo de innumeras demonstrações de apreço por parte de seus amigos e admiradores, que são todos quantos o conhecem.

— Faz annos hoje o sr. Francisco Sinval, antigo negociante desta praça.

— Passou hontem o anniversario natalicio do dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar.

— D. João Nery, bispo de Campinas, vê passar hoje a sua data natalicia, cercado pela veneração e respeito dos seus diocesanos.

— Festejou hontem a passagem do seu anniversario natalicio d. Josepha Pires Vieira, esposa do sr. Leopoldo Pires Vieira, negociante desta praça.

— A galante menina Edith, filha do pharmaceutico sr. Casimiro José de Campos Heitor, negociante e industrial desta praça, faz annos hoje.

— Fez annos hontem a menina Marilia, filhinha do commandante Braz Velloso, ajudante de ordens do presidente da Republica, que teve o dia repleto de surpresas agradaveis.

— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. José Pereira dos Santos, clinico na Tijuca, que receberá felicitações dos seus amigos.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio a senhorita Cecilia Dutra da Silveira, filha do sr. Joaquim Dutra da Silveira.

— Faz annos hoje a senhorita Cyrêne Pereira Lima, filha do general Pereira Lima, que offerece uma recepção ás suas amiguinhas.

— Viu passar hontem a data de seu anniversario natalicio a senhorita Dulce Rodrigues de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, commerciante nesta capital.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o dr. José Pereira dos Santos.

— Decorre hoje a data natalicia do dr. Sylvius Martins, nosso collega de imprensa. Por tal motivo, offerecerá o anniversariante ás pessoas de suas relações, um jantar, em sua residencia em Campo Grande, havendo, á noite, dansas.

— Faz annos hoje o sr. Savio Maggioli, commissario de policia que serve presentemente na delegacia do 5º districto.

— Faz annos hoje o sr. José da Silva Arruda, auxiliar do nosso commercio.

— Faz annos amanhã o menino Almir, filho do commandante Sylvio Rubim e de d. Isaura Pereira Rubim, professora publica.

— Transcorre hoje o anniversario de d. Luiza Machado Pessôa, esposa do sr. João Mario Pessôa, funccionario do Lloyd Nacional.

— Completa hoje mais um anno de existencia o sr. Herotildes das Neves Ranged, 1º sargento escripturario da Caixa de Beneficencia do Corpo de Bombeiros.

— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Erothides Freitas, advogado dos auditorios desta capital.

— Faz annos hoje a sra. Maria Luiza da Fonseca Costa, esposa do major José Cancio da Fonseca Costa.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Sylvia da Silva Campos, gentil filha do nosso antigo e querido companheiro Heraclyto Campos, chefe das officinas desta folha, e de d. America Leite Campos, com o sr. Armando Leonardo Neves, do nosso commercio, filho do antigo negociante sr. Francisco Leonardo Neves e de d. Luiza Sampaio Neves. A cerimonia, que se effectuou na intimidade, teve a paranymphal-a no civil, o sr. Maximiano Monteiro e senhora.

— Realizou-se a 2 do corrente, em Pires do Rio, Estado de Goyaz, o enlace matrimonial da senhorita Zoraide Amaral, filha do coronel Antonio Amaral e d. Benigna Amaral, com o sr. Armando Storni. Serviram de paranymphos o dr. Juvenil Amaral, sta. Antonina Amaral, coronel Geraldo Olivé e d. Adralina Amaral Olivé, por parte da noiva, e o coronel Antonio Amaral, Alencar Amaral e dd. Benigna e Amelia Amaral por parte do noivo. Na "corbeille" da noiva, achavam-se innumeros presentes de parentes e amigos dos nubentes. Pertencendo os noivos a distinctas familias de Minas e Rio Grande do Sul, foram-lhes dirigidas daquelles Estados e desta capital innumeras felicitações.

O commandante Radler de Aquino apresentou-se a bordo do couraçado "S. Paulo"

A bordo do couraçado "São Paulo" teve logar a apresentação hontem, do capitão de mar e guerra Francisco Radler de Aquino, recentemente nomeado commandante do referido vaso de guerra, ao official de egual patente Amphiloquio Reis, sob cujas ordens ainda se encontra o navio.

Recebido, ás 3 horas da tarde, pelo commandante Amphiloquio e seu estado-maior, o novo commandante foi apresentado a todos os officiaes da guarnição, tendo em seguida, visitado todas as dependencias do "São Paulo".

A posse official do commandante Radler de Aquino em suas novas funcções dar-se-á no proximo sabbado, dia 12, perante as altas autoridades da esquadra e pessoas convidadas.

O capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis ficará addido á Directoria do Pessoal da Armada.

meios medicos brasileiros pelos seus conhecimentos e technica de cirurgia geral.

Os seus numerosos amigos e admiradores, fizeram-lhe hontem, por occasião do seu desembarque, uma carinhosa manifestação de apreço e sympathia.

— Vindo do sul, chega hoje a esta capital, pelo "Commandante Ripper", o sr. Edgard Teixeira, ex-chefe do Districto Telegraphico de Porto Alegre, acompanhado de sua familia. O desembarque será ás 4 horas da tarde, na praça Servulo Dourado.

Viajantes

E' passageiro do "Conte Verde", com destino a S. Paulo, o poeta italiano Francesco Pastonchi, um dos mais suggestivos interpretes de Dante.

A convite do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, o autor de "Randagio", uma das mais vivas expressões da moderna poesia da Italia, realizará, na capital paulista, um cyclo interessantissimo de recitativos dantescos. Ninguem melhor do que Francesco Pastonchi sabe dar o sentido e o rythmo que convém ao verso do immortal genio florentino. O artista de "Randagio" tem o privilegio de transmittir aos seus ouvintes, a belleza, a significação e a musica de cada um dos cantos da Divina Comedia, como se houvesse auscultado e sentido a alma do excelso gibelino em cada uma de suas paginas.

Pastonchi far-se-á tambem ouvir na nossa capital. Certamente, o seu primeiro recital dantesco será dedicado á Academia de Letras.

Chá dansante no America Football Club

Realizar-se-á, com o esperado brilhantismo, nos bellos e espaçosos salões do conhecido e sympathico America Foot-ball Club hoje, domingo, 6 do corrente, das 6 da tarde ás 11 da noite, um attraente chá dansante em beneficio da montagem de um gabinete dentario do Grupo Escolar Barão de Macahubas.

Tocará durante as horas do aprazivel festival o conhecidissimo e esplendido Rio Jazz Band, Arthur d'Annibale, que contribuirá para o verdadeiro enlevo e enthusiasmo dos que cultivam e amam o bello exercicio da dansa.

Haverá tambem outras attracções que constituirão verdadeira surpresa e alegria para os que tomarem parte no elegante festival, cujo fim, além de verdadeiramente patriotico, encerra em si um grande acto de caridade. A organização do bellissimo festival ao qual dedicaram todo o esforço as illustres directoras e sub-directoras com o competente corpo docente da Escola Barão de Macahubas, presidiu o maior empenho com o fim de tornar o mais attraente a bella tarde dansante. Na bilheteria do America Foot-Ball Club, encontram-se os cartões de ingressos.

Chá litero-musical

Realiza-se na proxima terça-feira, um chá, seguido de uma hora litero-musical em que tomarão parte as senhoritas Olga Pragner, Edla Costa Lima, Maria Alves e a senhora Oliveira Menezes.

O maior e mais retumbante successo!

obteve hontem o afortunadissimo "Ao Mundo Loterico", rua do Ouvidor n. 189, vendendo um bilhete branco pelo qual vai pagar 50:000$000!! é o de numero 2.252 da grande loteria da Capital (Federal) extrahida hontem, que levou no verso o numero vermelho 5.707 premiado com a sorte grande de 500:000$000 e vendendo egualmente toda a dezena de numeros vermelhos de 5.701 a 5.710 — tem o numero 469.418, o cheque do Banco Commercio e Industria de São Paulo, visado para 50:000$000 para o devido pagamento e que ficará ali exposto. Da mesma loteria foram vendidos pelo "Ao Mundo Loterico" o n. 8.787 com 10:000$000, além de multos outros numeros. Ao electricista da Ilha das Cobras, residente á rua Camerino, 15, foi pago o bilhete inteiro n. 6.129 premiado com 20:054$000, que tambem foi ali vendido ante-hontem e acha-se em exposição. Amanhã são ali esperados os 500:000$000 por 200$000, meios 100$000 e fracções a 10$000, com direito a mais 10 finaes duplos que dão 100$000 para os bilhetes brancos, correndo ainda os 20 Contos da popularissima loteria Federal por 2$, meios 1$000, dezenas seguidas ou sortidas a 20$000, com dois numeros em cada bilhete e mais 10 finaes de reclame. Depois de amanhã circulará uma nova série de envoloppes "Mascotte" em duas sortes grandes, ou sejam 125:000$000 por 11$600 e mais 50 Contos por 15$000, em fracções de 1$500 — sempre com a inexcedivel reclame do "Ao Mundo Loterico" — *dois numeros em cada bilhete* e mais 10 finaes duplos, além dos finaes que constam dos planos das proprias loterias. (1579)

Baptisados

Será levado hoje, á pia baptismal, na egreja de N. S. de Lourdes, o galante menino Guilbobel, dilecto filhinho do casal José Vieira de Macedo e Laura Rezende de Macedo. Servirão de padrinhos, o sr. Antonio Amaro Lemos, socio da firma Monteiro Ramos & Cia. e sua exma. esposa sra. Custodia Ferreira Lemos, que, em regosijo a esse acontecimento, offerecerão uma recepção ás familias das suas relações, em sua residencia, á rua Dr. Silva Pinto n. 26, casa 1.

Viajantes

DR. A. GUIMARÃES PORTO — Pelo "Florida", entrado, hontem, em nosso porto, regressou da Europa, onde realizou interessantes observações scientificas nos principaes laboratorios e estabelecimentos hospitalares de Paris, Berlim e Vienna, o dr. Abel Guimarães Porto.

Figura prestigiosa na sociedade carioca, é, ainda, o dr. Abel Guimarães Porto um dos nomes festejados nos

Almoços

Realiza-se hoje, ao meio dia, no restaurante Touriste, á rua Senador Dantas n. 28, o almoço que os amigos e admiradores do sr. Manoel Lourenço de Magalhães lhe offerecem em regosijo pela sua recente nomeação para o cargo de sub-chefe technico da Imprensa Nacional.

Nomeação na Fazenda

Foram nomeados pelo ministro da Fazenda: Tito Bispo dos Santos, servente da Caixa de Amortização, e Waldemiro Bruno dos Santos, marinheiro das embarcações da Alfandega do Rio de Janeiro.

Os da Alliança Liberal e o Sr. Ministro da Justiça

Estranha e curiosa a mentalidade dos corneteiros da malamanhada "Alliança Liberal", com relação ao integro sr. ministro da Justiça, o dr. Vianna do Castello!

Porque este não se metteu na Alliança, traindo o sr. presidente da Republica, que o honrava e honra com a plenitude da sua confiança, é traidor ao seu Estado e *"pelo juizo da posteridade de seus coestaduanos ha de ser marcado em brasa, como outros que, tendo o dever imperioso de ficar com sua terra, a abandonaram"*.

Enganou-se redondamente o sr. Flores da Cunha ao despejar da tribuna da Camara esta tirada oratoria de leilociro.

Marcado em brasa e amaldiçoado pelos posteros, seus coestaduanos, seria o sr. Vianna do Castello se, desprezando os dictames da honra e do patriotismo, sacrificasse o chefe e amigo que nelle confiava inteiramente, bem como os interesses superiores do Brasil sua patria, para tomar posição junto ao grupo chefiado pelo solerte e ambicioso Andrada.

Pela theoria dos srs. Flores da Cunha e Baptista Luzardo, qualquer riograndense, qualquer mineiro ou parahybano, que não professe o "liberalismo" de que se constituiram prégoeiros, é traidor ao seu Estado.

Traidor seria, então, quem subscreve estas linhas, porque, filho do Rio Grande, não hesita em lamentar e condemnar a attitude destituida de nobreza e patriotismo dos dirigentes eventuaes do seu Estado para, resolutamente, collocar-se ao lado do hourado sr. presidente da Republica e do seu illustre ministro, dr. Vianna do Castello.

A geração de amanhã, isenta dos impulsos das paixões do dia de hoje, renderá a homenagem devida ao brasileiro notavel, que, soffreando os impetos do coração, que o attrahia, sem duvida, para Minas e para os antigos correligionarios, ouviu sómente as vozes da razão e do amor da patria para manter-se num posto de sacrificio, alvejado agora pelas macriações e doestos injustos dos que, intitulando-se "liberaes", não concedem aos outros a liberdade de pensar, falar e agir, como entenderem.

Demais, console-se o eminente dr. Vianna do Castello com a lembrança de que "moleque não atira pedra senão em arvore que tem fruta".

J. ACCIOLI.

Transcripto do "O Paiz" de 4 de outubro de 1929.

Realizam-se amanhã os exames dos tenentes da Marinha

Segundo determinações do Estado Maior da Armada, deverão se realizar amanhã e depois os exames dos tenentes que concluiram o estagio (segundo anno).

As provas serão realizadas na Escola Naval, na ilha das Enxadas, perante a commissão presidida pelo capitão de mar e guerra Adalberto Nunes, sendo examinadores os capitães de corveta Ladislão da Conceição Dantas e Manoel José Fernandes.

Obteve permissão para matricular-se no curso de Artilharia da Marinha Franceza

Pelo ministro da Marinha foi permittido ao capitão-tenente Archimedes Botelho Pires de Castro matricular-se no curso de Artilharia para Officiaes existente na Marinha Franceza, que se inicia em 15 de novembro proximo, de duração de cinco mezes e meio.

E' accusado de seducção

Ao juiz da 8ª vara criminal por crime de seducção, foi denunciado Pedro Paulo da Silva.

Um tiroteio em plena cidade

Um dos contendores gravemente ferido

Uma senhora tambem foi attingida

Ultimamente a imprensa vem noticiando repetidas scenas de tiroteio desenroladas nos pontos mais movimentados da vizinha capital fluminense, como se o seu perimetro urbano estivesse transformado num vasto "stand".

Os desordeiros, na impunidade que desfrutam, entendem de se

Ernesta da Silva de Oliveira, á victima

duellarem, com flagrante menosprezo para a vida daquelles que nada têm com as suas desavenças.

Um dos protagonistas da scena de sangue verificada hontem, em Nictheroy, José Antonio de Oliveira, vulgo "Bagunça", que ficou gravemente ferido, é um individuo de pessimos antecedentes, e que muito trabalho já tem dado á policia fluminense.

O ACCESO TIROTEIO

José Antonio de Oliveira vulgo "Bagunça", carregador na estação das barcas de Nictheroy, morador á rua Visconde de Uruguay n. 300, era desaffecto de Antonio Delgado, pintor, residente á rua de São Lourenço n. 67. Hontem, cerca de 2 horas da tarde achava-se Delgado no interior do Restaurante Amarantina, á rua Vis-

Antonio José Oliveira, á victima

conde n. 526, em companhia do carregador Avelino, quando passou o "Bagunça". Este ao avistar o seu desaffecto, parou á porta do restaurante e dirigiu-lhe uma provocação.

Delgado, talvez no proposito de evitar uma situação desagradavel, resolveu sair daquelle estabelecimento commercial. Ao galgar, porém, a rua, já o "Bagunça" apontava-lhe o seu revolver.

Delgado, que tambem estava armado, puchou o seu revolver "Vigilante", estabelecendo-se destarte uma fuzilaria.

E' facil de se imaginar a confusão que, no momento, se estabeleceu no local escolhido para exercicio de tiro ao alvo.

Aos primeiros tiros caiu ferido o temivel "Bagunça", que não obstante continuou disparando a sua arma até esgotar as seis balas do seu tambor.

Antonio Delgado, detonou a sua arma cinco vezes seguidas, deixando apenas uma bala. E verificando que o seu desaffecto não se levantava mais, pretendeu fugir.

A PRISÃO DO CRIMINOSO

Perseguido pelo clamor publico, aos gritos de lyncha, foi Antonio Delgado, o criminoso, preso na rua Coronel Gomes Machado, pela guarda n. 9 da policia nocturna de Nictheroy e pela praça numero 1.698, da Força Militar do Estado do Rio, que o conduziram á delegacia da 1ª circumscripção policial.

Ao local compareceram os commissarios Fructuoso e Raul da Silva Araujo, que tomaram as providencias necessarias.

A VICTIMA NO PROMPTO SOCCORRO

José Antonio de Oliveira, vulgo "Bagunça" em estado gravissimo, foi removido para o Serviço de Prompto Soccorro, que fica proximo ao local. "Bagunça"

Antonio Delgado, o criminoso

foi attingido por tres projectis, sendo que um penetrou na cavidade abdominal.

Depois de operado, "Bagunça" ficou em repouso no proprio Serviço de Prompto Soccorro, por não ser possivel removel-o para o Hospital São João Baptista, dada a gravidade do seu estado.

UMA SENHORA ALVEJADA

D. Ernesta da Silva Oliveira residente á rua de São João numero 209, casa 7, que, no momento, passava despreoccupadamente pelo local, foi attingida por um projectil que se alojou ao nivel da região carotidiana.

VARIAS NOTAS

— Antonio Delgado foi autuado em flagrante pelo dr. Arnaldo Orlandini, delegado da 1ª circumscripção policial.

— As armas de ambos foram apprehendidas. "Bagunça" estava armado com um Smith and Wesson legitimo, de cano longo; Delgado, o criminoso, praticou o crime, conforme dissemos acima, com um revolver Vigilante, de cano longo.

— As causas do crime não são ainda conhecidas. Ha varias hypotheses. Dizem uns que os contendores eram, a principio, muito amigos; tornaram-se desaffectos por causa de uma determinada mulher. Dizem outros, que Delgado, para espicaçar o seu desaffecto cumulava de attenções o carregador Avelino, que, todavia, era amigo de "Bagunça".

No Prompto Soccorro, quando era medicado, "Bagunça" declarou que foi Avelino quem mandou Delgado fazer uso da arma.

— Vale aqui recordar um episodio remoto, cujo papel saliente foi desenvolvido por "Bagunça". Ha cerca de sete annos, perseguido pela policia, "Bagunça" penetrando na Pensão Almeida, pulou para o telhado de um predio vizinho. Acuado pelos soldados, "Bagunça", num salto arrojado, pulou para o telhado da Egreja Evangelica. Com o peso do seu corpo, partiram-se varias telhas e "Bagunça", foi, então, retirado do fôrro daquelle templo com o auxilio de praças do Corpo de Bombeiros.

Ha pouco mais de um mez, noticiamos uma outra proeza de "Bagunça", alvejando a tiros uma lancha da Companhia Cantareira, na occasião em que essa barca despejava os seus passageiros na ponte da vizinha capital.

— As "Lojas Americanas", que ficam localizadas onde se desenrolou o tiroteio, tiveram uma de suas vitrines partidas por um dos projectis. As "vendeuses" tiveram assim alguns momentos de sustos.

— Em poder de Antonio Delgado, o criminoso, foi ainda apprehendida uma faca-punhal.

— Delgado declarou que agiu contra "Bagunça", por estar convencido que agira em defesa da sua vida.

Uma designação que deixou de ser approvada pelo ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda deixou de approvar o acto do delegado fiscal no Ceará pelo qual foi designado o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Ceará, João Martinho Ferreira Gomes, para fiscalizar o serviço de arrecadação do imposto do sello proporcional sobre vendas mercantis, visto não attender o mesmo acto aos termos da circular nº 46, de 30 de julho de 1927.

PEDRO AMERICO

O Centro Carioca renderá amanhã uma homenagem á sua memoria

A data de amanhã assignala o anniversario da morte de Pedro Americo, o grande pintor patricio.

O nome e a fama de Pedro Americo fizeram-se com esforços cyclonicos: a sua palheta não tinha descanço. Antes de attingir a gloria passou privações, lutou, soffreu.

A força que o animava, a confiança de vir a ser um grande pintor não o desamparou na luta encarniçada. E podemos affirmar que a arte de Pedro Americo attingiu o maximo do esplendor.

Pedro Americo nasceu na cidade de Arêas, Parahyba, em 29 de abril de 1843.

Vindo para a Sebastianopolis, cursou o Collegio Pedro II, ahi conheceu (1854) o imperador Pedro II e a sua esposa, matriculou-se na Imperial Academia de Bellas Artes, onde captou a estima do então director Manoel de Araujo Porto Alegre — Barão de Santo Angelo.

Em 1859, partiu para a Europa, onde estudou com Ingres, Colignet e Horacio Vernet.

Aos 21 annos, pintou a "Carioca", obra de folego, que serviu para consagral-o. De 1870 a 1873, leccionou na Imperial Academia. Em 1877 exibiu em Florença a sua estupenda "Batalha do Avahy".

E' autor das magistraes composições: "O Voto de Heloisa", "A Noite", "Joanna d'Arc", "A Virgem Dolorosa", "Judith e Holophernes" e muitas outras de destacado realce. Executou numerosos retratos, inclusive o de Pedro II, no throno, uma obra admiravel de factura.

O Centro Carioca tomou a iniciativa, a primeira entre nós, de render amanhã, ás 9 horas, em presença do ministro da Justiça, uma singela homenagem ao creador da tela a "Carioca", devido á suggestão dos professores Benevenuto Berna e Ariosto Berna.

Na hora citada, uma commissão daquelle Centro, constituida dos srs. professores Benevenuto Berna, Raul Pederneiras e Ariosto Berna, almirante J. Monteiro, capitão Francisco Paula Barroso, dr. Nelson Vieira do Couto, pintor Manuel Faria, capitão Victor de Araujo, sr. Belgrano Mont'Alverne, Jarbas Macedo, dr. Ismael Jorge Vianna, capitão Waldemiro Massafarro, depositarão no pedestal da herma do glorioso pintor existente no Passeio Publico, uma rica palma de flôres naturaes com dedicatoria allusiva.

Usará da palavra o professor Raul Pederneiras, que exalçará a vida e a gloria do brilhante pintor parahybano.

A directoria do Centro Carioca por nosso intermedio, convida os artistas brasileiros e todos os admiradores de Pedro Americo a assistir o acto.

O "TOQUE" DE ASUERO

Na clinica do dr. Alvaro Caldeira

Continúa a ser applicado, com grande exito, na clinica do dr. Alvaro Caldeira, o "toque" de Asuero.

Temos hoje a registar mais 3 interessantes casos, que obtiveram excellentes resultados: Dagomir de Sant'Anna Reis, residente á rua Riachuelo, 317, soffria, ha um anno, de rheumatismo poly-articular, com dôres horriveis, não podia fechar as mãos, nem ficar de cocoras. Submettendo-se ao "toque" com o dr. Alvaro Caldeira, ficou livre das dôres, podendo fechar as mãos e movimentar as pernas, abaixando-se e erguendo-se com facilidade. Luiz Calabrio, resid á rua Barão de Procopio, 30, devido a uma congestão cerebral, ha 13 annos, ficou com adiantada atrophia dos membros inferiores, não conseguindo mais levantar a perna direita. Ao 1º "toque", ergueu a perna, tendo ao 2º, augmentado a força muscular e firmado o andar — Zelia Pacheco, residente á rua Visconde Rio Branco, 38, ha 8 annos, apresentava paresia do braço direito, sentindo muitas dôres, não podendo levantar o braço. Recebeu, apenas, um "toque", tendo erguido o braço com facilidade. (C 64)

Isenção de direitos

Foi autorizado pelo ministro da Fazenda o desembaraço livre de direitos e quaesquer onus aduaneiros na Alfandega de Santos, para duas machinas de escrever com teclado e typos japonezes consignados á embaixada do Japão.

O CENTRO COSMOPOLITA

AO PUBLICO

O caso do Touriste Restaurante

O proprietario do Touriste Restaurante, Sr. Francisco da Costa Silva, hontem fez uma declaração publica a proposito de uma divergencia suscitada com seus auxiliares, que, pelas suas referencias descortezes e provocadoras, parece querer attingir o Centro Cosmopolita.

E' inacreditavel que um homem de responsabilidades commerciaes das quaes não póde desobrigar-se sem o concurso de seus auxiliares, fale em termos provocadores e injustos quando se refere ás sociedades que os representam. O Centro Cosmopolita, unica associação que representa, não só os empregados do Sr. Francisco Costa da Silva como todos os demais que trabalham em hoteis e restaurantes, etc. desta cidade, não póde deixar de protestar contra semelhante petulancia e atrevimento, assim como declarar que é uma associação legalmente constituida, e, de accordo com as leis da Republica, está disposta a defender seus associados contra a prepotencia de espiritos retardatarios e que suppõem, baseados no dinheiro, poder submetter tudo e todos aos seus caprichos tolos. Só assim se póde justificar a emissão de conceitos reveladores de singular ignorancia que pelas suas responsabilidades deveria pensar melhor as attitudes para não se expor ao ridiculo e tratar melhor seus auxiliares e quem os representa.

Além de faltar á verdade, pois que não houve nenhuma tentativa de gréve nesse estabelecimento, foi de uma infelicidade tão rara, que se aproveitou do resultado de seu gesto grosseiro, para transformal-o em reclame de sua casa.

Rio, 3-10-929.

A DIRECTORIA. (1565)

AINDA O CASO DAS LICENÇAS FALSAS

A Auto Mercantil Brasileira vae requerer um interdicto prohibitorio

Por intermedio do seu advogado, dr. Edmundo de Miranda Jordão, a Auto Mercantil Brasileira vae requerer um interdicto prohibitorio contra a Prefeitura, que intimou a novo pagamento todo o proprietario de vehiculo cuja licença tenha sido falsificada.

Amanhã, ás oito horas da noite, haverá uma reunião de proprietarios de automoveis na União Beneficente dos Chauffeurs, á rua Evaristo da Veiga n. 180, afim de se discutir o mesmo assumpto.

MAIS DOIS SUICIDIOS IMPRESSIONANTES

Um ingeriu cyanureto de potassio, num quarto de hotel, e outro, na propria residencia, estourou a cabeça a bala de revolver

Foi hontem, sem duvida nenhuma, um dia de suicidios. Nada menos de tres desgotosos, vencidos na vida, foram parar no necroterio do Instituto Medico Legal. Em outro local, tratamos do gesto tresloucado de um joven, que, na estação de Mangueira, morreu estraçalhado sob as rodas de um trem da Leopoldina. Agora, nesta noticia, vamos divulgar dois outros desses casos tão dolorosos quanto impressionantes, que, como geralmente succede, prenderam a attenção de quantos delles tiveram conhecimento.

NUM QUARTO DO RIO HOTEL

Durante a noite de hontem, no quarto 515 do Rio-Hotel, á rua Silva Jardim, um caixeiro viajante deu cabo da existencia, ingerindo forte dose de cyanureto de potassio. Trata-se do joven Raul de Vasconcelos, de 29 annos de edade, solteiro, brasileiro, procedente de Porto Alegre, em transito, conforme constante do livro da portaria daquelle estabelecimento. Estava ali hospedado desde 23 de abril deste anno, sendo que varias pessoas tiveram opportunidade de ver que o infeliz levava uma vida methodica, recolhia-se cedo, não recebendo visitas ou telephonemas, senão raramente.

Era empregado da Papelaria Moreira Macedo & Cia., e pagava, a principio, pontualmente as suas contas.

PHRASES QUE FICAM

De agosto para cá, tanto quanto nos foi possivel saber, Raul deixou de agir, nos pagamentos, com aquella pontualidade de sempre, sendo que, a varias pessoas, queixava-se amargamente da sua sorte.

— Esta vida, como vae sendo levada, não dura muito, dizia elle, certa occasião, a um hospede do Rio-Hotel.

Já de outra feita teria declarado a um empregado que necessitava mudar de situação, fosse como fosse.

O infeliz rapaz, tendo perdido o emprego que lhe garantia a existencia, começou a passar serias difficuldades, tanto mais que seus tios, os srs. Augusto Vasconcellos, proprietario da Garage Avenida, e João Vasconcellos, commerciante e morador á rua Real Grandeza n. 340, procurados, não o puderam attender. Empenhou, por fim, algumas joias que possuia, afim de saldar algumas contas, mas a sua vida de aperturas não cessou, tanto que, ha poucas semanas, havia declarado ao gerente do hotel, onde devia certa importancia relativa á sua estadia, que tencionava mudar-se no dia 1 de outubro corrente.

ENCONTRADO MORTO PELO CAMAREIRO

No dia marcado, não tendo conseguido o dinheiro de que necessitava para o pagamento de suas contas, pediu para deixar no quarto a sua bagagem, ali não pernoitando, desde então. Antehontem, porém, foi ter ao hotel, cerca de oito horas da noite, e, depois de recolher-se ao quarto n. 515, telephonou para a portaria, pedindo que o acordassem ás 7 horas da manhã seguinte.

De facto, conforme o pedido, pelas 7 horas de hontem, o camareiro foi acordal-o, batendo á porta diversas vezes, sem nenhum resultado. Foi quando o empregado, forçando a porta, que cedeu, encontrou, sobre o leito, completamente vestido o desditoso Raul Vasconcellos, mas sem vida.

SUICIDOU-SE COM CYANURETO DE POTASSIO

A policia do 4º districto, representada pelo commissario Paulino Easto, avisada da triste occorrencia, compareceu sem demora ao Rio Hotel, onde tomou as providencias que se tornavam indispensaveis, inclusive a da remoção do corpo para o necrotorio do Instituto Medico Legal.

Sobre a mesa da cabeceira, a autoridade encontrou um vidro de cyanureto de potassio, quasi vasio e, numa escrivaninha, varias cartas, todas ellas datadas de 1 deste mez e dirigidas, uma, ao delegado do 4º districto, duas a pessoas de sua familia e outra a uma senhorita da capital paranáense.

Nas declarações deixadas á policia, o tresloucado dizia que foi forçado a commetter semelhante gesto em virtude de difficuldades financeiras e terminava pedindo fosse evitada a divulgação do facto.

Ao que se suppõe, outro facto teria provocado tão triste desenlace. Um caso de amor, talvez. Raul, quando viajante da firma Moreira Macedo & Cia., desta capital, teve ensejo de emprehender algumas viagens pelo interior do paiz, tendo, então, conhecido, em Curityba, uma joven da qual se tornou noivo.

Ora, desempregado e empolgado pelos castellos certamente construidos com a doce collaboração da joven que teria de fazer a sua felicidade, deixou-se arrastar pela idéa do suicidio, sem ter encontrado uma creatura, ao menos, que lhe afastasse da mente tão tristes intenções.

ABREVIOU A MORTE COM UM TIRO NA CABEÇA

O outro tresloucado, referido no inicio desta noticia, serviu-se de outros meios para abreviar a morte.

Trata-se de Francisco José da Silva, de nacionalidade portugueza, com 47 annos de edade e que desde ha muito se encontrava enfermo, desenganado, aliás, por um medico. Em companhia de seu genro, sr. José da Silva, residia elle á avenida Suburbana n. 2.232, no Engenho de Dentro. Não demonstrou, durante o dia de hontem, intuitos de suicidio, de modo que as pessoas da casa, ao ouvirem um forte disparo, partido de um commodo proximo, tiveram a mais dolorosa surpreza ao encontrarem, com as vestes tintas de sangue e prostrado, o infeliz enfermo.

O sr. Francisco José, num momento em que se viu longe das vistas dos parentes, apanhou um revolver e estourou, a bala, o craneo. A Assistencia foi solicitada, mas, ao dar entrada no Posto do Meyer, veiu a fallecer, tão grave era o ferimento produzido pelo projectil.

A policia do 20º districto, avisada, compareceu ao local e tomou as providencias necessarias, tendo sido o cadaver removido para o necroterio da rua da Misericordia.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda 310 metros)

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

A's 4 horas — Hora certa. Musica regional no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Jesy Barbosa, Patricio Teixeira, Joaquim Formiga e o pianista da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 6 horas — Previsão do tempo.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos variados.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Palestra pelo dr. Custodio da Silva.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Heloysa Bloem Mastrangioli, sr. Del Negri, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Radio Educadora do Brasil
(Onda de 350 metros)

Programma de hoje:

Das 2 ás 3 horas — Programma de discos variados.

Das 8 ás 8,15 — Programma de discos variados.

Das 8,15 ás 8,55 — Programma de discos.

Das 8,45 ás 9,15 — Programma especial de discos.

Das 9,15 em deante — Será irradiado do studio um programma selecto no qual tomarão parte: senhoritas Odette Vieira Maia e Baby Joppert (canto), sr. Carlos Noly Filho (violino). Os acompanhamentos serão feitos pelo professor AAlvaro Pinto de Oliveira. A parte literaria ficará a cargo do poeta e jornalista Luiz do Nascimento.

Convite para eleição

São convidados a comparecer á séde da Radio Educadora do Brasil, todos os socios quites, hoje, ás 5 hora, para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, afim de elegerem um socio para o cargo do director-secretario geral. N. B. — Esta assembléa realizar-se-á com qualquer numero de socios.

A FESTA ACABOU EM SANGUE

Um homem gravemente ferido a bala

O capitão reformado da Policia Militar Romualdo de Andrade festejava, hontem, seu anniversario natalicio em sua residencia á rua Projectada n. 129, em Inhauma. Convidou diversos amigos e parentes, entre os quaes compareceu seu genro Luiz Alves, de 35 annos de edade.

Em meio da festa, Luiz verificou que um dos presentes, individuo antiphatico, namorava umasua parenta. Resolveu, por isto, advertir o tal sujeito. Falou-lhe em tom amigavel, pedindo-lhe que se divertisse de qualquer maneira, menos namorando.

O individuo irritou-se. Originou-se, então, forte discussão entre elles.

Em dado momento, cheio de rancor, o convidado da familia puxou um revolver e disparou um tiro em Luiz, ferindo-o no thorax.

O aggressor, em seguida fugiu, emquanto outros convidados corriam para o ferido e chamavam a Assistencia. Compareceu uma ambulancia, que transportou a victima para o posto do Meyer, onde lhe prestaram os primeiros curativos. Internaram-no, depois, no Hospital de Prompto Soccorro. Seu estado é muito grave.

As autoridades policiaes do 19º districto estiveram no local tomando as necessarias providencias para a abertura do inquerito. Iniciaram-se diligencias para a captura do criminoso, que, conforme se apurou mais tarde, chama-se Servulo Ferreira de Oliveira.

Auto de apprehensão lavrado contra um vendedor de bilhetes de loteria

O ministro da Fazenda mandou remetter ao fiscal das Loterias, para os devidos fins, o processo relativo ao auto de apprehensão lavrado contra o vendedor de bilhetes de loterias André Caputo, processo esse a que está junto os bilhetes apprehendidos.

ULTIMA HORA

Antonio Maria de Assis e Silva

Sua viuva e filhos convidam aos parentes e amigos para o caridoso acto de acompanharem os seus restos mortaes, da rua General Severiano n. 156, para o cemiterio de S. João Baptista, ás 4 horas da tarde, de hoje. (R 27765)

NO SENADO

A questão da Casa de Saude Dr. Abilio

O Sr. Presidente — Continúa a hora do expediente.

Tem a palavra o sr. senador Mendes Tavares.

O Sr. Mendes Tavares — Sr. presidente, como é do dominio publico, durante muito tempo, diversos jornaes desta capital, quer nas secções editoriaes, quer nas de responsabilidade individual, trataram detalhadamente dos factos judiciarios que se prendem á debatida questão da Casa de Saude Dr. Abilio.

Nesses artigos, como já disse, ora de natureza editorial, ora assignados pelo illustre sr. dr. Abilio, foi o assumpto examinado sob diversos aspectos, ficando flagrante a injustiça clamorosa de que estava sendo victima aquelle illustre e caridoso medico, pois, demonstrado ficou que as decisões da Côrte de Appellação, reformando sentenças de juizes singulares, encerravam grande injustiça, injustiça que directamente affectava o seu sagrado patrimonio.

Por vezes a discussão e os commentarios a respeito desses julgados tornaram-se violentos. E, em se tratando de assumpto em que havia uma lesão evidente do direito que assistia áquelle medico, esses artigos tomaram, infelizmente, feição eminentemente acre, na critica aos actos dos juizes que tinham lavrado taes decisões.

Por isso, criticados no seu modo de distribuir justiça, alguns desses magistrados intentaram acção criminal contra o dr. Abilio, no intuito de leval-o á prisão, unicamente porque o mesmo clinico não se deixava expoliar por accordãos evidentemente contrarios á prova dos autos e ao direito expresso.

Assim, sr. presidente, tiveram a coragem de affirmar, em julgados, que o dr. Abilio não provára bem as bemfeitorias, isto é, a especie dellas e a época em que foram feitas, quando tudo isso ficou exuberantemente provado, mercê de certidões fornecidas pela Prefeitura, como por plantas authenticadas pelo sub-director da Directoria de Obras, como, ainda, por duas vistorias, photographias e sentenças de primeira instancia.

Negou-se, contra o que consta de um auto de errematação, do que certificam o escrivão e o porteiro e affirma um juiz em sentença, que o dr. Abilio estivesse presente á praça; e, dahi, apezar de ser elle o unico condomino com bemfeitorias, não se lhe concedeu o direito de preferencia!!!...

Contra direito expresso, promoveu-se a dissolução de um condominio, não por acção ordinaria, mas por um processo administrativo!...

Deram por validos julgados proferidos em acções versantes sobre bens de raiz, quando a senhora do dr. Abilio não foi ré, nem autora, nem citada em taes acções! Desprezaram as acções que ella, condomina, intentou para annullar esses processos.

E, como esses, ha uma serie de julgados, attentatorios á verdade expressa nos autos, verdade baseada em documentos que não podem soffrer contestação, para se negar ao dr. Abilio o direito que lhe assiste, com o fim unico de expoliol-o e de se apoderarem dos vultosissimos capitaes que empregou na sua propriedade.

No decurso dessas acções, sr. presidente, houve occasião em que os drs. Edgard Costa e Silva Castro foram dados de suspeitos pelo dr. Abilio, invocando para isso uma série de razões. Pois bem, a Côrte de Appellação, dando provimento á arguição de suspeição movida pelo Dr. Abilio, negou-a, entendendo que os referidos juizes não estavam incursos em suspeição. Entretanto, por occasião desses juizes funccionarem, esses mesmos juizes deram-se de suspeitos, allegando as mesmas razões que o dr. Abilio apresentára na referida arguição, razões essas que não tinham sido acceitas pela Côrte de Appellação!

Outros juizes, collocados na mesma situação, não se deram de suspeitos. Entretanto, sr. presidente, approxima-se o dia em que a Côrte vae decidir, soberanamente, sobre uma dessas questões. Foram dados de suspeitos, de accôrdo com as allegações a que alludi desta tribuna, juizes que estão intentando acções criminaes contra o Dr. Abilio, e são os srs.: Saraiva Junior, Caetano Montenegro, Ovidio Romeiro, Armando de Alencar e Silva Castro, os quaes, apezar de todos esses precedentes, apezar de estarem envolvidos em acções judiciarias contra o dr. Abilio, envolvidos com paixão, com o sentimento de inimizade contra aquelle illustre medico, não tomaram a attitude que era de esperar da sua imparcialidade, isto é, dando-se de suspeitos. De maneira que, dentro em breve, esses magistrados irão proferir a sua sentença, em outra causa do dr. Abilio, como se realmente pudessem agir como juizes.

Sr. presidente, a suspeição, neste caso, não é só uma questão de fôro intimo desses illustres juizes, mas tambem é determinada por todas as leis, desde as Ordenações. Não ha duvida nenhuma que por mais imparciaes que procurem ser, por mais independentes que sejam os seus julgamentos, ninguem poderá deixar de reconhecer que ha uma eiva de suspeição na sentença que proferirem, pois que, julgando-se offendidos, sentindo-se attingidos pela critica vehemente que foi feita em torno de sua attitude, não poderão, certamente, revestir-se da serenidade indispensavel a um julgamento imparcial. E, dadas suas conhecidas relações de amizade e compadresco com os adversarios do Dr. Abilio, ninguem poderá dizer que esse julgamento seja proferido de bôa fé.

Ha dias, fiz daqui um appello a esses magistrados. Até hoje, sr. presidente, esse appello não foi ouvido por elles. Dentro talvez de alguns dias entrará o feito em julgamento. Appellando, mais uma vez, para os sentimentos desses magistrados, faço-lhes ver que os julgamentos do mais alto Tribunal da Justiça do Districto Federal, da capital da Republica, de um paiz civilizado, devem ser recebidos por todos com a absoluta convicção de que foram proferidos dentro da lei e com a mais severa imparcialidade.

Espero, sr. presidente, que o meu grito de consciencia, como representante da Nação, toque a consciencia desses juizes, e que ss. excs., vencendo paixões, num gesto digno, se afastem dos julgamentos das causas do dr. Abilio, para que os seus substitutos legaes correspondam á espectativa daquelles que aguardam uma decisão serena e justa, como devem ser sempre as manifestações da justiça no nosso paiz.

(Muito bem — Muito bem — Palmas nas tribunas e nas galerias.)

SUBSTITUIU O ARCO PELA BENGALA

E a actriz dansou na corda bamba

Amantes, o violoncellista da orchestra do Iris, Daniel de Almeida, e a actriz Maria Olga viveram até aqui em harmonia.

Hontem, porém, não se sabe porque, houve uma discordancia entre os dois e Daniel, trocando por uma bengala o arco com que costumava deliciar a actriz, arrancando do seu instrumento doces melodias, zurziu-a de rijo, produzindo-lhe ferimentos nos braços e nas mãos.

Acudindo aos gritos da aggredida, a policia do 12º districto prendeu o violoncellista.

Um annuncio em gaz-neon que está fazendo grande celeuma

Está sendo commentado vivamente por toda cidade, o preço elevado que dizem ter sido pago pelo enorme e admiravel letreiro em gaz-neon que "A CAPITAL" installou na fachada do seu estabelecimento da Avenida, esquina de Ouvidor, para fazer a propaganda da sua actual liquidação. Affirma-se que o preço do bello e maravilhoso annuncio foi superior a 50 contos. Realmente, só um estabelecimento do vulto da "A CAPITAL", que tem o segredo de conquistar cada vez mais radicadas sympathias do povo carioca, poderia ter mais esta iniciativa, em verdade, sensacional, de attrahir a attenção publica.

(1576)

Era um tuberculoso e suicidou-se sob as rodas de um trem

O operario Eduardo Guimarães da Rosa, apesar de muito joven, ainda, pois contava, apenas, 25 annos de edade, já se considerava o mais infeliz dos mortaes. Sem forças para supportar, por mais tempo, o seu grande soffrimento, entendeu que o suicidio era o unico remedio para o seu mal, e deixou-se arrastar pela idéa terrivel.

Hontem, deixando sua residencia, á rua Pereira Landim n. 70, em Ramos, embarcou num combolo suburbano, da Leopoldina, e, ao passar pela estação de Mangueira, jogou-se entre dois carros da composição, sendo estraçalhado pelo resto da mesma e morrendo instantaneamente.

O agente da estação, com outras pessoas, correu ao local encontrando, apenas, um bilhete em que havia o nome e residencia do tresloucado joven e mais as palavras — "Enfermo.... ser tuberculoso..."

O commissario Alberto Potier, que se encontrava de serviço na delegacia policial do 18º districto avisado do occorrido, compareceu sem demora ao local indicado, onde tomou as providencias que se tornavam indispensaveis, fazendo recolher, entretanto, o cadaver ao necroterio do Instituto Medico Legal.

A PRISÃO, HONTEM, DE UM CAPITÃO DO EXERCITO

Uma explicação daquelle official

Esteve nesta redacção o capitão engenheiro do Exercito Arnaldo Marques Macedo, que nos procurou, a proposito da noticia publicada, hontem, com o titulo acima, por este jornal.

Disse-nos elle haver engano em torno do caso. Elle não foi preso, conforme se noticiou, mas apenas convidado para depor num processo.

Na 4ª delegacia, onde foi ter expontaneamente, todas as autoridades o receberam muito bem, demorando-se ali apenas o tempo necessario para fazer o seu depoimento.

VENCIDO PELA FOME

Pela Assistencia foi soccorrido hontem, Paschoal Tosalino, italiano, casado residente á rua Piratyuassuga n. 86, em São Paulo, que, enfraquecido por haver passado quatro dias seguidos sem se alimentar, caiu com uma syncope na rua do Lavradio.

Paschoal, depois de reanimado pelos alimentos e medicamentos que lhe ministraram, declarou, que, tendo perdido o emprego que tinha numa pharmacia na capital de S. Paulo e não havendo conseguido obter nova collocação ali, resolveu vir para o Rio tentar a sorte.

Viéra, porém, sem recursos, e como nada conseguira durante os quatro dias de sua permanencia aqui, e a vergonha de estender a mão á caridade publica fosse mais forte nelle do que as agruras da fome, passou sem comer nada durante todo aquelle lapso de tempo, sendo, afinal, victima da inanição.

FORAM DENUNCIADOS

Ao juiz da 7ª vara criminal foram denunciados Ambrozina de Souza e Adriano Vieira, a primeira que subtrahiu a quantia de... 3:000$000 e o segundo que recebeu a dita importancia.

De regresso a Barcelona o "Reina Victoria Eugenia"

De regresso a Barcelona passou, hontem, pelo porto desta capital o "Reina Victoria Eugenia", procedente de Buenos Aires e Montevidéo.

O paquete francez conduz poucos passageiros, entre os quaes o veterinario hespanhol Gonçalez Mendonza, que esteve especialmente na Argentina para assistir á Exposição do Pecuaria que se realizou em Palermo.

Chocaram-se os vehiculos e o burro morreu

Dirigido pelo motorneiro regulamento n. 889, o bonde n. 95, linha da Gavea, descia a rua de S. Clemente, quando, no chegar á esquina da rua das Palmeiras, chocou-se com a carroça de tracção animal n. 697, que dali desembocara a correr, em sentido contrario.

Da collisão, que foi violenta, resultou a morte do um dos burros do caminhão.

E' improcedente a accusação

O juiz da 8ª vara criminal, julgou improcedente a denuncia que apontava Rodrigo Fernandes, como incurso no crime de apropriação indebita.

Absolvido por falta de provas

O juiz da 5ª vara criminal, por falta de provas, absolveu hontem, Oscar Rosas, accusado de seducção.

O "TOQUE" DE ASUERO

Na clinica do dr. Alvaro Caldeira

Como haviamos noticiado, começaos hoje a relatar os magnificos resultados obtidos com o processo Asuero pelo habil operador patricio dr. Alvaro Caldeira.

Em outro logar deste jornal, encontrarão os leitores o registo de interessantes casos de curas obtidos pelo conhecido clinico, que tem, com o referido methodo, levado o allivio a centenas de lares.

Ao "Correio da Manhã" teve o dr. Alvaro Caldeira a gentileza de offerecer dois cartões para consultas diarias, gratis, em seus consultorios á Avenida Rio Branco, 175 e Praça Saenz Pena, 3, afim de que os distribuissemos a doentes indigentes que necessitem do "toque".

ESMOLAS

De um anonymo recebemos 5$, para cada um dos seguintes pobres: Entrevada da rua do Chichorro, Alzira Murte, Thereza Francisco Conceição, viuva Santos, Elvira Carvalho, Paulina Figueiredo, Maria Ventura, Angela Pecorado.

— De uma anonyma recebemos a importancia de 20$000 (vinte mil réis) para ser distribuida pelas pobres seguintes: — Francisca da Conceição Barros, 5$; Angela ..ecurano, 5$; Elvira de Carvalho, 5$ e Thereza, 5$000.

Revista Brasileira de Physiotherapia

Acaba de apparecer o primeiro numero dessa interessante publicação scientifica, sob a direcção do dr. Luys de Mendonça, e dedicada á propaganda da therapeutica por meio dos agentes physicos. Trata-se de uma revista original entre as publicações congeneres, illustrada por farta collaboração, e, dessarte, digna da attenção de todas as pessoas cultas.

Quasi perdeu a mão

Na manhã de hontem, quando trabalhava na rua da Alfandega, serrando um cabo electrico de força de 550 wolts, o operario da Light, Octacilio do Valle, residente á rua Bella Vista n. 163, foi victima de um accidente, tendo soffrido queimaduras de 2º grão na mão direita.

A Assistencia Municipal prestou-lhe os necessarios soccorros.

A ilha de Maracá e a linha aerea Nova York-Rio-Buenos Aires

Belém, 5 (A. B.) — O sr. G. Mackenzie, engenheiro da companhia que vae brevemente iniciar a linha Nova York-Rio-Buenos Aires, partiu para a ilha de Maracá, afim de estudar a montagem de uma base fluctuante de emergencia, destinada ao abastecimento eventual dos aviões.

Publicações a pedido

UMA CHANTAGE POLITICA

O falso Centro Civico Labouriau

Os nossos prezados collegas do CORREIO DA MANHÃ foram victimas ante-hontem de uma "chantage" politica.

Mandaram-lhe a noticia da fundação do Centro Civico Labouriau, que teria POR FIM CONTINUAR NA OBRA DO INESQUECIVEL REPUBLICANO DR. LABOURIAU FILHO, COMBATENDO A ACÇÃO DOS FALSOS DEMOCRATAS.

Esse pseudo Centro resolveu suffragar, entre outros, o nome de Leitão da Cunha para deputado.

Não foram, porém, publicados os nomes dos organizadores ou directores de tal Centro, porque de facto elle não existe. Pela noticia parece que se procurava ferir a chamada Alliança Liberal quando diz que o objectivo do tal Centro Civico Labouriau E' COMBATER A ACÇÃO DOS FALSOS DEMOCRATAS.

Ora, o nome de Ferdinando Labouriau Filho não deve ser explorado de modo tão baixo nesta hora turva da politica.

E' necessario que ao menos os mortos illustres e honrados sejam respeitados.

(Da "A Ordem", de hontem.)

Empresa de Publicidade Sul America

Convida os Srs.: Waldemar Ferreira Vaz — Amiséo Cortes — J. Silveira e Alfredo Micty a comparecerem dentro de 48 horas no escriptorio da Empresa. (B 27615)

Um communicado official da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil

A Directoria da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil, surprehendida com a publicação inserta no "O Jornal" de 4 do corrente, sob o titulo "Uma crise na União dos Viajantes Commerciaes do Brasil", em que esse prestigioso matutino, naturalmente mal informado, procurou envolver tendenciosamente o nome do seu actual secretario, Sr. Raul Bastos, na questão politica do momento, resolveu tornar publico que sua attitude em face do assumpto se enquadra perfeitamente no seu programma conservador, tendo se resolvido pela convocação de uma Assembléa Geral, na qual todos os senhores associados, usando dos seus direitos soberanos, poderão tomar conhecimento da orientação que vem sendo adoptada com firmeza, conseguindo a opportunidade para uma manifestação solenne e definitiva em face do assumpto que, explorado por uns, mal comprehendido por outros vem pondo em desagradavel notoriedade os que desejam trabalhar sem as galas da publicidade. Ainda a proposito da reunião intima realizada em a Séde Social, na noite de 3 do corrente, julga a Directoria do seu dever affirmar que ella não foi secreta, tanto que teve a assistil-a enviados especiaes de jornaes na sua qualidade de socios da instituição. A Directoria confia no espirito de ordem dos seus associados, certa de que, examinada com calma e serenidade as questões palpitantes do momento, prestigiarão com sua solidariedade os que, acima de tudo, collocam os altos interesses futuros da União dos Viajantes Commerciaes do Brasil.

A Directoria".

(C 1099)

INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Expediente do director:

Emprestimos — 175 — 176 — 180 P 181 — 184 — 190 e 195 — Officie-se, autorizando a averbação da consignação e o pagamento do emprestimo.

248 — Officie-se, autorizando a averbação da consignação e o pagamento do emprestimo, deduzindo-se deste a quantia em debito, relativa á contribuição de novembro de 1927.

422 — Archive-se, á vista da informação.

Requerimentos — Newton Burlamaqui — Officie-se, solicitando informações á delegacia Fiscal sobre os vencimentos que percebia naquella Delegacia, em janeiro de 1928. Capitulino Santos Junior — Deferido, ficando traslado. Pedro Abramo — Archive-se. Americo Washington Favilla Nunes — Tendo sido julgada regular a inscripção obrigatoria do requerente, pelo Conselho Administrativo, indefiro o pedido. Arthur Pires — Restitua-se a quantia de 35$225. Oscar Pires de Senna — Deferido, de accordo com o parecer.

Peculios — Maria Rosa da Silva — A' vista da decisão do Conselho Administrativo, dê-se conhecimento ao interessado e archive-se.

Um recurso da Companhia Commercial de Louças e Crystaes

Ao director da Receita o inspector da Alfandega encaminhou o processo no qual a Companhia Commercial de Louças e Crystaes recorre para a instancia superior contra o acto da inspectoria que mandou cobrar a multa de direito em dobro, por ter sido apresentada, fóra do prazo legal a factura referente a seis volumes marca J. B., expedida pelo nosso consulado em Shangai. Informando o referido processo, o inspector Lindolpho Camara explica que a recorrente se prevalece no facto de não ter sido intimada pela Alfandega a satisfazer a exigencia legal, o tendo feito expontaneamente, embora quando já haviam terminados os prazos de 90 e 45 dias marcados pelo respectivo regulamento. De accôrdo com o citado regulamento os prazos não estão subordinados á circumstancia da intimação á parte interessada com o fim de isental-a da penalidade. O empregado, encarregado do livro de termos de responsabilidade, no caso em apreço, não deu sciencia ao interessado da expiração do prazo marcado, assim, tendo em consideração essa circumstancia e o elemento moral de expontaneidade de apresentação de factura pela recorrente, julga o inspector que a autoridade superior poderá resolver o assumpto relevando a multa por equidade.

Actos do chefe de policia

O chefe de Policia assignou os seguintes actos:

Suspendendo, das funcções de examinadores de candidatos de motoristas, até a conclusão do inquerito a que respondem, Mario Campos Freire e Cicero de Castro; transferindo o commissario Ladislau de Lima Camara, do 21º para o 24º districto policial; e nomeando para exercer o cargo de signaleiro reservista, Rubens Dias de Andrade.

Tres ladrões de taximetros nas garras da policia

Conforme já tivemos opportunidade de noticiar, de certo tempo a esta parte, varias delegacias districtaes e mesmo a 3ª delegacia auxiliar vinham recebendo frequentes queixas de furtos de taximetros, cujas victimas, aliás não sabiam como explicar semelhantes casos.

Falou-se na existencia de uma quadrilha de individuos que de tal modo agia, mas que não seria descoberta, por isso que era ella constituida de elementos da propria classe dos chauffeurs, os quaes, ora perambulando pelos pontos de automoveis, ora guiando esses vehiculos, que levavam para pontos afastados, dos mesmos retiravam o relogio, vendendo-os depois, em Petropolis, Nictheroy, e até mesmo em São Paulo e Minas Geraes.

Contra esses gatunos vem agindo os investigadores da 4ª delegacia auxiliar, tanto assim que já foram presos tres delles, os quaes confessaram seus crimes e vão ser recolhidos á Casa de Detenção.

São elles Carlos Cruz, Antonio Pereira e Alfredo Cruz. Outros, espera a policia, serão agarrados dentro de mais alguns dias.

INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados em data de 3:

Aguas — Humberto A. Martins, Humberto D. Dehul, Francisco G. Coelho, Fiducua S. A., Francisco P. dos Santos, Francisco Petraglia, Lindolpho G. Medeiros, Joaquim Silva, Manoel Duarte, Georgina S. Carvalho, Juvenal Reis, José L. Teixeira, José V. Santos Junior, José G. Lindo, João O. Pacheco, João Cezar, João Damasceno, Joaquim Ferreira Silva, Joaquim L. Gonçalves Romeu, Adrião Simões, Alberto A. Ferreira Braga, Antonio C. Fernandes, Carolino A. Borges, Adelaide C. Souza, Antonio A. Vilaverde, Antonio C. Leite, Joaquim B. Andrade, José J. Santos, Tito C. de Lima, Octavio Souza Lima, Luiz Antonio Rodrigues, João M. da Silva, João Joaquim Varanda, José Fodling, Antonio Motta Junior, Julio A. Cardador, Jefferson R. Batalha, Fernando C. Carvalho, Bahié Abbadi, Zelina M. da Rocha, Pedro A. G. Cardim, João G. Thiago, José Pinto Paschoal, José A. Oliveira, Joanna Dutra, David C. Ferreira, Alcino D. Azevedo, Abel Pinto, Amelia N. da Cunha, A. J. Rodrigues, nios — Deferido.

Jorge G. de Azevedo, José Nunes de Faria, Luiz Vieira Machado, Manoel V. Pereira Bastos, João P. Thomaz Pereira, João Costa Agra, Manoel F. Machado, Leão Caçador, Francisco A. Oliveira, Clovis Miguez, Almeida Fonseca & Cia., Camillo Cuguelo — Certifique-se.

Ulysses de Carvalho Lyrio, Janot & Cia., Avelino João Felippe, Vicente Garanho — Compareçam á secretaria de expediente.

Manoel Leite. — Prepare a installação interna.

Floriano L. Rodrigues, Rita Izabel Ferreira da Costa, Cia. de Productos Chimicos — Compareçam á secção de hydrometros.

Agostinho Vieira de Freitas — Compareça ao 1º districto.

Joaquim Pires — Compareça ao 7º districto.

José Moreira Rodrigues — Prepare a installação provisoria.

Francisco Gonçalves da Silva, Arthur de Almeida Cardoso — Compareçam ao 2º districto.

Antonio Nascimento — Substitua a canalisação.

Augusto Pereira Cardoso — Compareça ao 5º districto.

Fallencia em S. Paulo

S. Paulo, 5 (A. B.) — Foi requerida a fallencia da firma Camargo Almeida & Cia., estabelecida nesta capital com artigos de sapateiro, á travessa do Braz; pela mesma occasião foi homologada a fallencia Tausik Assem, estabelecido em Rio Pardo, sendo nomeados syndicos J. Bighard & Cia.

Ainda na mesma data realizou-se a assembléa de credores de Natalino Ferradura, sendo apresentada proposta de concordata com o pagamento de 25 °|° dos debitos da firma, em quatro prestações eguaes, nos prasos de 6, 12, 18 e 24 mezes.

Posto em discussão e acceita a proposta a concordata foi homologada.

O movimento de setembro na Beneficencia Portugueza

No mez findo recolheram-se aos dois hospitaes desta antiga instituição beneficente, 183 enfermos de ambos os sexos; tinham passado do mez anterior 229, saíram com alta 160, falleceram 10 e ficaram em tratamento para o mez corrente 242.

Nos ambulatorios de medicina e cirurgia foram attendidos 1.612 consultantes. Fizeram-se 1.538 curativos, 78 intervenções cirurgicas, 2.228 lavagens urethraes, 935 trabalhos de urologia, 3 apparelhos em fracturas, 5.018 injecções diversas, 142 de neo-salvarsan, 267 exames bacteriologicos e analyses, 145 applicações de correntes galvanicas, 358 massagens, 302 duchas e banhos medicinaes, 107 applicações de raios-ultra-violeta, 32 radiographias, 47 radioscopias, 87 trabalhos de odontologia e 2 partos normaes de sexo masculino.

Pela pharmacia foram aviados varias formulas para os doentes internos e externos no valor de Rs. 23:740$000.

A secretaria da Sociedade registrou a admissão de 43 novos socios, que pagaram aos cofres da instituição a somma de Rs. 17:450$000 de suas respectivas joias.

Desses novos socios, 29 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino: são solteiros 30 e casados 13.

15 são de menos de vinte annos, 16 de menos de trinta, 8 da menos de quarenta e 4 de mais de quarenta annos.

São empregados no commercio 17, chauffeurs 3, alfaiates, 1, barbeiros 1, ourives 1, jardineiros 1, e os restantes em serviços domesticos.

11 pertencem á provincia do Minho, 9 da Beira Alta, 8 do Douro, 6 de Traz-os-Montes, 2 da Beira Baixa, 1 da Extremadura, 6 de varias Estados do Brasil e 1 da Italia (sexo feminino).

A thesouraria registrou o recebimento do legado feito á instituição pelo benemerito Abilio Nunes Pinheiro no valor liquido de 1:448$000 e varios donativos em generos e dinheiro, dentre os quaes avultam o de Rs. 28:000$000 de "um anonymo" e Rs. 5:000$000 de um socio benemerito.

A FALTA DAGUA EM RAMOS

Os moradores da parte alta da rua das Missões, em Ramos, estão alarmados com a falta de agua, que os vem martyrizando de alguns dias a esta parte.

Encaminhamos a reclamação á Inspectoria de Aguas, que fará acto meritorio attendendo-a quantos antes.

Os grandes incommodos que advem da falta do liquido precioso, paralyzando os mais rudimentares serviços de hygiene, dando penoso trabalho ás pessoas que o tem de ir buscar tão longe de sua distancia, são, entre outros, motivos mais que justificaveis para a presente reclamação ser attendida o mais breve possivel.

Os julgamentos de amanhã, no Tribunal do Jury

O Tribunal do Jury julgará amanhã, os réos José Luiz Mudesto e Alfredo Silva, accusados de homicidio.

O novo imposto dos consultorios dentarios

Sob a presidencia do dr. Alexandrino Agra, secretariado pelos drs. Carlos Newlands e José Gomes de Oliveira, reune-se hoje a Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, para tratar do assumpto referente ao novo imposto municipal dos consultorios dentarios.

Tratando-se de interesse geral da classe, por nosso intermedio, o sr. presidente convida todos os cirurgiões dentistas desta capital, para esta importante reunião. O dr. Alexandrino Agra fará entrega ao prof. Aristides Leite do Amazonas, do diploma de socio honorario da Associação.

Occupará, tambem a tribuna para fazer uma interessante conferencia o prof. Manoel Duarte que dissertará sobre — "Generalidades physio-chimicas".

De accordo com os estatutos a sessão será iniciada ás 20 horas.

INSTITUTO LA-FAYETTE

Tem sido grande o enthusiasmo entre alumnos e professores deste Instituto pela festa da arvore, que se deverá realizar no dia 11 do corrente, ás 15 horas, á rua Haddock Lobo, 253, departamento masculino.

Muitos cartões numerados já foram distribuidos entre as familias dessas creanças pobres, cartões esses que darão ingresso no parque do Instituto, onde serão distribuidos brinquedos, roupas e doces ás creanças pobres, portadoras desses cartões.

A professora Lisete Costa Rodrigues, de accordo com a directoria, tem trabalhado para que esta festa corra na melhor ordem possivel.

O Instituto tem recebido muitos donativos de brinquedos, roupas e doces para os pobresinhos que lá forem no dia 11 do corrente.

E' muito interessante o programma da festa da arvore, que certamente terá este anno maior realce.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Domingos Antonio Garrido, predio á rua Lopes da Cruz n. 107, por . . . 15:000$; Djalma Pio dos Santos, terreno á rua General Bellegard, por . . 5:000$; Giuseppe Rosciano, predio á rua Viçosa n. 29, por 42:000$; Sebastião de Rezende Maia, 1|2 do predio á rua S. José n. 25, por 9:000$; Banco Economico Nacional, terreno á rua Barcellos Domingos, por 2:000$; Angenor Gomes da Silva, terreno á rua Colombia, por 1:600$; José Gomes de Rezende, terreno á estrada do Areal, por 1:000$; Alfredo Zuli e Miguel Oman, 1|2 do predio á rua Miguel de Frias n. 54, por 45:000$; Antonio Carneiro, terreno á rua Casimiro de Abreu, por 4:000$; Francisco Pinto, avenida á rua Pedro Americo n. 129, por 105:700$; Cia. Progresso Industrial do Brasil, barracão á rua dos Tintureiros s|n, por 4:300$; dr. Pedro Affonso de Carvalho, predio á rua José Mauricio numero 42, por 80:000$; dr. Alarico Irineu de Araujo, terreno á estrada Braz de Pinna, por 2:800$; Antonio André dos Santos, predio á rua da America n. 139, por 14:000$; 1º tenente Antonello Saverio Oddom, terreno á rua Bueno de Paiva, or 8:000$; Ludovina Ramos de Freitas Braga, terreno á rua Leite Ribeiro, por 5:600$; Americo Martins Cardoso, predio á rua Barão de São Felix n. 182, por . . 51:000$; Antonio Rodrigues de Pinho, terreno á rua Ipojuca, por 1:500$; e Joanna França Ourivio, terreno á rua Santa Clara, por 15:000$000.

Anglo Mexican Petroleum Company, Limited, terreno á avenida Pasteur, por 84:000$; Stella Nobaes de Andrade e José Cesar Novaes de Andrade, (menor), predio á rua Conde do Bomfim n. 624, por 50:000$; Sebastião Marques da Silva, terreno á rua Braga, por 1:098$; João Francisco Gomes, terreno á rua Professor Gabizo, por 14:300$; Salvador Lanza, terreno á rua Clarisse Fortuna, por 4:000$; Maria da Conceição, predio á rua do Riachuelo n. 89, por 38:000$; Antonio da Silva Couto, terreno á rua Corcovado, por 12:000$; Clemente Leitão, terreno á rua Capitão Felisbino, por 2:000$; Antonio José de Freitas, terreno á rua Montevideo, por 2:000$; Oswaldo Ferreira Guimarães, predio á rua Candido Benicio n. 110, por 10:000$; Avelino Gonçalves Duarte, predio á rua Antonio Saraiva s|n., por 3:000$; Geraldo Jayme Portella, terreno á rua Firmino Gamelleira, por 2:597$500; José Villar Passos, terreno á rua Adalgisa Aleixo, por 1:000$; Francisco Araujo Machado, terreno á rua do Sapé, por 2:000$; Raphaela Gerundo, terreno á rua do Trigo, por 5:000$; Candida Helfeld, terreno á rua S. Clemente, por 36:000$; dr. Francisco Cassiano Gomes, terreno á rua Estacio Coimbra, por 19:000$; Hilario Tavares, terreno á rua Ferreira Pontes, por 2:000$; Deoclecio de Souza, terreno á rua Carolina Santos, por 6:000$; José Pires dos Santos, predio á rua São Bento n. 236, por 2:000$; Aurea Lobo Sobral, terreno á rua Trompowsky, por 10:000$; Antonio da Silva Guimarães e Antonio Pereira Duarte, terreno á rua Silva e Souza, por 7:147$; e João da Silva Alvim, predio á rua do Riachuelo n. 89, por 38:000$000.

Antonio Teixeira, terreno á estrada Monsenhor Felix, por 8:000$; João Marcos Rodrigues de Freitas, terreno á rua Maximino Maciel, por 2:760$; Alvaro Marinho da Motta, terreno á rua Curupaity, por 3:000$; Alvaro Accacio Lobo da Cunha, predio á rua Candido Benicio n. 123, por 35:000$; Domingos Antonio Garrido, predio á rua Archias Cordeiro n. 342, por . . 50:000$; Benedicto Netto de Velasco e João Augusto da Fonseca e Silva, terreno á rua Dr. Del Vechio, por 300$; Estephania Graça Campos, predio á rua Barros Barreto n. 39, por 13:500$; Manoel Arias, predio á avenida Gomes Freire n. 458, por 72:500$; Miguel Pedro Luccas, terreno á avenida Maracanã, por 43:400$; Alberto Pires Gouvêa, predio á rua Dr. Sá Freire n. 64, por 25:000$; Albino Borges, terreno á rua Caldas Barbosa, por 4:500$; José Caheté do Carmo Rego, predio á rua Morro da Providencia numero 109, por 4:000$; Elias Picorelli, predio á rua Sá n. 19, por 6:000$; e Eurico Francisco dos Santos, predio á rua André Pinto n. 124, por . . . 20:000$000.

O processo de cultura cafeeira nos paizes da America Central

S. Paulo, 5 (Havas) — Designado pelo governo paulista para observar as condições em que se processava a cultura cafeeira nos paizes onde a rubiacea existe, o dr. Jorge Dumont Villares apresentou a primeira phase de um relatorio, acompanhado de varias illustrações nitidas e perfeitas, relativo ao trato do café em diversos centros de cultura.

Allude, nelle, ás generalidades, população, geographia e agricultura do Mexico, Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá e Equador.

Nessa ultima parte — agricultura — o dr. Jorge Dumont Villares demora-se, occupando-se da cultura cafeeira nos referidos paizes, de clima, das variedades de café, da sementeira, do seu custo, da sua plantação, poda, do estudo scientifico, selecção de sementes, doença do cafeeiro, dos parasitas vegetaes e animaes, estações experimentaes, estatistica, postos, porto de transporte, classe e condições economicas, consumo interno e exploração.

Condemnações e absolvições na 2ª vara criminal

O juiz da 2ª vara criminal condemnou, hontem Djalma Franklin de Arruda, a 5 annos de prisão cellular e multa de 12 1|2 °|°, Joaquim Gonçalves de Oliveira, a 8 annos e multa de 20 °|° e Acidallo Werner da Costa, a 1 anno e multa de 8 1|3 °|°, absolvendo, porém, Manoel da Fonseca Monteiro, processados como autores e cumplices num furto de 21 saccas de café, avaliadas em 3:780$, do deposito de café da Sociedade Anonyma Commissaria Americana, á rua D. Geraldo.

O encontro de uma ossada humana em Mogy das Cruzes

S. Paulo, 5 (A. B.) — Communicam de Mogy das Cruzes que no bairro Ponte Grande, daquella cidade, ás margens do rio Tietê, num brejo, foi encontrada uma ossada humana, muito gasta pelo tempo.

Em volta descobriram-se farrapos de casemira de côr escura, riscada, assim como um pedaço de uma carteira de couro. Pregado num desses pedaços de carteira, encontrou-se o fragmento de um cartão com os seguinets dizeres: "Horacio Luciano — motorista". Noutro pedaço de papel estava escripto: "Diploma de honra — Instituto Technico e Industrial do Rio de Janeiro — Destina-se a guiar autos com perfeição — Tel. Braz 2224 — S. Paulo." Achou-se ainda uma corrente com duas chaves pequenas, uma medalha de Nossa Senhora da Apparecida, um canivete e uma mecha de cabellos encarapinhados. No maxillar superior havia um dente canino com uma corôa de ouro.

O delegado de Segurança Pessoal iniciou as diligencias para descobrir a identidade do morto.

Com vista á policia do 19º districto

Os moradores das ruas Ferreira de Andrade, Aristides Caire e adjacencias solicitam providencias das autoridades do 19º districto policial, no sentido de extinguir os ajuntamentos de desoccupados que diariamente perturbam o socego das familias ali residentes.

Uma vez na vida tem se que dizer adeus...

Como o elegante **RIALTO** vae inaugurar

BREVEMENTE a nova temporada de films

SONOROS e SYNCHRONIZADOS

O Maestro BICHARA,

Director da orchestra do conhecido Cinema, deseja avisar ao nobre e culto publico carioca que,

por motivo da inauguração da

Nova Phase de Ouro

do celebre

Programma URANIA

com films sómente «INSUPERAVEIS» todas as semanas acompanhados de

valiosas producções culturaes

em uma parte — de todo interessantes para o nosso professorado, os paes de familia e todos quantos se dedicam aos estudos scientificos —, será apresentado

AMANHÃ

na

ESTRÉA

da extraordinaria producção

"Insuperavel" da UFA

A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA

um *delicioso conjuncto*, composto de 22 *professores*, para a execução de um primoroso roteiro musical do qual fazem parte, entre outros, os seguintes autores:

Chopin, Glazounow, Tschaikowsky, Borodine, Kreisler, Moussorsky, Amir Passos (Brasileiro) Verdi, Glinkás, Drdla e Rachmaninoff

[illegible]NCO ARTISTICO:

BRIGITTE HELM

— a deliciosa, fascinante e encantadora estrella junto aos garbosos astros

WARWICK WARD e FRANZ LEDERER

ARTE BELLEZA LUXO ENCANTO

CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

AS ACTIVIDADES SPORTIVAS DE HOJE

FOOTBALL

CAMPEONATO

Flamengo x Fluminense.
S. Christovão x America.
Botafogo x Bomsuccesso.
Andarahy x Bangú.
Syrio Libanez x Brasil.

SEGUNDA DIVISÃO

Confiança x S. Paulo e Rio.
River x Eng. de Dentro.
Olaria x Everest.

TERCEIROS QUADROS

Segunda partida decisiva entre o Botafogo e o S. Christovão, pela manhã, no campo do Flamengo.

TENNIS

TAÇA MITRE

Disputam-se provas de singles á tarde, no stadium do Fluminense.

CAMPEONATO INTER-CLUBS

America x Brasil.
Tijuca x Syrio Libanez.

CAMPEONATOS INDIVIDUAES

Pela manhã, nas quadras do Fluminense, os tennistas Sydney Pullen e Alvaro Osorio disputam uma prova eliminatoria.

REMO

A Liga de Sports da Marinha realiza, á tarde, na praia de Botafogo, a sua regata de encerramento da temporada.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY-CLUB

Ufano, Matarazzo e Ulises no grande premio Extra

O Derby-Club realizará a sua corrida de hoje com um programma evidentemente fraco. Comtudo, o grande premio Extra, que é corrido na distancia de 1.800 metros e cuja dotação é de 20:000$000, chama alguma attenção, pois marcará o encontro de Ufano com Ulises e Matarazzo. E' que uma parte da cathedra ecredita muito nas possibilidades de successo desse ultimo cavallo, que se julga correr com melhor acção na pista de areia. Realmente isso até aqui parece ser verdade, mas não é menos certo que Ufano em todos os compromissos em que teve occasião de se encontrar com o filho de Liniers bateu-o sempre com mais nitida facilidade. Ainda assim foi da ultima vez em que se mediram. Isso verificou-se no hippodromo do Jockey-Club, no classico Antonio Prado, cuja distancia é de 1.500 metros. O filho de Loisir, que attingiu o disco com a vantagem de tres corpos sobre o adversario de hoje, cobrindo o kilometro e meio em 94 3|5 segundos. Produziu ahi sua performance mais suggestiva, pois carregando 57 kilos dominou a situação quando o seu jockey entendeu dever fazel-o, o que occorreu ao serem iniciados os ultimos 700 metros, sem o menor esforço. Tem Ufano demonstrado invariavelmente a mais indiscutivel superioridade sobre os seus companheiros de geração e portanto não é de suppor que hoje caia batido por Matarazzo, ou por Ulises, que lhe concede cinco kilos, embora o neto de Pillo tenha a seu favor a questão do terreno. Em todo caso, as duvidas existentes têm uma virtude: servem para dar algum interesse a esse grande premio, cujo campo se completará com Andes e Portugal.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Flechinha — Vallombrosa — Homenagem.
Ivon — Warlock — Calliope.
Penderama — Halo — Reducto.
Tenaz — Dynamite — Xaréo.
Weston — Warlock — Voador.
Cacolet — Congo — Percy.
Tuyuty — Póde Ser — Adriatico.
Ufano — Matarazzo — Ulises.
Itaberá — Mon Talisman — Geranio.

A primeira carreira será realizada ás 12.30 da tarde.

Declarações de forfait

A secretaria do Derby-Club, até hontem, havia recebido apenas declarações de forfait de Ultramar, Marouf e Corcovado.

A TAXAÇÃO DAS APOSTAS NOS NOSSOS HIPPODROMOS

Como surgiu o absurdo que se está tentando levar por deante

Segundo hontem se informou, resurgiu na ordem do dia do Conselho Municipal, encaixada no projecto do orçamento para o proximo exercicio, a proposição recentemente apresentada, mandando taxar as apostas nos nossos hippodromos. A proposição revive agora instituindo a taxa de cinco por cento sobre os ingressos e sobre a porcentagem que as sociedades auferem das apostas. Procura-se desta fórma vibrar um golpe de morte em um genero de sport que lutou sempre com difficuldades de toda ordem e que só ultimamente teve um surto de progresso mais accentuado, mercê de uma iniciativa particular. O autor ou os autores desse projecto, que mostram uma completa ignorancia de assumpto sobre o qual pretendem legislar, fazem calculos absurdos como esse da allegação de que as duas agremiações do Rio de Janeiro obtêm um lucro de quatro mil contos annualmente e dahi a entrada para o erario municipal da quantia de 200:000$000, que seria obtida com a taxação projectada. Vale a pena contra a origem da investida que se tenta. Todos os annos as nossas sociedades, por uma pura questão de deferencia para com os intendentes, costumavam fornecer-lhes ingressos permanentes para que elles pudessem frequentar os seus hippodromos. Acontece que a maioria delles é constituida de homens que não têm inclinação para as corridas de cavallos, não se valendo por isso dos cartões que lhes eram fornecidos. Tratando-se de um convite pessoal era de esperar que elles, não se utilizando dos seus cartões, também não os passassem para mãos de terceiros. Mas assim não acontecia. Esses cartões, em alguns casos, eram fornecidos a espoletas eleitoraes, cuja permanencia nos recintos mais distinctos dos nossos hippodromos não eram de agrado nem dos seus frequentadores, nem das directorias das sociedades. Uma dessas directorias, a do Jockey-Club, deliberou então só fornecer taes permanentes aos intendentes que os solicitassem directamente á sociedade afim de evitar o que se vinha observando. Isso aggravou-se e dahi o projecto com que se ameaça a fundo a existencia das agremiações que entre nós exploram as corridas de cavallos. Como se vê a origem de tal idéa não se recommenda muito pelo decoro e isso basta para condemnal-a, se ella já não estivesse mortalmente condemnada pelo absurdo que encerra. Quando, por um exame dos balancetes annuaes das duas sociedades, se chegar á conclusão de que os seus exercicios dão deficit ou um lucro inapreciavel e que a Prefeitura e os autores de tal projecto terão de receber apenas uns 200$000 do imposto projectado, então, os autores de taal projecto terão a consciencia do ridiculo a que se arrisca todo aquelle que se mette a tratar de assumptos de que não entende.

AS PROXIMAS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

O resultado das inscripções recebidas hontem

Para a corrida do dia 12 ficou organizado o seguinte programma:

Classico America do Sul — 3.800 metros — 20:000$000 — Pons, Ramuntcho e Middle West.

Premio Umbú — 1.500 metros — 5:000$000 — Jolba, Ursel, Felicidade, Taquara, Fragata, Umbria, Xará e Urtiga.

Premio Caruaré — 1.400 metros — 4:000$000 — Itan, Sheik, Havana, Rouxinol, Reducto, Mon Talisman, Penderama e Gernio.

Premio Portugal — 1.400 metros — 4:000$000 — Weston, Belle et Bonne, Corsican, Boyero, Euponie, Code, Montalvo e Paparina.

Premio Mostrador — 1.400 metros — 4:000$000 — Enredo, Zat, Calliope, Riziére, Ariette, Reverendo e Prosa.

Premio Metropole — 1.600 metros — 4:000$000 — Voador, Marouf, Mangouste, Orne, Tea Service, Scalabrino e Patusco.

Premio Apropmto — 1.600 metros — 4:000$000 — Gálaor II, Andes, Oberon, Portugal, Utinga, Xaréo e Umbú.

Premio Redoutable — 1.600 metros — 4:000$000 — Rafale, Rapido, Electrico, Tenaz, Tops e Tyta.

Premio Pons — 1.800 metros — 5:000$000 — Gentleman, Gefharlich, Enervante, Dolly, Tiara, Cacolet, Pode Ser, Jubileo e Spahis.

Premio Spahis — 1.600 metros — 4:000$000 — Ventajero, Congo, Bolila, Gentleman, Gran Capitar e Don Soares.

Para a corrida de domingo, 13 já estão organizadas as seguintes carreiras:

Grande premio Guanabara — 3.000 metros — 25:000$000 — Tenaz, Santarém, Thompson, Tinguá, Tuyuty, Frivolo e Guante.

Classico F. V. de Paula Machado — 1.600 metros — 15:000$ — Cupissura, Ukrania, Utinga e Rhondda.

Premio Ancora — 1.500 metros — 5:000$000 — Gravatá, Josepinus, Ubá, Xingú, Sem Prestigio, Rico Doto, Urubú, Neptuno, Urgente e Utinga II.

Premio Regento — 1.600 metros — 4:000$000 — Consul, Franco, Viola Dana, Tenebreuse, Tyta, Valete e Pardal.

Premio Santarém — 1.800 metros — 4:000$000 — Gentleman, Adios Amigo, Percy, Ventajero, Lande Fleurie e Adriatico.

Premio Rival — 1.600 metros — 4:000$000 — Scalabrino, Warlock, Tea Service, Mangousto, Orne, Economo, Marouf e Negrinha.

Os premios Rafale, Sapho, Tucano e Queixume ficam reabertos nas mesmas condições até amanhã, segunda-feira, ás 5 1|2 da tarde.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Ulises vae disputar um classico em São Paulo

Com destino a São Paulo deverá ser embarcado amanhã ou depois o potro Ulises, que tem um compromisso classico a satisfazer no proximo domingo, naquella capital. Montará esse filho de Le Temps em tal compromisso o jockey R. de Freitas, que depois de montar Ramuntcho na corrida de sabbado proximo embarcará para aquella cidade.

A assembléa da C. B. dos Profissionaes do Turf

Por falta de numero legal deixou de effectuar-se em dia da semana passada a assembléa da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf. Essa assembléa está de novo convocada para amanhã, ás mesmas horas.

Cavallos que seguem para um haras paranaense

Foram embarcados hontem no "Itassucê", que hoje deixará o nosso porto, os animaes Malicioso, Smyrna, Orbita e Gefahr, que serão desembarcados em Paranaguá, com destino ao haras do sr. Carlos Dietzsch.

A TAÇA SALUTARIS

As indicações dos seus concorrentes para hoje

Os concorrentes inscriptos no concurso acima, deram os seguintes palpites:

1 — A. Corrêa — 99—170 — *Correio da Manhã*:

Flechinha — Vallombrosa — Homenagem.
Ivon — Warlock — Calliope.
Penderama — Halo — Reducto.
Tenaz — Dynamite — Xaréo.
Weston — Warlock — Voador.
Cacolet — Congo — Percy.
Tuyuty — Pode Ser — Gefahrlich.
Ufano — Matarazzo — Ulises.
Itaberá — Mon Talisman — Geranio.

2 — Carlos de Carvalho — 90—159 — *Jornal do Commercio*:

Vallombrosa — Flechinha — Tapuya.
Warlock — Ivon — Marouf.
Penderama — Halo — Reducto.
Dynamite — Havana — Xaréo.
Warlock — Avila — Weston.
Cacolet — Gentleman — Percy.
Pode Ser — Gefahrlich — Adriatico.
Ufano — Matarazzo — Ulises.
Itaberá — M. Talisman — Geranio.

3 — A. Smith — 91—153 — *Diario Carioca*:

Vallombrosa — Flechinha — Tapuya.
Ivon — Warlock — Montalvo.
Penderama — Itan — Rouxinol.
Dynamite — Consul — Xaréo.
Economo — Weston — Warlock.
Cacolet — Gentleman — Percy.
Adriatico — Gefahrlich — Pode Ser.
Ufano — Ulises — Matarazzo.
Itaberá — Mon Talisman — Geranio.

4 — J. Briani Junior — 84—143 — *O Jockey*:

Tapuya — Vallombrosa — Homenagem.
Calliope — Marouf — Ivon.
Halo — Itan — Penderama.
Tiete — Havana — Consul.
B. Bonne — Voador — Economo.
Gentleman — Percy — Congo.
Jubileo — Adriatico — P. Ser.
Ufano — Matarazzo — Ulises.
Itaberá — M. Talisman — Geranio.

FOOTBALL

MISCELLANEA SPORTIVA

NOTAS AVULSAS

A directoria do C. R. Vasco da Gama vae requerer á Amea uma copia do officio em que o Fluminense se referindo ao incidente dos jogadores Nascimento e Sant'Anna, fala de elementos heterogeneos e meio heterogeneo.

O Vasco da Gama dará a esse officio a conveniente resposta...

* * *

Foi devolvida ao signatario, a carta que o sr. Eduardo Gibson escreveu á Amea, pedindo demissão do quadro de juizes officiaes. Despacho: cumpra a pena de suspensão e volte querendo.

* * *

O Conselho de Julgamentos da Amea deu provimento ao recurso do Bangú, do acto da Executiva suspendendo por 30 dias todos os jogadores do 1º team daquelle club.

O relator do recurso, dr. Mario de Castro, deu provimento em parte, mantendo a multa de .... 1:000$000.

Os demais conselheiros, drs. Miguel Timpone e Alceu de Carvalho deram provimento integral, que foi o voto vencedor.

* * *

O coronel Pedroso, presidente do Bangú, pede-nos um addendo a nota que demos ante-hontem, sobre a eleição do dr. Ary Franco para vice-presidente do seu club.

Declara o coronel Pedroso que de facto, não gostou da eleição do dr. Ary Franco para o cargo de vice-presidente, porque esse paredro é o seu candidato para o cargo de presidente do veterano club suburbano.

* * *

O Fluminense recorreu da suspensão do jogador Nascimento.

Nesse recurso o club das tres cores defende e justifica o acto do seu amador, atacando o jogador Sant'Anna, aggredido por aquelle.

* * *

Parece que a Liga Metropolitana vae ter uma area de terreno no antigo prado do Jockey Club.

Nesse sentido foi apresentado um projecto no Conselho Municipal, com clausulas de obrigações reciprocas.

VENCENDO O WILSON SONS POR 3 x 1, O LEOPOLDINA TORNOU-SE O CAMPEÃO COMMERCIAL DE 1929

A forte equipe do Leopoldina Railway A. A., que está na vanguarda da tabella da Fabac com uma differença de 6 pontos, derrotou hontem, por 3 x 1, o team da Wilson Sons, tornando-se o campeão commercial de 1929. O Leopoldina, que ha 4 annos vem vencendo o torneio initium, conseguiu manter-se durante a temporada em situação de merecido destaque, vindo a conseguir o ambicionado titulo. Parabens á equipe do Leopoldina.

E' este o team campeão:

Waldyr; Goulart e Segadas; Silva, Odilon e Peixoto; Raul, Mangini, Conego, Oswaldo e Armando.

O "CORREIO DA MANHÃ" E A TAÇA MITRE

O dr. Herbert Figueiras, director de tennis do Fluminense Football Club, deu-nos, hontem, o prazer da sua amavel visita.

Vamos traduzir fielmente o pensamento e o ponto de vista do distinguido gentleman, referindo-se á nossa local de hontem.

—"Confirmo plenamente o que o "Correio da Manhã" disse a respeito do interesse por mim manifestado, junto de amigos communs, no sentido de obter o apoio, que julgo valiosissimo, do seu jornal, para auxiliar a diffusão e o desenvolvimento do tennis, aproveitando a actual temporada da taça Mitre.

Não pedi para auxiliar o meu club, mas para auxiliar o tennis, e aproveito a opportunidade para agradecer a publicação das notas que tenho enviado ao "Correio da Manhã", redigidas e escriptas por mim. Lamento o incidente que houve com o photographo do "Correio da Manhã", e se estivesse no momento, na porta, tel-o-ia evitado."

TAÇA MITRE

O Brasil eliminou o Uruguay

Uma diminuta assistencia compareceu, hontem, ao *stadium* do Fluminense F. C., para assistir a partida de duplas entre uruguayos e brasileiros. Duas importantes razões contribuiram para o desinteresse do publico: uma, a chuva impertinente que caiu durante o transcorrer do match, e a principal que residia, justamente, na fraqueza da dupla que ia se medir com a nossa, formada por dois consagrados campeões.

Mesmo assim, os mais renitentes apreciadores compareceram ao local, para incentivar, com a sua presença, os players litigantes.

Apezar da nitidez com que se apresenta a montagem do score, bastante esforços envidaram os nossos para vencer aos seus leaes e cortezes adversarios. De facto, com a lealdade e semblante sorridente com que encarava tanto a derrota como a victoria, o tenista uruguayo Aboubom attraiu desde o primeiro dia a sympathia do publico. O seu companheiro, apezar de sizudo, tambem prima pela cortezia, praticando o sport como verdadeiro gentleman.

O mesmo não acontece na parte technica, onde não possuem os recursos dos nossos, sem duvida mais conhecedores e treinados do que elles.

Aboubom, que foi dominado nos singles por Pernambuco melhorou, consideravelmente, nas duplas, lançando mão de recursos e de jogadas de mestre. Não queremos dizer com isso que possa se egualar aos nossos, mas, estamos certos, que si tivesse um companheiro mais forte, a partida prenderia mais o publico.

A partida de duplas é bem mais interessante do que a de singles, pela variedade das jogadas e, principalmente, pelo ineditismo de muitas dellas. Apezar disso, a partida de hontem teve phases monotonas e frias, exceptuando-se a maior parte do segundo set e o principio do ultimo, em que os uruguayos esboçaram uma reacção. De novo foram dominados pelos nossos, reanimados pela resistencia do adversario. A actuação de Pernambuco e Nelson não foi impeccavel, muito pelo contrario. Em se tratando de adversarios fracos, era de esperar uma victoria estrondosa ou pelo menos sejamos mais explicitos, que os nossos não perdessem bolas faceis. Tal não aconteceu, porém. Pernambuco, esperdiçou-as, e de varias maneiras. Nelson, melhorou, consideravelmente, jogando como estamos habituados a vel-o actuar: drive forte, optimos wolley, e, principalmente, poderosos. Não tem, é certo, o dominio da cancha e o jogo collocado de Pernambuco, razão pela qual emquanto não possuir as citadas qualidades, difficilmente vencerá o campeão do Brasil.

O primeiro set foi mal jogado de ambos os lados, notando-se, porém, a superioridade dos nossos. Vencendo dois game e perdemos o terceiro para adquirir os outros, terminando, pois, 6 a 1 a nosso favor.

No segundo, ambos melhoraram de technica, apresentando a partida algumas phases brilhantes e que prenderam, por instantes, a assistencia. Pouco durou, porém, este periodo, descambando, depois do sexto game, para a monotonia.

Esse set terminou 6 a 3, havendo o descanso habitual. Iniciado o terceiro set, saccando Tboubam, este demonstrou, no service, a vontade de reagir de que estava possuido. O seu companheiro, porém, não esteve á altura, apezar de mais experimentado. Póde se dizer que Aboubom ganhou sósinho o primeiro game, fazendo o possivel para não se deixar dominar, nos outros.

O set terminou 6 a 1, vencendo, assim, o Brasil por 3 a 0, e eliminando o Uruguay.

O resultado technico já descrevemos acima: Ricardo Pernambuco e Nelson Cruz (Brasil) versus Eduardo Aboubom e Harwneau (Uruguay):

1º set — Brasil 6-1.
2º set — Brasil 6-3.
3º set — Brasil 6-1.

Hoje, serão realizadas mais duas partidas de singles, não dependendo, o resultado dellas, do da eliminatoria que já foi vencida pelo Brasil. Pernambuco enfrentará Del Pino e Nelson Cruz a Aboubom. O primeiro match iniciar-se-á ás 2 horas da tarde e o segundo ás 3 1|2.

EXCURSÃO DO FLAMENGO A NOVA LIMA

O Club de Regatas do Flamengo vae no proximo dia 11 a Nova Lima, para jogar com o campeão local, o Villa Nova A. C. e contra um combinado Villa-Palestra, sendo este ultimo, em Bello Horizonte, no dia 12 do corrente.

A embaixada rubro-negra, sob a chefia do dr. Joaquim Guimarães, que se fará acompanhar de sua exma. esposa, ainda não baixada o representante da "A Noite", chronista Adauto de Assis, tres jornalistas cariocas, especialmente convidados.

Em Nova Lima, a visita do Flamengo está sendo esperada com grande enthusiasmo, não só por parte dos sportsmen do Villa Nova, como tambem dos demais clubs e da propria população local, onde o Flamengo goza de sympathia unanime, o que ficou evidenciado na primeira visita do club rubro-negro áquella localidade, em 1926.

Fazem parte do programma de festas em homenagem ao campeão de mar e terra, além de visitas aos pontos pittorescos da cidades e seus montanhosos arredores, a excursão e jogo em Bello Horizonte, passeio á Serra do Curral, cuja estrada de automoveis, magnificamente construida, é das mais elevadas do Brasil, e a visita ás famosas minas de Morro Velho e suas dependencias.

Robspierre Magalhães, thesoureiro do Villa Nova A. C.

está definitivamente constituida mas terá o concurso dos seguintes elementos: Dr. Amado Benigno, Raphael Candiota, "entraineur" Platero, Aloisio Vital, Fernando Pinheiro, Angenor, Moderato, Benevenuto, Newton, Favorino, Penha, Nonô, Cassio e outros.

Acompanhará tambem a em-

O MATCH BOTAFOGO x BOM SUCCESSO

Realizando-se hoje, dia 6 do corrente, na praça de sport do Botafogo, á rua General Severiano n. 97, o encontro official de football com o Bomsuccesso, a thesouraria do Botafogo avisa aos socios que o seu ingresso será feito com a apresentação da carteira de identidade com o recibo ou n.9 ou n. 10, dos mezes de setembro ou outubro do anno corrente, podendo os mesmos fazer-se acompanhar de duas senhoras de suas familias, na forma dos estatutos, pagando o preço fixado para as archibancadas as que excederem esse numero.

Para os socios será reservado o privativo de costume e a sua entrada se fará pelo portão da avenida Wenceslau Braz n. 72, exclusivamente.

Para as archibancadas e geraes o ingresso será feito pelos portões da rua General Severiano.

Os portões e as bilheterias serão abertos ás 12 e meia horas, avisando a thesouraria que sómente têm valor os ingressos adquiridos nas bilheterias, os quaes trazem uma marca especial do club.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FLAMENGO

1ª convocação

O presidente do C. R. Flamengo communica para os devidos effeitos, que fica convocado, de accordo com os estatutos sociaes o Conselho Deliberativo deste club, para reunir-se na séde social, á praia do Flamengo n. 68, ás 8,30 horas, sexta-feira 11 do corrente, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

a) Concessão de creditos.

COM OS JOGADORES DO BOTAFOGO F. C.

Realizando-se hoje, domingo, 6 do corrente, a competição official de football, na praça de sport do Botafogo F. C. á rua General Severiano, a direcção de football solicita o pontual comparecimento dos seguintes amadores abaixo escalados, ás 11 horas, na séde do club:

Germano, Octacilio, Allemão, Franklin, Pamplona, Rogerio, Burlamaqui, Benedicto, Paulo, Nilo, Almir, Celso, Edmundo, Pessoa, Phoca, Teté, Vairão, Mario, Gallinho, Ernani, Affonso, Victor, Adalberto, Juju', Raul, Hamilton, Gonzalez.

UMA COMMUNICAÇÃO DA COMMISSÃO TECHNICA DO S. C. BRASIL

Afim de facilitar o desempenho do cargo de technico especialmente contratado para dirigir e orientar as diversas sessões sportivas do S. C. Brasil, a Commissão Technica desse club marcou, de accordo com o referido technico, os trenos abaixo mencionados, para os quaes chama attenção de todos os amadores.

Football — A's quartas-feiras, ás 4 horas da tarde, entre os 1º e 2º quadros no campo do club.

Basketball — Afim de enfrentar a Associação Esportiva, de Guaratinguetá no dia 12 do corrente, este club dará dois trenos de basketball no ring do club ás 8 horas da noite, sendo o primeiro amanhã e o segundo na quarta-feira, dia 9.

Athletismo — Os trenos de athletismo serão realizados todas ás terças e quintas-feiras, das 8 ás 10 horas da noite e aos domingos, das 8 da manhã ao meio dia.

Para o jogo de hoje, com o Syrio Libanez, solicita-se o comparecimento de todos os amadores dos 2º e 1º quadros, no campo do club, sendo os do 2º quadro, ás 12 e 30 e os do 1º ás 2 horas da tarde.

A PROXIMA SOIRÉE DANSANTE DO BOTAFOGO

A directoria do Botafogo cumpre o grato dever de informar aos socios que no proximo dia 11 do corrente, ás 11 horas, lhes offerecerá uma soirée dansante.

Tocarão duas excellentes orchestras, sendo uma em cada salão e as dansas se prolongarão até 3 horas da manhã.

Haverá serviço de ceia e as respectivas mesas poderão ser reservadas desde já na gerencia do club, mediante o pagamento antecipado de 20$000 por pessôa.

Os socios terão ingresso mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo relativo ao mez corrente, podendo fazer-se acompanhar das senhoras de suas familias, nos termos dos estatutos, isto é, mãe, esposa, filhas solteiras e irmães solteiras, e cujos nomes constem da respectiva carteira.

O traje será casaca ou "smoking".

NOTAS DA DIRECTORIA DA LIGA METROPOLITANA

A directoria em sua ultima sessão de 3 do corrente mez, resolveu:

a) — Suspender todos os jogos marcados na tabella para o dia 13 do corrente;

b) — Suspender o Americano F. C. de accordo com o art. 7 dos estatutos;

c) — Escalar os juizes abaixo mencionados para os jogos Marino F. C. x Fidalgo F. C. a se realizarem domingo 6 do corrente: 1os. quadros — Honorato José Barbosa; 2os. quadros — Alberto Fernandes;

d) — Conceder o pedido de demissão solicitado pelo sr. dr. Heitor José Pereira Guimarães, de membro da commissão organizadora do scratch da Liga;

e) — Tomar conhecimento do communicado official n. 180 da Liga de Amadores de Football de São Paulo;

f) — Organizar a embaixada seguinte, afim de seguir para São Paulo, no dia 11 do corrente, ás 8 horas para disputar com a Liga de Amadores de Football a taça "Dr. Julio Prestes":

Dr. Oswaldo Gomes, presidente; Galdino Santiago, secretario geral; dr. Benedicto Teixeira da Cunha Junior, thesoureiro; dr. Miguel J. Pedro, Jannenio Genserico Daemon, dr. Ferreira Vianna Netto, Oscar Bastos Coelho, juiz; representante da Associação de Chronistas Desportivos, Sylvio Vasques, do "Rio Sportivo"; Oswaldo Caldas e 16 jogadores;

g) — Negar registro ao senhor Altair Sergio Calixto, de accordo com a letra g, do artigo 58 dos estatutos;

h) — Conceder registro aos srs. Arthur Manoel Lopes do Mavilis F. C. e Armando Carvalho do A. C. Cordovil.

O Oriente F. C. officiou a secretaria da Liga, communicando que o jogo do dia 6 do corrente com o Sportivo Santa Cruz e os demais subsequentes serão realizados em seu proprio campo á rua Nestor em Santa Cruz.

EM PAQUETÁ

Tupy F. C. x Marquez F. C.

Realiza-se hoje este match em Paquetá.

A directoria avisa aos associados que a entrada far-se-á mediante apresentação do recibo n. 9. Outrosim, avisa a todos os assistentes que vedará a entrada a quem julgar conveniente.

Os tems do Tupy F. C.

2º team, á 1,45:

Pedrinho, Sylvio e Othon; Antonio, Rodrigo e Sanna; Castello, Oswaldo, Milton, Biju' e Alcolino.

1º team, ás 3,45:

Milton, Orlando e Manoel; Pedro, Marcello e Octavio; Nycto, Ferreira, Cécé, Ed e Nini.

DEPOIS DE JACK JOHNSON O CAMPEÃO FOI JESS WILLARD, O HOMEM QUE RECUPEROU O CAMPEONATO PARA A RAÇA BRANCA

Jess Willard foi o maior campeão dos pesados, pois a sua extraordinaria altura de dois metros estava em perfeita proporção com o peso. O treno de dez mezes para o encontro com Johnson, pelo campeonato, foi tão conscienciosamente feito, que, no dia do match, parecia um galgo. Delgado, e com cento e dez kilos.

A primeira vez que se poz em contacto com o publico de Nova York, em um club dessa cidade, fêl-o pulando por cima das cordas do ring, e pediu ao referee que o apresentasse. Usava, nesse tempo, um enorme chapéo de cow-boy, que segurava apparatosamente com ambas as mãos, e, isso, com umas simples botas e a sua presença deu logar a boas gargalhadas, que augmentaram mais ainda, quando elle começou a fazer caretas e a soprar no ouvido do referee.

Foi apresentado como o cowboy Willard, que vinha de Oklahoma, em busca de um match, e durante varias semanas essa apresentação se repetiu, fazendo elle sempre rir o publico, com os seus gestos de clown, sem que a ninguem passasse pela idéa que elle viesse um dia a ser carta no baralho do box.

Vem a proposito dizer que Jess Willard só se fez boxador para poder vencer Jack Johnson.

O director do club onde elle fez sua apresentação, mandou que lhe ensinassem o box, e Jess pouco a pouco se foi fazendo boxador, até que venceu, ao terceiro round, o primeiro adversario que lhe deram. Depois, foi para Chicago, onde fez boa campanha, aprendendo por sua vez muitos segredos de technica, e voltando a Nova York. O primeiro match de importancia que elle teve foi com Arthur Pelky, boxador saido de um torneio, organizado pelo famoso Tom O' Rourke. Muito brincalhão, Jess Willard, no ring durante um combate, tanta palhaçada fazia, que trazia o publico em gargalhada. Mas, quando a mostarda lhe chegava ao nariz era perigosissimo. No segundo match, o adversario foi Luther Mc Carthy, que acabava de vencer em K. O. espectaculär Al Payer, e precisava evidenciar em Nova York as suas condições. Mal tocou o gongo correu, rapidamente, ao encontro de Jess Willard, e começou a surral-o, tremendamente, assentando-lhe por fim uma potente direita por cima de um olho, que lhe abriu ferida, por onde o sangue manou. O Jess ficou sério, e quando o Mc Carthy veiu feito de novo em cima delle, recebeu dois jabs terriveis de esquerda, seguidos de um suppercut, que quasi lhe fez saltar os dentes para fóra. Depois desse match poz fóra de combate Sailor White, homem de pouca estatura, mas manhoso a mais não poder, e foi parar ás mãos de Soldier Kearns, um boxador especie Tom Sharkey, que acabava de pôr K. O. Round Davis, de Buffalo, e parecia predestinado a um grande futuro. Como de costume, Jess não fazia mais que brincar até que no oitavo round o Kearns lhe collocou um swing no peito, de tal ordem, que o gigante esteve cae não cae, mas não caiu, e o Kearns passou a ver tudo preto em volta delle. O Jesse não brincava mais e, de repente, uma das suas direitas esbarrou na mandibula de Kearns, que subiu ao ar para cair de cabeça na lona. O referee fez a contagem pró fórma, porque toda gente via que o homem não se levantaria tão depressa. A partir desse match o Kearns ficou com uns queixos que pareciam de vidro. Toda gente lhos partia. Foi uma vez uma carreira...

Tempo depois perdeu para Gumboat Smith, em 20 rounds, em São Francisco, mas a seguir com Bull Roung, em Vernon, California, ao undecimo round fracturou-lhe o craneo, indo o pobre Bull morrer no hospital. Dahi em deante, não era o mesmo Jess. Não se empregava muito, com medo das consequencias, e dizia mesmo que a cada vez que queria dirigir um punch lhe apparecia a figura de Bull Roung...

E foi engordando. Quando, porém, teve a opportunidade de se bater com o campeão Jack Johnson, não a perdeu e depois do treno rigoroso a que se submetteu tornou-se campeão.

Depois das declarações feitas em livro por Jack Johnson é desnecessario descrever o combate que foi, diz o negro, um tribofe descarado.

O TEAM COSTA BRAGA JOGA EM THEREZOPOLIS

Seguiu hoje para Therezopolis para jogar com o team local do Therezopolis F. C. a equipe do Costa Braga F. C., recentemente organizado.

A delegação foi chefiada pelo sr. L. S. Oliveira Junior levando mais os seguintes membros: jogadores: Vává, Agnallo, Fernandes, Paschoalino, Pompilio, Sampaio, Clovis, Elso, Misael, Pellado, Santos, Secundino, Elyseu, Lma e Adalberto, Quintella e Gouvea.

GUANABARA ATHLETICO CLUB

O presidente convida todos os socios quites, para a reunião de Assembléa Geral, 1ª. convocação, na proxima terça-feira, dia

8, ás 9 horas na séde do club á rua ao Senado n. 283.

Ordem do dia. A — Approvação dos Estatutos. B — Interesses geraes.

BOX

O CAMPEONATO MUNDIAL DOS PESOS MOSCA

Nova York, setembro (Communicado epistolar da "United Press") — Imitando a carreira brilhante de Jimmy Wilde, Eugene Huat, da França, campeão europeu do peso-mosca, acaba de chegar aos Estados Unidos, para enfrentar o Corporal Izzy Schwartz, ou outro qualquer adversario, em disputa do campeonato mundial.

Huat deveria terçar luvas com Schwartz no dia 4 de outubro proximo, no Madison Square Garden, mas a derrota soffrida pelo ultimo, nas mãos de Willie La Morte, de Newark, provavelmente provocará a substituição do seu nome.

A categoria de peso-mosca está sem um legitimo campeão, desde que Fidel La Barba renunciou o titulo para ingressar na Universidade de Stanford, em 1927. Muitos já reclamaram a posse desse sceptro, mas até agora nenhum provou ter direito ao mesmo. Quando Schwartz derrotou Newsboy Brown, em dezembro de 1927, a Commissão Athletica do Estado de Nova York reconheceu-o como o substituto de La Barba.

Frankie Genaro, que fôra reconhecido campeão da classe após a morte de Pancho Villa, mas que perdera o titulo para La Barba, voltou á posse do titulo, logo que este ultimo deixou o tablado, segundo deliberação da Associação Nacional de Box.

Huat conquistou sensacional victoria por K. O. sobre Emile Spider Plancher, que, por sua vez, derrotou Genaro e Schwartz, o primeiro por K. O., no round inicial, e o ultimo por pontos, em 12 assaltos.

Gus Wilson, representante americano de Huat, trenador de George Carpentier para o seu famoso encontro com Jack Dempsey, declara que o vencedor de Pladner é o melhor elemento da sua categoria desde que Jimmy Wilde abandonou as lides.

Huat foi campeão amador da França. Desde 1926 que elle ingressou nas fileiras do profissionalismo, tendo tomado parte até aqui em 35 matches, dos quaes venceu 29, sendo 13 por K. O., empatou duas vezes e perdeu quatro. Em revanche, elle derrotou tres dos que o haviam vencido anteriormente.

Além de vencer Pladner, Huat alcançou egualmente brilhante triumpho sobre os campeões da Inglaterra e Italia, respectivamente, Ernie Jarvis e Kid Oliva.

TENNIS

TIJUCA TENNIS CLUB

Tijuca Tennis Club — A esforçada Commissão de Festas do Tijuca Tennis Club faz realizar hoje dia 6, das 10 e meia ás 1 horas mais uma manhã dansante. Já está marcada para sabbado, dia 12, a reunião mensal de outubro que constituirá, como todas as festas do Tijuca, mais um acontecimento elegante da nossa vida mundana.

Na sessão de directoria, realizada em 30 de setembro de 1929, foram acceitos como socios contribuintes os seguintes srs.:

Joaquim Jorge Pereira Ramos, proposto por J. R. Simões Coelho; Mauricio E. de Gusmão Lessa, proposto por Julio Cardador; Léo Borges Fortes, proposto por Julio Cardador; Henrique Braga, proposto por Armando Lopes; Godofredo de M. Barreto Amorim, proposto pelo cte. Heitor Plaisant; George Court, proposto por Alfredo de S. Costa; Ernani Norberto de Souza, proposto por Labro Dantas Leite; Joaquim de M. M. Moura e Castro, proposto por Henrique Santos; Manoel A. de Mello Filho, proposto pelo cte. Heitor Plaisant; Noel Dolbeth, proposto por Jarbas Duarte Cruz; Rozauro de Araujo Suzano, proposto pelo dr. Arthur Seixas; Murillo da Silva Fragoso, proposto por Leomil O. Paulo.

YACHTING

AUDAX YACT MOTOR CLUB

São convidados os socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, em terceira, e ultima convocação, terça-feira, 8 do corrente, ás 8 horas, na séde do Club, á rua Alexandre Moura n. 7, Nictheroy, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) leitura, discussão e approvação da acta da ultima assembléa geral, realizada em 1-9-929;

b) parecer da commissão fiscal;

c) eleição de nova directoria;

d) interesses geraes.

ESGRIMA

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE 1929

A Federação Academica do Rio de Janeiro faz disputar, no dia 12 do corrente, ás 8 horas da noite, na sala d'armas do Club de Regatas Guanabara, o Campeonato Academico de Esgrima.

Para esta prova, que se revestirá de todo o brilhantismo, já se acham inscriptas as escolas de Medicina e Polytechnica e a Academia de Commercio.

Além dos assaltos para a conquista do campeão academico, serão realizadas outras demonstrações, promovidas pelo Club Athletico Academicos de Medicina, nas quaes tomarão parte alguns dos melhores atiradores nacionaes e estrangeiros, residentes no Rio, entre elles os senhores conde R. Pombeiro, notavel espadista olympico portuguez; Mac Phearson, campeão norte-americano de sabre; general Valerio Falcão, campeão brasileiro de espada e sabre; capitão Joaquim Bastos, campeão brasileiro de florete; José Ferreira da Costa, director da sala d'armas do C. R. Guanabara; dr. Annibal Bastos, um dos mais fortes elementos do Guanabara, e dr. Jorge de Souza Leão, secretario da Embaixada do Brasil em Londres. Havendo ainda um assalto de florete entre a senhorita Mariah Mendes de Almeida, a mais perfeita atiradora carioca, e a sra. Margarida Dana, campeã feminina de São Paulo. Será este um dos assaltos mais interessantes que se têm realizado nesta capital. Para esta festa, que será presidida pelo sr. director da Faculdade de Medicina, foram já convidadas especialmente os clubs Flamengo, Bandeirantes, Militar, Naval, Doppo Lavorce e grande numero de afficionados do bello sport.

Athletismo

OS ATHLETAS PAULISTAS

São Paulo, 5 (A. B.) — Pelo nocturno que sae ás 8 horas da noite, de hoje, seguirá para esta capital do Norte, embarcará hoje para o Rio de Janeiro a turma de athletas paulistas, que vae concorrer ao quinto

campeonato brasileiro de athletismo, a realizar-se nos dias 12 e 13 do corrente, na Capital Federal.

A delegação segue assim formada: chefe, Jesuino Marcondes Machado; director technico, Luiz F. Bianchi; capitão de turma, Hello Bianchi; e mais vinte e novo athletas, massagistas e o encarregado do material.

REMO

RESERVA NAVAL DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Aos associados que desejarem matricular-se na Reserva Naval para o anno vindouro, a directoria previne que terminará a 31 do mez corrente o prazo para o respectivo registro na Federação do Remo, e convida-os a comparecerem á Secretaria do Club, nos dias de expediente (segundas, quartas e sextas-feiras) das 7 ás 9 horas da noite, afim de se informarem sobre os documentos necessarios para as matriculas. Os associados que não apresentarem até a data acima mencionada o respectivo pedido de registro na Federação, não poderão ser inscriptos na Reserva Naval.

AO MAIS CONSAGRADO DOS NOSSOS TENNISTAS

Está em exposição, na casa Grão Turco, uma raquette de tennis Trib, que vae ser offerecida, como homenagem, ao campeão brasileiro de tennis, senhor Ricardo Pernambuco Filho, pelo representante daquella conceituada marca franceza, J. Blum & Comp., que, na dias, convidará o "Correio" a ir ao seu escriptorio á rua Theophilo Ottoni, 1, constatar a perfeição da referida raquette.

BILHAR

A PROXIMA VISITA DO "TACO" ARGENTINO HENRIQUE NAVARRITA

O joven academico é um campeão em Buenos Aires

Fomos informados que por todo este mez de outubro chegará ao Rio o conhecido bilharista argentino Henrique Navarrita, 6º annista da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

O joven visitante, que ha pouco regressou dos Estados Unidos, onde foi dar uma pequena série de exhibições, vem ao Rio para demorar-se alguns dias e acceita desde já qualquer convite de amadores competentes.

Maiores esclarecimentos serão dados aos interessados pela direcção da Academia de Bilhares, Largo de São Francisco n. 40, sobrado, ao lado da Escola Polytechnica. A visita do grande amador argentino tem despertado enorme interesse nas rodas locaes, e consta que o sr. Navarrita convidará o campeão carioca Manoel Francisco Nogueira, ha poucos dias victorioso no encontro com o *taco* paulista Delvecchio, para a primeira partida, que terá logar na mesma academia.

Como de costume, em encontros de importancia internacional, será empregado o bilhar de tamanho campeonato official 142 x 284 centimetros, "ao quadro", regras da Federação Internacional do Bilhar.

Excursionismo

A PROXIMA EXCURSÃO DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

O departamento technico communica que durante este mez serão realizadas as seguintes excursões:

Dias 12 e 13 — Morro Assú-Castellos — Depois do Centro ter realizado, este anno, duas grandes excursões maritimas, á Tanguá e Gratahú, de grande exito, organizamos uma terrestre, satisfazendo assim os desejos dos socios que preferem os encantos das nossas florestas. A escolha recaiu, como era de esperar, tratando-se de uma grande excursão, nos Castellos do Morro Assú, situado na Serra dos Orgãos e formado por um agrupamento de gigantescos blócos de granito, de empolgante aspecto, com diversas furnas, onde os excursionistas poderão pernoitar, tendo uma altitude de 2.400 metros, donde se descortina um deslumbrante panorama sobre Petropolis, Therezopolis e o Districto Federal. As pessôas que, por qualquer motivo, não pretenderem attingir os Castellos, poderão permanecer na Fazenda de Caxambú, magnificamente situada na base do Morro da Bandeira, distante de Petropolis 10 kilometros, que devem ser cobertos sem esforço em duas horas.

Ponto de encontro — 5 1|2 horas da manhã, na estação Barão Mauá.

Partida — 6 horas, com o trem de Petropolis.

Chegada — 7,50, em Petropolis, 8,15 em Itamaraty, onde será iniciado o percurso a pé.

Os participantes são obrigados a levar farnel para dois dias, cantil e agasalho. Outras informações, diariamente na séde social.

Dia 27 — Alto da Bôa Vista-Pico da Tijuca-Represa do Cigano — Excursão leve, propria para moças.

Ponto de encontro — Praça Quinze de Novembro, ás 7 horas da manhã.

Alto da Bôa Vista, ás 8 1|2.

Expedição ás Agulhas Negras e Prateleiras-Itatiaya.

Expedição ao Pico do Frade-Serra do Mar.

Estas expedições serão realizadas durante o mez de outubro e durarão mais ou menos oito dias cada uma, podendo os interessados obter informações na séde.

Certificados — Queiram procurar com a Direcção Technica os certificados que comprovam as excursões realizadas pelos socios.

Quereis conhecer as bellezas do nosso torrão? Vinde em nossa companhia!

Centro Excursionista Brasileiro.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã ás 8 horas — Maximiano Madeira, Albino Pereira, José Maurno, Vivian Jack Bensuaan, Teneiou Bezerra de Carvalho, Arlindo Pinto Machado, Francisco Villaça Martins da Costa, Carlos W. Binder, Eduardo Penetra e Alcides Augusto Miranda.

Prova pratica — José de Mello Barbosa Filho e Lauro Lacerda Batalha.

Prova regulamentar — Moysés Hollender e João Baptista do Nascimento e Silva.

Turma supplementar — Joaquim Augusto Rodrigues, Fulgencio Alves, José Alves Cavalcante, Mario Gasavo e Luiz Rodrigues de Assumpção.

Chamada para amanhã ás 9 horas. — João Baptista dos Santos, Laurentino da Silva, Dante Rizzo Palombo, Antonio Pereira da Silva, Manoel Sebastião Lima dos Santos, Oswaldo de Almeida França, Antonio Ferreira de Araujo, Mario Piccaglia, José Gonçalves e Antonio Joaquim Mendes.

Prova pratica — João Borges da Silva e Armando Fagundes de Mello.

Prova regulamentar — Manoel Americo de Souza, Antonio Amadeu, José Augusto de Campos e Augusto Cezar Caldas Cavalcante.

UM AVISO SOBRE VOLUNTARIADO

Pedem-nos publiquemos o seguinte:

"Em cumprimento do que foi determinado pela chefia, no boletim interno numero 37, de setembro do corrente anno, da 1.ª Circumscripção de Recrutamento, esta junta tem a satisfação de avisar os jovens em edade militar, deste Districto, e mais pessoas interessadas, de que está aberto o voluntariado, de 1.º de setembro a 15 de outubro proximo vindouro, para o serviço militar; e se rege pelos seguintes dispositivos, em que se fundamenta, no Titulo II, cap. IV, artigo 33 do Regulamento do Serviço Militar.

— Todo brasileiro que de 1.º de setembro a 15 de outubro se apresentar á autoridade militar, declarando querer servir no Exercito activo, será acceito como voluntario, satisfazendo as seguintes condições:

1) ter bôa conducta, attestada pela autoridade policial da localidade em que residir (esse attestado deve declarar quanto tempo o candidato residiu na zona de sua jurisdicção) ou por um official do corpo, ou, finalmente, por informações idoneas colhidas a seu respeito;

2) ter aptidão physica para o serviço militar, comprovada em inspecção de sau'de;

3) ter — de 17 a 28 annos de edade — apresentando, em caso de ser ainda menor, licença do pae ou tutor.

4) provar a sua naturalisação na hypothese de não ser brasileiro nato;

5) ser solteiro ou viuvo sem filho, e não servir de arrimo a pessoa alguma;

6) não ser sorteado convocado.

Todo aquelle cidadão, nas condições acima declaradas, que desejar servir como voluntario, no Exercito, deve apresentar-se a esta Junta, que funcciona á rua Francisco Belisario numero 26, para ser encaminhado á circumscripção com o respectivo certificado de apresentação.

Junta de Alistamento Militar, em Santa Cruz, Districto Federal, em 30 de setembro de 1929. *Pedro Olyntho Cintra* — Presidente.

Gravemente ferido por um automovel

Na praça 11 de Junho, um automovel apanhou, hontem, o soldado João Fernandes Martins, do 1º regimento de artilharia do Exercito, causando-lhe fractura da clavicula esquerda e outros ferimentos pelo corpo. Depois de medicado na Assistencia, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Seu estado é grave.

Colhido por um auto-omnibus

O operario Affonso Vicente de Paulo, residente em Terra Nova hontem, ao passar pela rua Maria e Barros, foi apanhado por um auto-omnibus da Ligth, de que resultou soffrer graves ferimentos em diversas partes do corpo.

A victima foi medicada no Posto Central de Assistencia e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Fallencias em Fortaleza

Fortaleza, 5 (A. B.) — Foram declaradas em fallencia as firmas desta praça Adolpho Barroso & Cia., com um pasivo de 1.140:000$ e um activo de 700:000$; e a Cyne Télles & Cia., cujo passivo attinge 1.100:000$000.

Foi decretada a fallencia de Izaac Rozanes

O juiz da 3ª vara civel, attendendo ao requerimento de José dos Santos Novaes, credor da quantia de 8:500$000, decretou, hontem, a fallencia do negociante Izaac Rozanes, estabelecido á rua da Relação, n. 5.

O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 15 de agosto ultimo, sendo marcado o prazo de 25 dias para os credores provarem e allegarem os seus direitos creditorios, e designado o dia 8 de novembro proximo para a reunião de credores.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 88 passagens, na importancia total de 3:783$560.

— Terminaram o estagio nas estações radio-telegraphicas desta Estrada, os srs. Oswaldo Baptista Teixeira e Sylvio Ribeiro Orsino, de 90 dias, respectivamente nas estações PRNA e PRNB; para estas estações seguiram afim de substituirem aquelles, os senhores Sebastião Ferreira Salles e Adhermal Gama.

Em PRNC, em Corintho, terminou o estagio o radio-telegraphista Alfredo Hypolito de Souza, sendo substituido pelo praticante Adhemar da Silva Costa.

— Regressou de sua commissão á Europa o engenheiro Gurgel do Amaral.

Aquelle funccionario da Estrada assumiu segunda-feira o cargo de chefe do serviço de combustivel da Locomoção.

— O ministro da Viação permittiu á Caixa de Auxilios e Soccorros Immediatos dos Empregados do Movimento da Central do Brasil, a effectivar novas operações em folhas de vencimentos, com os seus associados.

— O director autorizou a mudança de numeros e series dos carros da E. de F. Rio d'Ouro que estão sendo reparados, adaptando-se ás series existentes da Central do Brasil e dar baixa de serviço do carro serie SE, sem numero, (soccorro) por se encontrar imprestavel.

— A Contadoria permittiu que fossem acceitos a despachos gratuitos os productos que têm que figurar na Exposição Nacional de Horticultura e Floricultura, destinados ás estações de Alfredo Maia, S. Diogo e D. Pedro II, e consignados á commissão executiva da Exposição.

Os productos transportados só poderão ser retirados pelos srs. Joel Evans da Costa, da Industria Pastoril e João Baptista da Costa, da Sociedade Nacional de Agricultura.

UM ACCIDENTE DOLOROSO

Na estação de Bomsuccesso, foi victima de desastre, ficando com a perna esquerda e mão direita esmagadas pelas rodas de um trem, o empregado do commercio Carlito da Silva Freitas, casado e morador á rua Commandante Coelho n. 2, na parada de Lucas.

Depois de medicado pela Assistencia do Meyer, o infeliz homem foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, sendo bastante grave o seu estado.

Na Prefeitura

Foi hontem jubilada a professora adjunta de 1ª classe, Anna Augusta da Costa.

— Foram concedidas as seguintes licenças: de tres mezes, á professora adjunta Helena do Nascimento Dantas e, em prorogação, á professora adjunta, Yolanda Oberlander; de dois mezes, em prorogação, á escripturaria Laura de Paula Costa Santos, e ás professoras adjuntas, Luiza Nogueira Gonçalves e Francisca Pires da Silva; e de dois mezes, ás professoras Alzira Edith Meirelles Garcia, Camille Vaynier Vieira e, em prorogação, sem vencimentos, ao guarda municipal Antonio Cantont.

— Foram dispensados do ponto; durante tres mezes, em prorogação, á dactylographa da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica, Eliane Gomes; durante seis mezes, em prorogação, os trabalhadores da mesma superintendencia, André Silva e Antonio Monteiro e durante dois mezes, com dois terços, ao trabalhador da mesma repartição Benedicto José Villela.

PELOS CLUBS

ORPHEÃO PORTUGAL — Promette revestir-se do maximo brilhantismo a festa que hoje será realizada nos amplos salões desta sociedade. Das 6 á meia noite, um jazz-band abrilhantará as dansas, sendo exigidos o trajo completo, recibo corrente e a carteira de identidade, não havendo convites.

No dia 20, será realizada outra festa, que, como as demais, deverá transcorrer animada.

São portanto duas festas que a incansavel directoria do Orpheão Portugal offerece aos seus associados no corrente mez, para que estes possam com suas familias gozar algumas horas de elegante convivio e bem estar no seio de tão distincta sociedade, onde imperam a moral e o são recreativismo.

BANDA PORTUGAL — A destemida "Commissão dos Vascainos", composta de associados da Banda Portugal, realizará no dia 20 do corrente uma promettedora festa, em commemoração ao 4º anniversario de fundação dos "Vascainos".

Uma conhecida orchestra de professores orientará as dansas ininterruptamente entre 6 da tarde e meia noite.

Assignado pelo activo secretario do grupo, sr. A. C. de Margarid, recebemos gentil carta de ingresso.

S. R. C. MODELO — Commemorando a passagem do seu primeiro anniversario de sua fundação, a directoria desta sociedade, com séde á rua Senador Euzebio, 414, sobrado, fez rezar hontem, ás 11 horas, missa em acção de graças, na egreja de São Joaquim, em louvor do padroeiro do club, S. Sebastião.

A' noite teve logar um promettedor baile, offerecendo a directoria aos seus convidados officiaes, á meia noite, a "Taça da Alegria". Dois magnificos jazz-band dirigiram os pares até á manhã de domingo.

MAIS TRES VICTIMAS DOS AUTOS

Pelo auto particular n. 2182, e por dois outros, de praça, cujos numeros a policia não soube, foram atropellados hontem, nas ruas Barata Ribeiro, Almirante Barroso e Evaristo da Veiga, respectivamente, o carregador Bernardino Molina, morador no morro do Vigia; o empregado no commercio Affonso Gaspar, residente á rua Almirante Barroso n. 168, e o operario João Amaral, domiciliado á rua Assumpção n. 46.

Receberam todos tres contusões e escoriações generalizadas, e depois de medicados na Assistencia recolheram-se ás suas residencias.

NOTICIAS DA GUERRA

Assumiu o commando do 2º R. C. D. o major Mario Xavier.

— O soldado Thomé Martins, da 1ª companhia de estabelecimentos, foi transferido para o contingente da commissão demarcadora da fronteira do Sector Norte, devendo se apresentar ao chefe daquella commissão, capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar.

— Foi transferido, a pedido, da 2ª região militar para o 1º grupo de artilharia pesada, o sargento Noé Francisco da Silva.

— Teve alta do Hospital Central o amanuense, sargento Mario Pedro Luiz Pereira de Souza.

— Regressou a S. Paulo, de onde veio sem sciencia do commandante da 2ª região, o general Pantaleão Telles Ferreira.

— Deu parte de doente o general Candido Pamplona, que foi mandado á inspecção de saude.

— Foram classificados no 5º regimento de cavallaria divisionario (Castro) os primeiros tenentes Carlos de Almeida Assumpção, Gastão Annanias da Silva Filho e Murat Guimarães.

— Foram baixadas as instrucções para o exame de admissão á Escola de Estado Maior.

Na Instrucção Publica

Portarias assignadas hontem pelo director:

Designando: a adjunta de 3ª classe Moema Bastos Manhães de Andrade, para ter exercicio na 5ª escola mixta do 18º districto, e substituta effectiva a normalista diplomada Laurinda Tavares para ter exercicio no 6º districto.

Transferindo a adjunta de 1ª classe Ismeria Ribeiro Cardoso para a 4ª escola mixta do 18º districto.

— Requerimentos despachados pelo director:

Zuleika Ferreira Lopes de Abrantes, Zuleika Xavier Alves, Noemia Rego de Oliveira — Submettam-se á inspecção de saude.

— Exigencias feitas: — Pela 1ª secção — Dirce Macedo Machado — Compareça com urgencia a esta secção para esclarecimentos.

Pela 3ª secção — Edson Mitrano — Compareça a esta secção para esclarecimentos.

Pela 4ª secção — Laureana D. D. Oliveira Pereira (Asylo Infantil Nossa Senhora de La Salette) — Compareça a esta secção.

O corpo mutilado de uma mulher ás margens do leito de uma ferrovia paulista

S. Paulo, 5 (Havas). — Pela manhã de hontem a policia central teve conhecimento de uma grave occorrido verificada no leito da Estrada de Ferro Sorocabana, no bairro de Agua Branca.

Seriam 6 horas e 30 minutos quando o dr. Juvenal Pinda, que se achava de plantão, seguiu para o local indicado, onde se dera o encontro de um cadaver.

O facto foi constatado por pessoas que passavam pela estrada, em busca do trabalho e o communicaram logo á policia.

De facto, a autoridade, foi encontrar, em diversos logares, comprehendidos numa area de regular extensão, partes do corpo mutilado de uma mulher.

O tronco e a cabeça em um local; além, as pernas esmagadas e um pouco adeante, os braços.

A policia teve informação, por intermedio de um morador das visinhanças, de que, ao anoitecer de ante hontem, uma rapariga desconhecida se apresentara no local, vinda de longe.

Advertida de que não existia passagem pela margem da estrada, não se impressionára e preseguira na caminhada.

Esse informante, que era Antonio Cocheira, residente na varzea de Agua Branca, vendo o cadaver, reconheceu no mesmo a rapariga com quem falára na vespera.

A policia não conseguiu estabelecer a identidade da morta, apezar de ter sido encontrada uma photographia na sua bolsa.

Trata-se de uma rapariga de côr branca, com 25 annos presumiveis, cabellos castanhos claros.

Conforme ficou constatado estava ella em estado interessante.

O inquerito instaurado sobre o occorrido prosegue na 2ª Delegacia de Policia.

AGGREDIDO A SOCOS

Pela Assistencia foi soccorrido, hontem, o menor José Ferreira Dias, residente á rua Corrêa Dutra, que tendo sido aggredido a socos, por um estudante recebeu forte contusão no globo ocular esquerdo.

Depois de medicado o menor recolheu-se á sua residencia.

Escouceado por um cavallo

Quando lidava com um cavallo, hontem, á tarde, no deposito da Saude Publica, á rua General Severiano n. 91, o cocheiro Wenceslão Castello da Cunha, de 43 annos, e residente áquella rua n. 74, foi escouceado pelo animal.

Tendo soffrido forte contusão no abdomen, o pobre homem foi soccorrido pela Assistencia, sendo internado depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Outras notas commerciaes

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 26 de setembro de 1929

CONTRATOS

De Armando Rodrigues & Ferreira, firma composta dos socios solidarios Armando Augusto Rodrigues e Armando Ferreira, para o commercio de papéis, á rua do Senado n. 169, com capital de 25:000$000, prazo indeterminado.

De A. Rebello & Comp., firma composta dos socios solidarios Armando Affonso Rebello e do socio de industria Basilio Marques, para o commercio de commissões, consignações etc., á rua do Carmo n. 5-2º andar, sala [illegible], com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De J. M. Pedro & Comp., firma composta dos socios solidarios José Maria Pedro e Octavio Rodrigues de Carvalho, para o commercio de torrefacção e moagem de café, á rua Pedro Alves n. 35, com capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De Castro, Serrinha & Comp., firma composta dos socios solidarios Francisco Leite de Castro Pinto, Joaquim de Carvalho Serrinha e do socio de industria, Alexandre Baptista, para o commercio de joalheria e relojoaria, á rua Gonçalves Dias n. 75, com capital de 150:000$000, prazo indeterminado.

De Gomes Maximo, Limitada, firma composta dos socios solidarios drs. Raul Ferreira Leite, Florimar Peixoto de Azevedo, para o commercio de revistas, jornaes etc., com capital de 50:000$000, prazo 5 annos.

De Gomes Ribeiro & Comp., firma composta dos socios solidarios Alvaro Gomes Ribeiro e do commanditario Manoel Joaquim Henriques, para o commercio de ferragens etc., á rua Visconde de Itauna n. 7-9, com capital de 250:000$000, prazo indeterminado.

De Irmãos Carvalho, firma composta dos socios solidarios Adilio Pinto de Carvalho, Alberto José de Carvalho, Raul José de Carvalho, para o commercio de commissões e consignações, á rua Theophilo Ottoni n. 20, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Malerme & Politano, firma composta dos socios solidarios Felix Gaston Malerme e Carmo Politano, para o commercio de alfaiataria, á rua 7 de Setembro n. 82-1º andar, com capital de 60:000$000, prazo 5 annos.

De F. Curty & Santos, Limitada, firma composta dos socios solidarios Fernando Tapyjara Esquerdo Curty e Henrique Maria dos Santos, para o commercio de café, á travessa do Ouvidor n. 23, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Alves & Vieira, firma composta dos socios solidarios José Alves e Belmiro Vieira, para o commercio de lenha etc., á rua B n. 50, Penha, com capital de 6:000$000, prazo indeterminado.

De Cupchik & Goichman, firma composta dos socios solidarios Noel Cupchik e José Goichman, para o commercio de armarinho etc., á avenida Thomé de Souza n. 151, C. com capital de 55:000$000, prazo até 31 de dezembro de 1932.

De Marinho & Costa, firma composta dos socios solidarios João Nicolau Marinho e Ernestino Ramos da Costa, para o commercio de perfumarias etc., á travessa do Passo n. 10, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Cruz & Correia, firma composta dos socios solidarios Antonio da Cruz e Manoel Correia da Silva, para o commercio de leiteria etc., á rua Jardim Botanico n. 464 A, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Dantas & Fernandes, firma composta dos socios solidarios José Antonio Dantas e Valentim Fernandes Cabo, para o commercio de marcenaria, á rua Uhaldino do Amaral n. 72, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De Galvão Reis, & Comp., firma composta dos socios solidarios Domingos da Veiga Calvão e Luiz Calvão Reis, para o commercio de lavanderia, á avenida Pasteur n. 310, com capital de 400:000$000, prazo indeterminado.

De Vianna & Ferreira, firma composta dos socios solidarios Arnaldo da Silva Mendonça Vianna e Jonas Ferreira de Assumpção, para o commercio de barbeiro etc., á rua de São Christovão n. 208, com capital de . . . . 36:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Azamor Guimarães & Comp., retira-se o socio Geremario Lomba, recebendo a importancia de 43:854$313, continuando a sociedade com os demais socios.

De Miranda & Barbosa, alterando a clausula quarta do seu contrato social.

De Cezar Marques & Comp., assume a responsabilidade do activo e passivo da firma Cezar Marques.

De Barbará & Comp., Limitada, o capital social fica elevado a . . . 300:000$000.

De T. Godinho & Comp., retira-se o socio Theophilo Pereira Godinho, recebendo a importancia de 7:600$000, continuando a sociedade com os demais socios.

DISTRATOS

De Calvão, Reis & Comp., retiram-se os socios Domingos da Veiga Calvão, Luiz Carlos Reis e Juan Ignacio Caldelas Blanco, recebendo cada um a importancia de 150:000$000.

De Alvano & Nocera, retiram-se os socios Giovanni Alvano e Cosino Nocera, nada recebendo os dois socios.

De Souza Ribeiro & Comp., retiram-se os socios João Nogueira da Silva e João Pereira de Souza Ribeiro, nada recebendo os dois socios.

De A. Pessoa & Comp., retiram-se os socios Pedro de Abreu Rego e Salvador Zagaglia, recebendo cada um a importancia de 20:000$000, ficando com o activo e passivo a socia d. Maria das Dores Pessoa da Fonseca, na importancia de 10:000$000.

De Manoel José Fiuza & Comp., retira-se o socio Alcides Ribeiro Fiuza, recebendo a importancia de 6:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel José Fiuza, na importancia de 11:820$000.

De A. Couto & Araujo, retira-se o socio Antonio de Araujo Reis, recebendo a importancia de 6:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Dias Couto, na importancia de 26:640$000.

De F. A. do Valle & Nascimento, retira-se o socio José Francisco do Nascimento, recebendo a importancia de 9:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Francisco Abalada do Valle, na importancia de 9:000$000.

De Armando Giannetti & Comp., retiram-se os socios Armando Giannetti e Bernardo Gonçalves, recebendo o primeiro a importancia de 15:000$000 e o segundo a importancia de 69:993$000.

De Ramiro & Silva, retira-se o socio Ramiro Vieira, recebendo a importancia de 11:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Carlos Fernandes da Silva, na importancia de . . . 8:940$450.

De Manoel Brandão & Comp., retiram-se os socios Francisco Ribeiro Machado e José Mendes de Souza, recebendo cada um a importancia de . . 2:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Brandão, na importancia de 14:000$000.

De G. Friedenberg & Comp., retira-se o socio Romulo Soares Fonseca, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Guilherme Friedenberg, na importancia de 100:452$336.

De Schmitzberger & Wasner, retira-se o socio Ludwig Schmitzberger, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Matheus Wasner, na importancia de 7:000$000.

De Habib Fayad & Filho, retira-se o socio Fayad Habib Fayad, recebendo a importancia de 5:000$000, ficando com o activo e passivo e socio Habib Fayad, na importancia de 15:000$000.

De Antunes & Villaça, retira-se o socio Bernardo Francisco Antunes, recebendo a importancia de 4:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Ramiro Ferreira Villaça, na importancia de 6:970$800.

FIRMAS INDIVIDUAES

De B. Firmo, para o commercio de commissões e consignações, á avenida Rio Branco ns. 11|115, com capital de 50:000$000.

De F. Zamboni, para o commercio de commissões e consignações, á praça Mauá n. 7, 8º andar, salas 8 e 9, com capital de 10:000$000.

De Mauricio Brauman, para o commercio de roupas feitas e chapelaria, á rua Mariz e Barros n. 65, com capital de 10:000$000.

De A. Salgueiro, para o commercio de representações, á avenida Rio Branco n. 175, com capital de 50:000$000.

De Luiz Antonio Coelho, para o commercio de officina de funileiro etc., á rua Visconde de Itauna n. 211, com capital de 20:000$000.

De Albano Carvalho Lucena, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Itapiru' n. 49, com capital de 15:000$000.

FEIRAS LIVRES

Durante o periodo de 6 a 12 do corrente mez vigorarão, nas feiras livres do Districto Federal, os preços abaixo, para os generos de primeira necessidade:

Genero	Preço
Assucar, kilo	$800
Arroz, kilo	$900 a 1$500
Banha, lata de 2 kilos	5$900
Banha de Itajahy, lata de 2 kilos	6$500
Batatas, kilo	$700 a 1$100
Bacalhão, kilo	2$300 a 2$600
Café, kilo	3$800 a 4$000
Carne secca, kilo	3$100 a 3$300
Cebolas, kilo	1$300
Feijão mulatinho, kilo	$800
Feijão preto, kilo	$900 a 1$000
Feijão manteiga, kilo	1$400
Feijão branco (graúdo), kilo	1$500
Feijão de côres, kilo	$900 a 1$300
Farinha de mandioca, kilo	$500
Fubá de milho, kilo	[illegible]
Lombo de porco, kilo	3$400
Milho, kilo	$400
Toucinho (mineiro com sal), kilo	3$000
Abobora, uma	$800 a 2$000
Agrião e bertalha, molho	$100
Aipim, vagens e tomates, tampa	$400
Alface repolhuda, uma	$200
Alface braçal, uma	$100
Banana ouro, prata e maçã, duzia	$700 a $900
Bananas d'agua, duzia	$600 a $700
Batata doce, giló e maxixe, tampa	$400
Beringe fresca, duzia	1$500 a 2$500
Cenouras, molho	$100
Pimentão, duzia	$800 a 1$500
Ervilhas e quiabos, tampa	$500
Repolhos, um	$600 a 1$200
Xux', um	$100 a $200
Laranjas, duzia	$800 a 1$000
Laranja selecta, duzia	1$300
Manteiga, kilo	8$200
[illegible], kilo	[illegible]
Massa, kilo	1$200 a 1$300
Queijo de Minas, kilo	4$200
Sabão (typo Rosa) kilo	1$500
Sabão especial, kilo	1$500
Sabão virgem, kilo	$700
Frangos grandes, um	4$500 a 5$000
Gallinhas, uma	5$500 a 7$500
Ovos, duzia	2$100
Camarão, kilo	8$000 a 12$000
Garoupa, kilo	4$500
Garoupa postejada, kilo	6$000
Linguado, kilo	5$000
Corvina, pardo, cavalla e enxova, kilo	3$000
Vermelho e pescada amarella, kilo	3$500
Pescada amarella, postejada, kilo	4$500
Arraia, bagre e sardinha, kilo	1$000
Tainha, kilo	2$000 a 2$500
Paratys, kilo	3$000

MOVIMENTO DO INSTITUTO DO CAFÉ

O movimento de entradas, saidas e existencia de café, hontem, foi o seguinte:

Entradas:

Pela Central do Brasil, 400 saccas, de São Paulo e 1.171, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo, armazens geraes Mineiros e armazens geraes do Com. do Café, respectivamente, 2.266, 1.653, 1.067 e 2.289, de Minas; pelo regulador R. R., 4.546, do Estado do Rio e pelos armazens geraes Belgas, 1.695, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Existencia anterior — dia 4		269.546
Entradas no dia 5		15.087
Somma		284.633
Embarques diario	500	
Embarcadas nesta data	7.296	7.798
Existencia ás 5 horas da tarde		276.835

ALFANDEGA

Renda do dia 5 do corrente mez:

Em ouro	126:494$258
Em papel	145:985$932
	272:480$190
Renda de 1 a 5 do corrente	2.170:962$231
Em igual periodo de 1928	3.941:334$461
Differença a maior em 1928	1.770:372$230

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

Genero	Preço	
AGUA SANITARIA:		
Especial, duzia	4$500	—
Regular, duzia	3$500 a	4$000
ALHOS, por 100 cabeças:		
Estrangeiro, especial	5$600 a	6$000
Nacional	3$000 a	4$000
AVEIA		
Aveia	12$000 a	13$000
ALFAFA, em fardos:		
Nacional, typo platina, por kilo	$480 a	$540
Argentina, por kilo	$500 a	$560
ALCOOL, por litro:		
42 gráos	1$800 a	1$900
40 gráos	1$500 a	1$600
36 gráos	1$400 a	1$500
AGUARDENTE, por litro:		
De Paraty	1$500 a	1$600
Do Angra	1$400 a	1$500
De Campos	1$300 a	1$400
AMENDOIM:		
Sacco com 25 kilos	24$000 a	26$000
ARROZ, por sacco de 60 kilos:		
Agulha, especial	80$000 a	84$000
Idem, superior	70$000 a	74$000
Bom	58$000 a	62$000
Regular	52$000 a	56$000
Baixo	42$000 a	44$000
AZEITE, caixa com 46 latas:		
Portug., por litro	5$400 a	6$000
Hespanhol, idem	5$000 a	5$400
AZEITONAS, barris de 20 latas:		
Hespanholas, kilo	2$800 a	3$000
Portug. lata 1 kilo	2$000 a	2$500
Idem, lata 10 ks.	2$900 a	3$000
BANHA:		
De Porto Alegre, lata de 20 kilos	175$000 a	178$000
Idem, de 2 kilos	172$000 a	177$000
De Itajahy, lata de 20 kilos	178$000 a	185$000
BATATAS:		
Paulista, por kilo	$900 a	$940
Hollandeza, caixa	44$000 a	46$000
Mineira, por kilo	$600 a	$700
BACALHÃO, por caixa:		
Noruega, typo portuguez	135$000 a	140$000
Inglez	135$000 a	142$000
BACON, por kilo:		
Paulista	3$200 a	3$300
Sta. Catharina	3$100 a	3$200
Diversas procedencias	2$000 a	3$200
CEVADA, por kilo:		
Maltada	—	[illegible]
Commum, americana	[illegible]	$900
FEIJÃO, por 60 kilos:		
Preto, de P. Alegre, novo	46$000 a	48$000
Enxofre, novo	64$000 a	60$000
Cavallo, sup., novo	54$000 a	56$000
Branco, sup., novo	66$000 a	84$000
Manteiga	72$000 a	74$000
Mulatinho	40$000 a	42$000
Amendoim superior, novo	66$000 a	68$000
Outras côres	58$000 a	64$000
Laguna	39$000 a	40$000
FARINHA DE TRIGO, preços de Moinho Fluminense:		
Semolina	—	38$000
Especial	—	36$000
S. Leopoldo	—	34$040
OO.	—	33$000
Preços do Moinho Inglez:		
Semolina	—	38$000
Buda nacional	36$000 a	36$200
Nacional	34$000 a	34$200
Brasileira	33$000 a	33$200
Preços do Moinho Matarazzo:		
Lili	—	37$000
Claudia	—	35$000
Moinho da Luz:		
Luz	—	36$000
Brilhante	—	34$000
Condor	—	33$000
FARELLO, por sacco de 35 kilos:		
Farello	6$000 a	6$500
Farellinho	6$500 a	7$000
Remoido	8$000 a	8$500
Triguilho	9$000 a	9$500
FARINHA DE MANDIOCA		
Especial	18$500 a	19$500
Fina	18$000 a	18$500
Peneirada	17$000 a	17$500
Grossa	15$000 a	16$000
FRANGOS:		
Um	3$500 a	4$500
GAZOLINA, por caixa:		
Div. marcas	38$000 a	39$000
Idem, idem, a granel, por litro	$950 a	1$000
GALLINHAS:		
Superiores, uma	5$000 a	6$000
KEROZENE, por caixa:		
Diversas marcas	25$000 a	36$000
LINGUIÇA, por kilo:		
Mineira	6$500 a	7$000
Idem, typo portuguez	—	5$000
Paio salamisl	—	4$000
Rio Grande	6$800 a	7$000
De Petropolis	4$500 a	5$000
LINGUAS:		
Salgadas, por kilo	2$500 a	3$000
Fumeiro, uma	3$600 a	4$000
Secca, uma	3$000 a	3$400
LEITE CONDENSADO: Caixa com 48 latas		
Estrangeiro	120$000 a	125$000
Diversas marcas	98$000 a	100$000
LOMBO DE PORCO		
Especial, kilo	3$200 a	3$400
Superior, kilo	3$000 a	3$200
Regular, kilo	2$900 a	3$000
MATTE, por kilo:		
Paraná	1$100 a	1$200
MASSA DE TOMATE:		
Nacional, lata	1$250 a	1$350
Estrangeira, lata	1$500 a	1$600
MANTEIGA, por kilo:		
Especial, em lata 10 ks., com sal	7$800 a	8$500
Idem, sem sal	8$000 a	8$500
Em lat de ½ kilo	3$800 a	4$500
MASSAS AYMORÉ, por kilo:		
Semolim (A)	—	1$600
Idem (B)	—	1$300
Idem (C)	—	1$450
Idem (D)	—	2$200
Idem (E)	—	1$800
Idem (F)	—	1$450
OVOS:		
Duzia	—	1$700

Genero	Preço	
POLVILHO, por kilo:		
Superior	$500 a	$600
Superior	$600 a	$700
PAIO, por kilo:		
Rio Grande	6$000 a	6$200
PRESUNTO, por kilo:		
Paulista especial	5$500 a	6$000
Idem, regular	5$000 a	5$200
Mineiro	—	4$500
Paraná	4$500 a	4$800
Rio Grande	—	6$000
Especial	2$600 a	2$800
Typo Italiano	6$500 a	7$000
Regular	2$000 a	2$200
MILHO, por 60 kilos:		
Superior, vermelho, novo	17$500 a	18$500
Superior	15$000 a	16$000
Misturado ou regular	14$000 a	15$000
Branco, secco, sem mistura	22$000 a	24$000
SAL:		
Fino, estrang., caixa com 24 vidros	31$000 a	33$000
Idem, pac., idem	24$000 a	25$000
Moido, por sacco de 60 kilos	11$000 a	12$000
Grosso, idem	10$000 a	11$000
Saquinho de 2 kilos, nacional	$900 a	$900
Idem, estrangeiro	—	1$000
TOUCINHO, por kilo:		
Paulista	2$900 a	3$000
Mineiro	2$500 a	2$800
TRIGO:		
Em grão	—	1$400
VINAGRE, barril de 80 litros:		
Estrangeiro	Nominal	
Nacional	10$000 a	32$000
VINHO TINTO, Barris de 100 litros:		
Nacional	110$000 a	115$000
Alvaralhão	285$000 a	290$000
Verde	250$000 a	260$000
Virgem	250$000 a	260$000
VELAS, caixa com 24 pacotes:		
Esplendor	38$500 a	39$500
Matarazzo	38$500 a	40$000
Pequenas, idem	14$000 a	15$000
XARQUE, por kilo:		
R. da Prata, mantas	3$300 a	3$400
Fronteira, idem	3$100 a	3$200
Pelotas, idem	2$500 a	3$000
M. Grosso, idem	2$200 a	2$300

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

MERCADO DE TRIGO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Para entrega em novembro	10.20	10.10
Para entrega em dezembro	10.35	10.25
Para entrega em fevereiro	10.50	10.40
Mercado	Firme	Estavel
Argentine — Typo Barletta, para o Brasil	10.50	10.45
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	1,33.75	1,33.00
Para entrega em março	1,40.50	1,39.87

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS

Café — imposto de 7 % e taxa de viação

Arrecadação do dia 5	86.435$100
De 1 a 5	607:665$300
Em egual periodo do anno passado	265:832$600

E' a seguinte a pauta semanal mineira a vigorar de 7 a 13 do corrente mez:

Café pilado, kilo	2$420
Idem torrado, moido ou não, kilo	3$600

DIRECTORIA GERAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Expediente do sr. director geral

Dia 30 de setembro de 1929

Arnaldo Carpineti (2 requerimentos), International Patentes Development Company, Johnson Brothers Engineering Corporation, Arnaldo Carpineti, Adelardo de Aguiar Souza, International General Electric Company, Incorporated, The Commercial Alcohol Company Limited, Manoel Pinto Gaspar, Raul Angelo Pereira, American Hard Rubber Co., Marmon Motor Car Company, The Lolynos Company, Bethleem Steel Company, C. & S. Clementson, Johnson Motor Company e The Kendall Company. — Lavre-se o termo.

Companhia Hanseatica. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Gebruder Weyersberg (Weyersberg Irmãos) (processo 6196-929). — Rectifique-se.

Adriano Mattos d'Almeida Santos — (processo 10748-28). — Apresente novas descripções da marca excluindo a expressão variar em typos.

William Pearson (opposição ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 14949 pela firma Tarcillo Fabião & Cia.), Vetere & Companhia (6 requerimentos), Sociedade Brasileira de Ferragens Ltda., (2 requerimentos), Hernani L. Silva, Otto Surerus, Salvador Ferreira da Silva, Irmãos Mattos & Companhia, Onofre Purita e Miguel Cavallieri. — Junte-se ao processo.

A. Gnocchi (2 requerimentos), Luiz Hermanny Filho & Comp. Ltda. — Dê-se vista.

Antonio Silveira Netto, Laboratorio de Biologia Clinica, Ltda., Ernesto Serzedello Pressler, Abel França Gomes & Companhia, e Ary Guimarães. — Dê-se certidão.

Fernando Pinto. — Dê-se certidão em termos.

Moacyr de Carvalho — Archive-se.

Chama-se a attenção do sr. Oliveira Borges para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929.

Chama-se a attenção das firmas Albano Vianna & Cia. e J. Cardoso & Cia., Limitada, para o edital desta Directoria Geral publicado no Diario Official de 10 de setembro de 1929.

Chama-se a attenção dos srs. Gustav Günther e Vilhelm Speck, para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 9 de julho de 1929.

Chama-se a attenção para o edital desta Directoria Geral, publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929, aos seguintes interessados:

Gumercindo Saraiva de Mello (2 requerimentos, Aloysio João Brandolin, Carols Plastina, Camara & Conde, Manoel Mendes da Camara e Agostinho Conde, Antonio Jafet, Emma Fuhrmann, Sociedade Industrial Cruzeiro, Edmond Dufond, Alberto Quartinin Bianchi e Francisco de Barros Cobra, Gustavo Muller, Joaquim Gomes da Silva João Soares Brandão, Adolpho Levêfre, Alexandre de Rougué, Alfredo João Junior, José Nobile de Gerard e Forcellini Ermanno, Arruda, Prada & Cia. Djalma Serra Nogueira, João Rossi, Edson, Cesar, Joaquim M. da Rocha Macedo Junior, dr. Edoardo Arthur Matazzacorati, Arthur da Costa Lima, Antonio Soares Romeo, Elias Cohen, dr. Justino Carneiro, Alberto Leite Imbuzeiro, Julio Ferreira Alves, Guido Baggio, Gastão Goulart, Gabriel Antonio, Brasilino de Carvalho, Kohl & Co., Paulo Galvão e Alberto Maia Junior, Risoleta Lobato de Vasconcellos, Wigando Schmidt, Belisario de Assis Fonseca, Guilherme Sombra, Heraldo Damasceno, Joaquim Nunes dos Santos, Alba Canizares Nascimento, João Simonetti, Affonso M. Santos Costa, Julio Cezar de Magalhães, dr. Alcebiades Emilio Barbosa, Wenceslau & Flaseschen, Joano Gineste, Industrias Reunidas Alba S. A. Luiz José Le Coeq D'Oliveira, Isaias de Souza, Irmãos Menten & Cia., Antonio France e Paul Habets, Gregorio Gonsalves de Castro Mascarenhas, Antonio Guberti, Antonio Ferraz Bueno, José Gomes Ribeiro Filho, Antonio Augusto de Ol'veira, Alexis de Cournand, Humberto Soeiro, Arthur Oscar Rangel e Jeronymo de Paiva e Silva.

São convidados a satisfazer o pagamento das taxas a que se referem os artigos 50 letra B, 51, letra a e 53 letra B, do regulamento, os seguintes concessionarios de privilegios de invenção:

Fred Ferrand, The Westinghouse Brake & Saxby Signal Company Limited, Christian & Nielsen, Compagnie Française Pour L'Esploitation des Procedes Thomson Houston, Societe Generale Isothermos, Gugliemo Raetz, International General Electric Company, Incorporated, Sociedade Machinas Quick Ltda., Claes Niels Mungard e Alexandre Nachmanovitch.

São convidados a comparecer nesta Directoria Geral, afim de satisfazerem na Recebedoria do Districto Federal, mediante expedição da respectiva guia, o pagamento das taxas de suas marcas mandadas a registro, de accordo com os artigos 98 e 108 letra B, do regulamento annexo ao decreto n. 16.264 de 19 de dezembro de 1923, os seguintes interessados:

A. Danzi, marca Rosa Tura Danzi; A sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz, marca A Curitybina; José Martins Leal Vianna, marca Kola Composta; Ciriaco Gonzalez, marca Itororo; The Rickmond Gas Stove & Meter Company, Limited, marca Bungalow; Alcista Prazeres Baptista dos Santos, marca Expurgon; Fenestra Fabrik Fur Eisonhochbau G. m. b. H., marca Fenestra; Luiz Hermanny Filho & Cia., Ltda., marca Aromaphenol; Chlorocarbol, Ciad; Frank Silva, marca Tikt Tikt; Martins Filhos, marca Andaluza; Spinelli & Marques, marca Cobiçada; A. J. de Oliveira & Irmãos, marca Armazem Goyano; M. Leite Sampaio, marca Flor d'Oriente, Flor Indiana; Cia. Cervejaria Brahma, marca Allemania; Mascotte, Tetéa, Negrinha, Fidalga; Stewarts & Lloyds, Limited, marca S x L; Guest, Keen & Nettlefolds Limited, marca Gross X Nettlefolds, Tydu; Portland Cement fabrik Rudersdorf R. Guthmann & Jeserick, marca Urso; Stanco Incorporated, marca Flit; e Isaac Seidenberg, marca a Escrava Isaura.

Dia 1 de outubro de 1929

Sociedade Medicinal Souza Soares Ltda., (2 requerimentos), Leopoldo A. S. de Souza Soares (2 requerimentos), Alcebiades de Mello, J. Pereira Pacheco, Agostinho Paes de Castilho, J. Barros, João Paulo de Mello Barreto Filho e Hermeto Lima, Juan Muller, Ernest Thomas, Williams. — Lavre-se o termo.

Westinghouse Electric & Manufacturing Company, José Garcia Yepes; Ceskoslovenska Zbrojovka Akciova Spolecnost V Brne, P-M-G Metal Trust Limited, Arnaldo Carpineti. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Walter Edwin Trent (2 requerimentos), Karl Albert Weber e Sociedade Anonyma Casa Pratt (comprovação de uso effectivo). — Deferido.

Rodolpho Sonnenfeld (comprovação de uso effectivo). — Indeferido, á vista da informação.

Bhering & Cia. — (opposição ao pedido de registro da marca depositado sob o n. 14925 por Antonio Joaquim Cardoso), Irmãos Vianna & Comp., (2 requerimentos), Grande Usina de Sal Paulista Ltda., Erik Lundh e Antonio Francisco Vellame. — Junte-se ao processo.

Freire, Lobo & Companhia. — Dê-se certidão.

Henrique E. N. Santos. — Dê-se vista.

Momsen & Harris. — Expeça-se guias para pagamento da annuidade da patente n. 13743. Quanto ás annuidades da patente n. 13904, requeira ao ministro, querendo.

Annibal de Andrade, e George Claude. — Annotem-se as transferencias e dêm-se certidões.

Marina Guedes de Carvalho — Satisfaça a exigencia da secção.

Bacharel Alfredo de Moraes Monteiro (processo 8681-29). — Declare a classe a que pertence a marca.

I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft. — Satisfaça a exigencia do examinador do Instituto de Chimica.

Kraft-Phenix Cheesse Company, Kraft-Phenix Company, Hugo Jackson Pinto, João Zacouteguy Belleco e Smith And Wesson, Inc. — Annotem-se as transferencias.

Chama-se a attenção do sr. Oliveira Borges para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929.

Chama-se a attenção das firmas Albano Vianna & Cia. e J. Cardoso & Cia., Limitada, para o edital desta Directoria Geral publicado no Diario Official de 10 de setembro de 1929.

Chama-se a attenção dos srs. Gustav Gunther e Vilhelm Speck, para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 9 de julho de 1929.

Chama-se a attenção para o edital desta Directoria Geral, publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929, aos seguintes interessados:

Gumercindo Saraiva de Mello (2 requerimentos, Alovsio João Brandolin, Carols Plastina, Camara & Conde, Manoel Mendes da Camara e Agostinho Conde, Antonio Jafet, Emma Fuhrmann, Sociedade Industrial Cruzeiro, Edmond Dufond, Alberto Quartinin Bianchi e Francisco de Barros Cobra, Gustavo Muller, Joaquim Gomes da Silva João Soares Brandão, Adolpho Levêfre, Alexandre de Rougué, Alfredo João Junior, José Nobile de Gerard e Forcellini Ermanno, Arruda, Prada & Cia. Djalma Serra Nogueira, João Rossi, Edson, Cesar, Joaquim M. da Rocha Macedo Junior, dr. Edoardo Arthur Matazzacorati, Arthur da Costa Lima, Antonio Soares Romeo, Elias Cohen, dr. Justino Carneiro, Alberto Leite Imbuzeiro, Julio Ferreira Alves, Guido Baggio, Gastão Goulart, Gabriel Antonio, Brasilino de Carvalho, Kohl & Co., Paulo Galvão e Alberto Maia Junior, Risoleta Lobato de Vasconcellos, Wigando Schmidt, Belisario de Assis Fonseca, Guilherme Sombra, Heraldo Damasceno, Joaquim Nunes dos Santos, Alba Canizares Nascimento, João Simonetti, Affonso M. Santos Costa, Julio Cezar de Magalhães, dr. Alcebiades Emilio Barbosa, Wenceslau & Flaseschen, Joano Ginaste, Industrias Reunidas Alba S. A. Luiz José Le Coeq D'Oliveira, Isaias de Souza, Irmãos Menten & Cia., Antonio France e Paul Habets, Gregorio Gonsalves de Castro Mascarenhas, Antonio Guberti, Antonio Ferraz Bueno, José Gomes Ribeiro Filho, Antonio Augusto de Oliveira, Arthur Oscar Rangel e Jeronymo de Paiva e Silva.

Pedido de privilegios

(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

João da Silva Pinheiro Freire, para "Nova Alliança". — Regeitado por estar irregular, incompleto contrario ás normas prescriptas (art. 43, do regulamento).

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADA SDE HONTEM

De Buenos Aires e escs., vapor hespanhol "Reina Victoria Eugenia".
De Iguape e escs., vapor nacional "Pirahy".
De Middlesborg e escs., rebocador inglez "Southern Gem".
De Rosario de Santa Fé e escs., vapor inglez "Pennoraah".
De Itajahy e escs., hiate nacional "Angela".
De Florianopolis e escs., vapor nacional Carl Hoepecke".
De Genova e escs., vapor francez "Florida".
De Santos, vapor americano, "Walter D. Munson".
De Buenos Aires e escs., vapor hollandez "Algorab".
De Rosario de Santa Fé e escs., vapor inglez "Herleyside".
De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Ivahy".
De Oslo e escs., vapor norueguez "Borgland".
De Nova Orléans e escs., vapor nacional "Barbacena".
De Belém e escs., vapor nacional "Itassucê".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escs., vapor nacional "Itapagé".
Para Dakar, vapor inglez "Penmoraah".
Para Barcelona e escs., vapor hespanhol "Reina Victoria Eugenia".
Para Companha e escs. vapor norueguez "Thode Fagelund".
Para Oslo e escs., vapor norueguez "Crux".
Para Santos, vapor nor. "Bavard".
Para Nova York e escs., vapor americano "Walter D. Munson".
Para South George, rebocador inglez "Southern Gem".
Para South George, rebocador norueguez "Falk".
Para Antonina e escs., vapor norueguez "Rio".
Para S. Vicente, vapor inglez "Herleyside".
Para Dakar, vapor inglez "Chartshithe".
Para Itajahy e escs., vapor nacional "Fiba".
Para Havana e escs., vapor inglez "Nile".

Um official de Marinha ferido em consequencia de um desastre

O bonde n. 679, que era dirigido pelo motorneiro Albino Lopes Diniz, apanhou, hontem, a traseira do omnibus n. 3728, da Auto Viação Limitada, na occasião em que o commandante Bulino Cardoso nelle embarcava em companhia de sua esposa. Passou-se o facto na rua Conde de Bomfim.

O official foi atirado ao solo, de que resultou soffrer hematma na testa. O ferido foi medicado na Assistencia e, em seguida, retirou-se para a respectiva residencia, á rua Itacurussá.

Queria morrer e ingeriu veneno

Hontem, quando era grande o numero de fieis presentes á missa, verificou-se uma tentativa de suicidio na egreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira.

Por motivos ignorados, a joven Albertina Rodrigues, de 16 annos de edade, filha de J. A. Rodrigues, moradora á rua Olivia Maia n. 115, naquella mesma localidade, resolvera acabar com a vida, ingerindo para tal forte dose de um toxico qualquer.

A tresloucada foi transportada para o posto de Assistencia do Meyer, onde lhe prestaram os necessarios curativos e a puzeram fóra de perigo. Depois de medicada, Albertina retirou-se para a sua residencia.

O EDIFICIO DE FOMENTO DO ESTADO DO RIO

Do engenheiro Lothar Kastrup, recebemos hontem a seguinte carta:

"Sr. Director: — O "Correio da Manhã" de quinta-feira passada, 3 do corrente, publicou um extenso artigo sobre a inauguração do Edificio do Fomento do Estado do Rio de Janeiro e a respeito do qual peço venia para rectificar uma informação.

No discurso de inauguração, cujos dados relativos á concepção, projecto e execução da obra foram naturalmente fornecidos ao orador pela Secção Technica da Directoria de Obras Publicas do Estado, a planta do Edificio do Instituto figura como tendo sido projectada pelo sr. Julio Cezar Noronha e pelo engenheiro architecto Lothar Kastrup.

Junto envio a v. s. uma copia da elevação da fachada do referido predio pela assignatura da qual v. s. verá que o projecto é exclusivamente da minha autoria, não cabendo ao sr. Noronha a minima interferencia na concepção do projecto e plantas e detalhes cujos originaes estão archivados na referida secção, e das quaes é unica e exclusiva assignatura.

Não é a primeira vez que o sr. Noronha se serve de taes processos para fazer valer a sua [illegible] competencia procurando usurpar o meu trabalho, [illegible] verdade.

Pelo [illegible] presente, confesso-me desde já muito agradecido e, pedindo, disponha sempre dos meus modestos prestimos, subcrevo-me com sincéra estima e elevado apreço. — Lothar Kastrup."

DECLARAÇÕES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

APOLICES DE 8 %

Nesta Delegacia, á rua Theophilo Ottoni, n. 44-3º andar, pagam-se os juros das apolices de 8 %, correspondentes ao semestre vencido em 30 de Setembro ultimo, do dia 10 do corrente em diante, das 11 ás 15 horas, todos os dias uteis, excepto aos sabbados.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1929. — José de Souza Monteiro, Delegado. (B 25892)

LEME CLUB

(BLOCO DOS TATUHYS)

(Convocação)

Pelo presente ficam convidados os socios do BLOCO DOS TATUHYS e todos aquelles que se acham combinados na transformação deste Bloco num Club, para a assembléa que se realizará ás 20 1|2 horas da proxima quarta-feira, 9 do corrente, na séde da Sociedade Athletica do Rio de Janeiro, á rua Gustavo Sampaio, 26, para esse fim gentilmente cedida pela sua Directoria. (B 27721)

Pelo presente eu abaixo assignado portador de um titulo E. M. Mello, que se achava em cobrança a minha ordem no Banco Israelita Brasileiro vencido no dia 10 de Setembro de 1929, e levado a protesto por falta de pagamento, já me fôra pago.

Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1929. — Luiz Libnaes. (B 27643)

SOCIEDADE COOPERATIVA "DOS CHAUFFEURS PROPRIETARIOS DO RIO DE JANEIRO

(De Responsabilidade Limitada)

Séde: Rua Visconde de Itauna n. 341, sobrado - Edificio Proprio

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

(Em continuação) - 2ª convocação

Convido aos Snrs. accionistas a tomarem parte na Assembléa Geral Extraordinaria a realizar-se em 9 de Outubro p. f. ás 20 horas.

Ordem do dia: Reforma de alguns artigos dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1929. — O Presidente, José Simões. (B 27640)

CENTRO SERGIPANO

De ordem do Sr. Presidente, convoco os senhores associados para a Asembléa Geral a realizar-se a 7 do corrente, ás 16 horas, na séde social, afim de eleger a nova Directoria para o biennio de 1929 a 1931. — Octacilio de Oliva Costa, 1º secretario. (C 1123)

VIVENDA — EM FRIBURGO

Vende-se um sobrado, situado na Villa Amelia, margem da estrada de rodagem Friburgo-Therezopolis. Optimo ponto para negocio, a 10 minutos da cidade. Para mais informações, dirigir-se ao sr. Guilherme Mury, á Praça 15 de Novembro, 88, em Friburgo, ou no Rio, ao sr. Leite, á Avenida Rio Branco n. 137, 8º andar, sala 805. (C 1155)

APARTAMENTO

Aluga-se á rua do Senado n. 231, sómente para familia, com todas as accommodações. (C 1169)

ALUGAM-SE

Salas de frente e quartos mobilados com ou sem pensão, para casal ou rapazes, predio novo em frente ao Palacio Itamaraty. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 227. (C 1128)

HORTA E CRIAÇÃO

Precisa-se de um casal para tratar de horta e criação de gallinhas, em uma fazenda a hora e meia desta capital. Trata-se na rua Uruguayana numeros 38 e 40, das 12 ás 14 horas. (C 1157)

CASA — COPACABANA

Vende-se. — Informa-se pessoalmente. Rua do Rosario, 57, loja. (B 27631)

A COR DO SEU TENO...

Já se vae perdendo. Mande-o virar e ficará como era: completamente novo! Serviço especial da ALFAIATARIA ESTUDANTINA, á rua Marechal Floriano, 46, loja. Tel. N. 5737. (C 1165)

TERRENOS — FLAMENGO

Vendem-se optimos lotes de 12 ms. de frente por 24 ms. de fundo, situados na rua nova que acaba de ser aberta em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. Trata-se no local, dias uteis, das 13 ás 14 horas. (C 1171)

BAR E RESTAURANTE TYPO ALLEMÃO

Vende-se um com sete annos de contracto, no centro bancario, perto da Avenida, por não poderem os seus proprietarios estar a testa. Tratar com Ribeiro, Rua General Camara n. 290. (1560)

PREDIOS — ICARAHY

Alugam-se esplendidos predios á rua Alvares de Azevedo ns. 32, 44 e 46, junto á praia, com todas as commodidades para familia de tratamento. — Estão em reforma. Chaves no local — Tratar á rua do Mercado n. 15, com o sr. Moraes, depois das 14 horas. (C 1136)

AUTOMOVEL — TERRENO

Troca-se terreno na Urca, á beira mar, por um automovel de boa marca, recebendo-se a differença á vista ou a prazo. Telephone Norte 3978. (C 1132)

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se terrenos nas melhores ruas, inclusive á beira mar. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis, á rua Ourives, 51, 1º. (C 1132)

PENSÃO HARDING

22, Marquez de Abrantes; grande sala com saccadas; optima cozinha; banhos de mar. (C 1190)

FAÇAM SUAS ROUPAS

Qualquer pessôa faz, em casa, as suas roupas de brim ou de casemira com os moldes, sob medida, tirados por perito contra-mestre. CENTRO DAS RENDAS. Av. Passos, 75. (C 1149)

CAMISAS SOB MEDIDA

Camisas, cuecas e pyjamas sob medida, por perito contra-mestre, feitio modico. Avenida Passos, 75. (C 1147)

GUARDA-LIVROS

Precisa-se de um que tenha boa calligraphia e dê optimas referencias. E' inutil candidatar-se quem não estiver nas condições. Cartas, indicando as firmas informadoras, á Caixa Postal 2701. (C 1144)

RENDAS DO NORTE

A verdadeira renda do Norte e finas applicações, feitas á mão, sempre variado sortimento de finos desenhos recebe o CENTRO DAS RENDAS. AVENIDA PASSOS numero 75. (C 1142)

MOLDES PARA CAMISAS

5$, para pyjama, 5$, para cueca, 3$, os unicos aperfeiçoados, feitos por perito contra-mestre. Avenida Passos, 75. CENTRO DAS RENDAS. (C 1145)

SOBRADO MELHOR PONTO

Aluga-se o da rua do Ouvidor, 120, para commercio ou escriptorios, preço modico. Telephone Norte 1215. (C 1148)

LOJA PARA NEGOCIO

Aluga-se a da rua Frei Caneca numero 243, para industria e commercio. Preço modico. Tel. Norte 1215. (C 1148)

TERRENO — BOCCA MATTO

Vende-se lote de 24 x 35, rua Villela Tavares, entre ns. 157 e 165. Tratar com Ary — Norte 4003. (B 27762)

TERRENO NO PRINCIPIO DA AV. NIEMEYER

Proximo do Hotel Leblon, de 10 x 30, vende-se por 16:000$000, parte em prestações; informações com sr. Neves, Bar 20 de Novembro, ponto final dos bondes Ipanema e Leblon. (C 1188)

MOVEIS

A Casa S. José, terror dos barateiros, vende moveis, colchões, paina, algodão e outros artigos, tudo por todo preço, na rua Frei Caneca n. 309. (C 1185)

PROMESSA

Pessôa que esteve gravemente enferma, debilitada e quasi tuberculosa, em cumprimento de uma piedosa promessa dirá a quem o desejar, a maneira como conseguiu curar-se. Cartas para este jornal a A. D. com o endereço claro para resposta. (B 27763)

RUA CAYAPO'

Alugam-se os predios de numeros 36 — 44, casa XV e 42 á rua acima. Informações á casa VI na avenida á rua Cayapó n. 44. (1518)

10 CONTOS

Para um bom negocio, facil, simples de controlar, e de bons lucros, acceito socio com o capital acima. O negocio está em franco desenvolvimento, tendo-se já invertido maior capital. Poderá dedicar actividade. Referencias. Cartas para este jornal a M. M. M. (C 1097)

Palacete - Botafogo

Aluga-se luxuosamente mobilado, ou vende-se, moderno palacete, na rua de S. Clemente, tendo 2 pavimentos e todo o conforto para familia de alto tratamento. Negocio directo. Informa-se na rua Sete de Setembro, 43, 1º andar. (C 1095)

CASA NOVA

Aluga-se uma boa casa mobilada ou sem moveis, com garage, á rua Garcia d'Avila n. 63, em Ipanema; trata-se telephone Ipanema 0303. (C 143)

Aguas S. Lourenço — Veranistas

Aluga-se a pessoas distinctas, lindo palacete, com 8 quartos, mobilado e com todas as commodidades modernas. Praça Floriano n. 55, 8º andar, apart. 16. (C 1098)

Consultorio medico

Aluga-se bem mobilado, na Avenida Rio Branco n. 151, 1º andar; tres vezes por semana; aluguel mensal 100$. Tratar com o DR. ROMULO. (C 1113)

Consultas gratis

Graphologia, Chiromancia e Occultismo. Prof. Tupinambá Ramos. — Assembléa n. 14, 1º andar. (C 1111)

Esplendida casa na Gloria

Aluga-se uma confortavel com installações modernas, esplendida vista para o mar e para a cidade. — Rua Benjamin Constant n. 153. (C 1108)

CASA

Aluga-se ou vende-se o optimo predio moderno, estylo spano-arabe, em centro de jardim, á rua Menna Barreto, 9. Chaves e informações no mesmo, das 12 ás 19 horas. (B 27670)

Ao alto commercio

Aluga-se esplendido armazem para negocio ou industria de valor. Area 800 metros quadrados. Construcção em cimento armado. Rua Visconde da Gavea n. 30, ao lado do Ministerio da Guerra. (B 25989)

Encadernadores

Precisam-se numa boa officina de Juiz de Fóra, Estado de Minas. Informações á rua de S. Pedro, 138. (B 26992)

Largo S. Francisco

Loja e sobrado á rua dos Andradas n. 7, alugam-se com contrato de 5 annos, a partir de 5—1—930. Offertas por escripto ao sr. Silva, nesta redacção. (C 51)

Palacete Parisiense

Vagou-se uma optima sala para casal de trato. Grande parque para creanças. Laranjeiras n. 21. (B 27644)

Auto-omnibus

Vendem-se duas carrosserias de luxo, em perfeito estado; tratar com Gonçalves — Rua Evaristo da Veiga numero 63. (C 88)

Precisa-se quarto COPACABANA

Cavalheiro do alto commercio procura quarto bem mobilado com meia pensão, em casa de familia. Offertas para H. W. nesta folha. (C 108)

THEREZOPOLIS

Casa Imperio — Alfaiataria, camisaria e chapelaria. Vende-se esta casa situada no melhor ponto da Varzea e aluguel barato; trata-se á rua Francisco Sá, 30 ou no Rio á rua Senador Euzebio n. 52. (B 27614)

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos no Eng. Novo, com qualquer metragem de frente, preço de occasião, pagamento em pequenas prestações. Tratar com Alarico da Silva Costa, Assembléa n. 98, 2º andar, sala 25. (1569)

PREDIO — CENTRO

Vende-se proximo ao centro, um predio com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias. Preço 28:000$000. Assembléa, 98, 2º andar, sala 25. (1569)

ANNUNCIOS

URCA — TERRENO

Vende-se um, urgente. — Telephone Norte 2325. (C 1132)

COPACABANA

Aluga-se um bungalow confortavelmente mobilado, com garage. Informa-se pelo telephone Ipanema 2093. (B 27452)

HADDOCK LOBO

Luxuoso bungalow para familia de tratamento. Vende-se ou aluga-se. — Rua Domicio da Gama n. 22. (C 147)

COPACABANA — TERRENO

Vende-se, podendo ser pequena entrada, á rua Quatro de Setembro, 38, posto 4. Phone Central 1286. (C 1195)

Agora é aos borbotões

a quantidade de relogios e joias que levam para concertar n'"A' Pendula Americana", á rua dos Invalidos, 10, devido ao esmero no serviço. Mostruarios de objectos baratissimos. (C 1174)

QUER DIRIGIR AUTOMOVEL?

Senhor e senhora ensinam direcção. Telephone NORTE 8210. (C 1199)

BICHAS E VENTOSAS

Applicam-se e attende-se chamados a qualquer hora. Rua Senador Euzebio, 81. Salão Bella Napoli. (C 1197)

CASAS A PRESTAÇÕES

Por motivo de mudança vendem-se casas recem-construidas, com todo o conforto moderno, podendo ser a entrada inicial minima de 1|3 do preço e o resto em 60 prestações mensaes. Os juros serão de 12 % ao anno e mais 5 % para imposto de renda. Podem ser visitadas as de ns. 39, 40 e 63, á rua dos Araujos n. 89, Fabrica; preço Rs. 35:000$000. São casas alugadas a 400$000 e taxas, que ficarão pertencendo ao locatario com a entrada inicial de Rs. 12:000$000 e 60 prestações de 517$000. Negocio directo á rua Primeiro de Março n. 133, 1º andar. Telephone Norte 1658. (C 1140)

CASA PEQUENA

Traspassa-se o contrato de uma á rua Senador Dantas n. 95, sobrado. Deposito em dinheiro, aluguel 550$000. TELEPHONE 1511 CENTRAL. (C 1126)

PACKARD

Por motivo de viagem vende-se uma barata, typo Cabriolet, quasi nova, por preço vantajoso. Ver á rua Barata Ribeiro n. 181. Tratar com o sr. DEBIZE — CENTRAL 3369. (1571)

PENSÃO

Vende-se uma no Cattete por causa de viagem, com cinco annos de contrato, aluguel muito barato, casa com tres andares e porão, 18 quartos, sala de jantar, terraço, 4 banheiros, 5 toilettes, grande cozinha com dois fogões a gaz, muita agua. Tudo esplendidamente mobilado, equipado e bem occupado. Preço 25 contos liquidos. Cartas sob "Pensão Familiar" á Exp. deste jornal. (B 27664)

PHARMACIA

Vende-se uma, boa, perto do centro, esquina, com tres consultorios e sala de espera no sobrado, aluguel diminuto, desembaraçada. Trata-se na rua da Quitanda n. 57, com o dr. Luiz Penna. (B 27606)

DINHEIRO

Fornece-se qualquer quantia sob a garantia de pianos, por emprestimo ou compra e venda, podendo neste caso ficar em poder do devedor. CASA FIGUEIROSA (Secção Bancaria) — Avenida Mem de Sá numero 100. — Loja e sobrado. (B 27672)

CONTRATO Uruguayana

Traspassa-se em excellentes condições um bom estabelecimento em optimo ponto. Tratar com o sr. Humberto, rua da Prainha 45.

EMPREGO

Precisa-se de um rapaz ou moça que escreva á machina e tenha alguma pratica de escriptorio commercial. Horario: de 10 ás 5 da tarde; ordenado 250$000. Cartas nesta redacção para A. A. (B 27671)

BARRACÃO

Servindo-se para deposito, officina, garage, serraria com força electrica, traspassa-se o contrato bom, do galpão com casa, á rua General Bruce, 292, perto do largo da Cancella (S. Christovão). Trata-se do negocio á rua da Quitanda n. 6, 1º andar. (C 113)

ARMAZEM NO CENTRO

Aluga-se o grande armazem, bem localizado á rua do Rezende n. 46 — Póde ser visto a qualquer hora. Informações no local com o sr. Antonio. (1518)

COFRES

Abrem-se, pintam-se, concertam-se, trocam-se usados por novos, á prova de fogo e em condições vantajosas; á rua Theophilo Ottoni n. 103. (B 27651)

Olaria e lenha

em fazenda com mais de 200 alqueires de mattas, com contrato de cinco annos, traspassa-se ou admitte-se socio para exploração da mesma, grande producção de lenha e tijolos, a machina e outras fontes de renda, transporte terrestre e maritimo; dista uma hora e meia desta capital. Informa-se com o sr. Carivaldo, á rua Theophilo Ottoni, 102. Telephone Norte 3284. (C 126)

FAZENDA

Arrenda-se 300$000 mensaes e 20 % producção grande e montada, 400 alqueires mattas virgens, fabricas farinha e aguardente, pequeno cafezal, varzeas araveis, casa todo conforto, agua encanada e luz electrica propria, boa aguada e bom clima, transporte barato, a 10 horas do Rio. Cartas a J. H. neste, devendo comprar animaes e gado no valor de 6 contos. (C 1094)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC", SOCIEDADE ANONYMA, estabelecida nesta cidade, á Avenida Rio Branco ns. 60|64, de contratar e promover o fornecimento das machinas dynamo-electricas, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela patente de invenção n. 13.443, da qual é concessionaria a INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED. (B 27704)

ALUGA-SE

Predio com 2 quartos, 2 salas, etc., á rua Maxwell, 410 (Andarahy) por 246$000. Chaves botequim. Informa-se: Travessa Patrocinio n. 12. (B 27623)

MODAS

Habil costureira confecciona vestidos para senhoras e meninas, pelos ultimos figurinos. Preços modicos. — Procurar por Mme. Celina — Residencia: Rua Dr. Araujo Gondim, 23 — Leme. Telephone Sul 3022.

CONFORTAVEL VIVENDA

Aluga-se a casa n. 5 da rua Aprazivel, Santa Thereza, com espaçosos quartos, grandes salas e magnificas installações, em centro de grande parque com excellente vista para a bahia de Guanabara. Trata-se com o sr. Noronha, á Avenida Rio Branco numeros 66|74, segundo andar. (C 41)

Bungalow de luxo em Haddock Lobo

Aluga-se pequeno 3 quartos e demais commodidades, Alameda Paschoal, Professor Gabizo 166. Informa Formicida Paschoal. Buenos Aires 120. Aluguel 400$000 e taxas.

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um em perfeito estado, com cepo de metal e cordas cruzadas (urgente). Rua Lavradio, 149. (C 1003)

MERCADORIAS a DINHEIRO

Compra-se qualquer quantidade na Alfandega; pagamento contra transferencia do conhecimento, ou fóra da Alfandega contra entrega da mercadoria. Rua São Bento n. 10. (C 1046)

CASA MOBILADA

Aluga-se em Santa Thereza, com piano e linda vista, a familia de tratamento sem creança. Telephone Central 6280 (B 27672)

ACTOS RELIGIOSOS

Francisco da Costa Leite

Viuva, filhos, noras e netos, agradecem a todos os amigos que os acompanharam no doloroso transe porque passaram pelo seu querido marido, pae, sogro e avô, FRANCISCO COSTA LEITE, e convidam á assistir á missa do 7º dia que mandam celebrar por sua alma, depois de amanhã, terça-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos. (B 27617)

Capitão Tenente Annibal Mendonça

Sua familia convida todos os seus parentes e amigos a assistir á missa do 2º anniversario do fallecimento do seu inesquecivel ANNIBAL, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2 na Cruz dos Militares. (B 27633)

Sebastião Affonso Alves

(AGRADECIMENTO)

Os irmãos e demais parentes profundamente gratos a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram com o fallecimento do inesquecivel SEBASTIÃO AFFONSO ALVES, agradecem de coração não só aos que compareceram pessoalmente as cerimonias funebres, como aos que se associaram ao seu pezar, por telegrammas, cartas e cartões. (B 27675)

Antonio Alves Corrêa

Maria Nunes Corrêa e filhos, José Alves Corrêa e familia, Maria Alves de Mello e familia, João Alves Corrêa e familia, Manoel Alves Corrêa e familia, Georgina Candida Nunes e familia, Francisco Alves M. Corrêa e familia, agradecem a todos os amigos o conforto que lhes levaram por occasião do fallecimento de seu idolatrado esposo, pae, irmão, cunhado, tio, sogro e avô ANTONIO ALVES CORRÊA, e os convidam para a missa de setimo dia que em intenção de sua alma será celebrada no dia 8 do corrente, terça-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja do SS. Sacramento. (C 19)

Professor V. Cernicchiaro

(1º ANNIVERSARIO)

A familia do sempre lembrado e querido prof. CERNICCHIARO, fará rezar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2, no altar-mór da egreja Nossa Senhora do Parto. (B 27736)

Cel. Onofre Camara

A familia do extincto agradece a todos os parentes e amigos as homenagens prestadas e convida-os para a missa de 7º dia que será rezada no dia 8 do corrente, depois de amanhã, terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do S. Sacramento. (B 27726)

General Henrique Bezerra

Marietta Wagnelln Bezerra, por si e por seus parentes, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo a acompanharam no transe por que passou da perda de seu saudoso pae, e participa que a missa do 7º dia terá logar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares. (B 27713)

Adalgiza Pereira de Vasconcellos

(TRIGESIMO DIA)

Helena de Vasconcellos Rodrigues, Francisco Rodrigues, Emilia Costa, mandam rezar missa amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. da Conceição, pelo trigesimo dia do fallecimento da sua querida e inesquecivel irmã, tia e cunhada, e convidam seus parentes e amigos para assistir a este acto de religião, confessando-se desde já agradecidos. (C 1134)

Iracema Braga Leite

Francisco Leite, Maria A. Jesus Machado, Antonio Braga Leite e familia, Guilherme Handler e familia, convidam aos seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de sua idolatrada filha, neta, irmã, cunhada e tia, IRACEMA BRAGA LEITE, hoje, ás 10 horas saindo o feretro da rua Paranapiacaba, 32, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (C 1093)

Heloisa Duque Estrada Guimarães

Capitão-tenente Carlos Oscar Guimarães e filhos, Edgard, Paulo e Carlos, participam o fallecimento de sua esposa, mãe e irmã — HELOISA DUQUE ESTRADA GUIMARÃES, e convidam para o seu enterramento, hoje, ás 17 horas, sahindo o corpo da rua Garibaldi, 54. (B 27764)

Adoração Martines Garcia

José Garcia Passos, Antonio Garcia, esposa e filhos, e cunhado, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de 30º dia, que por alma de sua esposa, mãe, sogra, avó e cunhada, ADORAÇÃO MARTINES GARCIA, mandam rezar, depois de amanhã, terça-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santo Christo, antecipando desde já seus agradecimentos. (C 1153)

Annita Moreira de Queiroz Lopes

Augusto de Queiroz Lopes e familia, convidam as pessoas de suas relações a assistir á missa de 7º dia que por alma de sua inolvidavel esposa, ANNITA MOREIRA DE QUEIROZ LOPES, será celebrada amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já muito gratos. (C 1115)

Paulina de Oliveira Gama

Luiz Felippe Malgre Ferreira da Gama e filhos, João de Oliveira Franchini e senhora, Luiz Felippe da Gama Filho, senhora e filha, Antonio Carlos Laversveiler, senhora e filhos, Celio Porto, senhora e filhas, Heraclio Mello, senhora e filhos (ausentes), Adhemar Costa e senhora, Dyonisio Franchini e filho, Alvaro Franchini e João Baptista de Araujo, communicam aos demais parentes e amigos, o fallecimento de d. PAULINA DE OLIVEIRA GAMA, devendo o feretro sair da rua Souza Franco, 160, ás 4 horas da tarde de hoje, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

32) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

HUGO CONWAY

MYSTERIO...

(Traducção para o "Correio da Manhã")

Dei-lhe a minha charuteira e um phosphoro acceso.

Disse-me obrigado e começou a fumar com visivel prazer.

Não me atrevi, nos primeiros momentos, a inquietar o infeliz.

Quando acabasse nossa entrevista, elle iria voltar áquelle inferno de homens.

Mas, o tempo corria.

Do lado de fóra ouvia-se o passo monotono da sentinella.

Eu nem sabia quanto o capitão permittiria que durasse a entrevista.

Ceneri, reclinado na cadeira, com ar absorto de quem sonha, fumava lentamente e com deleite, como se quizesse apurar todo o sabor do bom tabaco.

Offereci-lhe um pouco mais de champanhe.

Sacudiu a cabeça, voltou-se, e fixou em mim o olhar.

— Mister Vaughan, disse-me elle.

"Sim...

"O senhor é mister Vaughan!

"Mas, eu?

"Quem sou eu?

"O que sou eu?

"Onde estamos?

"Isto é Londres?

"E' Genova?

"O que é isto?

"Acordarei e acharei que sonhei tudo o que tenho padecido?

— Receio que não seja sonho, dr. Ceneri...

"Estamos na Siberia.

— E o senhor não me traz nenhuma boa noticia?

"O senhor não é um dos nossos, que vem libertar-me com risco da propria vida?

Por minha vez meneei a cabeça.

— Faria quanto pudesse por lhe melhorar a sua sorte.

"Mas, o certo é que venho aqui por um assumpto proprio, para lhe fazer algumas perguntas, a que só o senhor póde responder.

— Faça essas perguntas.

O senhor deu-me uma hora de allivio na minha miseria.

"Estou-lhe agradecido.

— Dir-me-á a verdade?

— Por que não?

"Que tenho eu, agora, que temer?

"Que tenho a ganhar?

"Que tenho a esperar?

"Os homens mentem quando as circumstancias os obrigam.

"Um homem na minha situação não tem necessidade de mentir"

— A primeira pergunta é esta: que especie de homem é, quem é Macari?

De um salto, Ceneri se poz em pé.

O nome de Macari tinha-o voltado ao mundo.

Já não parecia um homem decrepito.

A voz delle era altiva e firme.

— Um traidor...

"Um traidor! exclamou.

"Por causa delle . que me vejo nesta desgraça.

"A não ser elle, eu teria realizado meu intento e fugido.

"Ah!

"Se fosse elle que aqui estivesse em logar do senhor...

"Fraco como estou, ainda acharia força bastante para lhe apertar na garganta o ultimo sopro de vida do seu infame corpo!

E passeava, pelo aposento, de um lado para o outro, a grandes passadas, abrindo e fechando os punhos.

— Socegue, dr. Ceneri, disse eu.

"O senhor sabe...

"Eu nada tenho a ver com as suas intrigas e traições politicas.

"Quem é elle?

"Qual é a familia delle?

"Macari é o seu nome verdadeiro?

— Jamais o conheci por outro nome.

"O pae delle era um renegado italiano que mandou o filho viver na Inglaterra, para lhe defender o sangue precioso do perigo de se verter pela liberdade de Italia.

"Conheci-o quando era moço, e fiz delle um dos nossos.

"Era-nos muito util o seu conhecimento perfeito do inglez, e pelejou, sim, pelejou em tempos, como um valente.

"Por que foi depois traidor?

"Por que me faz o senhor essas perguntas?

— Foi me visitar, e affirma que é irmão de Paulina.

Bastou-me ver nesse momento o rosto de Ceneri para afastar de mim aquella primeira mentira de Macari.

E a outra?

Ah!

A outra!

Como não haveria de ser tambem inteiramente falsa?

Mas, iria eu ouvir uma revelação terrivel ao inquirir a respeito della?

— Irmão de Paulina?! gaguejou Ceneri.

"Seu irmão?!

"Ella não tem irmão.

Como de um véo lugubre as feições se lhe cobriam, ao dizer-me isso.

Que idéa as velava?

— Elle diz chamar-se Antonio March, irmão de Paulina.

— Antonio March?! repetiu Ceneri, tremulo.

"Não existe semelhante pessoa.

"O que queria elle com essa idéa?

"Qual era o seu objectivo? perguntou-me febrilmente.

— Que eu me unisse a elle para solicitar do governo italiano a devolução do todo ou parte da fortuna gasta pelo senhor.

Ceneri rompeu em uma gargalhada amarga.

— Já estou vendo tudo claro; disse-me elle.

"Denunciou um plano que poderia ter mudado um governo, nada mais que para me afastar de seu caminho.

"Covarde!

"Por que não me matou a mim só?

"A mais ninguem que a mim?

"Por que fez soffrer outros commigo?

"Antonio March!

"Deus meu!

"Esse homem é um infame!

— O senhor tem certeza de que Macari o denunciou?

— Tenho, sim senhor.

"Tenho-a desde que o preso do calabouço ao lado do meu m'o bateu na parede.

"Esse teve meio de o saber.

— Não entendo.

— Os presos falam-se, ás vezes, por pancadas na parede que separa os seus calabouços.

"O preso, que estava no ao lado do meu, era dos nossos.

"Muito antes de que os mezes de prisão solitaria o houvessem enlouquecido, disse-me muitas vezes com as suas pancadas: "Denunciado por Macari."

"Eu acreditei nelle.

"Era um homem muito leal para accusar sem razão."

"Mas até agora não atinava com o objecto da traição.

A parte mais facil de minha tarefa estava vencida.

Macari não era irmão de Paulina.

Agora, se Ceneri quizesse dizer-m'o, eu iria saber quem foi a victima do crime commettido annos a trás, e a razão do crime.

Iria ouvir, sem duvida, que a explicação de Macari era uma invenção maligna.

Se não ouvisse isso, para que, então, a minha viagem?

E' maravilha que me tremessem os labios ao ir falar do que decidiria de minha ventura?

— Agora, doutor, tenho que lhe perguntar alguma coisa de maior importancia para mim.

"Paulina teve um amante, antes de ser minha esposa?

Ceneri ergueu as sobrancelhas.

— Mas...

"O senhor não veiu certamente de tão longe até aqui, para se curar de uma idéa ciumenta.

— Não...

"O senhor depois verá o que eu quero dizer.

"Entretanto, responda-me.

— Teve um namorado, isto é, visto que Macari dizia que a amava, e jurava que a faria sua esposa.

"Mas, posso affirmar com inteira certeza que ella jamais correspondeu a Macari.

— Não teve amores com mais ninguem?

— Que eu saiba não.

"Mas...

"As suas palavras e agitação me causam estranheza.

"Por que me pergunta o senhor isso?

"Eu pude agir mal com o senhor, mister Vaughan.

"Mas, salvo o seu estado mental, tudo em Paulina a fazia digna de ser esposa do senhor.

— Sim, o senhor andou mal.

"Que direito tinha o senhor de me fazer casar com uma pobre louca?

"O senhor foi cruel com ella e commigo.

Eu me sentia encolerizado, e falei com colera.

Ceneri agitou-se na cadeira, inquieto.

Se me houvesse movido a vingança, tinha ali toda inteira.

Ao homem mais vingativo teria saciado a contemplação daquelle misero vestido de farrapos, quebrado na alma e no corpo.

Não era vingar-me o que eu queria.

Tudo nelle me revelava que dizia a verdade, ao affirmar-me que Paulina não teve outros amores.

De novo, como quando a vi pela ultima vez e a beijei na testa, onde começava a crescer o cabello, rico e fino, caia desfeita em pó a vil mentira de Macari!

Pura era Paulina como um anjo.

Mas, eu necessitava saber quem foi aquelle cuja morte teve por tanto tempo velada a razão de minha esposa.

Ceneri continuava a olhar-me inquieto.

Adivinharia o que eu queria perguntar-lhe?

— Diga-me, rompi, o nome do moço assassinado por Macari em Londres, em presença de Paulina.

"Diga-me porque o matou elle?

O rosto cobriu-se-lhe instantaneamente de uma pallidez cinzenta.

Parecia acabar ali a sua vida, encolhido em seu logar, como um volume inanimado, sem o poder da fala nem a acção, sem desviar de mim os olhos.

— Diga-me, repeti.

"Mas...

"Não!

"Eu vou recordar-lhe a scena para que veja que a conheço bem...

"Aqui, está a mesa..

"Aqui, está Macari, de pé junto do homem a quem feriu.

"Aqui, está o senhor.

"Por detrás do senhor está outro homem com uma cicatriz no rosto.

Continúa

LEILÕES

A Mutuante (S. A.) Rua Sete de Setembro, 179 **Leilão de Penhores** Em 17 de Outubro

Os srs. mutuarios devem reformar as cautelas vencidas ou resgatar os penhores até á vespera do leilão. (B 26971)

C. B. AUREA BRASILEIRA Leilão em 15 de outubro Matriz — Av. Passos, 11

LEILÃO DE PENHORES em 16 de Outubro 1929 na A ECONOMICA Rua dos Andradas, 26 VER CATALOGO N "O PAIZ" (B 24)

AMAS DE LEITE

AMA SECCA. Precisa-se para criança de oito mezes. Silveira Martins n. 70, Cattete. (B 25975) B

EMPREGOS DIVERSOS

OFFERECE-SE um bom chauffeur com muita competencia. Telephonar para 1023. Ipanema. (B 27628) C

OFFERECE-SE um rapaz de 17 annos sabendo ler e escrever para qualquer emprego que dê futuro. Tratar com Mme. Josephina. Telephone B. M. 2798. (B 27686) C

PRECISA-SE de boas costureiras para vestidos finos; quem não estiver nas condições não compareça. á rua da Assembléa n. 104-5°. Mme. Serra. (C 1125) C

UMA senhora estrangeira deseja encontrar collocação para tomar conta de um senhor viuvo com filhos, pensão ou hotel. Cartas para A. C. neste jornal. (B 27716) C

CENTRO

ALUGA-SE sala de frente mobilada e independente, á r. Paulo Frontin n. 76, 1° andar. Tel. C. 3315. (C 1176) D

ALUGAM-SE em residencia estrangeira, bonitos quartos mobilados, com pensão. Praia Flamengo n. 402. (B 27630) E

ALUGA-SE sala mobilada a cavalheiro. Casa todo socego. Rua Riachuelo n. 276. (C 132) D

ALUGA-SE um quarto para dois moços ou casal na rua Pedro Americo n. 124, casa 2. (B 27718) E

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada a um senhor do commercio ou casal que trabalhe fóra, á rua Senador Dantas n. 38. (B 27613) D

ALUGAM-SE vagas com pensão a rapazes do commercio a 150$. Rua Sant'Anna n. 77, 3° andar. (B 27616) D

ALUGA-SE magnifico sobrado na rua Maia Lacerda n. 36. Ver de 1 ás 3 e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 34. (C 103) D

ALUGA-SE um grande sobrado com 3 quartos, 2 salas e todo o conforto, travessa Cunha Mattos, 3, esquina da rua Livramento. Trata-se no mesmo a qualquer hora. (B 27677) D

ALUGA-SE no melhor ponto da Av. Mem de Sá um magnifico 1° andar, com telephone, 4 quartos, 2 salas e demais dependencias. Informações na mesma Avenida n. 114. (B 27673) D

ALUGA-SE boa sala com frente para a rua Gonçalves Dias, a chapeleiro ou escriptorio, e com direito a telephone; á rua da Assembléa, 104, 1°. Mme. Serra. (C 1122) D

ALUGA-SE armazem da rua da Misericordia n. 73. Tratar á rua do Rosario n. 72. (C 1138) D

ALUGA-SE sala mobilada e independente. Rua Senador Dantas, 74. (C 1160) D

QUARTO independente no centro á travessa das Bellas Artes, 19. Trata-se no Café ao lado, esq. Rua Lavradio. (C 1165) D

QUARTO superior, com mobilia e pensão, para cavalheiros decentes ou casal, em casa de familia. Rua Carlos Sampaio n. 41-A, sobrado. (C 1179) D

SALA com duas janellas de frente, mobilada ou sem, á Rua 7 de Setembro, 190, proximo á praça Tiradentes. (B 27534) D

SALA de aula. Aluga-se uma esplendida, com mesa, cadeiras, quadro preto, telephone, … Uruguayana. (B 27688) D

VENDE-SE uma machina de costura Singer; preço de occasião. r. Ubaldino do Amaral, 74, sob. (Esplanada do Senado). (C 1133) D

CORTES DE SEDA PARA CAMISA a 37$500 NA CASA ISIDORO

CATTETE

ALUGA-SE um quarto em casa de familia estrangeira. Rua Silveira Martins n. 122. (B 27761) E

ALUGA-SE quarto mobilado com pensão em casa confortavel de tratamento, a casal sem filhos, cavalheiro distincto, Paysandú n. 161. (C 180) E

ALUGA-SE esplendida sala de frente mobilada, telephone, em casa tranquilla, … Cattete, 37, sobrado. (C 1186) E

ALUGA-SE no Flamengo em casa de familia de tratamento um bom quarto com pensão para casal ou dois rapazes de tratamento; rua Machado de Assis, 8. (C 1191) E

ALUGA-SE uma grande sala de frente, e um quarto com cozinha, installação interna, juntos ou separados, com ou sem pensão, com telephone, rua do Cattete, 283, sob. Telephone Beira Mar 0851. (C 1067) E

ALUGA-SE em casa de familia um pequeno quarto, com janella, mobilado, com pensão, a casal ou rapaz, rua Gago Coutinho n. 54, … Machado. (C 1163) E

ALUGA-SE em casa de familia á rua Carvalho Monteiro n. 37, uma esplendida sala de frente, com terraço, … (C 1161) E

APARTAMENTO com pensão. … (C …) E

PRAIA DO FLAMENGO, 12. Diaria completa 10$ e 12$000. Pensão … 350$; … 500$. (C 1185) E

ALUGA-SE … mobilado com pensão a dois moços do commercio ou casal sem filhos. Rua Santo Amaro n. 27. (C 1114) E

ROOM: to let, well furnished, good board, in pleasant house with garden, near Tennis Club and Flamengo bathing place, for married couple or single gentleman; Paysandú n. 161. (C 1139) E

SALA de frente aluga-se bem mobilada com pensão de primeira ordem … casal de tratamento. Rua Santo Amaro n. 8. (B 27712) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE uma casa nova, á rua Cardoso por 65, Laranjeiras, com 4 quartos, 1 sala, copa, cozinha, grande area, entrada ao lado, etc. Tel. B. M. 1731. (C 131) F

OPTIMO quarto com bom tratamento. Trocam-se referencias. Casal 450$. Laranjeiras, 591, Ipanema. (B 27720) F

BOTAFOGO

ALUGAM-SE 2 predios acabados de construir, com todo conforto moderno á rua Alvaro Ramos 137, maiores informações pelo telephone Beira Mar 0166. (B 27650) G

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Jardim Botanico n. 107. Preço 1:000$. Ver e tratar no mesmo, a qualquer hora. (B 27710) G

ALUGA-SE uma esplendida casa mobilada, com 4 quartos, 2 salas e todas dependencias necessarias, optima rua, proximo ao largo dos Leões. Informações phone Sul 2310. (B 27704) G

ALUGAM-SE 2 bons quartos juntos ou separados, para casaes ou rapazes. Rua Conde de Irajá, 150, sobrado. (B 27709) G

BOTAFOGO — Aluga-se um predio á rua Clarisse Indio do Brasil n. 45 (antes de Piedade). (C 119) G

COPACABANA

ALUGA-SE espaçosos quartos, com pensão, á rua Figueiredo Magalhães, 141, esquina de Toneleros. (B 27754) H

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente, para o mar, e um quarto mobilado a casal ou cavalheiros. Rua Gustavo Sampaio n. 158, Leme. Tel. Sul 3148. (C 133) H

ALUGA-SE para familia de tratamento, magnifico sobrado, novo, amplos dormitorios, 2 salas, etc. Grande terraço dando para o mar. R. Visc. Pirajá n. 259-A. Ipanema. (B …) H

ALUGA-SE uma boa casa á rua F, n. 16, Leblon, acabada de construir, informações telephone Ipanema 0849. (B …) H

VENDIDA Vieira Souto, 516, aluga-se por 1:200$, … moderna com sala, 3 quartos, dois banheiros, cozinha, copa, duas garagens … (B 27653) H

ALUGAM-SE dois quartos e uma sala em casa de familia perto do posto 3. R. Copacabana n. … (B 28939) H

ALUGA-SE um sobrado na rua Salvador Corrêa, 68, Leme. (C 1151) H

BUNGALOW — Ipanema — Aluga-se … predio da rua Barão da Torre n. 35; trata-se á avenida Rio Branco n. 109, 6° andar (em elevador), sala 14, das 13 ás 16 horas. (C 1107) H

LEME — Proximo á praia, em jardim, com optima pensão, aluga-se a solteiro; tem telephone; preço modico. Rua Araujo Gondim, 8. (B 27724) H

QUARTO em casa de casal, aluga-se a pessoa de tratamento. Rua Anibal Galdini, 14. Copacabana, posto 3. (B 27612) H

GAVEA

ALUGA-SE o novo predio da rua Visconde do Carandahy n. 35, … dotado de todo o conforto moderno, inclusive garage; as chaves estão na rua Jardim Botanico n. 532 e trata-se á rua Dois de Dezembro, 77, loja. (B 27690) I

ALUGA-SE por 360$ a casa n. 10 da praça Arthur Bernardes, em frente ao Jockey-Club, … tem os requisitos hygienicos. … Trata-se das 15 ás 17 horas. (B 27705) I

ALUGA-SE por 800$ boa casa á rua dos Oitis n. 17, com garage, installação de banho quente … optimo aquecedor … gallinheiro e pequeno jardim. Tratar … junto ao botequim da esquina. (C 1092) I

ALUGAM-SE 360$ as casas da rua Maria Angelica n. 56, 58, 64 e 70. Tratar n. 58, … 1° de Março, 109, 2° andar. N. 5845. (B 27361) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE com contrato 2 casas novas, 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz, banheira. Rua Santa Alexandrina n. 45, casa IX e X. (C 91) J

ALUGA-SE o confortavel predio da Avenida Paulo de Frontin, 73, com 2 pavimentos, 2 entradas independentes e quintal. Chaves, por favor, no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega n. 34. (C 105) J

TIJUCA

ALUGA-SE uma casa com todo o conforto moderno, 4 quartos, 2 salas, copa, optimo banheiro, e bom quintal, á rua Silva Guimarães … proximo da Fabrica das Chitas. Chaves, por favor no numero … (B 27661) K

ALUGA-SE o predio da rua Affonso Penna, 143, as chaves no largo Cardeal Mallet, 33. (C 1184) K

ALUGA-SE na rua Piraquy n. 35 com 2 salas, 3 quartos, dispensa, quarto de banho, cozinha, com fogão a gaz e entrada independente; as chaves estão por favor no n. 33; trata-se na rua Marquez de Valença n. 51. (C 123) K

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos e 2 salas. Rua Carlos de Vasconcellos, 107. Chaves no 113. Informações Ipanema 1094. Tratar Rosario, 72. (C 1150) K

ALUGA-SE uma loja em predio novo para qualquer ramo de negocio, á rua Bom Pastor n. 134-A. (B 27708) K

APARTAMENTO com 2 quartos, sala de jantar, entrada, sala de banho, cozinha, telephone, por 360$000 mensaes, á rua Bandeirantes. Trata-se Mariz e Barros n. 336-A. (B 27745) K

ALUGA-SE um bom quarto com moveis e pensão, em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes. Rua Barão de Ubá n. 117. (B 27756) K

ALUGA-SE o predio novo para familia de tratamento, com garage e optimas accommodações, á rua Affonso Penna n. 38. Chaves ao lado no 42. (C 1178) K

A casal ou senhor de fino trato aluga-se magnifica sala de frente, independente, encerada e com pensão, á Rua Conde de Bomfim n. 164. Phone V. 2360. (C 1129) K

ALUGA-SE um sobrado na rua Conde de Bomfim n. 15, trata-se no mesmo. (C 1138) K

ALUGA-SE o predio, á rua Itacurussá 119, n. 1 com 6 quartos, 4 salas, e demais dependencias, pinturas modernas e todo encerado. Centro de Jardim e garage. Vêr das 10 ás 12 horas e das 4 ás 6 da tarde. Tratar pessoalmente á rua G. Camara 44 sob. Moreira Sobrinho. (C 1131) K

QUARTO grande e chic com janella, aluga-se com moveis finos e pensão a casal, em casa de familia. Rua Haddock Lobo. Villa 4859. (B 27737) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o esplendido sobrado da rua Mariz e Barros n. 145, praça da Bandeira em frente ao ponto dos bondes. Chaves no 117. (C 1183) L

ALUGA-SE a casa da rua General Bruce 279-1°, com 3 quartos, 2 salas, saleta etc. Chaves por favor no andar terreo, e tratar na administração desta folha. (0387)

ALUGA-SE uma casa de recente construcção com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias. Tem fogão a gaz. Rua Vianna Drummond n. 85, proximo á praça 7 de Março. As chaves estão no n. 83. (B 27752) L

ALUGA-SE boa casa, á rua São Luiz Gonzaga n. 285, com excellentes accommodações para familia. Está aberto para ser examinado. Tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (B 27702) L

CORTES DE SEDA PARA CAMISAS a 37$500 NA CASA ISIDORO

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma esplendida casa para familia de tratamento, á rua Barão de Bom Retiro n. 530, tratar á rua Frei Caneca n. 68 loja, com Motta. (C 102) M

ALUGA-SE casa na avenida 28 de Setembro n. 316, casa IV, com tres quartos, duas salas, cozinha, aquecedor, fogão a gaz; para familia de tratamento. Está aberta das 8 ás 11 horas. Trata-se na rua S. José, 55, sob., das 4 ás 6 horas, com Santos. (C 1188) M

ALUGA-SE por 280$ e taxas uma pequena casa com todo o conforto, em centro de terreno, para pequena familia. … rua Luiz Barbosa, 18. Trata-se na casa IX. (C 125) M

ALUGA-SE uma boa casa com quintal, 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz e banheira, á Av. 28 de Setembro, 262. Tratar á rua Souza Franco, 127. (B 26960) M

ALUGA-SE um magnifico sobrado com 4 quartos, 2 salas e demais commodidades. Av. 28 Setembro, 263. Trata-se na loja, ao lado. (15460)

ANDARAHY

ALUGA-SE linda vivenda acabada de construir, em centro de terreno, com jardim e quintal, á rua Barão de Itapagipe n. 30, Andarahy, trata-se á rua Theophilo Ottoni, 85, loja, ou á rua Uruguay, 144, Andarahy. Tel. Villa 5384. (C 114) N

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma esplendida casa para familia de tratamento, rua Costa Basto 84. Santa Thereza, trata-se r. Ouvidor 173. Charutaria Cubana. (B 27735) S

ALUGA-SE a casa da rua Santa Christina n. 179, Santa Thereza; chaves na mesma ou botequim, no lado. (C 1193) S

ALUGAM-SE dois quartos encerados em predio novo, preço modico, em casa de familia, á rua das Neves n. 15, 1° pavimento (Paula Mattos). (C 1101) S

ALUGAM-SE dois bons apartamentos com todas as commodidades. Praça dos Arcos, 46, entrada pelo ultimo arco do morro Santa Thereza. (B 27611) S

CASA em Santa Thereza — Aluga-se ou vende-se, proximo do França, 4 quartos e 2 salas, fogão a gaz, á travessa Navarro ns. 235 e 237. Tratar ladeira Senador Dantas n. 2. (C 1109) S

EM casa de familia de tratamento, alugam-se, com optima pensão, dois amplos quartos, com linda vista para a bahia, á rua do Curvello n. 56. Telephone Central 1343. (B 27665) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE a casa da rua 24 de Maio n. 223, com 7 quartos, jardim e entrada para automovel com garage, ver na mesma e tratar na rua Lucio de Mendonça n. 35. Tel. Villa 6608. (B 27753) U

ALUGA-SE boa casa com 2 quartos, 2 salas, etc., em centro de terreno; chaves Tenente Costa, 223, Todos os Santos. Tratar R. Rodrigo Silva, 7, sob. (B 26840) U

ALUGA-SE bom quarto encerado com janella e luz, é independente e inquilino unico, logar salubre, informa-se á rua Gustavo Gama n. 19, Meyer, bondes Piedade, proximo. (B 26991) U

ALUGA-SE uma pequena casa na rua Lima Barreto n. 31, E. de Piedade. (C 84) U

ALUGA-SE por 300$ a casa da rua José Verissimo n. 50, Meyer, com 2 salas, 2 quartos, dispensa, banheiro e cozinha, com fogão a gaz. Trata-se no n. 36. (B 26866) U

ALUGAM-SE duas boas casas acabadas de construir na rua Nazario, 21 e 27, São Francisco Xavier. Tratar Sul 23-94 Villa 2126 Carioca 40 Oliveira. (C 107) U

ALUGA-SE, por 350$ no Meyer, casa moderna, com 3 quartos, 2 salas, copa, quarto de banho, cozinha, jardim, pomar, telephone, etc. Bondes, Piedade e Bocca do Matto. Ver á rua Piranga n. 18, esquina de Dias da Cruz. (C 96) U

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, duas salas, quintal, jardim, etc., por 280$ e outra com menos 1 commodo, por 240$, na Villa Souza, á rua 21 de Maio, 581-A, Eng. Novo. Informações tel. Central 6120. (C 141) U

Predios e Terrenos Hypothecas

Antes de Vender ou Comprar propriedades

CONSULTE

ALARICO DA SILVA COSTA

Vendem-se os seguintes predios

COPACABANA:

Rua Gustavo Sampaio — réis . . . . 280:000$

Rua Hilario de Gouvêa, palacete moderno e rico — réis . . . . 170:000$

Rua Gomes Carneiro, casa de optima construcção — réis . . . . 300:000$

IPANEMA:

Rua Visconde de Pirajá, em centro de terreno, occasião . . . . 130:000$

Rua Joanna Angelica, optima construcção com todo o conforto . . . . 250:000$

Rua Redemptor, estylo normando, centro de terreno, proximo a Jangadeiros — réis . . . . 100:000$

Rua Prudente de Moraes, 20x50

Rua Barão da Torre — réis . . . . 75:000$

GAVEA:

Rua Marquez de São Vicente, em centro de grande terreno . . . . 100:000$

LEBLON:

Rua Azevedo Lima, lindo e moderno predio 75:000$

JARDIM BOTANICO:

Rua Jardim Botanico, dois palacetes, para familia de tratamento, cada um — réis . . . . 130:000$

BOTAFOGO:

Rua Visconde de Ouro Preto, hoje D. Carlota, vende-se grande predio em centro de terreno de 22x44 — réis . . . . 170:000$

Rua Paula Barreto, bom predio com porão habitavel . . . . 85:000$

Rua 19 de Fevereiro, palacete . . . . 60:000$

FLAMENGO:

Rua Senador Vergueiro, palacete em terreno de 15 por 70 . . . . 280:000$

Rua Paysandú, predio em centro de terreno, 13,50 x 70 de fundos . 300:000$

TIJUCA:

Rua D. Delphina, casa com dois pavimentos, em centro de terreno . . 120:000$

Vendem-se os seguintes terrenos

COPACABANA:

R. Souza Lima 21x42.

Rua 4 de Setembro, 11x54.

R. Barata Ribeiro 13,50 x 50.

Rua Domingos Ferreira, 12 por 33,40.

Rua Bulhões de Carvalho, 20x40, em frente á rua Souza Lima, terreno plano e murado.

Rua Toneleros — diversos lotes entre Otto Simon e 9 de Fevereiro.

Rua Otto Simon — qualquer metragem de frente com 40 de fundos.

Rua Copacabana — ao lado do Lido, 30x35, preço de occasião.

Rua Miguel Lemos — 16 por 27, prompto para edificar, preço de occasião.

Rua Sá Ferreira — 16x50.

IPANEMA:

Avenida Vieira Souto — 20x100, 20x50 e 9,30x50, entre Montenegro e Farme de Amoedo

LEBLON:

Lotes com varias dimensões, situados entre a praia e o bonde, inclusive de esquina, com grande facilidade de pagamento.

Rua Conde de Avellar — 10x80, entre a praia e a rua Dr. Delvecchio.

JARDIM BOTANICO:

Praça Arthur Bernardes — terreno junto e antes do numero 116 da mesma praça, pelo lado da rua dos Oitis, 18x17.

Rua Maria Amelia, 15 por 30.

BOTAFOGO:

Rua S. Clemente — em rua nova, qualquer metragem de frente, preço de occasião.

Rua Miguel Pereira — junto ao n. 64 e mede 12,50x17,90.

Rua Conde de Baependy, 11x38.

Rua Ypiranga, 12x57.

Rua Real Grandeza, qualquer metragem de frente, preço de occasião.

LARANJEIRAS:

Rua Laranjeiras, um terreno de 20 por 70 e outro de 20 por 40.

CATTETE:

Rua Pedro Americo, 23 por 50

TIJUCA:

Rua Itapyra, Villa Paraiso, 2 lotes, 10x25 e 10x24.

Rua Conde de Bomfim, 27x70.

AUTOMOVEIS A' DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS

TRATAR A'

RUA DA ASSEMBLÉA N. 98 — 2° andar SALA, 25

COM

ALARICO DA SILVA COSTA

SELLIM. Vende-se um bom com arreios á rua Baroneza de Uruguayana, 29. Cabuçú. E. Novo. Bondes Lins de Vasconcellos. (C 1112) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE ou vende-se a boa casa da rua Viuva Garcia n. 14, Ramos. Chaves no n. 11. Trata-se á rua Azevedo Lima, 79, Rio Comprido. Aluguel 260$000. Carta de fiança ou deposito. (B 27633) V

NICTHEROY

PRAIA das Flexas — Rua Nilo Peçanha n. 31. Passa-se o contrato de uma casa; aluguel 450$. Ver e tratar na mesma. (C 135) W

ILHAS

PAQUETA' — Predio confortavel — Vende-se, em centro de terreno que mede 15.000 mts. quads., em frente a uma magnifica praia. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar com o proprietario, á praia do Catimbáo n. 8 — Paquetá. (C 1173) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BUNGALOW NOVO, centro de terreno, lindamente mobilado, maximo conforto, rua Alexandre Ferreira, 53, Lagoa Rodrigo de Freitas; chaves, rua Custodio Serrão n. 62, das 9 ás 5 horas. Aluguel 800$000. (B) 1

PREDIO — Vende-se o da rua José Hygino n. 258, Conde de Bomfim. Informações no local ou á rua S. José n. 57, loja. (B 27698) 1

TERRENO — Vende-se lote de 10 x 52, no melhor ponto da rua Delta. Preço vantajoso. Ver e tratar com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro n. 72. (0047)

TERRENO. Vende-se 4 lotes, 8 por 18, a 6:000$. Rua Carvalho Alvim, 147, transversal a Uruguay. Trata-se no mesmo, com o sr. Ferreira, das 10 ás 5 horas. (B 27741) 1

TERRENO. Vende-se o ultimo lote da rua Campos Salles, quasi esquina da rua Sattamini, Haddock Lobo. Tratar á rua S. José, 57, loja, onde está a planta. (C 97) 1

VENDEM-SE tres lotes de terreno, tendo cada um 11 metros de frente por 38, mais ou menos, de fundos, á rua Vaz de Toledo, entre os ns. 191 e 213; trata-se na rua Visconde de Inhaúma n. 25, com Carlos. (B 27654) 1

VENDE-SE o predio da rua Aceito Teixeira n. 15, em centro de terreno, tendo 11 metros de frente por 38 de fundos; trata-se na rua Visconde de Inhaúma n. 25, com Carlos. (B 27654) 1

VENDE-SE optimo predio com dois pavimentos. Ver e tratar á rua Filgueiras Lima n. 32, estação do Rachuelo. (C 120) 1

VENDE-SE esplendido predio, estylo bungalow, á rua José Hygino n. 102, na Tijuca, para familia de tratamento. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (B 27701) 1

VENDE-SE ou aluga-se optimo predio á rua Uruguay n. 88, na Tijuca, situado em centro de terreno, com sete dormitorios, duas salas e mais depedencias e grande quintal. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (B 27700) 1

VENDEM-SE magnificos terrenos promptos para edificar, nas ruas Frei Velloso, Professor Saldanha, Getulio Neves e Eurico Cruz e no começo da Jardim Botanico; trata-se na rua Buenos Aires n. 85, 4° andar. (B 27717) 1

VENDE-SE muito barato, na ilha do Governador, estrada da Bica 175, um bello terreno medindo 55 por 190, todo plantado com arvores de fructos diversos; tem agua encanada, caixa e tanque de cimento armado e uma pequena casa nova á frente; é todo murado de pedra, com moirões de cimento armado; trata-se á rua da Carioca n. 22, loja. (B 27739) 1

VENDE-SE predio á rua Ceará n. 24, com 3 quartos, duas salas e terreno. Tratar com o sr. Pinto, Norte 1108. Preço 30:000$000.

VENDEM-SE tres bons predios, em Botafogo, em Haddock Lobo e rua do Bispo; 80:000$, 280:000$ e 60:000$; tratar com o proprietario, rua André Cavalcanti n. 161, das 10 da manhã ás 12 horas, todos os dias; motivo de viagem urgente, procurar o sr. Moraes. (C 1151) 1

CORTES de SEDA PARA CAMISAS a 37$500 NA CASA ISIDORO

PREDIOS — VENDEM-SE

Seis, novos, dando boa renda, para familias de alto tratamento, na rua Barão de Itaipú, proximo á rua Uruguay, a 65:000$ e 85:000$000. Facilita-se o pagamento. Urgente. E um na rua D. Marianna, proximo á São Clemente, em centro de terreno, dois pavimentos, por 210:000$000. Tratar com J. Ferreira, rua Senador Dantas n. 5. — CASA FARIA. (C 136)

ICARAHY — NICTHEROY

Optima occasião para adquirir uma boa casa no Jardim do Ingá e terrenos no Fonseca, á Alameda S. Boaventura. Informações com Alex. Dale — Candelaria n. 36. Norte 5611 e Nictheroy, phone 1522. (B27748)

QUER COMPRAR CASA OU TERRENO?

Seja pratico. Dirija-se a Alex. Dale. Candelaria, 36, e indique se tem alguma que lhe possa convir. Tenho-as para vender, ricas ou modestas, para moradia ou renda, em quasi todos os bairros. Phone Norte 5611. (B 27747)

PETROPOLIS

Vende-se em Petropolis bungalow mobilado, ao lado do Tennis Club. Tem garage. Trata-se na rua Mayrink Veiga 36-1°.

BUNGALOW

Compra-se um que tenha no minimo tres quartos e mais dependencias para pequena familia. Na zona da Praça Sans Pena até Muda da Tijuca. Informações detalhadas, preço e condições com Roberto. Caixa do correio n. 492.

TERRENOS

Compra-se grande área de terreno, de preferencia nos suburbios da Linha Auxiliar, ou do Rio D'Ouro. Fazer propostas á Cia. Rio Constructora, á rua Uruguayana, 112, 3° andar. (C 1102)

LINS DE VASCONCELLOS

Vendem-se lotes á vista e a prazo desde 6:000$000. Ver e tratar á rua Lins de Vasconcellos n. 257, ou á rua Buenos Aires n. 44, 3° andar, sala 1, das 2 ás 5 horas. (B 27642)

SANTA THEREZA

Vende-se com ou sem moveis, uma casa nova, estylo allemão, com linda vista para a cidade e mar, contendo 2 salas, 4 quartos e mais dependencias, jardim e bom quintal, logar alto e saudavel, proprio para pessoa de bom gosto, 3 minutos do largo do França. Preço de occasião. Tratar com o proprietario, travessa Navarro, 237. (C 7)

COPACABANA

Vendem-se dois predios, posto 4 — Informações á rua Buenos Aires, 95. (C 98)

Terreno á venda

Vende-se um bom terreno para plantação de bananaes, no 3° districto de Magé (Bananal). Fazenda confrontando com a Fazenda Modelo. — Trata-se com Thomaz Silva, na estação de Magé. — THERESOPOLIS. (C 101)

Varzea de Therezopolis

Vende-se a "VILLA IVONNE", medindo o terreno 65 metros de frente e fundos até o rio Paquequer. — Trata-se á rua Uruguayana n. 27. (16234)

PREDIO - TIJUCA 45:000$000

Vende-se, urgente, na rua Sampaio Vianna, proximo a H. Lobo, com 2 quartos, 2 salas e mais dependencias. Ver e tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0051)

Jacarépaguá

Vende-se uma casa com 2 salas e 2 quartos, em centro de terreno de 20 x 45 metros; facilita-se o pagamento; á rua Buenos Aires n. 44, 3° andar, sala 1, das 2 ás 5 horas. (B 27641)

Jacarépaguá

Vende-se a prazo excellentes lotes de terrenos; á rua Virginia Vidal numero 177: trata-se no local ou á rua Buenos Aires n. 44, 3° andar, sala 1, das 2 ás 5 horas. (B 27638)

Tijuca — Predio

Vende-se optimo no melhor ponto da rua Andrade Neves, proximo a Conde de Bomfim, no centro de bom terreno, estylo palacete com dois pavimentos, 2 salas, saleta, hall, copa, cozinha, despensa e W. C. no andar terreo e 5 amplos dormitorios e quarto de banho completo no pavimento superior. Preço de opportunidade: 95:000$000 com facilidades de pagamento. Tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0047)

Gavea — Bungalow

Vende-se acabado de construir, proximo ao Jardim Botanico, com dois pavimentos, 2 salas, quarto de creados, copa, cozinha e W. C. em baixo e 3 quartos, quarto de banho completo e terraço em cima. Optima garage. Preço 65:000$000, sendo parte a prazo. Ver e tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0047)

CASA na Gavea — Vende-se por 60 contos confortavel residencia, em centro de terreno de 10 por 52 mts., com seis quartos, tres salas e demais dependencias. Não se acceita intermediario. Trata-se á avenida Rio Branco n. 69-5°, sala 4. Tel. Norte 3389. (C 1103) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Hermenegildo de Barros n. 51, antiga do Carvalho, Gloria, em leilão pelo PALLADIO, quarta-feira, 16 de outubro de 1929, ás 4 1/2 horas da tarde. (B 27712) 1

CORTES de SEDA PARA CAMISA a 37$500 NA CASA ISIDORO

SITIO. Compro pequeno em qualquer bairro, com casa. Informações por carta ao dr. Geraldo, rua Buenos Aires n. 79. (B 25847) 1

SANTA THEREZA. Vende-se linda casa, construcção recente, bella varanda, com vista maravilhosa sobre a cidade e a Guanabara, conforto moderno, jardim, garage, armarios embutidos; installação electrica e lustre. Preço fixo, 150 contos, Mobilada, 180 contos, á rua Aprazivel n. 70, visitar ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4 horas. Tratar na rua da Carioca n. 36, das 4 ás 5 horas. (C 1137) 1

TERRENO. Vende-se á rua Barão de Cotegipe, Villa Isabel, medindo 9 x 50. Trata-se com o sr. Eduardo. Av. 28 Setembro n. 342. (B 27692) 1

TERRENO na Gavea. Vende-se por 25:000$, de um de 10 x 200 m., entre dois palacetes, á rua Jequitibá, com deslumbrante vista sobre o novo prado, Leblon e Ipanema. Tel. 3389. Av. Rio Branco n. 69, 5, sala 4. (C 1105) 1

IPANEMA — BUNGALOW

Vende-se na rua Montenegro (asphaltada) proximo ao bonde e á praia, lindo predio acabado de construir, com garage, dois pavimentos, 2 salas, hall, cozinha, quarto de creado, W. C., 3 amplos quartos, quarto de banho completo e terraço. Preço 75:000$000 com todas as facilidades de pagamento. — Tratar com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro, 72. (0047)

TERRENO

Vende-se optimo lote na rua do Mattoso, Tijuca, medindo 10 x 33,5, preço convidativo. Tratar com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — Rua São Pedro, 72. (0047)

Predio — Tijuca

Vende-se optimo em centro terreno 16 x 30, com dois pavimentos, 2 salas, hall, copa, cozinha, 4 quartos, quarto de banho, garage, etc. Ver e tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0047)

Optimo predio

Vende-se lindo e confortavel bungalow á rua Barão de Bom Retiro, proprio para familia de alto tratamento. Terreno 21 x 46. Preço razoavel. — Tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro n. 72. (0047)

IPANEMA

Vende-se em optima rua, por 95:000$000, parte á vista e parte em prestações mensaes menores que o aluguel, lindo predio moderno, em centro de terreno, ricamente mobilado, com dois pavimentos, sala de jantar, sala de visitas, hall, copa, cozinha, despensa e banheiro, 3 optimos dormitorios, quarto de banho e duas varandas. Logar para garage. Informações com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0047)

PREDIO — TIJUCA

Vende-se na melhor transversal á rua Haddock Lobo, lindo bungalow recem-construido em centro de bom terreno, com dois pavimentos, tendo no 1° 2 salas, sala de almoço, hall, despensa e cozinha, além de dependencias usuaes, e no pavimento superior quatro optimos quartos, quarto de costuras, sala de banho completa. Entrada para automovel. Só o terreno vale 50 a 60 contos. Preço 130:000$000, não se acceitando offertas. Tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. (0047)

TERRENOS

Vendemos optimos lotes á vista ou a prazo nos seguintes bairros: Ipanema, Copacabana, Tijuca, Botafogo, Urca e suburbios. Detalhes e informações sem compromisso, com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. Rua São Pedro, 72, ou phone Norte 2358. (0047)

Rua Nascimento Silva, 409 Ipanema

Vende-se este confortavel e luxuoso "bungalow" proprio para familia de alto tratamento, preço de occasião. — Póde ser visto a qual hora, onde se informa. (1518)

CASAS NO MEYER EM PRESTAÇÕES DE 374$—382$ — 423$ E 456$

Sem entrada inicial

Vendem-se novas e elegantes, tendo as maiores 2 salas e 2 quartos e as menores 1 sala e 2 quartos, cozinha com fogão a gaz e quarto de banho completo. Trata-se até 11 horas, á rua Adriano n. 139, no local, ou das 13 ás 18 horas, á rua Uruguayana, 123, loja, com sr. Cruz. Podem ser vistas a qualquer hora á rua Magalhães Couto esquina da rua Adriano. (0050)

Colossal terreno á venda

16.000 metros quadrados em uma frente de 42 metros e uma extensão de 400 metros, proprio para uma fabrica ou uma rua. Tem uma entrada ao lado. Superior acquisição. Tem tambem um grande predio que serve para escriptorio. Rua S. Luiz Gonzaga n. 502, largo do Pedregulho. Tratar com o proprietario á rua Uruguayana numero 89, 1° andar. (C 121)

CORTES de SEDA PARA CAMISAS a 37$500 NA CASA ISIDORO

Terrenos a prestações desde 25$000 sem entrada inicial e sem juros

Estão situados nas Villas Engenho da Rainha em Inhauma, Jardim em Campo Grande e Mariopolis em Anchieta. Estes terrenos são de propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações, uma das mais antigas e honestas do Rio de Janeiro com mais de 3.000 freguezes e com escriptorio Central na Avenida Rio Branco n. 138 — 4° andar, onde fornecerá informações. Seja previdente indo sem demora á Confeitaria e Padaria, em frente á Estação de Inhauma, escolher seu lote da Villa Engenho da Rainha; ao Café Campo Grande, em frente á Estação de Campo Grande para adquirir seu lote da Villa Jardim ou á Confeitaria e Padaria Recreio Santo Antonio, em frente á Estação de Anchieta, vêr a belleza dos terrenos da Villa Mariopolis. As valorizações destes terrenos têm sido as maiores que se têm verificado no Rio de Janeiro, pois alguns ha que tem triplicado de valor em dois annos, devido aos grandes melhoramentos que a Empreza vem introduzindo constantemente e que constam de agua encanada, luz e Estação da E. de Ferro dentro dos terrenos e outros. (1563)

Linda moradia á venda

Dois pavimentos com elevador, garage, bellos vitraux, etc. Construcção artistica, moderna e esmerada, propria para familia de tratamento. Entrega immediata ao comprador. Para ser vista das 12 ás 15 horas. — Rua Professor Gabizo numero 135. (V 121)

TERRENO — LEBLON

Vende-se um lote de 10 x 33, no melhor ponto, perto da praia; facilita-se parte do preço; negocio urgente devido viagem, de 1 ás 5 horas nos dias uteis, á rua Sant'Anna n. 136, com José. (B 27678)

PAGUE SUAVEMENTE

Compre a prestações, no Leblon, á Avenida Mello Franco, 75, com bonde á porta, um optimo bungalow, acabado de construir. Aberto de 2 ás 4. (B 27687)

Casas a prestações

Optimo clima, local fresco e saudavel. Vende-se 2 perto do bonde electrico, que liga Madureira a Irajá, com entrada e prestações modicas, em centro de terreno que serve para avicultura. Informações com Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda, 113, 1° andar. (B 27722)

PREDIO ENG. NOVO

Vende-se em optimas condições a casa da rua Visconde de Santa Cruz, 81, edificada em magnifico terreno de 22 x 60. Tratar com Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda, 113, 1° andar. (B 27722)

Terrenos Meyer — Engenho de Dentro

Desde 5:000$, perto do bonde e de omnibus. Condições excepcionaes. Informações locaes com o sr. Felinto — Telephone Jardim 0383 ou no escriptorio de Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda n. 113, 1° andar. (B 27722)

CASA EM IPANEMA

Vende-se uma acabada de construir, com 2 pavimentos, 2 salas, 3 quartos, garage e demais dependencias, á rua Montenegro n. 116. Póde ser vista todo o dia. (C 127)

CASA — VENDE-SE

Gavea, Oitis, 61. Solida construcção com outros requisitos. Terreno 10x30. Perto Jockey. Preço 90:000$000 — Tratar na mesma. (C 111)

18 predios novos — Venda

Desviado, 20 minutos de bonds, vende-se um grupo de 18 predios novos, tudo alugado por contracto a distinctas familias de posição, sendo algumas de sobrado, outras bungalows, quasi todas têm garage, aos grupos de 2 predios, com jardim na frente e dos lados, construcção modernissima de linda apparencia, e local o melhor da cidade, com a bella renda mensal de 7:200$ ou annual de réis 87:300$, garante-se os juros de 16 °|° ao anno; póde ser negociado tudo o grupo ou um grupo de 10 predios. Vende-se em conta. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1°.

OBJECTOS — ESCRIPTORIO — VENDA

Por motivo de retirada, vende-se á Travessa do Commercio, 22, 1° andar, armação de escriptorio, escrevaninhas, mezas, cadeiras, sofás e outras miudezas; póde ser visto a qualquer hora.

PREDIOS — CHACARAS — JACARÉPAGUA'

Para familia de alto tratamento, vende-se uma encantadora e pittoresca moradia, centro de um importante pomar e jardim, com fruteiras de todas as qualidades do paiz e do estrangeiro, um predio com todos os requisitos modernos, inclusive uma sala de banho moderna com todos os requesitos, agua quente e fria, com 5 quartos, 2 salas, etc., uma grande varanda, em terreno proprio, com 70 metros de frente por 160 de fundos, tudo bem tratado, foi do custo 100 contos. Vende-se por 75 contos; situada na Estrada da Freguezia, tambem tem garage, etc., á rua Barão, vende-se um bello predio, centro de chacara, de 22 x 110 metros, com pomar; com 5 quartos, no andar terreo e 2 salas e no andar superior tem 4 quartos, 3 salas e sala de banho completa, garage, etc. Preço 60 contos, á rua Anna Telles, em centro de chacara, com 22 x 99, com 5 quartos, 2 salas, etc. Preço 44 contos. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1° andar.

Fazenda — Venda

Na estação de Paulo Frontin, vende-se a fazenda mais bem montada, de toda aquella redondeza, com 102 alqueires, exploração, aguardente, cereaes, leite, gado, lenha e carvão, com movimento, 60 a 70 contos, com alambiques, força e luz propria, com mattas, pastos, uma bella casa de moradia, tudo illuminado a luz electrica; foi ali gasto 430 contos, devido á urgencia vende-se por 230 contos, podendo ser 100 contos á vista, a 20 minutos distante da estação a cavallo; acceita uma offerta rasoavel á vista. Na estação Governador Portella, uma bella fazenda, com mattas virgens, vargedos, pastos, com 200 e tantas cabeças de gado, 2 bellos predios, cachoeiras, agua com abundancia, com 200 e tantos alqueires, preço 250 contos. Estação em frente á fazenda. Em Itaguy, uma bella fazenda com 80 alqueires, com pastos, mattas, com 15 mil soqueiras de bananal, dá um conto mensal, com um bom predio, etc. Preço 90 contos, excellente clima, local bom para explorar, bananas, laranjal, abacaxis, etc. Em Santa Maria de Magdalena, vende-se a fazenda do logar Rita, com devisa com a fazenda Santa Clara, contem somente mattas virgens, com 12 alqueires, preço 15 contos. Na Bahia do Guanabara, bordejando a Bahia em 5 kilometros, vende-se uma importante fazenda, contendo 200.000 pés de abacaxis, 4 mil pés de laranja, mattas, outras lavouras, servida por mar e por terra, frente á Ilha de Paquetá, com 2 bellos predios, mais 20 de colonos, outras bemfeitorias, vende-se em conta. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1° andar.

Terrenos — Venda

Vende-se um terreno á rua Barão de S. Francisco Filho, junto ao predio 98, com 15 metros de frente, por 40 de fundos, por 33 contos, á rua Teixeira de Azevedo, junto ao predio 144, Engenho de Dentro, um terreno com 16 metros de frente por 80 de fundos, preço 12 contos. No Leblon, á rua Rita Leopoldo, um terreno com 10x30 por 24 contos. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1° andar.

PREDIO—TIJUCA—VENDA

Em centro de jardim, vende-se o bello predio da rua Santa Carolina numero 30, esquina da rua S. Miguel, de um só andar, com 4 quartos, 2 salas, todo mais conforto, afóra garage e 3 quartos, cascata caramanchão, arvoredos, em um terreno com 45 metros por uma rua e 25 por outra. Preço, 110 contos; póde ser visto depois das 10 horas.

CAFE'—BOTEQUIM—VENDA

Traspassa-se um café e botequim, no centro, com todo o existente, armações, balcão, vitrinas, mezas, etc. fazendo negocio, 7 a 8 contos, podendo ser augmentado, não paga aluguel, contracto a findar em 1934. Preço a dinheiro, 40 contos; vende-se livre e desembaraçado. Tratar á Travessa do Commercio, 22, 1°.

VENDAS DIVERSAS

PESSOA que se retira, vende 8 vestidos, 5 chapéos, 1 Manteaux de setim preto, tudo fino e perfeito, por preço de occasião. R. S. José 74 2° andar. (C 124) 2

ACHADOS E PERDIDOS

J. J. Andrade — Rua da Conceição n. 12. Perdeu-se a cautela numero 20.915, desta casa. (B 27684) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma casa sem moveis com telephone. Rua Paulo de Frontin n. 76, sobrado. (B 27626) 5

DIVERSOS

ALMOÇO em casa de familia, acceita-se pensionistas, á mesa. 50$. Rua Carlos Sampaio n. 41-A, sobrado. (C 1172) 3

Atoalhado R 15, metro . . 2$800 RUA 7 SETEMBRO, 176 (B 27685) 3

Comichão em pigens, frieiras, darthros, eczemas, espinhas e brotoejas — applique Dermicura (não é pomada). Em todas as Drogarias e pharmacias — vidro 2$500 (B 27659) 3

Cambraia de Linho todas as côres, metro . . . . 4$000 RUA 7 SETEMBRO, 176 (B 27685) 3

CONSERVAE A MOCIDADE

Leia **Hygiene Sexual** do Dr. José Albuquerque, livro util com gravuras, suggestões e conselhos. — Preço 5$. — **Livraria Leite Ribeiro.** (C 149)

DINHEIRO — Hypothecas, directamente, sem commissão. Rua do Carmo n. 21. Sr. Lopes. (C 93) 3

Fopuoo p/ra banho com 1,50 larg. metro . . . 4$500 RUA 7 SETEMBRO, 176 (B 27686) 3

HYPOTHECA — Empresta-se sobre predios. Cartas com detalhes para o escriptorio deste jornal. (B 27639) 3

ENCERADOR — Raspa, calafeta e encera. Norte 3150. José Francisco. Rua Senador Pompeu, 231. Nos dias uteis. (C 1116) 3

ENCERAMENTO electrico ultima palavra em perfeição e modicidade. Lava, raspa, calafeta, limpa. Chamados a Moraes. Tel. V. 3195. (B 27693) 3

MME. ISABEL da Silva Dias, directora-professora da Academia de Corte e Costura, unica que ensina em 30 dias, a cortar sob medida e armar em manequim os mais difficeis modelos, bem como os mais chics chapéos. Garante o ensino de modo a ficarem as suas alumnas cortando com elegancia, cream-se figurinos. Cortamse modelos, cream-se figurinos. Rua S. José, 31-1° andar. (C 1175) 3

MOVEIS avulsos, pianos, cofres, casas mobiladas, metaes, louças. Compra-se qualquer quantidade. Chamados á Sebastião. Phone C. 4636. (B 27069) 3

Retalhos de seda e tecidos finos á 1$, 2$, e . . 3$000 RUA 7 SETEMBRO, 176 (B 27685) 3

PIANOS novos, allemães de 1ª classe, com ricas caixas, vendas á vista e a prazo, preços de fabrica; só na CASA FREITAS no Engenho Novo em frente á estação. (C 1110) 3

SOCIO ou socia com pequeno capital precisa-se para desenvolver industria nova e de grande futuro. Dão-se todas as garantias. Cartas a C. S. G., nesta folha. (C 104) 3

'CORRESPONDENCIA"

A viagem foi penosa mas supportou bem. A fazenda foi entregue ás autoridades que estão agindo com muito rigor. Ignora-se quaesquer detalhes. Melhor communicar via São Miguel. Beijos e abraços. Charutos Ondina. (C 137) Corr.

MEDICOS

DR. CUMPLIDO DE SANTA ANNA

CIRURGIA

Vias urinarias (Blenorrhagia). Anus e recto (Hemorrhoidas). Chile, 43, 2° andar. — C. 5444. (B 1127) 6

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires n. 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (B 21753) 6

GONORRHÉA por mais antiga que seja, cura em poucos dias por novo processo allemão — Dr. Raul Rocha com pratica na Europa. 10 ás 12 e 3 ás 6. Sete de Setembro, 94-5° andar. (B 1106) 6

Dr. Eurico de Lemos Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta, nariz, ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Rep. do Perú, 19 (antiga Assembléa), de 12 ás 5. (B 27757) 6

CLINICA JULIO DE MACEDO — ORGÃOS GENITAES (Vias Urinarias)

Doenças Venereas Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e das suas complicações, no homem e na mulher: cancros molles e adenites; syphilis Dr. JULIO DE MACEDO, rua da Carioca 54-A — Das 8 ás 21 — Tel. C. 3051. (B 27557) 6

DENTISTAS

CONSULTORIO dentario — Aluga-se por 300$, tres vezes por semana o dia todo, ou por 200$ até 1 horas. Avenida Rio Branco, 111, 2° andar (sala 304). (B 27681) 7

DENTADURAS?... Em todo e qualquer caso procure A. de Oliveira. R. 7 de Setembro, 94. 7° and. sala II. (B 27733)

DENTISTAS — Prothetico habilitado, chegado do norte, procura dentista que tenha officina, acceitando ordenado. Dá referencias. Cartas a esta redacção, a Santarosa. (B 27618) 7

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (B 27668) 7

Dentaduras parciaes e duplas, technicamente anatomicas, bem articuladas, com adherencia absoluta e esthetica bucco-facial impeccavel, só com o laureado especialista Dr. Silvino Mattos, á rua Sete de Setembro n. 194. (B 27668) 7

PROFESSORES

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade, Rua S. Pedro n. 145, sala 14. (B 26803) 9

ADMISSÃO aos Collegios Militar, Pedro II e Gymnasios. Aulas em curso ou a domicilio. Informações pelo tel. Norte 0611 com D. Nelly. (B 25268) 9

AULAS para exames de preparatorios e concursos individuaes e em classe, no "Curso Propedeutico", fundado em 1911, pelo dr. Washington Garcia. R. Ramalho Ortigão n. 24 (2°). (B 25803) 9

COPIAS A' MACHINA, R. CARIOCA, 11. (C 1189)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Lista geral dos premios da 225ª extracção de 1929, realizada em 5 de outubro de 1929, 1ª do plano n. 5.

Premios sorteados

5.707 . . . 500:000$000
18.570 . . . 100:000$000
26.120 . . . 50:000$000

3 premios de 10:000$000

8787 14026 28615

10 premios de 5:000$000

4793	8495	9527	10807	17239
19055	19719	20941	23288	29126

30 premios de 2:000$000

184	198	337	536	1704
4365	5571	7673	9476	10122
10702	12220	13080	15447	15669
20279	20614	21570	21702	22003
23652	24432	24571	24992	25792
26004	26175	28190	28857	29326

70 premios de 1:000$000

215	754	1163	2633	2795
3445	3533	3638	3709	3843
4259	4312	4550	4931	5189
5904	6234	6264	7537	7932
8461	9323	9651	9653	9764
9373	10010	10267	10351	12756
12896	13710	14513	14792	14998
16013	16327	16747	18149	18766
19473	19785	19813	20497	21067
21184	21492	22026	22290	22505
22672	23057	23895	24210	24424
24594	25005	25090	25141	26062
26240	26300	27349	28508	28665
28681	28857	29035	29433	29818

140 premios de 500$000

243	355	441	506	686
779	884	980	1323	1430
1473	1690	2083	2351	2623
2658	2674	2697	2893	3053
4537	4602	4699	4858	5357
5418	5635	5894	6000	6332
6483	6535	6817	6879	6972
7112	7408	7725	7986	8146
8192	8605	8631	8981	9193
9216	9293	9730	9755	9818
9911	10016	10120	10138	10248
10843	10378	10476	10536	10719
10889	11518	11563	11982	11994
?2023	12160	12196	12263	12717
12871	12921	13002	13241	13541
11889	14243	14391	14536	15012
15109	15186	16427	16442	16489
16531	17070	17089	17596	18512
19721	19796	19837	19853	20015
20063	20654	20833	20887	20956
21195	21201	21961	22230	22343
22437	22473	22892	23205	23384
23593	23919	24061	24113	24175
24784	25115	25303	25562	25823
25893	25943	26109	26262	26432
26763	26771	27006	27016	27253
27914	28310	28503	28523	29093
29176	29449	29454	29769	29924

Approximações

5706 e 5708 . . . 2:000$000

Dezenas

5701 a 5710 . . . 600$000

Centena

5701 a 5800 . . . 200$000

Terminação

Todos os numeros terminados em 7 têm 160$000.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira Bernardino, sub-chefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 08, 15, 20, 26, 28, 39, 70, 88, 93 e 95 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados, têm direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha, outro numero com a marca: dois numeros em cada bilhete, que é registrada pelo "Ao Mundo Loterico" valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista exceptuando as terminações de propaganda) inclusive, approximações, dezenas e o mesmo dinheiro no final duplo do 1º premio.

— O "Ao Mundo Loterico" — paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

RODA DA FORTUNA

1º Premio. . . . 5707— 2
2º " . . . . 8570—18
3º " . . . . 6120— 5
4º " . . . . 8787—22
5º " . . . . 4026— 7
Moderno. . . . . 210— 3
Rio. . . . . . 978—20
Salteado. 7

Para amanhã:

0561 — 1728
2918 — 3734
VARIANDO...
— 6841 —
INVERTIDO
ZANGÃO

A' Garantia. . . . 569
Fluminense. . . . 017
Operaria. . . . 832
Noite. 910
Caridade. . . . 091
Mineira. 419
Nictheroy, 5-10-929.

Nova Garantia. . . 291
Fluminense. . . . 720
Operaria. . . . 073
Noite. 785
Caridade. . . . 463
Mineira. 332
N. P.
Nictheroy, 5-10-929.

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

GLORIA | ODEON | PALACIO

FILMS FALLADOS — synchronizados — em apparelhos do ultimo modelo da Western Electric Co.

NÃO HESITE ! — Aproveite este domingo e — VENHA VER E OUVIR

RAMON NOVARRO

no seu primeiro film CANTADO e SYNCHRONIZADO — da METRO GOLDWYN MAYER

O PAGÃO

— ao lado *RENE'E ADORE'E* e *DOROTHY JANES*
— No programma — THE REVEILERS (côro) — e METRO NEWS N. 102
HORARIO — Complemento: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs. — *O PAGÃO*: — 2.20 — 4.20 — 6.20 — 8.20 e 10.20

HOJE UM MEZ DE SUCCESSO!

WILLIAM FOX MOVIETONE — TODO FALADO - CANTADO E MUSICADO

FOLLIES DE 1929

"THAT'S YOU BABY" — "BREAKAWAY" — "WALKING WITH SUSIE" — "BIG CITY BLUES" — e outros grandes successos cantados e bailados — UMA MARAVILHA DA *FOX FILM*

No programma: — CANÇÕES DOS MARES DO SUL — (cantos do Hawai) — e FOX MOVIETONE JOURNAL Nº 7.
HORARIO: — Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs. — Follies: — 2.20 — 4.20 — 6.20 — 8.20 e 10.20.

AMANHÃ
a FIRST NATIONAL apresenta mais uma vez
CORINNE GRIFFITH em
Só por Amor

ULTIMO DIA deste film maravilhoso da FIRST NATIONAL

O HOMEM E O MOMENTO

em que podemos ver e ouvir **BILLIE DOVE e ROD LA ROCQUE**

No programma: — o quartetto do RIGOLETTO — COM GIGLI e pela vitaphone orchestra a ouverture da LIGHT CAVALARY.

HORARIO — Complemento: 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10 hs. — O homem e o momento: 2.20 — 4.00 — 5. — 7.20 — 9.00 e 10.20 hs.

HORARIO — 2 4 6 8 10 horas

AMANHÃ
Será ainda a FIRST NATIONAL que apresentará
MILTON SILLS e MARIA CORDA em
Giovanna

RIALTO — PROGRAMMA URANIA

HOJE | HOJE

Ultimo dia do grande film brasileiro

ACABARAM-SE OS OTARIOS

Cantado e falado em portuguez.
Interpretes: Arruda, Caialla, Paraguassú, Tom Bill,
Complemento: **UFA-JORNAL 88**
HORARIO: 2 - 3,30 - 5 - 6,30 - 8 - 9,30 horas

AMANHÃ

ESTRÉA da formidavel pellicula «Insuperavel» da UFA

A maravilhosa mentira de Nina Petrowna

com **BRIGITTE HELM**

O film que iniciará uma nova phase de ouro do «PROGRAMMA URANIA»

CAPITOLIO — IMPERIO

CAPITOLIO — HORARIO: 2, 4, 6, 8 e 10.
IMPERIO — HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

HOJE

PARAMOUNT SOUND NEWS N.
350 milhas por hora, em aeroplano: — Os cadetes de Saint Cyr; — Campeonato feminino de tennis; — Nova York vista do céo.
A ALMA DAS RUAS
Uma orchestra "sui generis"

OS PECCADOS DOS PAES

"SINS OF THE FATHERS" — UM FILM TODO SYNCHRONISADO DA *Paramount* com **EMIL JANNINGS**

PARAMOUNT SOUND NEWS N. 7
A questão tarifaria nos Estados Unidos; — Sir Thomas Lipton e o seu "Shamrock IV"; — Um certamen piscatorio em França; — Um Derby de Aviação feminino.
SCENAS DE VENEZA
Uma evocação lyrica.

ANJO PECCADOR

"THE SHOPWORN ANGEL" — UM FILM TODO CANTADO, FALADO, DANSADO E SYNCHRONISADO DA *Paramount* com **Nancy Carroll e Gary Cooper**

A SEGUIR

PELLE VERMELHA, ALMA DE NEVE com **RICHARD DIX** — UM FILM TODO CANTADO, FALADO, SYNCHRONISADO E COLORIDO DA *Paramount*

MAURICE CHEVALIER O IDOLO DE FRANÇA em **INNOCENTES DE PARIS** "INNOCENTS OF PARIS" — PRODUCÇÃO TODA CANTADA, DANSADA E SYNCHRONISADA. UMA SUPER FALADA E SYN...

Theatro RECREIO — (EMPREZA A. NEVES & CIA.)

O theatro da preferencia do publico

HOJE :: HOJE

ás 2 3|4 - 7 3|4 e 9 3|4

3 grandiosos espectaculos

com a formidavel revista de Freire Junior e Luiz Iglezias

A'S URNAS!

que marcou um legitimo e estupendo successo, verdadeiramente invejavel

Colossal e inexcedivel exito de ARACY CORTES

Notaveis creações comicas de MESQUITINHA, PALITOS, JUVENAL FONTES, J. FIGUEIREDO e toda a grande companhia

O estrondoso resultado do CENTRO PAZ E AMOR, de THE INGENUES OF NEW YORK, de GUERRA AO MOSQUITO e de O SACRISTÃO

Todas as noites — **A'S URNAS!**

Theatro Republica

Empreza M. PINTO & CIA.

HOJE em ultima matinée ás 2 3|4 e á noite ás 7 3|4 e 9 3|4 mais tres representações da celebre revista da famosa parceria dos "Azes" MARQUES PORTO e LUIZ PEIXOTO

MINEIRO COM BOTAS

QUINTA-FEIRA, 10, primeiras representações da Super Revista da festejada parceria *Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes* e *Affonso de Carvalho*, que será o segundo e formidavel triumpho da

GRANDE COMPANHIA *Margarida Max*

e que a Empreza está montando com todo o luxo e deslumbramento, apresentando ao publico do Rio de Janeiro, as maiores novidades em materia de scenographia e guarda roupa, que serão

Inteiramente novos

CINE MODELO

R. 24 de Maio, 287—J. 0578

HOJE — Matinée, ás 2 e 4 hs. COLLEEN MOORE e GARY COOPER, em

O amor nunca morre

Uma COMEDIA e JORNAL

2ª e 3ª — Corinna Griffith, em MAL DE AMOR. (B 27723)

CINE FLUMINENSE

Praça Marechal Deodoro, 69 Phone V. 1404

HOJE — Matinée, ás 2 horas:
FREMITO DE AMOR com LUPE VELEZ e ROD LA ROCQUE
FATAL INTRIGA com Renée Adorée
OS TERRIVEIS, 10º episodio (Este film só em matinée)
Amanhã — "Christina", com Janet Gaynor e Charles Morton; e "Erros da Mocidade", com Helen Foster. ((C 1114)

Nacional

RUA V. DA PATRIA, 335 S. 0072

HOJE | HOJE

Em Matinée e Soirée

JANET GAYNOR e CHARLES MORTON, em

Christina

TOM MIX, em:
Bandido Mascarado (Fox)

Amanhã — William Boyd, em LAÇO DE AMIZADE e Renée Adorée, em FATAL INTRIGA. (B 27663)

CINE MEYER

MILTON SILLS, em
SANGUE DE BOHEMIO
Super-producção da First
— LINDA COMEDIA —
O GASTRONOMO—Desenho
— AREIAS MAGICAS —
Educativo
No PALCO — Bailados classicos — Grande successo !
Amanhã — O PORTA BANDEIRA e FATAL INTRIGA.

THEATRO CASINO

Empresa N. Viggiani

HOJE 6 de outubro — HOJE

A's 15 horas — Grandiosa vesperal infantil, promovida pela Escola Padua Soares, em beneficio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra — Dansas classicas — Declamações — Imitações e a fantasia em 6 quadros:

D. JOÃO E A MACACA

Poema da sra. Eveta Ribeiro. Musica do maestro Bento Mussurunga. O pequeno resto dos bilhetes na bilheteria do theatro.

Cinema POPULAR

HOJE | HOJE

JACQUELINE LOGAN e WILLIAM COLLIER, na Super Producção do Prog. Matarazzo

A NOIVA DO MILLIONARIO

Film synchronizado

A Dansa Macabra

Comica synchronizada do Prog. V. R. Castr

Mont Banks, em AH! TURUNA

AMANHÃ: BUCK JONES, em

BIG HOP

Grandioso film synchronizado.

4ª FEIRA — 9:

O SUBMARINO

Mascotte-Hoje

BRIGITTE HELM, em
CRISE
WILLIAM BOYD, em
LAÇO DE AMIZADE
OS ABUTRES DO MAR
e comedia.
Amanhã: A Grande Aventura e Sangue de Indio.

Primor-Hoje

JACK HOLT, em
A CORTE MARCIAL
IVAN MOSJOUKINE, em
O MORTO QUE RI
HAROLD LLOYD, em
MILLIONARIO GAIATO
e jornal
Amanhã: Paraiso Prohibido e Attracção do Alheio.
5ª feira: O Martyrio de Joanna d'Arc

Hoje - Paris - Hoje

William Boyd, em CONQUISTA DA FELICIDADE
Walter Merriel, em GRATIDÃO E DEVER
William Fairbanks, em VELOZ POR AMOR e comedia.
Amanhã:
Algema Cruel e Mal de Muitos.

THEATRO S. JOSE'

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO
Sessões continuas — 2-4-6-8-10 horas diariamente

HOJE — Extraordinario successo do CINEMA SONORO — HOJE

(Nos mais modernos apparelhos da WESTERN ELECTRIC COMPANY)

A PARAMOUNT apresenta em despedida sua maravilhosa super-producção cantada e synchronizada, com Eric Von Stroheim e Fay Wray.

A MARCHA NUPCIAL

Como complemento:
DESENHOS ANIMADOS — da Paramount, film falado, cantado e musicado. Surprehendente, comico, inedito.
MELODIAS FAVORITAS — Duas canções typicas norte-americanas cantadas por celebre artista do theatro yankee.

AMANHÃ | AMANHÃ

2º espectaculo de CINEMA SONORO com super-producção de lances impressionantes, cantada e synchronizada:

SUBMARINO

com JACK HOLT, DOROTHY REVIER e RALPH GRAVES.
A indescriptivel tragedia dos tripulantes do "S. 44"; e em complemento o estupendo film falado, italiano:

Saudação de Mussolini

Electrisante oração a 25.000 alpinos no Colyseu de Roma, OUVINDO-SE perfeitamente a voz do DUCE.

(VIDE ANNUNCIO EM SEPARADO DESTE PROGRAMMA).

CINEMA LAPA

Avenida Mem de Sá, 23 — C. 2843

ODIO

com LILIAN GISH e COLLEEN MOORE

Moço Forte com VICTOR MAC LAGLEN (só em matinée)

Amanhã — UM GRÃO DE AREIA, com Ricardo Cortez e GAROTAS NA FARRA, com Clara Bow.

CINEMA RIO BRANCO

R. Sen. Euzebio, 132. N. 1639

RIO DA VIDA
com CHARLES FARRELL
LUA DE MEL
com COLLEEN MOORE
MÃO SINISTRA — 9º e 10º

Amanhã — LINDA, com Warner Baxter; DELICTOS DE AMOR, com Corinne Griffith e SOMBRA DA VINGANÇA, com Jack Perin.

CINE HELIOS

Rua Barão de Mesquita n. 640 — V. 0767

AMANHÃ | Inauguração do CINEMA SONORO | AMANHÃ

Com os inegualaveis apparelhos da "Radio Corporation"
DISCURSO DO DR. SEBASTIÃO SAMPAIO, consul do Brasil, em Nova York.
O POETA E O CAMPONEZ, ouverture por grande orchestra.
O QUARTETO DO RIGOLETTO, cantado por Gigli, De Luca, Marion Talley e Jeann Gordon e

O HOMEM E O MOMENTO

com Billie Dove e um film cantado, musicado e falado, o maior trabalho da temporada, Rod La Rocque.

CINE BOULEVARD

Tel. Villa 0124

HOJE — Ultimo dia — HOJE
A BATALHA DE JUTLANDIA
10 actos, com Bernard Goetzk e programma Serrador
LOURA SAPECA
6 actos, com Mary Prevost e Harrison Ford, da Paramount
Matinée, ás 2 horas.

Cinema SMART

Tel. Villa 0706

HOJE — Ultimo dia — HOJE
— MONSIEUR BEAUCAIRE —
11 actos, com o inesquecivel Rodolpho Valentino e Bebe Daniels.
1 comedia e um jornal acompanhado de côros. Dia 11 — Grandiosa festa, com 10 artistas no palco. (B 27616)

CINE THEATRO IRIS

CARIOCA, 49|51 — Tel. C. 4152

HOJE — A's 2 3|4, 7 e 9

O engraçadissimo vaudeville em 3 actos, de J. VICTOR.

Mulheres Nervosas

pela CIA. DE COMEDIAS PALMERIM SILVA
CHAPELEAUX — PALMERIM SILVA

2 horas de gargalhadas ! | Poltrona 4$

NA TELA | E sómente na matinée:

ANNY ONDRA, em PEOR PARTIDO "Metro Goldwyn Mayer"
WILLIAM FAIRBANKS, em POR DIREITO DE FORÇA Drama em 7 actos

AMANHÃ

Primeiras representações da estupenda comedia de MIGUEL SANTOS

O Bacharel Trancinhá

Balduino — Palmerim Silva

Leiam annuncio na pagina interna.

PALMERIM SILVA

CINEMA IDEAL

Rua da Carioca, 60|64 Tel. Central 1027

HOJE formidavel successo do

Cinema falado

com os modernissimos apparelhos da Radio Corporation

Charles King - Bessie Love - Anita Page

NA SENSACIONAL SUPER DA "METRO GOLDWYN MAYER"

Broadway Melody

Um film todo falado, cantado, musicado e dansado, com letreiros em portuguez.

MAIS O ESTUPENDO

STAN LAUREL

na impagavel comedia falada e synchronizada

DOMINGO DE SOL

"Metro Goldwyn Mayer"

Poltronas . . . 3$000 | Geraes . . . . . 1$500

Sessões continuas

MEM DE SA

Av. MEM DE SA' 121-A Tel. Central 2037

HOJE:
PAT O' MALLEY, em O PESO DA LEI — 9 actos da "United Artists"
H. B. WARNER, em BELLA DUQUEZA — 6 actos do Prog. Serrador.

AMANHÃ:
RAYMOND GRIFFITH, em QUEM E' O CULPADO? — 6 actos da "Fox".
GASTON GLASS, em TERRA NATAL — 7 actos.

CENTENARIO

SENADOR EUZEBIO, 188|190 Tel. Norte 3426

HOJE:
BRIGITTE HELM, em CRISE — 8 actos do "Prog. Urania".
VIOLA DANA, em SYMPATHIA E' QUASI AMOR — 7 actos.

AMANHÃ:
JOHN STUART, em ROSES OF PICARDY — 10 actos.
JACK HOLT, em A CORTE MARCIAL — 9 actos.

1ª CLASSE 1$500 — 2ª CLASSE 1$000

Atlantico

Tel. Ip. 1521
Hoje — Matinee
D. ALVARADO, em AMORES DE APACHE — 8 actos.
ANNY ONDRA, em PEIOR PARTIDO "Metro Goldwyn Mayer"
Amanhã: Colleen Moore em O AMOR NUNCA MORRE

Americano

Tel. Ip 0622
Hoje — Matinee
H. A. SCHLETTOW, em VOLGA! VOLGA! "Prog. Urania"
BARBARA BEDFORD, em IRMÃOS — 7 actos.
Amanhã: Brigitte Helm em CRISE

Guanabara

Tel. Sul 2413
Hoje — Matinee
RICHARD BARTHELMESS, em REGENERAÇÃO "First National"
GLADYS BROCKELL, em O HOMEM E A LEI — 7 actos.
Amanhã Lya Mara, em MARIETTA

Tijuca

Tel. Villa 3655
Hoje — Matinee
COLLEEN MOORE e GARY COOPER, em O AMOR NUNCA MORRE "First National"
GEORGE O'BRIEN, em RUMO AO AMOR — "Fox" —
Amanhã: Tim Mc Coy em ODIO FRATERNAL

Villa Isabel

Tel. V. 1582
Hoje — Matinee
COLLEEN MOORE — E — GARY COOPER, — EM —
O amor nunca morre
11 actos bellissimos da "First National"
Amanhã: Janet Gaynor em CHRISTINA
4ª feira, 9 — Reapparecimento da Cia. de Operetas do Theatro Iris com a opereta
EVA

America

Tel. Villa 4375
Hoje — Matinee
MILTON SILLS, em NINHO DE GAVIÃO "First National"
LYA MARA, em MARIETTA "Metro Goldwyn Mayer"
Amanhã: Mary Duncan em O RIO DA VIDA

Brasil

Tel. V. 2012
Hoje — Matinee
IVAN PETROVICH, em NA GAIOLA DE OURO "Prog. Serrador"
GEORGE SIDNEY, em COHENS E KELLYS EM APUROS "Universal"
Amanhã: Raquel Meller em A VENENOSA

Velo

Tel. V. 0874
Hoje — Matinee
LILIAN GISH, em ODIO "Metro Goldwyn Mayer"
HELEN FOSTER, em DEVE UMA MOÇA CASAR-SE? — 7 actos.
Amanhã: Milton Sills, em PRESA DE AMOR.

Haddock Lobo

Tel. V. 0480
Hoje — Matinee
MARY DUNCAN e CHARLES FARRELL, em O RIO DA VIDA — "Fox" —
GASTON GLASS, em TERRA NATAL — 7 actos.
Amanhã: Richard Barthelmess, em REGENERAÇÃO

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

DOMINGO
6 de Outubro de 1929

O AVARENTO

JOSE' LOPEZ RUBIO

Seu pae, ao se sentir morrer, chamara-o para perto do leito e lhe disse, entre accessos de tósse e de saliva:

— Morro, filho meu, que havemos de fazer? Isto é o que nos espera a todos no fim desta jornada. E nesta hora em que umas coisas se alongam e outras se estreitam, quando já me vão dar o passaporte para o outro mundo, os remorsos e a consciencia me gritam que no outro mundo, não me vão receber de todo bem. Fui um perfeito miseravel, meu filho. Passei a minha vida emprestando a 250 por cento, e a sua pobre mãe e a ti, dei uma vida ignominiosa, sempre com o pretexto de que os negocios iam mal, de que estava na miseria.

Tudo isso era falso, sabes? Como tudo isto me pesa agora e como sinto morrer, agora que tudo é irremediavel!... Olha, debaixo de minha cama, ha uma canastra, cheia até a bôca, de onças de ouro, em que se transformavam todos os meus ganhos. Quando eu morrer, o que vae ser daqui há pouco, faz-me um enterro decente e vae correr mundo com o que te deixo.

Serás tu quem vae remediar os meus erros; quem com a tua prodigalidade resarcirá aos demais de minha avareza, quem lhes restituirá aquillo que lhes arrebatei com a minha usura. Poderás levar uma vida de millionario, permittir-te a todos os luxos. O dinheiro que fica, dá e sobra. Usa desse dinheiro a mãos cheias. Dizem que a vida é muito formosa e que ha nella muito que gozar. Deves procurar verifical-o.

Sua face se contriu, deu uma cabeçada no travesseiro e morreu.

A canastra velha e cravejada guardava muitas, muitas onças amarellas e reluzentes. O filho as contemplava sem se atrever a lhes tocar, e começou a dar voltas no miolo, meditando nas ultimas palavras do seu fallecido pae.

— Como foi ele me pedir que gastasse isto? Sem duvida, na sua ultima hora, estava com o juizo transtornado. Que gozo póde dar a alguem o dinheiro? Estaria eu louco se saisse por este mundo, a delapidar a minha fortuna. Não, não quero gastar. Gastar, é dar á roupa menos uso do que o que ella póde resistir; é comer coisas que custam mais e alimentam menos; é levar enfeites que de nada servem e obrigam pouco; é conhecer mulheres de mais historia que formosura e que quasi sempre se vae arrependido de tel-as conhecido; é visitar cidades carissimas; é encher nossa morada de bagatelas inuteis e custosas, para que pouco a pouco os nossos credos e os nossos filhos as venham destruindo; é não querer precisar de nada e se sentir enfastiado de tudo; é, emfim, afastar-se da Natureza que é nossa mãe sapiente e amantissima.

Vaidade! Esta é a unica coisa que se proporciona e se satisfaz com o dinheiro. Que ganho eu, em me acostumar a coisas de que não necessito, e sem as quaes tenho vivido até agora feliz e sem dores de cabeça? Se eu cair na vulgaridade de comprar um palacio, e joias, e moveis, e carros, todo mundo ficará reparando em mim, e uma noite entrarão ladrões em minha casa para me roubar tudo.

O melhor é viver retirado, sem ter amigos que, cedo ou tarde me pedirão dinheiro. Procurarei alguma casa velha em algum bairro escuso. Ali, gozarei o espectaculo dos amanheceres e os pôres do sol, melhores mil vezes que todas as telas dos pintores que os copiam e que todas as scenarios com que os imitam nos theatros.

Ouvirei a symphonia dos arroios, que até agora nenhum musico superou. Haverá coisa mais barata e mais saborosa que os fructos das arvores? Algum licor que possa competir com a agua das limpidas fontes? O luxo? O prazer? Tudo isso são vans baboseiras. Eu não preciso de nada. Não me inquieta o que possa seduzir nada que exija pagamento. Sinto muito discordar das palavras do meu pae, porém minhas idéas são muito solidas sobre este assumpto.

* * *

Retirou-se para uma aldeia. Pensou primeiro em comprar ovelhas e gallinhas; porém, considerou que os lobos comem dos montes para levar as ovelhas, e que os ladrões sempre estão dispostos a roubar gallinhas. Assim contentou-se em comprar uma quinta que lhe offereceram quasi de graça, e viver nella, sem gastar demasiado.

A canastra cheia de onças foi desde então a sua preoccupação. Sua preoccupação e sua desgraça [illegible].

Procurava zeloso e desconfiado, ter sempre guardado o seu thesouro; porém, nunca encontrava um sitio bastante escondido onde pudesse estar seguro, emquanto elle se entretinha em emprestar com algum juro.

Embarafustou por toda a casa, perfurou os muros, annotou os buracos, subiu ao telhado e desceu ao porão.

Tudo lhe parecia demasiado visivel para as pessoas.

Mas ainda restavam a horta e o jardim. Farejou nas roseiras, nos pés de milho, nas trepadeiras, sem encontrar logar propicio. Por todas as partes haveria o jardineiro de andar com seu ancinho, o hortelão com a sua pá ou com o relho do arado.

Saiu para os pastos, levando a canastra nas costas. Porém nos pastos pastavam os bezerrinhos, e as ovelhas e as cabras; e os pastores enterravam o seu cajado.

E passou ao monte. E em um logar que lhe pareceu bem recatado, entre tojos e sarças, deixou seu thesouro e voltou para sua casa.

Mas uma terrivel duvida o accommetteu e não deixou dormir a noite toda. O thesouro não estava sufficientemente profundo. O casco de um cavallo ao remover a terra, poderia deixal-o a descoberto. Era forçoso voltar ao monte para remediar aquillo, e assim fez.

Mas quando regressava, assaltava-o no caminho, como um bandoleiro, a idéa de que nunca ficaria bastante fundo o buraco do thesouro.

Até que um dia, com suas unhas afiadissimas cavou um furo bem profundo. Mas não satisfeito ainda, continuou cavanto, cavando...

Na sua febre de topeira, sem se dar conta de que a areia que lançava fóra, o cobria totalmente, aprofundava-se, enterrado, sem se deter nunca. A galeria aberta se ia fechando atraz delle; porém, elle seguia adeante, arrastando comsigo a canastra do thesouro.

Perdeu a noção do tempo e do logar. Sua idéa fixa obsecante, mantinha-o e lhe dava forças incriveis. A's vezes sentia, um calor suffocantissimo, outras se sentia banhado por uma corrente dagua; mas não fazia caso.

Afinal, ao escavar, sobre a sua cabeça, notou que a mão se lhe escapava e que um espesso tecto de areia se desmoronava sobre si.

A luz do dia, offuscante, de que chegara a se esquecer, lhe obrigou a fechar os olhos vivamente.

Saiu as tontas do buraco, com a carga do seu thesouro e se sentou numa pedra. Onde estava?

De um lado brilhava o mar, e do outro se amontoavam, cobertos de uma vegetação maravilhosa, como jámais vira, os picos de uma montanha.

Que paiz seria aquelle? Ter-se-ia afastado muito de seu povoado?

Nisto, de um matto, sairam uns selvagens muito pittorescos, que faziam uma algazarra atróz: eram os antipodas, os ferozes e terriveis habitantes da Nova Zeelandia.

Rodearam-no tumultuosamente, e entre gritos e saltos, ameaçando-o de dispararem flechas envenenadas, tiraram-lhe das o thesouro paterno.

O avarento estava perplexo. Apenas conseguia comprehender. O caso é que, a attitude dos selvagens não parecia muito tranquilizadora.

Aproveitou um descuido, metteu-se no buraco aberto e voltou por onde tinha chegado.

Viveu, desde então, no maior desconsolo e sem poder contar a ninguem a sua aventura, pois se tres ou quatro pessoas a quem a contou o acharam, [illegible] e com estranha unanimidade, lhe recommendaram que tomasse duchas frias.

Taldium Vitae

Em vão a rude [illegible] me empenhei
No [illegible] a vencer o Soneto [illegible]
Que desfez o Provir com que sonhei,
E a vida encheu-me toda de amargura!

Qual lidador tenáz, bravo leal,
Falo, deu-me o Fado, a Dôr por [illegible]
E negou-me os sorrisos da Ventura!

Vencido, emfim, exhausto e sem von-[tade,
Tendo n'alma o desgosto atroz, pro-[fundo,
De conhecer o cancer que é o mundo,

Vou esconder na paz da Soledade,
A magua ingente, o pranto, o viver [triste,
Daquelle que existindo não existe!

ATHOS DUQUE ESTRADA.

Pomba mansa

Quando meu labio tremulo te oscula,
a pequenina mão delgada e fina,
[illegible] uma pomba timida que arrula,
minha vida, mal cabe, [illegible] casta e pula
na rosea palma dessa mão divina.

ADELINO FONTOURA.

—: BEMDITA :—

Joel de Menezes

Suave expressão; que toda a aroma encerra;
Mago effluvio, que emanas do perfeito!
Promissora attracção de estra nha terra!
Força do coração em cada peito.

Que seria do mundo pelas guerras;
Da vida, eterno temporal desfeito!
Sem ti; confiança que o pensar desterras,
Viso de paz na dôr do ultimo leito!

Bemdita sejas tu. Cheia de graça.
Pelo divino bem com que me acalmas
Esta grande e recondita tristeza.

Esperança, ventura da desgraça,
Trecho puro do céo sorrindo ás almas!
Na floresta da angustia e da incerteza!

A LUZ DO «GHETTO»

(Do folk-lore judaico)

CONTO DE

Malba Tahan

(Illustração de Sigaud)

O violento temporal que, naquella tarde de junho, caiu sobre a cidade israelita de Rhamat-Gan apanhou-me ao regressar eu de uma visita a um sabio "malamed", velho amigo de meu pae. Accossado em plena rua pelas blatlegas constantes, procurei refugio em logar menos desabrigado e entrei, sem hesitar, na sala do "Bet-hamedrach", onde horas antes estivera ouvindo o bom rabbi Ismael, discorrer com profunda erudição, sobre um trecho controverso do "Mischna".

No Bet-hamedrach achavam-se ainda, detidos pela chuva, varios amigos e condiscipulos, dois "ichiviniks" estudiosos e um velho traficante que eu vira, dias atraz, em companhia de um "goi" rico de Beyruth.

Dos que se encontravam na grande sala de orações nenhum deu tanto pela minha chegada; estavam todos absortos a ouvir o facundo rabbi Meir, que conversava com rabbi Eliu:

— Certo estou de que tendes razão, meu amigo. Os sabios que collaboraram no Talmud deixaram entrever claramente nos seus preciosos escriptos a preoccupação constante de exaltar a intelligencia dos judeus, collocando os eleitos de Jeovah em forte superioridade sobre os demais povos da terra.

— E acreditais, ó mestre! — lacio notou o monarcha uma somos realmente possuidores de uma argucia invejavel?

Rabbi Meir, depois de alizar vagarosamente com a mão escarnada a longa barba branca que lhe cobria o peito, respondeu:

— Pelo menos no povo judeu encontra-se, tanto na gente humilde como nas classes ricas, parcella egual de intelligencia, ao passo que nos outros povos as grandes faculdades intellectuaes estão, em via de regra, centralizadas nos individuos de posição elevada.

Levantou-se rabbi Meir e, depois de accender uma vela que se achava sobre a mesa, voltou-se para junto dos companheiros e assim falou:

— Como prova da minha asserção vou contar-lhes como um simples carpinteiro judeu, homem pauperrimo que vivia no "ghetto" de Vienna, conseguiu resolver um problema considerado insoluvel pelos maiores sabios da côrte do famoso imperador Francisco José, da Austria.

Ficámos todos curiosos pela narrativa; era para nós sempre agradavel ouvir uma dessas historias, cheias de bellos ensinamentos e encantadoras lendas, que no Bet-hamedrach vêm amenizar a aridez das longas discussões talmudicas.

* * *

— Uma noite — começou o rabbi — como aliás costumava fazer frequentemente, o imperador Francisco José saiu sózinho de seu palacio e foi passear incognito pelas ruas desertas de Vienna, afim de observar pessoalmente os costumes de seu povo. Ao regressar ao palacio notou o monarca uma luzinha accesa no meio da immensa escuridão do casario. — "Quem estará de vigilia por esta hora tão avançada da noite? — pensou o rei. — Algum enfermo atormentado pelas angustias de prolongados soffrimentos? Um infame criminoso insomne tentando afugentar as sombras negras do remorso? Ou — quem sabe? — um sabio, estudioso dos grandes problemas da vida, para os quaes os dias são demasiados curtos, que prosegue pela noite a dentro suas interminaveis pesquizas?

E interessado naquelle mysterio, resolveu o imperador desvendal-o. Procurando alcançar o ponto luminoso que o attraia foi ter, depois de percorrer varias ruas tortuosas, ás portas do "ghetto" de Vienna. Encostados a um marco de pedra, junto ás correntes, os guardas que zelavam pela segurança do bairro israelita dormiam descuidosos. O quarteirão judaico estava immerso em profundo silencio, como se temesse despertar a christandade adormecida na capital austriaca; o bet-hamedrach, o "Kheder" se fecharam e só no "Schill" ardiam as velas sagradas da commemoração dos mortos. De quelha em quelha, depois de percorrer o labyrintho do "ghetto", foi ter o rei á casa humilde onde brilhava a luz que lhe attraira a attenção. Pela porta entreaberta vinha do interior da estranha morada um ruido descompassado e persistente que impressionou profundamente o monarcha.

— Aqui ha mysterio — murmurou o rei — Vive nesta casa algum rabbino teimoso que cultiva, em segredo, a terrivel Kabala! Vejamos o que vae afinal por este antro da magia negra!

Resoluto empurrou o rei a porta e parou estupefacto ante o espectaculo que se lhe deparou. Encostado a uma banca rustica de trabalho um carpinteiro jovial cantarolava uma canção alegre emquanto aplainava um pedaço de madeira. Ao entrar o visitante exclamou interrompendo o trabalho:

— Louvado seja Deus que vos trouxe á minha casa! Que a paz do Senhor seja comvosco!

E, sem reconhecer no inesperado hospede o poderoso soberano austriaco, o carpinteiro perguntou-lhe:

— Que boa estrella vos trouxe até aqui?

Respondeu-lhe Francisco José:

— Enganei-me nas ruas e andando a esmo no escuro vim ter ao ghetto. Vendo a tua casa illuminada, e aberta a porta, tomei a liberdade de entrar!

— Bem vejo que sois estrangeiro — replicou o judeu. — Offereço-me, portanto, para conduzir-vos de volta, pois me gabo de conhecer como a palma desta mão todas as ruas do ghetto e por ellas posso ser guia seguro a qualquer hora.

Pediu-lhe, porém, o rei que não interrompesse o que fazia, por entender, com boas razões, que estaria premido por graves circumstancias quem assim invertia a ordem natural das coisas, entregando-se, em horas mortas, a tão exhaustivo mistér.

— Se trabalho á noite — respondeu-lhe o carpinteiro — é porque não me bastam as horas do dia!

E concluiu:

— São muitas as obrigações que tenho, e hei de satisfazel-as todas...

— E quanto ganhas por todo esse trabalho? — perquntou o imperador. — Julgo que terás um bello salario!

— Ganho duas corôas por dia! — informou o israelita — Bem sei que é magra a quantia, mas chega perfeitamente prara prover a todos os meus compromissos.

— Duas corôas! — exclamou o rei — E' positivamente ridiculo! E como consegues tu viver com tão insignificante ganho? Quaes são os compromissos que tens?

— Essas duas corôas — tornou o carpinteiro — são sufficientes para os gastos do presente, pagamento de minhas dividas atrazadas e garantia do meu futuro!

Pasmou o soberano ao ouvir tal resposta.

Era incrivel! Como podia um homem, com tão pouco dinheiro attender a tantas despesas?

— Permitta-me que não creia nesse prodigio economico — disse-lhe a gracejar o rei.

— Não ha nisto prodigio algum, ó amigo! — replicou o judeu — Mantenho a mim e á familia, logo tenho dinheiro para os gastos do presente; saldo as minhas dividas atrazadas, porque tenho a meu cargo a subsistencia dos meus velhos paes que me crearam; e garanto o futuro porque educo o meu filho, que será o meu amparo quando eu não mais puder empunhar esta plaina e a velhice vier botar-me pr'ahi imprestavel.

Sorriu o rei ao ouvir tão engenhosa resposta e depois de meditar um instante assim falou:

— Escuta, meu amigo. Devo dizer-te, antes de tudo, que sou o imperador Francisco José. Estou sinceramente encantado com a sabia resposta que acabas de proferir, e a facilidade com que vives uma vida que me parecera tão difficil. E como quero recompensar-te por teu amor ao trabalho e honradez, vou dar-te, como premio, cincoenta ducados de ouro. Essas moedas contêm todas a minha effigie!

E, entregando o precioso peculio ao judeu, o monarcha continuou:

— Exijo, porém, que não ensines a mais ninguem a solução curiosa do problema da tua vida. Se me desobedeceres virei buscarte o pescoço. E a minha força não perdôa!

Caiu o judeu de joelhos agradecendo a valiosa dadiva e supplicando para o grande soberano todas as bençãos do céo. Em seguida acompanhou-o até ás portas do "ghetto".

— Scholem Alekhem!

* * *

Por esse tempo tinha o imperador Francisco José um ministro muito presumpçoso, que se dizia capaz de solucionar qualquer questão que lhe fosse proposta. Resolveu, pois castigar o valdoso nobre, dando-o á irrisão do povo cuja admiração grangeára dizendo-se o maior sabio do mundo.

No dia seguinte o rei mandou chamal-o e na presença dos cortezãos e fidalgos disse-lhe:

— Se és, na verdade, como constantemente apregôas, um grande sabio, vaes responder-me á seguinte pergunta: — Como póde um homem, chefe de não pequena familia, com duas corôas por dia, sustentar o presente, pagar as dividas atrazadas e economizar para o futuro?

— Majestade — respondeu o ministro sorrindo orgulhoso — isso é impossivel! Com tal quantia mal póde um homem, por mais economico e modesto que seja, sustentar mulher e filhos!

— Garanto-te que estás enganado — replicou o soberano — O caso é perfeitamente possivel e vou conceder-te o prazo de tres dias para dares-lhe explicação. Se ao fim desse prazo não me apresentares uma solução satisfatoria ficará publicamente provada a tua ignorancia e a tua desmedida presumpção.

Retirou-se o ministro acabrunhado, e por mais que meditasse sobre o problema, consultasse os alfarrabios e ouvisse os mais acatados ecomonistas de Vienna, nada conseguiu adeantar.

A seu ver com tão pouco dinheiro não poderia um misero mortal fazer face a tanta despesa: sustentar o presente, pagar as dividas atrazadas e economizar para o futuro!

A ultima noite do prazo estava a findar-se e o orgulhoso ministro ainda vagava desesperado pelas ruas da capital ustriaca, sem atinar com a solução do intrincado problema, quando avistou no ghetto a mesma luzinha que dias antes attraira a attenção do rei.

— Uma luz? — murmurou o ministro — Só um sabio ou um rabbino estudioso seria capaz de ficar acordado até tão tarde. Quem sabe se elle poderá ajudar-me nesta dependura? Além do mais os judeus são mestres em questões financeiras!

Grande foi, porém, a desillusão do nobre christão quando verificou que a mysteriosa luz illuminava, apenas, a banca humilde de um carpinteiro. Comtudo, em desespero de causa, apresentou-lhe o problema que o atormentava.

Respondeu o judeu:

— A solução que procuras sei dal-a eu, mas não posso fazel-o sem arriscar a vida!

— Dize-me — ajuntou o fidalgo — e eu te darei dez ducados!

— Não posso;

— Cem ducados!

— Não posso!

— Mil ducados! Dou-lhe mil ducados por essa famosa solução!

Não conseguiu o pobre judeu resistir á tentação e acceitou a offerta do ministro.

* * *

No dia seguinte, á hora da audiencia, o vaidoso fidalgo compareceu deante do rei e, sem a menor hesitação, apresentou-lhe a fórma admiravel de solucionar o problema.

O soberano percebeu immediatamente que havia sido traido. Ordenou, pois, trouxessem o carpinteiro israelita á sua presença.

— Subdito infiel! — exclamou o rei furioso. — Ousaste desobedecer-me e vaes pagar com a vida o teu louco atrevimento!

— Senhor! — balbuciou o judeu, ajoelhando-se humilde deante do monarcha. — Confesso-me culpado e merecedor do castigo de morte. Devo dizer-vos, porém, que só arrisquei a vida para ter a satisfação infinita de admirar mil vezes a vossa adorada effigie!

Riu o velho soberano ao ouvir a intelligente resposta do judeu e deliberou perdoal-o, dando-lhe ainda como recompensa outros mil ducados de ouro.

NOTA — Significação dos principaes vocabulos de origem judaica que apparecem no conto "A luz do *ghetto*", de Malba Tahan:

Ghetto — Bairro em que vivem os judeus. Quasi todas as grandes capitaes possuiam um "ghetto".
Melamed — Professor.
Ichivi — Escola de rabbinos.
Bet-hamedrach — Casa em que, além da oração, se fazem commentarios e estudos sobre o Talmud.
Ichivinik — Alumno do Ichivi; homem que se dedica a estudos sobre o Talmud.
Rabbi ou *Rabbino* — Doutor israelita; aquelle que explica a lei entre os Hebreus.
Talmud — Collecção de leis, tradições e costumes compilada pelos doutores judeus.
Mischna — Uma das partes em que se compõe o Talmud.
Goi — Christão.
Kheder — Escola primaria judaica.
Schill — Sinagoga; templo judaico.
Scholem Alekhem — Saudação usual dos israelitas: — Que a paz seja comvosco.

A proposito de «Ulyssippo»

Candido Jucá (filho)

Faz um anno, dei a publico nestas agasalhadoras columnas um artigo intitulado "A Prosodia d'Os Lusiadas", onde se sustentava — creio que primeiro — que a deslocação de accento nos vocabulos camonianos não é phenomeno que se observe no interior dos versos, *mas sim nas rimas*, além de que só attinge toponymicos e onomasticos.

Em dois estudos anteriores ("Rhythmos Lusiadicos") eu evidenciara haver na epopeia varios rhythmos que hoje desconhecemos, os quaes entretanto são usados pelos diversos representante da chamada Escola Italiana. Citei copiosos versos que geralmente lemos errados, não sendo até raro que os melhores editores recommendem pronuncias como "Pétrea" (onde está "Arabia Petréia", como é o certo), "rúmor", "epithéto", "Annibál", "Cesár", etc.

Sabidos os rhythmos camonianos, que são onze, desapparecem as deslocações não occorrentes em rima, e com ellas os tremendos cochilos do genero homerico. No interior dos versos, Camões — como o dr. Antonio Ferreira Ariosto, Salvator Rosa e outros — conserva a prosodia classica nos vocabulos peregrinos que introduz; por isso lá encontramos no poema heroico: Dario, Ethiope, E'geu, Thyóneu, Próteu, Néreu, Prométheu, Théseu, Zópyro, Annibal, Náiade, archétypo, e outros. A liberdade de "produzir", isto é, de avançar o accento, é só na rima.

Ora, em "Ulyssippo", o poema heroico de Antonio de Souza de Macedo, tive oportunidade de verificar que as coisas passam diversamente. A primeira edição desta obra data de 1640, menos de setenta annos apenas depois da publicação d'Os Lusiadas. Comtudo, a impressão que offerece é a de ser muito mais moderna, tanto é certo que está bem proxima de nós, já pela monotonia rhythmica, já pela prosodia e pela orthoepia que prefere.

Macedo é discipulo de Camões. Mão grado seu, não no pode deixar de ser. Mas, seguindo Gabriel Pereira de Castro, autor da [illegible], procura exceder o modelo. Vem [illegible] escrupulos, emendou nalguns pontos, e innovou em muitos, já aproveitando mais os preceitos poeticos de Aristoteles, já fugindo á variedade rhythmica d'Os Lusiadas, para cujo grandioso effeito era surdo, já admittindo a possibilidade de deslocação dos accentos ainda *no interior dos versos*, maxime na syllaba predominante, a quarta ou a sexta.

Allás, depois que a Escola Italiana se deu a liberdade de alterar a prosodia de certos nomes proprios na rima, ficaram taes nomes em definitivo alterados porque a preeminencia das consonancias é notavel a todos os ouvidos. Devemos indubitavelmente a essa circumstancia o facto de hoje dizermos "Taprobana", "Briarêu", etc. Uma vez predominante essa pronuncia, foi necessario estendel-a ao interior dos versos. Foi o que fez Macedo, sensatamente.

Humanista que era, é notavel, este poeta tinha consciencia da violencia que praticava, tanto assim que soia marcar os accentos sempre que a sua phonetica contendia com a lição classica. E por signal, digamol-o de passagem, que no seu tempo ainda era indifferente o emprego dos agudos, graves ou circumflexos: escrevia-se "vós", "vòs" ou "vôs" e certamente com a orthoepia inalterada.

Na rima, lemos sempre como em Camões "Oceano", Nerêu", "Protêu", etc.

E a mesma prosodia vamos encontrar contingentemente em pleno verso se acontece ser tal syllaba a quartia ou sexta da linha. Assim mesmo, ainda é timidamente e raramente que Macedo se abalança a semelhante empresa. Citarei estes exemplos que são porventura todos:

nas aguas de Sicóro crystallino (II — 25)
est' obra é de Protéu, que em [*campo breve* (II — 52)
nas bodas de Peléu aos convi-[*dados* (V — 85)
ou as areias, que o Oceano encer-[*ra* (VI — 10)
nos braços do Oceano se desata (XIV — 20)
nas praias dos Cicônes aporta-[*mos* (VI — 22)
de Mínos duro, Eáco e Rada-[*manto* (VI — 82)
venha a ajudá-lo Centimáno, An-[*teió* (XIII — 47)
que a fundação de Antêu a quem [*anima* (II — 63)

Essa mesma pronuncia vem indicada ainda noutros lugares: Eólo (passim), Protéu (I — 69), Idomenéu (por "Idómeneu", VI — 11), Briaréu (por "Briareu" ou "Briáreu", VII — 68), Orphéu (XIII — 29). Quanto a "Eólo" havia proposito de manter uma forma talvez impossivel de modificar-se na época: comparemol-a com os lusiadicos "Oceano", "Helêna", que se perpetuaram, e com os actuaes "acônito", "Oscar", etc. Quanto aos outros, poderiam perfeitamente manter a prosodia classica, principalmente "Idómeneu"; houve inexplicavel capricho pelo menos:

Marte se viu, Idó meneu irado (VI — 11)

Essa excepção contrasta flagrantemente com estes outros casos, em que a pronuncia não vem geralmente indicada, por ser a classica normal:

callou: quando Tisinhoes ar-[*rancando* (I — 18)
por Glauco, Póllux, Cástor e [*Nereu* (I — 64)
da parte Austral do Océano ba-[*nhado* (II — 56)
que só limita o Océano profun-[*do* (II — 57)
na enseada do Océano por onde (V — 63)
nas tenras folhas Zéphyro har-[*monia* (II — 82)
na fresca tarde Zéphyros va-[*gantes* (III — 24)
me mostrara a Penélope inimi-[*go* (IV — 43)
porem sem mim Penélope de-[*fende* (IV — 47)
que Priamo logrou quando [*I'lion era* (V — 52)
que neste Lilibeu, qual Tipheu [*novo* (VI — 42)
os Gorgones e Harpyas prodi-[*giosas* (VI — 81)
dello, por via a Chiron só noto-[*ria* (XII — 84)
o bosque e as fontes Náiade ou [*Napéia* (XIII — 22)
Adamastor, Encélado e Tipheio (XIII — 47)

A prosodia "Trapóbana" (por "Tapróbana" como havia de Camões dizer) vem determinada por signal orthographico em:

a Trapóbana, insigne pela estrel-[*la* (II — 65)

Tambem um esquipatico "Naiades" vem accentuando neste passo:

Egle, que das Naiades levando (II — 81)

De tudo isso infere-se que a prosodia de Macedo estava a caminho da hodierna: exactamente entre a nossa e a camoniana.

Macedo está injustamente esquecido. Todavia, ao tempo em que publicou o seu poema mereceu calorosissimos applausos. Frei Ayres Corrêa, qualificador do Conselho Geral, que lhe permittiu a divulgação da obra, delle disse "que se é no escrever segundo, é sem primeiro na excellencia com que o faz, no levantado com que illustra as grandezas portuguezas, na suavidade dos versos com que os canta".

Realmente o livro tem subido valor. E o poeta, se não tinha o genio de Camões, tambem não se perdeu no gongorismo de Gabriel Pereira de Castro. Era do gosto italiano. Delle se pode repetir que tinha na vida "honesto estudo". Publicou outras obras entre as quaes uma em castelhano: "Ecellencias de Portugal". Foi um dos iniciadores do jornalismo portuguez, e, segundo as maiores probabilidades, é o autor da "Arte de Furtar", paradoxal e cruel depoimento sobre a vida social lusitana, pela epoca da Restauração.

O ninho do escorpião

MARINO MORETTI

A Semfome abriu, timidamente, a porta encostada, adeantou a cabeça e os seus olhinhos cinzentos se encontraram com os olhos inquisitoriaes de Nanta.

— Entre entre...

Que é que a traz por aqui?

— Queria vender esta gallinha, comprehende-se, que escondido da gente de minha casa...

— Deixe ver... Quanto quer por ella?

— Dê o preço a senhora; sei que tem coração e que ajuda os infelizes. Esta gallinha nos custou, a todos, os olhos da cara! Podemos dizer que a criamos com o nosso sangue!

— Hum!... Pois não a engordaram muito... Dou-lhe dois "paoli".

— E' pouco. Com isso nem posso comprar um lenço para ir á egreja no dia da festa de Santa Virgem.

— Dois "paoli" e basta.

Os olhos de Semfome velaram-se de lagrimas ante a inesperada obstinação e disse com uma voz que tremia:

— A miseria anda lá por casa e temos bocca lá que comeriam pedras. Chamam-nos os Semfome, mas a nossa fome é tão grande como a nossa pobreza. Tenho um filho de cinco mezes que me tira a alma pelo peito; outro que não dorme de noite. Chóra, grita, e quando lhe pergunto que tem, responde-me: "Tenho fome". Dê-me dois "paoli" e meio.

— Dois e basta.

— Ao menos conceda-me o que lhe vou pedir.

— Que é?

— Deixe-me ver o velho.

— Nunca viu um velho de noventa e sete annos?

Santa, depois de subir com a Semfome a escada estreita e escura, disse:

— E' aqui.

— Nossa Senhora! Tenho medo.

— Boba! Faça o signal da Cruz!

O velho jazia no seu leito, com os braços estendidos ao longo do cobertor.

— Como está feito! murmurou a Semfome persignando-se como para conjurar um malefício. E pensar que se chegarmos á sua edade, tambem seremos assim!

Um gemido rouco saia da boca do velho, semelhante ao estertor dum moribundo.

— Santa, Santa!... Vamos embora!... Tenho medo!

— Gemeu assim durante toda a noite... Eu durmo aqui, para o caso delle querer alguma coisa.

— Move sómente os labios?

— Só... A velhice o poz assim e nem sequer póde falar... Olhe! Agora está me chamando.

Chegou-se ao velho e perguntou-lhe:

— Que é?... Sente-se mal?... — e accrescentou: — E' inutil: não póde responder.

O velho exhalou um verdadeiro uivo de dôr e a Semfome julgou ouvil-o murmurar: "Bra... ço... bra... ço..."

— Venho commigo, Santa... Tenho medo de descer esta escada do diabo.

E emquanto o velho continuava nos seus gemidos, as mulheres desceram a escada quasi correndo, accommettidas ambas pela mesma superstição.

— Agora me dê o meio "paoli", Santa.

— Está doida?

— Meio "paoli" por ter visto o diabo!... Paguei para ver o diabo!

Mas sem saber como, a Semfome se achou na rua e a porta se fechou de traz della.

Durante todo o dia o velho se lamentou emquanto o seu rosto experimentava, apezar de espantosa immobilidade, mudança quasi imperceptivel.

Os olhos, unica coisa vital daquelle pobre corpo, giravam loucamente nas orbitas como se quizessem sair dellas. No fim de tantos annos, o quasi centenario recuperava a faculdade da voz, mas as suas expressões eram reproduzidas apenas por aquella especie de gemido—uivo, aquelle lamento selvagem.

Santa, transformada, corria de um lado para outro. A Zângala, ouvindo os gritos, offerecera o seu auxilio, mandar chamar o medico, mas Santa se oppoz egoistamente:

— Não quero que ninguem, além de mim cuide delle. Que póde fazer o medico com um homem que tem quasi cem annos?

Quando se approximava da cama, um terror instinctivo a fazia retroceder. Os olhos do velho se fechavam um instante para tornar a abrir-se, olhando-a intensamente, com um odio profundo.

— Mas que sente? Que sente?

E entre os gemidos se ouvia sempre a palavra: "bra... ço bra... ço..."

Tinha os braços immoveis, estendidos e o seu olhar parecia querer indicar uma mão: a direita.

— Mas se o senhor póde gritar, tambem ha de poder falar, dizia Santa. Isto deve ser coisa do diabo!

O velho continuava olhando a mão.

— Quer dizer que me bateria se pudesse mover o braço?... Bonita coisa, velho!

Mas assustada ante aquelles olhos, ajoelhou-se ao pé do sujo leito, chorando e rezando.

— Ha vinte annos que lhe sirvo... E a Virgem sabe o que fiz pelo senhor. Zângala diz que o faço por interesse, para ficar com as moedas de ouro que estão debaixo do colchão. Se o senhor quizer, jogo-as no mar.

Arrastava-se quasi pelo chão, chorando e supplicando.

— O senhor dizia antes de perder a palavra que eu não era uma creada para o senhor... Vão lá saber dos parentes... Todos lhe abandonaram. O senhor só tem a mim e, no emtanto, quer me bater.

Caia a tarde: um crepusculo lento de outomno. O mar suas ondas nas rochas. Santa ouvia o rumor do mar unir-se nos gemidos do velho e sentia medo naquelle quarto cheio de sombra. Tremendo como uma folha ao vento, levantou-se, mas não accendeu a lampada.

Veiu á janella e viu os barcos que se afastavam para a pesca nocturna. Outros partiam carregados, para a Istria, quasi submersos na agua negra. As velas amarelladas tinham figuras pintadas e lhe chamou a attenção um gallo grande e disforme que surgia numa vela.

De baixo, chegou até ella uma voz cansada de mulher:

— Dois "aoli"!... Uma gallinha de kilo e meio!... As camponezas que vêm de Sala e Villalta ao mercado não as vendem por menos de...

Santa fechou a janella e accendeu a luz. Sombras vagas surgiram da parede ao apparecer a luz fumegante.

Um bater de azas vindo dum canto lembrou á astuta mulher que tinha na bolsa dois "paoli" menos e a Semfome uma maldade mais a contar ás vizinhas.

Só póde conciliar o somno depois de meia noite. Parecia-lhe que a gallinha desatára o laço emquanto a Semfome estava ali na frente, rindo e olhando para ella. Depois, o gallo disforme se desprendia da vela amarellada e a Semfome dizia:

— Se me der outros dois "paoli" vendo-lhe tambem o gallo.

Em seguida, este e a gallinha se chegavam ao velho e lhe diziam alguma coisa ao ouvido. Então o homem se levantava como por encanto e olhando-a com uns olhos que pareciam de fogo, apontava-a com a mão como para accusal-a solennemente ante o paiz inteiro. E a Semfome fazia caretas e ria e se transformava em uma mulher gorda e corada, emquanto Santa chorava e rezava. O velho, saltando da cama, dava uma busca nos bolsos do avental da sua enfermeira e achava ahi as suas formosas moedas de ouro.

— Não fui eu que as tirei, gritava ella.

Mas, o velho lhe cuspia na cara, chamando-a: "Ladrona! Ladrona!..." E a Zângala tambem dizia: "Ladrona! Ladrona!"

Depois a expressão do rosto do velho se suavisava e approximando-se da Semfome abraçava-a, entregando-lhe as moedas.

Despertou sobresaltada, presa ainda da allucinação. A luz dava em cheio na cara do velho accentuando ainda mais a sua expressão de soffrimento.

A mulher veiu para junto delle, falando-lhe com affectuosa piedade.

— Soffre muito?... Eu dava o meu sangue para salval-o!

O velho, porém, respondeu sómente com um gemido mais forte e fixou os olhos em Santa, como se quizesse anniquilal-a com o olhar.

Neste, revivia por um instante a sua edade viril e forte, e todas as suas pobres forças escondidas surgiam em virtude da dôr num impeto derradeiro. A mulher, supersticiosa, encolheu-se no seu leito, cobrindo-se até á cabeça. O velho a fitava ainda.

Então, desesperada, desceu a escada, saiu á rua e fechando a porta atraz de si poz-se a andar depressa apoiando-se nas paredes.

A cidade dormia. Varios barcos estavam no canal, negros, solitarios. Não se ouvia o menor rumor. Alguns cães estavam enroscados junto dos humbraes.

Os passos da mulher eram rapidos e agitados. Parecia-lhe que eram demasiado ruidosos e metteu-se por um becco. Assim passou em frente do forno. Uma onda de calor lhe açoitou o rosto e ella fugiu, julgando que uns homens a seguiam.

Finalmente, chegou ao limite das edificações e ao principio de um caminho margeado de acacias que entrava pelos campos a dentro.

Aquelle era o caminho forçado para Rimini; para chegar até á cidade era preciso caminhar doze milhas.

Santa não sentia o frio da noite, esse frio intenso que faz inclinar as hervas. A amplidão do céo e da liberdade a enchiam de alegria. A ausencia absoluta de pessoas e casas dava á mulher ignorante e supersticiosa um sentido mais forte de vitalidade.

A' medida que avançava, as arvores se tornavam cada vez mais raras e se encontrava, afinal em campo aberto, sob um céo mais aberto ainda, tendo deante de si um caminho que parecia não ter fim e ouvindo o rumor do mar.

Quando sentiu que o coração lhe estava saltando do peito, parou, aspirando o ar amplamente. Ergueu os olhos para o céo, como para implorar protecção e viu no alto o rosto pallido e zombeteiro da lua.

Recordou tel-a visto no canal, onde se reflectia. Pensou que a perfida a tinha seguido e então tornou a correr. Mas a lua a seguia. Entrou por um atalho estreito e a sua perseguidora entrou com ella.

As pobres pernas cansadas mal lhe podiam sustentar o corpo robusto.

Lembrou-se de que ali perto havia um atalho para chegar mais depressa a São Mauro, onde tinha ido numa vindima. Talvez a lua não a conhecesse.

Para a frente, para a frente!... Agora estava certa de não ser vista, de achar-se completamente sózinha naquelle atalho cercado de capinzaes, que pareciam uma estranha moldura.

E foi assim que, já não se podendo suster nos pés, deixou-se cair num fosso, como quem se atira a um precipicio ou a um rio, de cabeça.

Passada a impressão da quéda, levantou a cabeça e viu a lua que, como a Semfome, lhe fazia caretas e ria zombeteiramente.

A Zângala, sentada no hum-

"BUNGALOW" PARA UM TERRENO MINIMO

J. Cordeiro de Azeredo — Architecto

J. CORDEIRO DE AZEREDO
RUA SÃO PEDRO 14

Para construir uma casa não se póde fazer tudo quanto se deseja, por isso que ha a attender uma série de medidas impostas pela Municipalidade e pela Hygiene. Assim, a Hygiene exige venezianas para a renovação de ar, necessaria a nossa saude, e a Prefeitura prevê as dimensões minimas dos quartos e das salas, afim de que, pela ancia de construir barato, não façamos dos corredores dormitorios.

Emfim, todas essas medidas têm o seu cabimento.

Raros são os que se não envaidecem das suas casas com as linhas do "bungalow" americano ou do "Cottage" francez. Mas aquillo que na America do Norte e na França é possivel, aqui é problematico.

O americano, porque sabe que o seu jardim está sob a guarda do publico, cerca suas residencias desses interessantes ornamentos, inteiramente abertos, tendo quando muito uma mureta de delineação.

E' que já ha ordem e policiamento. E aqui?...

Os jardins francezes e americanos são uma delicia para o publico, ao passo que aqui constituem um convite para os amigos do alheio. Desde que haja facilidade de penetrar no jardim ou no quintal, forçar uma porta ou uma janella é coisa de somenos importancia.

A policia não leva isso muito a sério. E uma vez que não ha medidas garantidoras do nosso socego, o caminho a seguir é encurralar a casa dentro de quatro muralhas chinezas, e, além disso, dotar todos os vãos de portas e janellas de grossas grades de ferro.

O prefeito, que tem realmente desejo de ver a nossa cidade transformada num bello jardim de turistas, é que não irá gostar muito dessa medida que se vae tornando indispensavel.

Se o mal continuar no andamento em que vae, pois que a sanha dos larapios marcha em parallelo com os progressos do Rio de Janeiro, só haverá um meio, para gaudio das empresas constructoras: a construcção de casas blindadas.

Ha tempos, quando construimos uma casa para um distincto deputado, sua esposa quiz a todo tranze que as janellas fossem munidas de grades de ferro. Achamos graça do excessivo medo, mas a sua vontade foi satisfeita; hoje damos-lhe razão e estamos crentes de que esse deve ser o meio de se poder dormir socegado nesta terra.

A casinha que publicamos hoje resolve todas as questões Municipaes e de Saude; apenas não fizemos as que a policia deverá exigir amanhã.

Entretanto, aconselhamos desde já aos futuros proprietarios a que não dispensem um gradil bem alto e grades reforçadas nas janellas, principalmente nas dos fundos ou nas que não sejam bem visiveis da rua.

Temos exalçado destas columnas as vantagens dos terrenos largos; entretanto nos de pequenas dimensões tambem se póde fazer alguma coisa além do "cordiqueiro", sem todavia buscar o encarecimento das fachadas.

O terreno, apezar de ter a dimensão minima (oito metros), de um lado, dá passagem para automovel, e de outro, deixa a casa, em parte, desencostada.

Ha perspectiva que illustra esta publicação. Não indicamos a passagem como entrada de automovel, entretanto ella póde ser feita.

A planta consta de uma sala de visitas, tendo communicação por meio de uma porta envidraçada para a de jantar. As duas salas têm entradas independentes que dão para a pergola.

Seguindo-se á sala de jantar vem a copa ou saleta onde se fez todo serviço de direcção da casa. Ali vê-se outra entrada independente, por onde devem ser attendidos os pequenos mercadores, etc.

Os quartos e o banheiro têm communicações para essa saleta.

Nos fundos está alojada a cozinha, tendo um pequeno telheiro, abrigando o tanque de lavagens.

O telhado é de facil execução; um pouco alto é exacto, mas a sua altura é motivo de realce para a fachada.

Na frente, até a altura do peitoril, o revestimento é em pedra e, dahi para cima, em rustico.

As reguas do "chalet" e a pergola devem ser pintadas na mesma côr que as portas principaes. As janellas devem ser pintadas em côres claras no mesmo tom do rustico.

A jardineira da janella da frente deve ser em pó de pedra; deve ser bem feita, com as arestas vivas e lavada com acido chloridrico e agua.

COZINHA — QUARTO — QUARTO — SALETA — JANTAR — SALA — PERGOLA

tigella de café com leite que cheirava a aniz.

Nas portas das outras casas, as mulheres dos pescadores compunham as redes com as longas e ponteagudas agulhas de madeira.

Um sol matinal e enfermiço ia beijando lentamente as paredes.

Zângala, mal deixou a tigella, viu Santa que vinha apressadamente.

Apanhou uma costura e a esperou sorrindo malignamente.

— Olá!... Como vae o patrão? perguntou.

A pergunta fez estremecer a creada que já tinha na mão a chave para abrir a porta.

— Já despertaste o patrão? disse a Zângala com um sorriso de zombaria.

— Agora... Vou acordal-o agora.

— Como!... Ainda não o acordaste?

Santa deu de hombros. Entrou, subiu a escada e penetrou no quarto do velho. A luz oscillava como se estivesse prestes a apagar-se. Abriu machinalmente a janella e depois approximou-se do leito.

O velho estava sempre na mesma posição, mas o seu corpo tinha a rigidez da morte e as pupillas estavam fixas, terriveis, ameaçadoras.

Santa se ajoelhou e começou a chorar.

— Eu tambem passei uma noite horrivel! murmurou. Mas estou viva!... Ah!... Se tivesse morrido com o senhor!

Agora o velho já não lhe mettia medo e começou a tocal-o, a movel-o, e lhe passou o braço pela cabeça para pôr-lhe as mãos em cruz.

— Agora já não é mais do diabo, pensou.

Ao suspender-lhe o braço direito, viu um longo fio de sangue coagulado que caia pelo lençól até o chão. Approximou curiosamente os olhos myopes e de repente, um escorpião, um grande escorpião saiu, do debaixo do braço do morto através dum rasgão da camisa, passou sobre a colcha e desappareceu.

Na axilla do velho, afastada a camisa, viu uma especie de ninho que se alongava entre o braço secco e o peito mirrado. Era uma verdadeira cova que o engenhoso animal fizera na carne humana, roendo-a pouco a pouco.

Assim como sentira de noite o espanto do moribundo, sentiu tambem o terror da morte, e deitou a correr, desceu as escadas de roldão e veiu dar na rua.

— E o patrão? gritou a Zângala.

Mas Santa nada ouviu. Ia louca de angustia. A voz zom-

COSMORAMA

--- PILAR DRUMOND ---

E o grande Pan vae morrendo...

Uma das principaes fontes immanentes da Poesia Universal não tem podido resistir ao embate das coisas novas, nem sempre melhores...

Nós, os educados na Poesia da Grecia antiga, não nos podemos habituar á prosa contemporanea da Grecia moderna; á prosa, e a outros assumptos...

Quem póde tolerar, por exemplo, factos como este: em Eleusis, os operarios da industria do cimento fizeram uma greve, praticando actos de destruição. Como succede em qualquer grande capital, a policia interviu e feriu dois homens. Formou-se uma delegação do pessoal das fabricas para protestar junto ao governo.

O sr. Venizellos respondeu que era do seu dever defender egualmente o Capital e o Trabalho, manter a ordem publica, que ia proceder a um inquerito, mas que não permittiria a mais leve alteração da tranquillidade e da disciplina das ruas de Eleusis.

O Palace-Hotel do Olympo, o Funicular do Pernaso, as fabricas de cimento de Eleusis, a estação radio-telegraphica de Lesbos, as centraes hydro-electricas do Alpheu e do Eurotas, as serrarias de madeiras de Delphos, o Aerodromo de Salamina, a Escola Normal Feminina de Cythera, são signaes do outro renascimento hellenico, mas constituem tambem a morte definitiva da Hellade.

Na America, na França, na Inglaterra, na Allemanha, uma parede de operarios é tudo quanto ha de mais banal.

Por isso mesmo é estranhavel que succeda na Grecia...

Sempre que os jornaes noticiam, com amplitude de detalhes, uma tragedia passional, outras logo se seguem, como se a divulgação do caso despertasse sentimentos criminosos adormecidos. Fica-se assim com a impressão de que se os periodicos se subtrahissem ao commentario o episodio, outros factos não se daria.

Parece, porém muito discutivel tal opinião...

Deu-se em Calcuttá uma verdadeira tragedia de amor, sendo seus personagens tres feras authenticas do Jardim Zoologico de Alipur.

Um tigre, oriundo das florestas do Himalaya, foi mettido numa jaula annexa á de um casal de leões verdadeiros da Africa.

O tigre desde logo se mostrou muito docil, não tardando a adquirir o habito de se deitar ao longo da grade que separava as duas jaulas. Notou-se, em seguida, que a leôa se desinteressava do esposo para se deitar parallelamente ao tigre. E pouco depois se observava, com surpresa, que o tigre e a leôa se lambiam reciprocamente através as grades.

O leão não tardou a se pôr em attitude de censura. A principio se mostrou apenas irritado, para depois demonstrar-se de uma maneira cynicamente permanente, antes a sua juba formidavel, entre a companheira e o visinho.

Scenas de ciume explodiram e, de uma para outra jaula, as duas féras trocaram terriveis unhadas, entre rugidos pavorosos.

Um bello dia, finalmente o leão, devorado pela evidente infidelidade da esposa, perdeu por completo a cabeça. No momento em que a leôa se deitou, embevecida, ao longo do bello tigre, precipitou-se sobre a desgraçada com tal furia que a poz em pedaços, poucas horas depois morreu.

Passou-se então esta scena espantosa: o leão e o tigre, cada um na sua jaula, após se terem desesperadamente desafiado e aggredido, iniciaram a greve da fome.

Foi o leão o primeiro a morrer; o tigre não lhe sobreviveu muito tempo. E assim terminou essa tragedia de tres personagens, numero de que quasi sempre se compõem as tragedias desse genero.

Na Italia, a imprensa está prohibida de descrever pormenorizadamente as tragedias passionaes, porque Mussolini attribue a culpa da repetição a publicidade. Que pensará elle do drama approvada por nenhum profissional assiduos leitores dos jornaes de Roma...

Ha pessoas que, ainda quando trajadas das cores as mais garridas e alegres, estão sempre de luto...

Nas costas da Noruega existe uma pequena povoação de pescadores, cujas mulheres são famosas pela formosura delicada e senhorial que possuem. Tal belleza, comtudo, não póde ser vivaz porque a idéa da morte lhes opprime perpetuamente o coração. Vivem em constante sobresalto, quer quando os barcos saem para o mar alto, quer quando estão em terra, e ainda se sabe-se falta alguem.

Não é realmente a mulher do marcante uma viuva intermittente?

Emquanto o seu homem anda por sobre as ondas, durante semanas e mezes, em frageis embarcações á vela, sem nenhuma communicação com a terra, ellas não sabem se é elle vivo ou morto. Por natural prudencia, o recato leva-as a vestir-se de preto, afim de que as côres alegres não fossem ferir o espirito errante de um afogado...

Estando o marinheiro ausente, estão o seu corpo e a sua alma de luto.

Tambem as estações se trocam na pequena povoação norueguesa, e o unico dia do inverno, aquella do anno em que, de retorno a grande frota de pequenas canoas de nóz, as familias estão completas, a arca cheia, o calor na alcova e fogo ardendo na lareira. Que importa que o nauta regresse no inverno, quando começa a chover e a negrejar, se nos braços da mulher elle encontra a bonança e a luz da alegria nos olhos della?

As que não casadas, têm paes ou irmãos ou noivos sobre o mar. E por isso aquellas mulheres, todas dos cabellos louros, da Noruega, sejam velhinhas, matronas ou donzellas, vestem perpetuo luto.

Nunca deixa de ser opportuno estabelecer contrastes entre os actos praticados pelos governos não constitucionaes e dictatoriaes...

E nada accentua mais esses actos que o procedimento com a imprensa...

A censura aos jornaes da Hespanha, obedecendo a criterio orientado por um caminho de franca generosidade e comprehensão logica, tem sido thema de diversos e contradictorios commentarios, até mesmo nos centros mais adversos á actual situação politica, aliás em termos os mais lisonjeiros para o governo de Primo de Rivera. Referimo-nos á felicidade, de attitude politica insuspeita, de significação social consideravel, tem discutido e analysado os actos governamentaes com tal orientação, estabelecida com tão alta dignidade jornalistica que não deixa margem a deixar de registrar o facto, sabida como é a restricção feita á liberdade de apreciação, estabelecida rigidamente pela censura á imprensa que o actual estado de coisas implantou.

Um caso recente illustrará bem a situação: foi prohibida a representação de uma peça do illustre dramaturgo D. Jacinto Benavente, "Para el cielo e los altares", porque, na opinião governamental, a subida á scena de tal obra, poderia dar logar a algumas allusões a facto coincidente com realidades latentes, ainda que a peça tratasse de assumpto totalmente alheio aos factos que se perpetraram. Que se poderiam transformar em allusões directas... A que ficava exposto a interpretação? Autorizou a sua publicação, entretanto a censura, e julgando que o jornal fosse tal, não julgasse as razões que assistiam ás autoridades e as causas que motivaram a medida.

E numa nota que essas mesmas autoridades forneceram á imprensa, rendiam-se as mais elaboradas e sinceras homenagens á pessoa do dramaturgo: "Los de tanto prestigio intellectual...

violencia do acto não póde ser nal das letras, toda gente, entretanto, inclusivé os mesmos profissionaes, não póde deixar de applaudir e até agradecer as dedicadas provas de satisfação ao publico com que o governo acompanhou a prohibição.

Attitudes como esta podem dar muita razão ás opiniões que querem ver nellas um magnifico triumpho para a situação e, mais do que isso, a intima consciencia da propria força da parte do governo, por isso que um Estado, que tem no seu haver a obra de alcance social de que aquelle se vangloria, não póde ser de modo algum abalado pelo restabelecimento da controversia e da emissão do juizo publico.

Está elle, por si só, ao abrigo das malquerenças menos transparentes e dos ataques insidiosos, ainda mais porque conquistou a sympathia e a confiança, dando a ordem que não havia, consolidando o credito e terminando com a nefesta campanha de Marrocos, em cujo sorvedouro se estiolaram immensas riquezas e vidas preciosas.

O só desapparecimento desses tres factores do problema, considerado insoluvel por infinitos governos, faz com que a consciencia collectiva não passa ser facilmente deturpada e, mecanicamente, a censura á imprensa tenda a se extinguir, porque essa medida de repressão não obedecia a caprichos de quem manda nem tão pouco significava o desejo systematico de furtar os seus actos ao livre exame da publicidade.

Aman-Ullah, o desafortunado rei do Afghanistão, que, como se sabe, por haver pretendido europeinizar a sua patria, della foi forçado a sair, após ter sido desthronado por Bacha-Y-Sachao, conseguiu, á custa de muitas difficuldades, chegar a Roma com a sua numerosa familia. Foi residir em um dos palacetes senhoriaes da aristocracia da Via Nomentana, rodeado por um minusculo jardim á ingleza. Estabeleceu ali um ambiente o mais occidental, apezar de ser a moradia de uma augusta personagem a mais oriental — uma sala de espera com moveis envernizados de branco; uma saleta ornada de moveis de damasco cinzento, estylo Imperio; um piano de cauda, um apparelho de radio e alto-falante...

Aman-Ullah recebeu amavelmente a todos os jornalistas que o procuraram. Assim é que um conta que ouviu, vindo de um compartimento contiguo, o ruido de louças e o éco de risadas crystallinas de creanças correndo alegremente. O rei exilado respondeu aos reporteres no seu idioma natal, com phrases precipitadas que o secretario ia traduzindo em francez, emquanto elle a todos fitava com os seus olhos cor de escaravelho ou baixava as carnudas palpebras, como meditando ou talvez sonhando acordado...

— E' certo, diz, que intentei introduzir no meu paiz determinadas reformas. Tambem é certo, porém, que a ellas se não oppunham as leis do Al-Koran. Accusaram-me, por exemplo, de ter violado essas leis, porque mudei a bandeira do Afghanistão. Era negra, com uma mesquita branca no centro, e eu substitui-a por outra negra, vermelha e verde, ostentando no centro um sol rodeado por um letreiro dizendo "Allah-Na-Mohamed". Em que pagina do Al-Koran está escripto que a bandeira do Afghanistão seja de uma cor e não de outra? Além disso, em que se fundou a propaganda religiosa contra o meu governo senão em calumnias indignas? Imagine-se que até me accusaram de ter obrigado as mulheres afghãs a abandonar o véo do rosto, quando ninguem ignora que as mulheres do campo já habitualmente traziam o rosto descoberto. Pela minha parte, nunca deixei de consentir que as mulheres da cidade se abstivessem de seguir o exemplo das camponezas. Outra accusação absurda: a de que prohibi aos meus subditos usarem barba e bigode. A verdade é que, ao contrario, do bigode e da barba dos meus subditos nunca me occupei. Quanto ás machinas [...] luz, sabão, assucar, etc., os meus inimigos e especialmente os sacerdotes fizeram acreditar ao povo que ellas se destinavam a queimar os cadaveres, contra o ordenado pelas leis de Mahomd. Superfluo é observar que sempre puz acima de tudo o mais profundo respeito pelos mandamentos do Propheta e pelas coisas sagradas. A unica coisa que fiz foi outorgar ao meu povo a maior liberdade, claro que dentro de ambito marcado pela religião de Mafoma, e, ao mesmo tempo, procurar fazer do Afghanistão um paiz civilizado e progressivo, fundando para isso escolas e hospitaes. Os hospitaes e as escolas, porém, foram incendiados e até queimaram o Museu de Kabul, que continha uma collecção preciosa de estatuas budhistas. Na verdade, não vae ser pequeno o trabalho que espera ao que succeder o bandido analphabeto Bacha-Y-Sachao, que me usurpou o throno...

Depois de accender um cigarro e de ficar um instante silencioso, concluiu:

— Abandonei expontaneamente a minha patria, para evitar uma guerra civil, cujos horrores, apezar disso, estão assolando quasi todas as provincias. Contra o usurpador pegaram em armas varios generaes, entre os quaes meu irmão. Estou certo de que elles trabalham para mim...

E o semblante de Aman-Ullah abriu-se num sorriso esperançoso...

As virtudes do homem e as da mulher não são as mesmas: no primeiro, a fortaleza e a liberalidade; na segunda, o pudor. — *Aristóteles*.

Póde haver virtude sem felicidade, mas não creio que haja felicidade sem virtude; de todas as felicidades nenhuma eguala aquella que dá o orgulho de uma consciencia que não tem nada a reprovar-se. — *Emil de Girardin*.

A economia, que é uma virtude, é uma necessidade na pobreza, um acto de juizo na mediana, e na opulencia um vicio. — *Fontenelle*.

MATER

Gonçalo Jácome

Mãe, que os cabellos do brancôr da lua
Lembram manhãs de um céo todo en-[nevoado,
E revelas as graças do cuidado
Que só um sabio coração cultúa

Mãe, que a falar aos filhos insinua,
E altaneira os defende contra o fado,
Seja a minh'alma o espelho immaculado
Onde sempre divague a visão tua.

Mãe, que, sendo outoniça, és sempre [nova,
Quando o teu corpo repousar na cova
E o mundo vão do teu amor se es-[queça...

Que a Virgem Mãe, dentro da terni-[dade,
Entre aureolas de mystica piedade
Tuas raras virtudes enalteça...

A amizade de duas mulheres é sempre um "complot" contra terceira. — Chamant.

Tatiana Pavlova, actriz celebre, de nacionalidade russa, que esteve o anno passado no Rio, foi pateada e assobiada pelo publico de Roma, sobre o qual o seu nome de artista tem aliás, grande autoridade. Tatiana Pavlova representava uma peça do autor sovietico que reside em Paris.

Apezar da sympathia e admiração que o publico de Roma tem por Pavlova, a algazarra foi tanta que obrigou a descer o

UMA CARTA DO MARQUEZ DE POMBAL

Como documento de alto valor politico, administrativo e literario, damos em seguida a copia de uma carta que Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, o grande ministro de D. José I, rei de Portugal, escreveu a Joaquim de Mello e Póvoas, coronel de engenheiros e capitão-mór do Maranhão, que governou aquella Capitania de 1761 a 1779.

Essa carta é de tal importancia que, ao publical-a nesta folha, julgamos prestar um assignalado serviço aos nossos leitores, e especialmente áquelles que forem chamados a occupar altos cargos na administração publica, servindo de modelo para os paes de familia e para qualquer cidadão.

Ei-la:

"Justo me pareceu, depois de querer v. ex. entrar instruido no seu generalato, sabendo do clima, dos frutos, viveres, da jornada e do preciso commodo della para o seu transporte, que tambem se instruisse no genio dos povos e em um breve methodo de governar, e dirigir suas acções com menos embaraço do que acontece a quem primeiro ha de praticar para conhecer, e que quando se chega a fazer senhor das coisas, é quando tem involuntariamente errado com animo de acertar. O povo que v. ex. vae governar é obediente, fiel a el-rei, aos seus generaes e ministros; com estas circumstancias, é certo que ha de amar a um general prudente, affavel, modesto e civil.

A justiça e a paz com que v. ex. o governar, o farão egualmente bemquisto e respeitado, porque, com uma e outra coisa, se sustenta a saude publica. Engana-se, quem entende que o temor com que se faz obedecer é mais conveniente do que a benignidade com que se faz amar; pois a razão natural ensina que a obediencia forçada é violenta e a voluntaria segura.

Nos generaes substitue el-rei o seu alto poder, fazendo duas imagens suas: esta lembrança fará a v. ex. exemplar de predicados virtuosos, para que não vejam os subditos a sombra da cópia desmentir as luzes do original, que é puro e perfeito. Conheçam todos em v. ex. que el-rei é pio, e que o manda para ser pae, e não tyranno: porque isto é o mesmo que v. ex. vê praticar pelo seu regio ministro: casos ha em que se deve usar de rigor, apezar da propria vontade; assim como vemos pelo professor, ou cauterizar uma chaga, ou cortar um braço para restaurar a saude de uma vida, da mesma fórma quem governa, se não póde conservar a saude do corpo mixto da Republica, por causa de um membro pódre, justo é cortal-o, para não contaminar a saude dos demais. Pese v. ex. na balança do entendimento a sua benevolencia, que não diminua a autoridade do respeito, nem a justa severidade das leis, obrigado do amor, porque neste equilibrio está a arte de um feliz governo. A jurisdicção que el-rei confere a vossa ex. jámais sirva para vingar as suas paixões; porque é injuria do poder usar da espada da justiça fóra dos casos della.

Duvido se ha quem saiba executar estas virtudes; comtudo seja v. ex. o exemplar, para conseguir a palavra de uma victoria, tão heroica como invencivel. Defenda v. ex. o respeito do logar pela autoridade de el-rei, castigando a quem pretender manchal-o; porém, os seus aggravos pessoaes saiba dissimular, e esquecer-se delles. Os aduladores não se conhecem pelas roupas que vestem, nem pelas palavras que falam; quasi todos os que os ouvem são do genio do rei Achab, que só estimavam os prophetas que lhe prediziam coisas que o lisonjeavam; e porque Micheas, em certa occasião lhe disse o que lhe não convinha, logo o apartou de si com odio. Quasi todos os que governam querem que os lisonjeem, e sempre ouvem com agrado os elogios que se lhes fazem.

Desta especie de homens ou de inimigos em toda a parte se encontram; e v. ex. os achará tambem no seu governo; aparte-os, pois, de si, como veneno mortal. O Espirito Santo diz que os que governam devem ter os ouvidos cercados de espinhos, só para que, quando os aduladores se cheguem a elles, os lastimem e os façam afugentar. Um crime ha em direito, que os jurisconsultos chamam "crise stellonatus", crime de engano, derivando a sua etymologia daquelle animal stellião, que não mata com o veneno, e só entorpece a quem vê, introduzindo diversas quantidades e effeitos no animo: castigue v. ex. estes stelliões, e negue-lhes attenção, para que o deixem obrar livre, e lhe não paralyzem os sentidos, nem o animo. V. ex. vae para um governo tão moderno, que é o 4° general que o continúa a crear; imite ao primeiro em tudo aquillo que achar ter sido grato ao povo e util ao serviço do rei e da Republica; não altere coisa alguma com a força, e nem violencia, porque é preciso emendar costumes inveterados, ainda que sejam escandalosos. Os mesmos principes encontram difficuldades neste empenho: Tiberio não conseguiu tirar os jogos illicitos e publicos, introduzidos por Augusto; Galbo pouco tempo reinou, por querer emendar as desenvolturas de Nero, e Pertinaz, pouco menos de um anno empunhou o sceptro, por intentar reformar as tropas relaxadas por seu antecessor Commodo!

Contudo, quando a razão o permitte, e é preciso desterrar abusos, e destruir costumes perniciosos, em beneficio d'el-rei, da justiça e do bem commum, seja com muita prudencia e moderação, que o modo vence mais do que o poder. Esta doutrina é de Aristoteles, e todos aquelles que a praticaram não se arrependeram. Em qualquer resolução que v. ex. intentar observe estas tres coisas: prudencia para deliberar, destreza para dispôr e perseverança para acabar.

Não resolva v. ex. com acceleração as dependencias arduas do seu governo para que lhe não aconteça logo emendal-as; menos mal é dilatar-se para acertar-se com maduro conselho, que deferir com ligeireza para se arrepender, com pezar sem remedio.

Quando duvidar, informe-se; pergunte; e para não dar a entender o que quer obrar, figure o caso como questão ás pessoas que o possam saber, para o informarem em termos. Tambem não quero dizer que, por isso, se sujeite v. ex. a tudo e a todos; mas sim que ouça e pratique para resolver por si o que entender; porque de v. ex. confiou el-rei o governo, e não de outro. A familia de v. ex. seja a coisa mais importante e escolhida que comsigo leve; pois por ella ha de v. ex. ser amado, ou aborrecido; e por ella ha de ser applaudido, ou murmurado. São os creados inimigos domesticos, quando são desleaes; e companheiros estimaveis quando são fieis; se não são como devem ser, participam para fóra o que sabem de dentro e depois passam a dizer dentro o que se não sonha fóra; e o mais é que, como são tidos por leaes e verda-

tas vezes com mentira a innocencia do accusado por vingança dos seus particulares interesses. E' muito preciso a boa eleição da familia que um general ha de levar comsigo, principalmente para a America; porque o paiz influe, em quasi todos, o espirito da ambição e relaxação das virtudes, mórmente na da caridade, cujo desprezo abre a porta para outros muitos males e vicios. Por mão dos creados não aceite v. ex. petição, e nem requerimento, ainda que seja daquelle de que vossa ex. formar mais solido conceito, para que á sombra da supplica, que vae despida de favor, se introduza a que se acompanha de empenho e do interesse. A mentira veste galas; a verdade, não; esta por innocente, presa-se de andar nua; aquella, por maliciosa, procura enfeites, para parecer formosa; e como os olhos se namoram do que vêem, e os ouvidos do que ouvem, em taes casos a confidencia que v. ex. fizer do creado, e a informação que elle dér do requerimento que apadrinha, quando não obrigue que v. ex., que pela sua rectidão, offenda a pureza da justiça, póde facilmente inclinal-o a favorecer o despacho; mas, para que assim não succeda (que a experiencia é a melhor mestra para o acerto), dissera a v. ex. que mandasse fazer uma pequena caixa com uma abertura para as partes metterem dentro os papeis, posta em alguma casa exterior, cuja chave só v. ex. confiará de si, para a mandar abrir e despachar de noite, para de manhã se entregar ás partes, e não receber requerimento algum por mãos da pessoa sua, que não seja a propria ou procurador das partes.

Tiradas as horas do seu precioso e natural descanso, dá v. ex. audiencia todos os dias, e a todos e em qualquer occasião, que lhe queiram falar.

Das primeiras informações nunca v. ex. se capacite, ainda que estas venham acompanhadas de lagrimas, e a causa justificada com o sangue do proprio queixoso; porque nesta mesma figura podem enganar a v. ex.; e se a natureza deu, com previdencia, dois ouvidos, seja um para ouvir o ausente e o outro para o accusador. Attenda vossa ex. e escute o afflicto que se queixa, lastimado e offendido, console-o; mas comtudo, não lhe defira sem plena informação, e esta que seja pelo ministro, ou pessoa muito confidente, para que assim defira v. ex. com madureza e rectidão, sem que lhe fique logar de se arrepender do que tiver obrado; com este methodo livra-se v. ex. tambem de muitas queixas vãs e falsas de muitos que sem verdade as fazem, confiados na promptidão com que alguns superiores castigam, levados da primeira accusação que se lhes faz. Quando assim succeda, que a v. ex. enganem mande castigar o informante, e o queixoso, ainda que tenha mediado tempo; isto tanto para a satisfação da justiça e do seu respeito, como para exemplo dos que quizerem intentar o mesmo.

Não consinta v. ex. violencia dos ricos contra os pobres; seja defensor das pessoas miseraveis, porque de ordinario os poderosos são soberbos e pretendem destruir e desestimar os humildes; esta recommendação é das leis divinas e humanas; e sendo vossa ex. o fiel executor de ambas, como bom catholico e bom vassalo, fará nisso serviço a Deus e a el-rei.

Toda a Republica se compõe de mais pobres e humildes que de ricos e opulentos; e nestes termos, conheça antes a maior parte do povo a v. ex. por pae, para o acclamarem defensor da piedade, do que a menor — protector das suas temeridades para se gloriarem do seu rigor. — Pouco importará que se estimulem de v. ex. não concorrer para as suas violencias; porque estes mesmos que agora se queixarem, conhecendo a justiça com que v. ex. procede, logo confessam a verdade; porque a virtude tem comsigo a proeminencia de se ver exaltada pelos mesmos que a perseguem e aborrecem. Ha muitos casos que, merecendo castigo, primeiro ha de haver uma prudente admoestação reprehensiva, ou pela qualidade da pessoa ou pela natureza da culpa; esta é a occasião em que v. ex. ha de mandar chamar o culpado e com elle sómente, sem outras testemunhas, reprehendel-o, e encarregar-lhe a emenda, com segredo de correcção, com tanto empenho, que, se revelar ou abusar do conselho, lhe será preciso castigal-o publica e asperamente para exemplo dos mais; essa reprehensão deve ser cheia de gravidade, e de palavras moderadas; porque estas infundem no réo um certo espirito de pêjo para emenda, e respeito para com v. ex.; a cuja autoridade em muitas occasiões é mais efficaz a moderação com que se reprehende do que a severidade com que se castiga; o concerto de modo nas occasiões faz uma suave harmonia e este o mando e a obediencia.

Nunca v. ex. trate mal de palavras nem acções a pessoa alguma dos seus subditos, e que lhe fazem requerimentos; porque o superior deve mandar castigar, que para isso tem cadeias, ferros e officiaes que lhe obedeçam; mas nunca deve injuriar com palavras e affrontas, porque os homens, se são honrados, sentem menos o peso dos grilhões e a privação da liberdade que a descompostura de palavras ignominiosas; e, se o não são, nenhum fruto se tira em proferir improperios. Quem se preoccupa das suas paixões faz-se escravo dellas, e descompõe a sua propria autoridade.

Mostre-se v. ex., em todos os momentos de paixão e de perigo, superior e inalteravel; porque com os dois attributos de prudencia e valor, o temerão os seus subditos. Tenha por descredito, como superior, provar o seu poder na fraqueza dos miseraveis pretendentes. Só tres divindades sei que pintaram os antigos com os olhos vendados, signal de que não eram cegas; mas que elles as faziam e adoravam; ha um Pluto, deus da riqueza; um Cupido, deus do amor e uma Astréa, deusa da justiça. Negue v. ex. culto a semelhantes divindades e nunca consinta que se lhes erijam templos e se lhes consagrem votos pelos officiaes de el-rei; porque é prejudicial em quem governa, riqueza cega, amor cego e justiça cega."

O senhor de Villedos

Henri Régnier

Meu pae morreu, quando eu tinha vinte annos, deixando-me uma fortuna consideravel. Em sua mocidade, apezar de possuir tudo para brilhar na alta sociedade parisiense, enterrou-se vivo em seu castello em Parnay-en-Vexin, desenganado por um amor infeliz. Em França existem mulheres virtuosas muito mais do que os estrangeiros imaginam. A' esta categoria pertencia a Sª. C... pela qual meu pae, que era um brilhante militar e heroe, apaixonou-se loucamente. Porém, seu amor foi repellido com uma altivez inexoravel.

Já installado em seu castello, levou uma vida retirada e melancolica. Afinal passados muitos annos, casou-se com uma rapariga da nobreza rural, que foi minha mãe. Esta morreu joven e meu pae dedicou-se, com enthusiasmo á minha educação. Depois de sua morte, encontrei entre seus papeis as memorias e respeito do amor que torceu o curso da sua vida.

Fiquei só no mundo, na edade em que mais precisava de um guia. Tinha desejo de conhecer a vida de Paris, com todas as suas alegrias e, embora prevenido pelo triste exemplo de meu pae, queria amar...

Não é Paris, a cidade mais apropriada para o amor?... Não são suas mulheres as mais encantadoras, as mais habilitadas em todas as variedades da paixão?

Assim, pois, uma bella manhã, despedi-me do meu querido e antigo castello, dos meus campos e bosques e tomei o carro para Paris. Levava pouca bagagem, porém boa quantidade de moedas de ouro, pois tinha intenção de me prover na capital de todo o necessario para um rapaz de minha posição. Queria primeiro conhecer "incognito" a vida de Paris, e depois dirigir-me aos antigos amigos de meu pae, para que me apresentassem á alta sociedade da capital.

Passava os dias vagando pelas ruas, frequentando seus museus, theatros, etc., entregue a meus sonhos amorosos... Quanta cartinha deliciosa vi neste lapso de tempo! Quantos olhos transtornaram minha cabeça!... Imaginava mil aventuras, porém não me animava experimentar a sorte, esperando uma melhor opportunidade.

Para acalmar meus nervos excitados pelos pensamentos, entrava em uma pequena taverna cujo ambiente pacifico me tranquilizava. Sentava-me á uma mesa onde passava longo tempo, tomando alguma bebida e meditando. Desde que comecei a frequentar a taverna minha attenção foi attrahida por um estranho personagem. Era um homem alto e magro, com um corpo rigido e os olhos de olhar frio, como que absorto em seus pensamentos. Tinha o typo de D. Quixote, trazia uma perruca tão antiquada como seu traje de côrte, que parecia tirado do seculo passado. Geralmente estava sentado com as mãos cruzadas sobre o castão de sua bengala. Seus dedos, de unhas grandes e ponteagudas, estavam adornados com immensos annéis. Todo seu aspecto era tão original, que não podia passar despercebido; porém, parecia não perceber o interesse que provocava, permanecendo sempre immovel, entregue á seus sonhos.

Surprehendeu-me o estranho perfume que tinham suas roupas, muito forte, mas não era desagradavel.

Estas singularidades do desconhecido foram as que despertaram minha curiosidade e me fizeram observal-o com attenção todas as vezes que me achava perto delle. Talvez fosse o visivel interesse que demonstrava por sua pessoa ou simplesmente uma casualidade, o que tirou o estranho de seus sonhos e o fez dirigir-me a palavra; porém, o facto é que um dia, ao entrar na taverna, o encontrei sentado em minha mesa e, ao vêr-me, convidou-me a tomar logar ao seu lado.

Aceitei pressuroso o convite, e, sentados um ao lado do outro, entabolamos uma amistosa conversa.

Não obstante, ser as respostas do desconhecido em extremo cerimoniosas, sentia o desejo de fazer confidencias, coisa propria de minha edade, sobretudo devido á solidão em que vivera durante as ultimas semanas. Disse-lhe o meu nome e minha situação, não lhe occultei o desejo vehemente de amar e ser amado que enchia meu coração.

O homem ouvia-me com grande attenção; parecia que meu enthusiasmo agradava-lhe, e até o despertava á vida real. Estava para lhe agradecer o interesse que me demonstrava, quando o desconhecido interrompeu-me dando um profundo suspiro.

— "Oh! rapaz; disse pondo sua mão sobre meu braço; quanto me agrada seu enthusiasmo juvenil, que me faz lembrar os dias em que sentia do mesmo modo. Os homens de hoje não sabem amar... porém, felizmente, vejo que não parece disposto a seguir seu deploravel exemplo. Não me resta a menor duvida de que em sua vida, terá numerosas aventuras. O amor tem recursos de caracter mais assombroso. Venha me vêr amanhã e lhe contarei uma das que se passou ha annos atrás com o senhor de Villedos. E' o meu nome; espero-o amanhã em minha casa, onde estaremos mais commodos do que aqui.

Com estas amaveis palavras, elle pôz-se de pé, arranjou sua perruca, e saiu...

* * *

Depois de ter subido uma escada bastante alta, cheguei até á entrada da casa habitada por um novo amigo. Através da porta filtrava o mesmo estranho e picante aroma que emanava de toda sua pessoa. Toquei a campainha e qual foi o meu espanto, em vez do som habitual, resôou um forte e prolongado tympano. Parecia que puzera em movimento todo um systema de campainhas de todos os tamanhos imaginarios.

Este concerto não cessou quando a porta foi aberta e me vi na presença de um creado de pouca altura, que me introduziu em uma sala espaçosa, mobiliada de um modo esquisito.

As paredes estavam forradas de vermelho e enfeitadas com desenhos originaes. Sobre o fundo escuro estavam traçadas figuras de dragões, aves raras e divinos diabinhos. Do tecto estavam suspensos um grande numero de lanternas de papel guarnecidas com desenhos e inscripções incomprehensiveis, que se moviam continuadamente produzindo-me uma vertigem que ia augmentando, devido ao aroma mencionado.

Atordoado em alto grão, deixei-me cair em uma cadeira; porém em vez de me achar em um assento macio, senti o contacto de uma substancia dura e fria. Mais tarde soube que era de jade. Da mesma pedra eram fabricados outros objectos, taes como: jarros, animaes e monstros que enchiam a sala em um conjunto heterogeneo.

Confesso que comecei a suspeitar que me achava na morada de um feiticeiro, quando de repente, um riso estridente me fez tremer dos pés á cabeça. Acto continuo appareceu como por encanto um personagem esquisito, que se approximou cumprimentando-me cerimoniosamente. Trazia um amplo casaco amarello e calçava sapatos com saltos immensamente altos. A cabeça desta apparição, estava coberta com uma especie de gorro alto, enfeitado com pennas de pavão e enormes botões de crystal. Em uma das mãos tinha um leque e na outra uma sombrinha que sustentava por cima da cabeça.

Apezar deste atavio extraordinario e de um par de ganchos de tartaruga posto sobre o nariz, pude conhecer o senhor de Villedos, que subiu em um estrado, onde sentou-se, mostrando-me outro logar á seus pés.

Uma vez collocados os dois, o dono da casa fechou o leque e a sombrinha, tirou os ganchos e guardou-os em estojo de couro, e dirigiu-me as seguintes palavras:

— "Benvindo seja, no pagode de um cavalheiro, peço-lhe que não se admire com as coisas esquisitas com que vae deparar. Porque a mim, estas lanternas, cadeiras e campainhas, cujo clamor naturalmente o assustou um pouco, faz-me lembrar o paiz eternamente apreciado por meu coração e minha memoria.

Agrada-me usar seu traje nacional e reviver os dias em que morava na distante China, que com razão é chamada "O Celeste Imperio", cuja magnificencia tratei de reproduzir ao redor de mim.

Naquella longinqua parte do mundo, passei os melhores annos de minha vida. De lá trouxe estas vestimentas de ricas côres, os perfumes que talvez offendam o vosso olphato, mas que a mim parecem deliciosos.

Oh! que paiz maravilhoso é a China!... Em toda França não ha um homem mais informado do que eu, nas questões concernentes á esse paiz, sua curiosidade e objectos raros.

O sr. de Villedos guardou silencio por um momento depois proseguiu:

— "Tem que saber, meu caro amigo, que na edade de vinte annos, embarquei com rumo á China. Não tinha necessidade de ir para lá, porém, parecia seguir a um appello secreto. Nossa viagem não teve nenhum incidente particular; porém, seu final estava longe de ser ordinario, como verá depois... China, é o paiz mais original do mundo, por seus costumes, seu povo e sua idéa. Tudo ali está estabelecido de um modo inimitavel, de um modo que toda desordem parece impossivel.

Nascem, vivem e morrem de identico modo que seus antecessores; tudo está regularizado por uma immobilidade, e symetria calculadas... E, no entanto, foi naquella China, onde encontrei uma aventura que encheu minha vida.

O meu amigo, abriu o leque que deu um pouco enrugado por um pouco de ar.

— "Passei no "Celeste Imperio", um lustro e comecei a habituar-me ao seu idioma e á sua vida singular. Naquella época conheci o mandarim Li-Pi-Chi, um excellente personagem, amigo de que conhecer mais distante paiz, que em sua longinqua origem designava com o nome de "Terra de Mil Maravilhas". Podia-me explicações a respeito da nova vida e costumes. Ao cabo de pouco tempo, estreitei uma grande amizade com o mandarim que me convidou a passar uns dias em seu palacio.

Não vou descrevel-o, nem as bellezas de sua casa. O que mais me deleitava eram os jardins que rodeavam o castello, com immensos lagos, seus lagos com a superficie mais lisa do que um espelho e os nenuphares que cresciam de suas margens; povoados de peixes de ouro e prata semelhantes a gemmas vivas. Havia um kiosque que me encantava immenso. Era feito de crystal e situado em uma pequena ilha. Mui á miudo dirigia-me á elle, em um bote e passava longos momentos entregue á placidas meditações.

Uma manhã tomei, como de costume, o rumo da ilha e approximei-me do kiosque. Com grande surpresa minha, encontrei a porta fechada, através da parede de crystal, vi reclinada nos coxins, uma formosa princeza chineza. Estava envolta em uma tunica fina e transparente, que permittia vêr seu corpo perfeito, que em sua estranha belleza rivalizada com seu delicado rosto, cheio de graça.

A princeza estava profundamente adormecida, devido á languidez matutina ou alguma arte de encanto.

Esta visão assustou-me muito; os olhos de um estrangeiro não tem direito de olhar uma princeza chineza, embora adormecida. Comprehendi que fôra favorecido por uma perigosa casualidade e que meu dever consistia em me retirar discretamente e voltar á meu bok a toda pressa. Assim o fiz, e respirei com allivio só ao chegar á margem opposta do lago.

Póde bem imaginar que não disse ao mandarim Li-Pi-Che, uma só palavra a respeito desse encontro.

Ao despertar-me na manhã seguinte vi entrar em meu quarto, o creado Gou-Chen, o qual me informou que seu patrão puzera á minha disposição a liteira de modo que podia visitar o templo do "Dragão Verde" que despertava minha curiosidade. Encantado por sua proposta vesti-me apressado e entrei na liteira praparada para mim.

Recostei-me commodamente nas almofadas e fechei as palpebras, meio adormecido pelo movimento monotono e lento da carruagem. Passado um momento quiz abrir as cortinas, e, com grande espanto, vi que estavam amarradas por fóra. Todos os meus esforços para abril-as foram inuteis. Meus gritos não obtiveram resposta. Estava literalmente preso nesta cella feita de seda e marfim. Isto me proporcionou uma extrema inquietação. O que queriam fazer?... O que significava semelhante procedimento do mandarim!... Achava-me só e indefeso longe de meu paiz, á mercê de um mysterioso capricho...

Afflicto por meus tristes pensamentos, senti de repente que a liteira parava e que os portadores se afastavam. Immediatamente notei que as cortinas se moviam e que os nós que as amarravam estavam soltos.

Lançando um olhar através da abertura vi uma grande sala vazia. Nada me impedia de sair, o que fiz com grande alegria. Olhei á roda e descobrindo uma porta penetrei na peça contigua, exactamente egual a que acabava de abandonar. Atravessei successivamente seis salas, todas identicas e desertas; até que penetrei na setima, de menores dimensões do que as precedentes e luxuosamente mobiliada; em um canto afastado, achava-se um grande divan. Ao vel-o retrocedi um passo, porém, parei ao ouvir uma risada crystallina.

Reclinada na almofada de seda, vi a adoravel cabecinha da princeza chineza, que me olhava com seus lindos olhos obliquos, estendendo para mim, seus finos braços.

Villedos calou-se um instante; depois continuou:

— "Fui amado, por uma das filhas do imperador. O dia anterior, quando a vi no kiosque, fingiu estar adormecida, porém, através suas grandes pestanas, observava minha humilde pessoa. Porém, não creia que lhe darei detalhes sobre meu romance sentimental com a preciosa Tai-Tseng cuja lembrança enche a minha vida. Quando depois de um anno de arrebatamento, fui transportado secretamente á bordo do navio que devia conduzir-me á França, estava quasi morto de desespero.

Conservo a memoria da maravilhosa avetura, e, como tributo a ella, adoptei o modo de viver e as vestimentas do paiz da minha amada. Passo meus dias entregue ás recordações e não encontro no mundo nada mais agradavel do que isso. Sem duvida, terá em sua vida numerosas aventuras amorosas. Trate de encerrar as mais preciosas no santuario de sua alma. Tal o conselho que lhe dá o Senhor de Villedos do qual ninguem suspeita que foi amado por uma encantadora princeza chineza...

Com essas palavras o estranho personagem, coçou o nariz com sua unha ponteaguda...

A historia póde comparar-se a uma columna polygona, de marmore. Quem quizer examinal-a deve andar ao redor della, contemplal-a em todas as suas faces. O que entre nós se tem feito, com honrosissimas excepções, é olhar para um dos lados, contar-lhe os veios da pedra, medir-lhe a altura por palmos, pollegadas e linhas. E até não sei dizer ao certo se estas columnas se tem applicado a uma face ou unicamente a uma aresta. — *Alexandre Herculano.*

A grande artista Sarah Bernhardt ganhou durante a sua longa vida de actriz mais de vinte milhões de francos.

AS FRUTAS

VALDOMIRO SILVEIRA

O rancho de moças passou pela casa do Ignacio, grazinando e fazendo viva bulha. Podiam ser umas oito, cada qual mais geitosa; levava a todas, porém, a nha Vina, dona de uns olhos que já andavam nas modas de caterete. O engraçado é que todas eram mais ou menos sobrinhas do Ignacio, umas daqui outras dali. Ora, como os velhos quasi não tem pressa para nada, elle ainda passeava lá por dentro, bem no socego, quando convidara aquelle povinho de saia para ir depois da missa ás fruitas que estavam maduras conta inteira, na Barra Nova.

Houve queixas:

— Arre, tio Ignacio! Vassuncê mandou que nós viesse ás dez horas, nós aqui estemo e vassuncê nem se mexe!

— Tio Ignacio, nunca pensei que mecê não tivesse accordado!

Elle desculpava-se. Bem sabiam que um homem de certa edade não é tão despachado como as moças fortes e bonitas assim. Tivessem um boccado de paciencia; elle ia buscar a peroba e chamar a tia Zefa, que estava lidando com o gergelim e com os repolhos e sairiam num atino. Com effeito que tambem o mundo não se fez num dia! e quem fez o mundo fazia tudo: que dirá agora um pobre mortal, como elle?

Fossem caminhando de vagar, que elle e a tia Zefa, mais o José, com pouco as alcançariam.

As moças fizeram um guaiu dos diabos, porque aquillo era faltar á promessa. Dizendo as moças, a gente pensará que foram todas... houve uma que ficou até mais descançada, a bem dizer, mais alegre, e foi nha Vina. Se o José lá ia! Bastava só isso para elle mudar de tom na mesma hora! Porque ninguem desconhecia que os dois viviam num sumbaré bravo e o sumbaré de dois primos bem se que é proprio uma loucura:

amor de parente é mais quente...

Desceram depressa a rua, que é muito lançante, subiram o morro leva ao cemiterio, e assim que trepararam, voltaram-se, e viram am fronteando uma chacrinha da banda esquerda da estrada, então que os dois velhos já iam indo. Sentaram-se nas gramas, á beira de um caminho-fundo, e esperaram. Nunca houve peor massada que esperar Fulano ou Beltrano, que ahi vem subindo o morro: parece que o morro não acaba mais, e aquelle Beltrano ou Fulano vae desanimar no meio da subida! Nha Vina, essa pegou logo a sentir uns tremores no coração, coisa que nem se pode contar...

Já iam perto do rancho os tres, quando uma das taes gritou de longe:

— Mas, tio Ignacio, que diabo de homem é vossemecê, que faz este bandão de polistas madrugar, feito comitiva que segue p'r'o Paraná, e a resto se apicha na estrada, a bem dizer quando a noite já tá chega-não cehga?

O Ignacio largou uma gargalhada:

— 'tá com réiva, Gôsto bem! Sabe o quemais?

"Quem eu sou, quem eu não sou,
Quem quizer saiba de mim:
Eu sou tudo e não sou nada,
Gosto bem de ser assim!"

E formou-se um grupo só, e o grupo fez chão. O sino da matriz deu meio-dia. Os pobres dos velhos, bota-que-bota, iam penando rijo, para poderem acompanhar aquelle povinho.

Por volta de uma hora chegaram á Barra Nova. O mato, ali, é limpo de verdade: percebe-se até o ciscado dos nambús e dos macucos no meio das folhas seccas, que, por signal, são vasqueiras. As arvores como que estão sempre verdes, por aquellas bandas, ou então é o vento que varre de mais as serapilheiras, não deixando grande coisa, quando passa: vento garôa, para zunir é o vento da Barra Nova! Só mesmo ouvindo-o!

As jaboticabeiras não são muito offerecidas: só uma á beira da estrada e essa — dava pena! — sem nem uma fruita. Entraram todos pelo mato, a rumo dum coqueiro donde avoaram duas maitacas, andaram seu pedaço, viraram e reviraram, e, por fim, acharam as demais: carregadas, carregadas, que eram um brinco!

Houve quem duvidasse que as fruitas estivessem bem maduras, e foi a Gertrudes, piricica e mexedeira que nem serelepe. Logo que ella duvidou, já o Ignacio lhe deu resposta:

— Mais maduras do que ellas tão, inté é asneira! Vocês vão ver! Aposto!

Por onde principiar é que era o negocio: as fruitas pretejavam em cima, só em cima, provocando a gente e caçoando da gente. O José cortou uma braçada de cipó, enrodilhou muitas voltas no tronco duma fruteira, separada de tres em tres palmos e seguras numas varas de canella-de-cutia; preparava-se para trepar, quando o Ignacio o agarrou pelo braço dizendo que ao mais antigo da roda na certeza é que competia comer as primeiras fruitas. O José encalistrou, e o Ignacio foi logo trepando na arvore: quando se achou em cima, deu de derriçar os galhos, tal qual um bugio, não com parando. E a moçada, em baixo, ria, apanhando as jaboticabas.

Neste meio tempo, nha Vina que estava seu tanto retirada das companheiras, por debaixo dum macuqueiro de certo guamirim donde se pendurava uma laceira de gulapás amarellos duma vez, toda tremeu de susto, por ouvir muito perto de si bate-bate de ramos. Voltou o rosto, e ficou mais em calma, que era o José.

Mas a calma fugiu logo: o José começou a falar-lhe um diluvio de coisas, com a voz abafada como a dos urús na grôta do ninho, e sempre se lhe ia chegando mais para perto, a ponto de ser preciso que ella ás vezes recuasse para um lado e outro.

A voz do José tinha o som dum enxame de mirins fumegando á porta do mel: e o que a voz dizia, naquelle pouco som, tinha a mesma doçura que o mel dos mirins.

Zangar-se, que se diga, nha Vina não se zangava, mas amostrava uns geitos assim de parirá que vae arriscando. O José, que é quatro-paus nestas prosas com as mulheres, e que quer bem a nha Vina ás direitas, não dava ou fazia que não dava fé que ella ia sonegando a boca e as mãos. Pois sonegava-as devéras, dês que percebeu que elle por força queria pegar-lhe nas mãos e dar-lhe um beijo na boca: mas não era com grandes fugidas, pelo contrario! — fazia que nem rolinha, quando o companheiro vem chegando, a qual estende uma aza a modo de leque, e assusta o companheiro, e, apezar dos pezares, fica, afinal, bem junto delle.

Tudo acaba neste mundo. O luxo de nha Vina teve a sorte de tudo: acabou. Foi no instante em que elle se lamentava de ella não ter nem isto de amor por elle (e mostrava uma unha), ao passo que o infeliz coitado só pensava na sua tyranna querida! Ahi, porque ella não deu mais nem um afasto, é como o ramo dos guaiapás descia até o chão, encobrindo os dois, uma boca procurou a outra boca — nem se sabe qual foi a primeira! — e uma boquinha grossa fez rumor nos ares.

Nesse minuto gritou o Ignacio lá do alto da fruteira:

— Antão? Eu não falei que tavam bem maduras? Pois si eu entendo disto como da palma das minhas mãos! Quando ellas não tão bem no ponto, não estralam com tamanho barulho. E olhem que melhores só no céo!

Homem, aprende a viver na tua imagem! Terás assim, antes da Morte, a consciencia da immortalidade. Habitua-te a ser o teu Phantasma. Vae, desde já, modelando em saudade a tua Presença eterna... — *Teixeira de Pascoaes.*

SYMBOLOS DA DOUTRINA

Assumptos que interessam

V

Como habitantes exclusivos do mundo espiritual, os anjos não vivem por nossos sentidos; por isso não podemos vel-os; entretanto, elles se vêem uns aos outros como entre nós nos acontece, aqui, na terra.

Por excepcional concessão podemos comtudo vêr os anjos: para isso é preciso que os olhos do nosso espirito sejam abertos e substituam os do nosso corpo, o que acontece quando ao Senhor apraz desvendar-nos as coisas do Alto.

Vemos, então, tão nitidamente como se a fizessemos pelos nossos proprios olhos naturaes, e sem atinar que a percepção é toda espiritual. Foi assim que aconteceu a Abraham, a Jacob, a Manoah, a Elizeu e a tantos outros de que nos fala a Biblia.

Egualmente appareceu o Senhor aos seus discipulos, e desse mesmo modo Swedenborg viu os anjos. Como era assim que os prophetas viam, eram por esse factos chamados "videntes", que quer dizer "homem de olhos abertos".

No Livro dos Reis encontra-se esta passagem: "E orou Elizeu e disse: — Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e este viu (II Reis VI. 17).

A correspondencia estabelecida entre o mundo espiritual e o material não é simples analogia: é uma relação de causa e effeito, — idéa essencial, fundamental entre todas.

O universo, que os nossos sentidos não podem perceber, é o dominio das coisas e dos fins, emquanto que o universo sensivel é o dominio dos effeitos.

São as forças espirituaes que produzem os phenomenos observados em nosso planeta; a consequencia é a imagem das realidades invizivels.

Ha, então, no céo as mesmas coisas que na terra, sómente ellas são espirituaes ou substanciaes.

E' por ellas que existem e subsistem as que em nossa esphera inferior se lhes assemelham e correspondem.

No systema astral de que o nosso planeta faz parte tudo depende do sol, que é o seu centro e ponto de apoio; deve ser tambem assim no imperio dos espiritos felizes. Ahi se vê um sol, fonte de toda vida, um sol de que o nosso é imagem brilhante, posto que imperfeita e perecivel.

O sol do mundo espiritual é a esphera divina, a emanação mais immediata do Amor e da Sabedoria Suprema.

Ha uma passagem na obra de Swedenborg que diz: *Deus é o sol do céo.*

Esta expressão não deve ser tomada á letra como resalta das explicações que elle accrescenta.

De facto, o Senhor não é mesmo este sol, que dá simplesmente a idéa e impressão dos seus attributos mais importantes. Pessoalmente Elle é e torna-se homem, — homem por excellencia, o Christo glorificado, unindo de modo perfeito a natureza humana á essencia divina, mas residindo nesse sol central de que o calor e o brilho excedem a tudo que podemos calcular.

A idéa de um sol divino parece assustar a muita gente; entretanto póde-se accrescentar que ali tambem ha uma lua, pois que o Senhor apparece a uns sob a fórma de um sol e a outros sob a da lua. Ella é branca como a nossa, mas é mais brilhante e cercada de muitos satelites pequenos, que têm a mesma brancura e o mesmo brilho.

Esta dupla apparencia do Senhor se explica pelo principio muito natural de que Elle se manifesta a suas creaturas segundo a maneira por que ellas O recebem, isto é, segundo a recepção. Aos anjos do reino celeste Elle se mostra como sol, pois os anjos O recebem por causa do bem do amor que reside nelles; aos do reino espiritual Elle se manifesta como lua, por isso que os anjos O recebem de modo mais intimo — pelo bem da fé.

Como do nosso sol natural, tambem procedem do sol espiritual, a luz e o calor, mas a luz e calor espirituaes, pois que espiritual é o astro de onde elles emanam.

Essa luz que illumina a intelligencia dos anjos, assim como seus olhos, outra coisa não é senão a verdade, ou para lhe dar denominação mais apropriada — a Divina Verdade.

Pelo modo por que a receptividade varia, ella apparece inflammada dos anjos celestes e de um branco brilhante dos anjos espirituaes. De uma sociedade a outra modifica-se, como se modifica de individuo a individuo.

Ella ultrapassa os limites do céo e vem até a nós: e o que muito nos importa saber, pois que na terra ha tambem quem eleve o seu pensamento a Deus e procure receber o influxo divino como os anjos do reino celeste, — pelo bem do amor.

Essa luz illumina o nosso entendimento e nos torna racionaes, recebendo tambem cada um de nós á medida que buscamos a verdade, desprezando os sensuaes, e fazendo o bem.

A Luz, disse Jesus, rasga todos os véos. Na esphera de sua acção immediata o estado mental de todos os sêres se estampa no semblante, o exterior se adapta ao interior, o corpo é a imagem do caracter. Assim, é impossivel a hypocrisia.

Não tendo senão intensões puras, os melhores anjos são felizes por serem conhecidos da sorte; os espiritos máos pelo contrario temem que os seus sentimentos secretos sejam desvendados.

"Coisa admiravel, diz Swedenborg, os que estão no inferno apparecem como homens, mas á luz do céo adquirem apparencia de monstros com uma figura hedionda e um corpo horrivel, que toma a fórma do mal que está nelles."

Assim é a respeito do homem no ponto de vista espiritual, quando é olhado pelos anjos: se é bom tem a belleza em harmonia com o seu bem, e uma belleza em harmonia com o bem que nelle existe; se é mão, apparece como monstro, cuja deformidade corresponde ao mal que tem.

E' por esse modo que a Luz Suprema, ou a Divina Verdade, põe a descoberto o fundo de todos os corações e dissipa todas as illusões desta vida.

CINCO SONETOS de Renato Travassos

Se soffres, ouve bem o quanto digo:
Confia, pois, em mim: Por onde fôres,
Urzes e espinhos pensa que são flôres
E cuida em toda gente um peito amigo!

De nada valem gestos e clamores;
Procura no silencio o teu abrigo;
Padece, e cala; fecha, em fim, comtigo
Qualquer protesto contra as proprias dores!

Dentro do coração, como num cofre,
Sepulta tuas maguas! Sonha e soffre;
Definha, num sorriso, a bem dizêl-as...

Imita o lago placido e profundo
Que, apezar dos calháos que tem no fundo,
Reflecte, resignado, um céo de estrellas!

Uma casinha, toda branca, em frente
Ao mar, voltando as costas para a serra,
Eis, quando se ama, o tudo que ha na terra
Eis a suprema aspiração da gente!

O pensamento, abrindo as azas, erra
Feliz, e pulsa o coração contente:
Pois esse pouco basta plenamente
E em si, que é nada, o mundo inteiro encerra!

A noite, fóra, um luar macio e brando,
A brisa mansa a te beijar a face;
Jardim florido aromas exhalando...

E dentro, completando o paraiso,
Além de alcova em que eu te arrebatasse,
Teus passos, tua fala, teu sorriso...

Nem uma estrella na amplidão sombria
E, pela noite negra, num tormento,
De desespero e temporal violento,
Vragueja, chora, e zune a ventania!

Verga-se, em desalinho, a ramaria;
Torna-se mais escuro o firmamento:
Até parece que, no desalento,
De medo, a propria rocha se arrepia!

Cae, tempestade! e, densa allucinada,
Desmantela, afinal, na raiva, estranha,
A terra e o céo, varrendo-os á rajada!

Debalde. O teu despeito não me encalma:
Opponho, como vês, á tua sanha
O temporal que existe na minha alma!

Vêde: Este berço embala uma esperança,
A qual, dormindo, placida e risonha,
— Mais do céo que da terra, — agora sonha,
Como sonhar é dado a uma creança.

E, assim, a vida, para nós medonha,
Vae-se-lhe, num sorriso de bonança:
Sem grande esforço, o paraiso alcança,
E só vê flôres onde os olhos ponha...

Dorme e, sonhando, torna-se divino;
Nem desconfia o infante que o destino
Quando menos se espera, nos engana:

E que, mais dia menos dia, quando
Passar o sonho, acordará chorando
Para os revezes da existencia humana!

Desta montanha, sob os céos profundos
Não sei de mais brilhante descortino:
Além do quanto vejo, ainda imagino
Estranhas coisas, differentes mundos!

De glorias e esplendores me illumino;
Meus pensamentos tornam-se fecundos,
Como se fossem, por milagre, oriundos
De mysterioso espirito divino!

Homem, que, em vão, esqueces teus tormentos,
Imita o meu exemplo... Taes venturas,
Para, afinal, sentil-as e dizel-as,

Busca a montanha, e vive alguns momentos
Em communhão profunda com as alturas,
Longe dos homens, perto das estrellas!

MODAS E CURIOSIDADES — ASSUMPTOS FEMININOS — NOVIDADES PARISIENSES

Romantismo

SYLVIA PATRICIA

Falar em romantismo na época em que vivemos é quasi falar em almas do outro mundo e muitas das minhas jovens leitoras, estas leitoras gentis que de vez em quando me enviam cartas tão encantadoras, hão de dizer ao lerem o titulo desta chronica domingueira: romantismo? Que coisa será isto? Muitas moças, destas que fazem sport, que trabalham, que são ao mesmo tempo alegres cigarras candateiras e diligentes formigas trabalhadoras, que encaram a vida bem de frente, com um bravo sorriso de desafio nos labios pintados, ignoram a significação desta palavra passadista e não é para estas que escrevo hoje.

Foi justamente por causa de uma carta recebida ha dias que fui buscar para a minha chronica domingueira este assumpto tão fóra de moda: o romantismo.

A minha desconhecida correspondente, porém, que está soffrendo do langoroso mal do seculo passado, quando era bonito viver de brisas e morrer de amor. Em sua carta fala-me ella em "mysteriosa tristeza", "indefinida saudade", "coração enlutado pela morte de um sonho", "alma incomprehendida" e outras coisas mais. O seu poeta predilecto deve ser Lamartine; o seu autor favorito é com certeza Jorge Ohnet; a minha desconhecida correspondente devia ter nascido em épocas mais remotas, quando era bonito ser pallida e ter olheiras côr de violeta. Hoje, na época dos exercicios physicos, a saude é a principal belleza da mulher, da mulher independente e livre, consciente de seus deveres, mas tambem de seus direitos eguaes ao do homem, não mais senhor, mas companheiro, desta creaturinha de fragilidade e de força que é a Eva moderna.

Não tem culpa talvez a minha gentil correspondente, de ser uma romantica, mas della depende agora a cura do passadista mal do qual se queixa.

Muita vez, no momento em que a menina torna-se mulher, a sua transformação physica, diz um medico, exerce quasi sempre uma grande influencia em seu espirito. Surge uma especie de languidez, que predispõe á indolencia. E vem tambem a vaidade; a creança de hontem não quer mais brincar; saltar, correr, não é digno de uma moça; é bem mais proprio sonhar, olhando as nuvens e contemplando as estrellas!

Depois, as primeiras leituras, os primeiros romances para "jeunes filles", tão innoffensivos na apparencia, despertam os sonhos, o vago desejo de amor, a curiosidade da vida que appareceu então maravilhosamente bella. Principia a espera do Principe Encantador, daquelle que nunca ha de chegar e que ellas julgam encontrar em cada rapaz que lhes diz um galanteio banal.

Nos jovens cerebros alimentados pelos "livros inoffensivos" forma-se o primeiro romance e naturalmente a primeira desillusão tão amarga, tão dolorosa.

Qualquer amigo de infancia, companheiro de alegres traquinadas, reveste — sem o saber, coitado! — a forma do Ideal. E quantas lagrimas este ideal faz derramar á pobre romantica! E' dahi que vem a indefinida tristeza, o coração enlutado, a alma incomprehendida; e a pobresinha soffre unicamente pela imaginação, quasi tanto como soffreria se tivesse realmente motivos para isto. Vae enfraquecendo o espirito e cansando o coração; estraga os melhores momentos da existencia, as horas roseas da primeira mocidade. Mais tarde, quando conhecer a vida em seu verdadeiro aspecto, quando lhe fôr preciso combater, defender-se contra o mundo e contra as creaturas, estará esgotada, desilludida, sem animo e sem forças; será uma vencida e ai daquellas que se deixam vencer!...

Escrevendo-me e contando-me os seus males que são felizmente imaginarios, pergunta-me Dóra o que deve fazer. A receita mais efficaz consiste apenas numa phrase: Sonhar menos e viver mais.

Aqui, advinho um amor: uma escriptora que não quer que se sonhe! Como se ellas não vivessem disto! Ah! não, nós as *rebeldes*, as *independentes*, as *feministas*, não vivemos de sonhos e se assim fosse, minha desconhecida amiguinha, morreriamos todas de fome, o que seria talvez romantico, mas bem pouco agradavel. Depois, quando nós exigimos por estas ou aquellas razões profundamente dolorosas, o direito a uma vida independente, ou por outra, só dependente de nós mesmas, vamos em busca da luta e do trabalho. Bem vê que as *rebeldes* precisam ganhar o pão de cada dia e não é a sonhar que se ganha o pão. Não, nós não sonhamos... Vivemos, ao contrario, bem dentro da dura realidade. Fazemos apenas sonhar a outrem porque este é o nosso meio de vida. Somos os manequins dos grandes costureiros... Aquellas que vestem por algumas horas os lindos vestidos... que as outras compram!

Dóra, minha desconhecida amiguinha, se deseja realmente viver a sua vida, encare-a bem de frente, serena e sem medo. Abandone as ideas romanticas e olhe a realidade que é austéra, mas que possue tambem tambem a sua belleza. Sobretudo não passe os seus dias inutilmente: estude, pense, trabalhe e cultive os sports; da saude do corpo depende muito a saude da alma. Bem sei que conta dezoito annos, a quadra das illusões... e ás vezes das peiores desillusões.

Mas de outras sei eu que contam tambem dezoito risonhas primaveras e que de ha muito renunciaram a fazer da vida um romance. A vida? Ellas olharam-na bem de frente, como eu lhe aconselhava ha pouco que fizesse viram que era muito forte mas que nellas tambem havia força para a luta. E para a rude batalha que é preciso sempre viver com honra estão se preparando.

Uma linda creaturinha de olhos verdes que parecem feitos para os mais suaves sonhos, acaba de revestir a veste franca das Enfermeiras e, qual um bravo soldadinho que se prepara para a guerra, vem fazendo entre os claros muros de um hospital o seu voluntariado.

De outra sei eu que ama a poesia e interpreta-a com raro talento; sabe, porém, que na vida nem tudo é poesia.

Por isto, lê versos nos momentos de repouso, que são bem poucos, e passa horas e horas debruçada sobre aridas analyses de chimica.

Longe e enfadonha seria a citação se eu fosse falar de todas as cigarras cantadoras que são ao mesmo tempo diligentes formigas preparando o futuro.

O futuro? Mas para quem conta vinte annos, o futuro é sempre o amor, a felicidade...

O amor virá, tarde ou cedo, quando chegar a sua hora... A felicidade virá, talvez.

Mas a vida virá de certo, com os seus deveres, as suas dores, as suas lutas e as suas alegrias tambem. E' porém pela acção e não pelo sonho que nós nos preparamos para viver e o romantismo, minha amiga, ha já muito tempo que passou de moda.

Guarde para as horas da solidão a flor azul do sonho; mas guarde-a bem dentro de sua alma para que ninguem a veja e corajosamente viva da realidade que embora austera e dura, possue tambem a sua belleza!

Outubro 1929.

assumptos, é melhor não falarmos nella...

Mas voltemos á these do escriptor amigo que parece interessante: Julio Dantas aconselha e parece bem sincero o seu conselho, que se cultive o ciume, como arma de defesa, para conservar o amor no coração que desejamos prender para sempre.

A theoria não é nova e é, por mais que pareça exclusivamente masculina. Sei de uma encantadora creaturinha que muita vez me tem repetido: "Quando meu marido fica mais indifferente, faço com que elle tenha ciumes de mim e... mostra-se logo apaixonado."

O remedio parece-me um pouco barbaro e dá antes impressão de veneno do que de medicamento. E depois, é difficil de applicar; o ciume faz soffrer tanto, tanto! Fazer soffrer voluntariamente o ente a quem amamos parece mais covardia do que... defesa. E esta covardia ha de repugnar a muitas almas delicadas.

O verdadeiro amor é feito de verdade, de sinceridade; é sagrado qual um culto divino e a mais leve mentira torna-se sacrilegio.

Provocar ciumes é mentir e sempre feia a mentira.

Aconselhar a alguem que ama verdadeiramente a fingir ante uns olhos queridos que prefere aos seus outros olhos é o mesmo que dizer a um jogador: para ganhar a partida é preciso roubar.

E ha na vida, assim como em torno dos tapetes verdes jogadores de uma absoluta altivez: preferem perder a partida a ganhal-a por... meios illicitos...

CLAUDIA.

Vestido em mousseline imprimé, preto e branco. Modelo Cyber.

A riqueza dos pobres

IVETA RIBEIRO

Nesta terra de lutas e de miserias, a porcentagem de pobres sobre a população que a sustenta, é muito maior do que o que se pensa.

Ser pobre aqui, nesta cidade enorme que, dia a dia se esprala como uma onde de progresso, por planicies e montes e que, achando pequeno o espaço rouba ao mar grandes extensões, e atira para o ar os arrojados impulsos de sua ansia de ser grande e de ser bella; ser pobre aqui onde tudo parece resumar fartura e onde explodem gritos de orgulho e brados de opulencia, é condição da maior parte das creaturas que tiveram o destino de aqui nascer ou de aqui ter de viver.

Como todas as metropoles, o Rio, exige muito em troca de consentir que se gaste a vida no seu seio enorme, porém, porque é mais modernas e ambiciosa de grandesas rapidas, mais do que nenhuma, exhauste as forças de quantos têm de cooperar pelo seu assombroso progresso.

Quem se der ao trabalho de observar um pouco da vida que leva o nosso povo, depressa se poderá convencer de que, apezar de todas as apparencias, ha aqui muito mais pobreza do que abastança; que ha muito mais ficção do que realidade nas demonstrações de riqueza que por ahi andam a reclamar attenções dos ingenuos ou dos incautos.

Ha então uma classe social, exclusivamente, formada de pobres, e que no entanto, passa por abastada, senão opulenta.

Se estivessemos, ainda, nos tempos em que se dividiam, francamente, as castas sociaes, poder-se-ia dizer que era na "burguezia" onde a pobreza mais sacrifica as creaturas, por que exige dellas, sacrificios sobrehumanos para manter apparencias enganadoras.

Ser pobre não é tão sómente, ser sincero, viver em tristes tugurios, vestindo farrapos e curtindo frio e fome.

Ser pobre é saber que, só trabalhando sem repouso, dia por dia, se poderá garantir o tecto e o pão!

Ser pobre é tambem saber que basta uma enfermidade qualquer para quebrar o equilibrio financeiro do lar onde tudo depende de um braço activo e de uma vontade firme, e que, com esse desequilibrio vem, fatalmente, o pesadelo das dividas e as maiores incertezas do futuro!

Pois a verdade é que, é desses pobres, que se compõe quasi a totalidade da nossa população, pois mesmo sem diversões sociaes estabelecidas por lei, a propria vida se encarrega de tornar bem visiveis os limites que demarcam os caracteristicos dos nucleos de que se compõe a população.

Para os morros mais distantes do coração da cidade, e para os bairros que se cream á sombra desses montes, fogem aquelles que todos consideram os mais pobres de todos os pobres, e o aspecto de suas habitações improvisadas e modestissimas, dão bem a impressão de sua existencia de penuria e de simplicidade.

Para os arrabaldes mais distinctos e para os bairros opulentos que se formaram á margem das praias lindas, como cidades encantadas, nascidas de areaes interminos, correm os que a fortuna perfilhou com todos os cuidados de madrasta carinhosa, e o explendor dos palacios e dos caprichosos "bungalow", copiados das revistas americanas ou inglezas, gritam bem alto, orgulhosamente, o goso da opulencia e do desperdicio reinante, nessa brilhante camada privilegiada.

Não ha confusão possivel entre os que vivem nos casebres pendurados nas encostas dos morros circumvizinhos da cidade enorme, e aquelles que moram nos bairros aristocraticos e que sellam o valor de suas fortunas com a marca do automovel que lhes fica á porta, sellos esses que variam entre um "Lincoln" ou um "Packard", um "Studebacker" ou um "Ford 1929".

Entre esses dois limites demonstrativos das varias classes sociaes, fica, verdadeiramente, a classe mais pobre da cidade!

Nessa classe ha que se procurar os mil meios, honestos ou não, conforme a tendencia de cada um, para manter essa coisa difficilima que se chama "meio termo", para o qual não chegam todos os sacrificios nem o gasto das melhores energias vitaes, de que podem dispôr os pobres componentes dessa massa enorme de soffredores.

Porque não são pobres de todo, nem podem morar numa casita de taboa ou num cortiço miseravel, nem podem vestir roupinhas ordinarias nem andar descalços ou mal calçados, visto que os empregos que occupam exigem uma certa descencia no viver e na representação social, esses pobres, pasam as maiores amarguras silenciosas, se querem viver em paz com a consciencia ou descem no conceito dos honestos se fraquejam e transigem com as necessidades imperdoaveis, lançando mão de recursos reprovaveis, para apparecerem bem aos olhos dos que só exigem apparencias.

Como não podem ter o desprendimento dos ricos que não se importam, por exemplo, de gastar duzentos mil réis por dia com uma florista de fama, para terem os aposentos de seus palacios, regiamente ornamentados de flores finas, de que mantém uma [illegible] para mostrar até que ponto lhes chega a indolencia humana; os pobres [illegible] lutar desesperadamente para não serem repudiados pela sociedade de onde [illegible] meio de subsistencia, mantendo um pé de [illegible] que custa sacrificios sem nome ou... baixezas tambem inominaveis.

Se o que vive nessa classe social, onde se exige bôa apparencia, e uma certa superioridade, no viver quotidiano, para merecer consideração e respeito daquelles que não sabem o quanto custa a diaria de um lar, nem o decoro intimo de não ter dividas, não quizer transigir com os sagrados principios de honra, que devem reger todas as consciencias, recorrendo a meios reprovaveis para manter apparencias á custa de esforços alheios e, creando em torno de si, toda uma legião de credores irritados com os prejuizos soffridos, cae, forçosamente, numa verdadeira tortura moral para sustentar as apparencias que a sociedade lhe impõe, e para conservar a paz de consciencia que é o melhor escudo proprio, para a defesa contra os assaltos, da maldade alheia!

Um desses pobres que tem de fingir de rico, para poder occupar empregos, ás vezes mal remunerados, mas que exigem bôas roupas e apparente desprendimento de cuidados intimos, é bem o symbolo de toda uma classe, muito embora possa ter dois aspectos fundamentalmente differentes.

Ou elle satisfaz todas as exigencias do meio, passando por cima de todos os limites da honestidade, e torna-se um ente sem consciencia que ostenta, sem o menor pudor, o fruto de suas deshonestidades dolorosas, vivendo mais do sacrificio alheio, do que do seu proprio esforço, ou então tem que não medir sacrificios, lutando como um herós para poder considerar-se um cidadão digno do respeito de todos.

De lagrimas seccadas á ardencia das palpebras cançadas; de amarguras escondidas no amago do coração torturado por mil receios dolorosos; de fadigas profundas, que fazem dos nervos redes enfraquecidas e tensas; de insomnias terriveis povoadas de pensamentos em chóque, á procura de soluções honrosas, para compromissos serios; de vexames inevitaveis, mesmo á força de todas as energias postas em jogo; é feita a vida estupida e espinhosa, dos pobres que não podem ser pobres livremente, porque a inconsciencia da sociedade impõe-lhes o falso rotulo de bem-estar e de fortuna!

Ser honesto, trabalhador, intelligente, bom, educado e de caracter elevado, de nada vale se não tiver o corpo coberto com bons tecidos e não viver demonstrando que o dinheiro sobra nas algibeiras!

Dessa creatura que possue todas essas virtudes e predicados honrosos, a sociedade não receberá nada, sem lhe conhecer a residencia bem posta e não avaliar o preço de suas roupas!

Não lhe medirá o valor pelos sentimentos nem pelos gestos espontaneos, mas sim pelo traje e pela morada!

Não lhe dará o apoio indispensavel para trabalhar sem descanso, nem exigir que gaste o melhor de seus proventos financeiros na scenographia das apparencias que nada valem!

Pobres... bem pobres, são os milhares de entes que vivem no "meio termo" social deste Rio, immenso e bello!

Mas esses pobres tem comsigo uma riqueza infinita; uma inveja[illegible] riqueza [illegible] honroso patrimonio.

Riqueza immensa, farta, opulenta, [illegible] mancheias, mais opulentas se vão tornando e mais bella se faz!

Essa immensa riqueza dos pobres, que não são pobresinhos, é que vae servindo para ornar a nossa maravilhosa cidade, com os mais bellos edificios, perto dos quaes os orgulhosos arranhacéus, desapparecem pequeninos e mesquinhos, os edificios moraes, onde se abrigam todas as instituições da caridade intelligente e proveitosa!

E' das mãos desses pobres, que não são pobresinhos, que rolam as esmolas anonymas que fazem das collectas publicas mananciaes de dinheiro destinado a soccorrer os infelizes!

E' dos corações desses pobres que não são pobresinhos que brotam os sentimentos de solidariedade e de amor que servem de gritos de alarme aos ricos indifferentes ás miserias alheias!

Sagrada, bemdicta, sublime riqueza essa! a riqueza da bondade, que dorme no seio immenso desses bemdictos pobres que não são pobresinhos de Deus, famintos e maltrapilhos!

Bemdicta sejaes vós, riqueza, que vens de Deus, e que consolas e dás allivio a tantas almas soffredoras e tantas creaturinhas desventuradas!

Rio, 30-9-929.

DE PARIS

Reabrem-se as corridas no prado de Longchamps, e com ellas marca-se a estação do outomno, e o verão e o calor são mais fortes do que nos mezes de julho e agosto. As "vacances" prolongam-se e Paris está deserto. Abandonando as praias enchem-se os hoteis de Chantilly, Versailles e St. Germain; ahi esperam os elegantes a "rentrée", em outubro, ou então occupam os castellos afamados, propriedades dos judeus riquissimos.

Biarritz serve de elegancia sul-americana pois os argentinos tomaram conta da praia e do Miramar, emquanto que os francezes ahi vão de passagem.

Juan-les-Pins que até então era um paraizo pequeno, hoje é um grande paraizo pois o nu' das banhistas chamaram á praia [illegible]

[illegible]

O francez ouve-se pouco, pois o inglez e o americano, que reclamam, sempre o que um tem pedido: "um whisky, garçon"...

Com toda a alegria que reina, com toda a luz que domina, não ha em Juan-les-Pins, o que se vê em Biarritz, vindo a moda da Hespanha, e velho costume tradicional, classico e romanesco — "o piropo" que já nesse tem custado para se insinuar até nós, mesmo que nas colonias sul-americanas façam ponto de reunião e que comprehendam o encanto de ouvirem em achar a maldade que Primo de Rivera quer combater.

"O piropo" é a graça que jogado a uma mulher que passa na rua sem intuito de offendel-a, [illegible]

[illegible]

é esse um costume da terra. Elle lhe havia dito: *"Se tu me pertencesses, á força de te beijar, eu te faria doente!"*

Como essas multas ouvirá so foram ouvir a Primo de Rivera [illegible] 250 madrilenhos conheceram o sabor do xilindró. Uma "enquête" foi aberta por um jornal de Madrid, para saber se as hespanholas desapprovavam esta prohibição.

O povo que inventou a cavalheria [illegible]

ROB.

PALESTRA FEMININA

O ELOGIO DO CIUME

Em uma de suas ultimas chronicas no "Correio da Manhã", o [illegible] Julio Dantas faz o elogio do ciume.

[illegible]

Ao bello sexo

"A PEROLA", é sempre a conhecida casa dos voiles

Na presente estação primaveril, em que a elegancia feminina se despede das suas [illegible] "A Perola", a conhecida casa dos voiles, acaba de receber o que ha de mais moderno em voiles, linhos, sedas, etc.

A firma J. Rabello, a que mantem a tradição do seu estabelecimento, nessa particularidade, em ser o emporio dos voiles, vem de apresentar a sua distincta freguezia um lindo e variado sortimento de voiles em padronagens, as mais estonteantes.

Para que as nossas leitoras se certifiquem dessa informação é só fazerem uma visita "A Perola", á rua Uruguayana n. 13, onde encontrarão o sr. J. Rabello e suas gentis vendedoras ao seu dispor. (225)

GAIVOTAS

Marinha d'outrora

Cumpri a ordem. Peço licença para encalhar. Está fazendo muita agua."

Foi a voz de Jeronymo Gonçalves, no chefe da 2ª divisão da esquadra, fundeada proximo á ilha do Cabrita.

Em seguida a affirmativa, a proa, cambaleou, [illegible] semelhante a enorme baleia, morta, varrida pelo temporal.

A entrada da agua nos porões, adernava o navio e punha em imminente sossôbro a "Henrique Martins". O costado offerecera um excellente alvo, ás pontarias.

A ilha dava passagem ao lado, semeada de bancos d'areia. Lembrava em ponto menor o inexpugnavel Dardanellos.

Gonçalves foi designado para remover os obstaculos. O pavilhão nacional no tôpe da caranguejja, seguio avante para abrir caminho em direcção ao Passo da Patria, ao forte de "Itapirú", onde Lopez, tinha acampado o exercito paraguayo em optimas situações de defesa.

As chatas artilhadas e a infantaria inimiga sustentavam contra a brava maruja, um fogo incessante.

Apesar da "Greenhalgh" auxiliar valorosamente, as arremettidas de Gonçalves, a luta assumia proporções de resistencia quasi invencivel.

Durante horas, a morte, a ceifadora cruel, contara as vidas sacrificadas.

Atropos, a filha do Destino, por momentos fatigada, satisfeita, de tantos destroços, de tanta mutilação, repousava a foice gottejante de lagrimas e sangue.

Até quando? Até que os ultimos clarões do dia fossem desmaiando...

Até o anoitecer!

Por fim, a victoria deu-nos a palma.

Os vencidos fugiram.

O bravo commandante, orgulhoso de ter sob suas ordens, tão heroicos companheiros, findo o combate, regressou como o leão da Numidia.

O pequeno navio de madeira, tendo a caixa das rodas, de uma banda, meio mergulhada, approximou-se vagarosamente do navio capitânea e o commando gritou: "Cumpri a ordem. Peço licença para encalhar; está fazendo muita agua".

Avistavam-se os rombos no costado, os mastaréos pela borda, uma peça fóra do logar, tudo de roldão. Um cháos...

Este official era tambem digno de causar inveja a Pogo, se o almirante japonez existisse naquelle tempo!

....

Doutra feita, defronte de Humaytá, o mesmo navio foi desembaraçar a passagem para a esquadra. Choviam as granadas de terra. Occulto numa barranca, um certeiro atirador só cuidave de matar o official, no passadiço.

Conseguiu eliminar o primeiro; veio o segundo e teve o mesmo fim.

Gonçalves achava-se a bombordo, a pequena distancia do fatidico logar.

Subiu o terceiro.

— Aquelle ponto, observou o commandante, é perigoso. Se prefere, fique aqui. Troquemos.

E assim fez. Minutos depois, outra bala veio attingir o official, o superior ficava ileso.

A estrella não empallidecia.

....

Na revolta, em 1893, quando a esquadra legal tomou Santa Catharina, na estação telegraphica de Florianopolis, foi encontrado o ultimo despachos de Paranaguá:

"Fiquem tranquillos a nosso respeito. A entrada da barra completamente minada."

No dia seguinte, Gonçalves veio com os vapores armados em guerra, apoderar-se da cidade paranaense. Chegou ao escurecer. Depois da esquadra fundear, a bordo do cruzador "Andrada", onde estava içado o pavilhão de commando em chefe, foi chamado um dos ajudantes de ordens.

— Vá num escaler verificar a collocação das minas; tem a noite inteira para o serviço.

E deu a ordem com a maior calma e naturalidade, sabendo perfeitamente que, tripulantes e embarcação estavam sujeitos de repente, a ceiar no outro mundo.

Felizmente, quasi ao clarear do dia, a embarcação voltou. Nada tinha encontrado.

— No emtanto o telegramma está clarissimo; os senhores não procuraram bem. (E relia o papel azul que tinha em mão).

— Procuramos, sim senhor, respondiam o patrão, que era o ajudante d'ordens, e os remadores, alumnos e officiaes da Escola Militar. As fateixas e ancorotes nada toparam.

Quando o dia rompeu, a capitanea fazia o signal: "a esquadra investe a barra, a toda força". O "Andrada" foi o primeiro; todos o acompanharam. Era uma temeridade, uma loucura! A passagem até a cidade deu-se sem o menor incidente. A razão facilima: a esquadra tendo varrido, com a artilharia e fuzilaria, as praias e montanhas, o pessoal abandonára os postos.

As marées altas, as fortes correntezas, arrastaram as minas, mal fundeadas, e as prolongaram nas curvas de terra, deixando livre o caminho.

Já em Florianopolis, quando a esquadra deu combate ao "Aquidaban," um projectil foi, providencialmente, inutilizar a electricidade, em "Santa Cruz", que devia produzir a explosão sob os navios.

Entre os bravos que dependiam aquelle encouraçado, que o "Gustavo Sampaio" tordedeou na prôa, encontrava-se Pedro Velloso, o destemido.

As gaivotas não olvidam o amigo, a tantos annos morto, que gozando do maior prestigio e confiança de ministros e chefes do Estado, só se prevalecia dos cargos que desempenhava para proteger, evitar injustiças, impedindo perseguições aos collegas desprotegidos.

Nem sempre o velho adagio traduz a verdade; nem sempre os mortos e idos ficam esquecidos.

As aves do mar, as pobres gaivotas, tambem setem saudades, como as violetas da filha do marquez de Sapucahy.

Construcção de estradas nos Estados Unidos

A gravura que publicamos juntamente mostra-nos o methodo adoptado no districto de Montgomery, na Pensilvania, para a construcção de uma estrada rural.

A estrada tem 8.m30 de largura e é feita de cimento armado com 15 centimetros de espessura nos lados e 20 centimetros ao centro.

O material para reforçar o cimento consiste numa téla metallica de aço, denominada "Fabric". E' soldada electricamente, e tem o peso de 3,2 kilogrammos por metro quadrado, e é feita com arames numeros 0 e 7 (7,7 e 4,8 millimetros), formando malhas de 15 por 20 centimetros.

Os arames principaes ou mais grossos põem-se ao centro do caminho.

Para evitar que a téla se oxyde, os arames são galvanizados antes de incorporados ao cimento, e collocam-se 5 centimetros abaixo da superficie.

A estrada de que se trata foi construida em 1922 e custou a somma de 303.640 dollars, ou sejam 25.000 dollars por kilometro.

A preparação e a collocação de 46.660 metros quadrados de cimento armado sairam ao preço de 3,25 dollars cada um.

"O MARIDO DE EVA"

Diz-se "osso" principalmente em medicina, o trabalho, nesse caso o cliente, que não dá lucro.

Não ha medico sem "ossos" e os ha até, cuja clinica se compõe exclusivamente dos ditos...

Eva foi tirada de um osso, de um verdadeiro osso, já se sabe: a costella do Adão, e, desde, ahi; se disputam como eternos inimigos.

Ella, por se não conformar com semelhante origem, e elle? Por se attribuir sobre a mesma todos os direitos, em virtude da forçada concessão? Não o creio.

O que importa a Adão, não é decreto, a costella que deu, mas o "osso" que lhe foi devolvido nessa costella.

Ora, para quem tinha no alcance do guloso apetite tantas iguarias, e para satisfação do anseio de liberdade, um paraiso esplendido, que valor pode ter o carinho, a solicitude, a agradavel companhia de Eva, que se vem tornar, em troca do insignificante que offerece, a parasita do seu esforço e do seu trabalho um "osso" portanto?

E, desconcertado com o presente grêgo que lhe viéra complicar a vida, Adão, valendo-se do manifesto descontentamento da companheira, num surto ao espertezas caracteristica, provocou a luta.

E ei-los, nos tempos famosos de hoje, um triumphante por libertado do tremendo peso, o "osso" que acarretaria atravez dos seculos sem a pervrança do seu estrillo... e outra, mais victoria do que vencida, por lhe ter alliviado a carga.

Entretanto, se entendem sempre, constrangidos á falta de melhor complemento...

Um escriptor notavel demonstrou no seu livro, que a tal "Costella de Adão" é um osso bem duro de ser ruido...

Uma escriptora não menos notavel, talvez pouco desejosa de fazer espirito e mais inclinada a fazer justiça, num livro de merecido successo, os trata, a ambos "Adão e Eva" com a mesma dolorosa egualdade, estudando-lhes os incorrigiveis defeitos.

Ambos são extraordinarios em argucia e ironia; portanto, agiram bem, aquelle atacando sómente a Eva, essa comprehendendo a indiscutivel cumplicidade do par.

Um homem pode dizer mal da mulher, á vontade, que o fará sempre, por espirito, por talento e até mesmo — que horror! — por justiça...

A mulher que se arroje a dizer mal do homem, fazendo literatura embora, se expõe á desairosa pecha de despeitada.

No meu, ponto de vista, generoso aliás, acho que cada um sem infinita razão, pois quem diz mal de alguem, sabe porque o diz...

O certo é, que, no debatidissimo problema da infidelidade, dois não se enganam sem o concurso de um terceiro... ou de mais...

O seculo é de audacias, creio já o ter demonstrado quando provo sem protesto que Adão se vae libertando, fagueiramente do seu "osso" que por sua vez só lhe esperava o gesto libertador...

Assim, contaminada pelos exemplos do seculo, uma outra escriptora, se propõe a trazer á publico, o seu contingente de observações, sobre "o marido de Eva..."

A audacia está no desassombro com que essa criatura se expõe á desairosa pecha que lhe virá, pois as suas observações, ao que parece, visam apenas o incorrigivel Adão, implacavel contra Eva, sem a cumplicidade de Eva.

Voltando á questão ao "osso" baseada ahi, esta senhora vencerá talvez.

Si ambos são máos e provindos da mesma materia prima, doador e doada, e si a maldade está na razão directa dessa materia prima, é indiscutivel que Adão, a eterna victima, tem sobre Eva, do eterno algoz, a colossal vantagem de um esqueleto inteiro, menos a miniaria da costella que lhe cedeu...

MARIA DA PAZ

MODAS E CURIOSIDADES :: ASSUMPTOS FEMININOS :: NOVIDADES PARISIENSES

ASSUMPTOS FEMININOS

A VOLTA

Guy de Maupassant

O mar agitava a costa com suas vagas monotonas. Nuvens brancas passam rapidas pelo céo azul arrastadas pelo vento, impetuoso; e a aldeia abrigada em uma das curvas do terreno que desce ao Oceano, se aquece ao sol.

Junto ao caminho isolado se vê a casa dos Martin Sevesque. Um casebre de pescador, de paredes de argila e coberta de palha. Uma pequena horta, grande como um lençol, onde crescem cebolas, nabos, couves e cenouras, se estende deante á porta e fecha a cerca pelo lado do caminho.

O marido está pescando e a mulher perto da porta remenda a rêde escura estendida em uma parede, como uma immensa aranha. Uma menina de uns quatorze annos, á entrada da horta, sentada em um banco, revista a roupa branca, cose, cerze o que já foi cosido e remendado dez vezes. Outra, que parece ter um anno menos, traz nos braços uma creança de peito; e dois garotos de tres ou quatro annos, sentados no chão deante um do outro, apanham a terra e atiram-se no rosto.

Ninguem fala. Só a creança que querendo dormir, chóra com voz debil. Um gato dorme na janella e uns girasóes abertos, formam junto ao chão, como um ramilhete de flores amarellas, sobre o qual voam as moscas.

A rapariga que cose, grita de repente:

— Mãe!

Esta responde:

— O que queres?

— Já volta.

Estão inquietas, porque desde a manhã um homem ronda a casa; um homem velho que parece pobre. Viram-no quando acompanhava o pae até á barca. Estava sentado em um cesto em frente á porta. Ao voltar da praia, ainda estava ali, olhando a casa.

Parecia doente e miseravel. Durante uma hora permanecia immovel, depois vendo que inspirava suspeitas, levantou-se e afastou-se arrastando os pés.

Porém, de repente, voltou com passo lento e cansado e sentou-se de novo; desta vez como para espreital-as.

Mãe e filhas tinham medo. Aquella sobretudo, sentia um grande susto, porque era medrosa e seu marido Sevesque só voltaria do mar ao anoitecer.

Seu marido chama-se Sevesque, e ella chamavam-na Martin e seus vizinhos baptisaram-nos por Martin-Sevesque.

Eis ahi porque: ella casára-se em primeiras nupcias com um marinheiro chamado Martin, que cada anno ia á Terra Nova á pesca do bacalhau.

Ao cabo de do's annos de casamento teve della uma menina e estava gravida quando o barco em que navegava Martin, o "Dois Irmãos", um barco de tres mastros de Dieppe, desappareceu.

Nunca mais se soube delle; nenhum dos tripulantes voltou e julgou-se que todos naufragaram com o barco.

A Martin esperou seu marido dez annos, mantendo com grande difficuldade, suas duas filhas; porém como era trabalhadora e boa mulher, um pescador do logar, Sevesque, viuvo com um filho, pediu-a em casamento. Casaram-se e tiveram dois filhos em tres annos.

Viviam penosa e laboriosamente. O pão era escasso e a carne era quasi desconhecida naquella casa. As vezes, no inverno, era preciso ficar devendo ao padeiro. Mas as creanças eram sãs e robustas.

As pessoas diziam:

— Os Martin-Sevesque são boas creaturas. A Martin é muito trabalhadora e Sevesque é o melhor pescador da aldeia.

A menina sentada na horta continuou:

— Dir-se-ia que nos conhece. Talvez algum mendigo de Epréville ou de Auzebosc.

Porém, a mãe não se enganava. Não era ninguem dos arredores.

Como não se movia e fitava com insistencia, seu olhar, na casa dos Martin-Sevesque, a Martin zangou-se e perdendo o medo, tomou uma pá e saiu para fóra.

— O que faz aqui? — perguntou ao vagabundo.

Este respondeu com voz abafada:

— Tomo fresco... Supponho que não prejudico a ninguem com isto.

A Martin accrescentou:

— Porque parece estar espreitando a nossa casa?

— Não faço nada de mal com isso. Não será permittido sentar-se na estrada?

A Martin não soube o que dizer e metteu-se em casa.

O dia correu lentamente. Ao meio dia o homem desappareceu. Porém voltou ás cinco horas da tarde.

Sevesque voltou ao anoitecer e explicaram-lhe o caso.

— Ora!... respondeu; não faz mal, talvez seja algum pandego. Deitou-se sem preoccupação, emquanto que sua mulher pensava naquelle vagabundo que a olhára de um modo tão singular.

Quando amanheceu, ventava muito e o pescador não podendo sair para o mar, ajudou sua mulher a reparar as rêdes.

As nove horas, a filha mais velha, uma das Martin, que fôra comprar pão, voltou, correndo, apavorada...

— Mãe... já está aqui de novo!

A Martin empallideceu e disse a seu marido:

— Vá falar com aquelle homem. Assim deixará de nos espiar. Sinão, não sei o que faço.

Levesque, um pescador alto, corpulento, de barba espessa, olhos muito azues e vivos, pescoço de touro, sempre vestido de lã por causa do vento e da chuva, foi tranquillamente e approximou-se do vagabundo... Falaram-se. A mãe e seus filhos olhavam-nos assustados.

De repente o desconhecido levantou-se e veiu para casa com Levesque.

A Martin voltou-se anciosa e tremula.

Seu marido disse-lhe:

— Dá-lhe um pedaço de pão e um copo de cidra; não come desde ante-hontem.

Entraram os dois, acompanhados da mulher e das creanças. O vagabundo sentou-se e pôz-se a comer com a cabeça baixa, tendo todos os olhares fixos nelle.

A mãe de pé olhava; as duas meninas, as Martin, tambem o olhavam e os dois garotos sentados sobre as cinzas do fogão, brincando com um caldeirão, suspenderam seus brinquedos para contemplar o estranho hospede.

Levesque sentando-se em uma cadeira perguntou-lhe:

— Vem de muito longe?

— De Cette.

— A pé?

— Sim a pé; quando não ha dinheiro...

— E para onde ia?

— Para aqui.

— Conhece alguem aqui?

— Talvez...

Calaram-se. Comia lentamente e embora tivesse fome e bebia um gole de cidra a cada bocado de pão. Tinha o rosto avelhantado e enrugado; parecia ter soffrido muito...

Levesque perguntou-lhe de novo:

— Como se chama?

— Chamo-me Martin!...

Um tremor horrivel apoderou-se da mulher.

Deu um passo, como para vêr mais de perto o vagabundo e ficou deante delle com a boca aberta e os braços caidos. Ninguem falava... Afinal, Levesque perguntou:

— E' daqui?

— Sim...

E como afinal levantou a cabeça, os olhos da mulher e os delle se encontraram e ficaram fixos um no outro como se se attrahissem.

Ella disse de repente, com voz mudada, baixa e tremula:

— E's tu, marido?

Elle disse devagar:

— Sim... sou eu.

Não se moveu e continuou mastigando o pão.

Levesque mais surprehendido do que commovido balbuciou:

— E's o Martin?

— Sim, sou eu.

— De onde vens?

— Da costa d'Africa. Naufragamos junto a um banco. Salvamo-nos tres: Picard, Vatinel e eu. Depois os selvagens se apoderaram de nós e nos prenderam doze annos. Picard e Vatinel morreram. Eu fui salvo por um navio inglez que me levou para Cette. E aqui estou.

A Martin chorava tapando a cara com o avental.

Levesque exclamou:

— O que faremos agora?

Martin perguntou:

— E's seu marido?

— Sim.

Olharam-se e calaram-se.

Então a Martin vendo as creanças a roda della, mostrou com a cabeça as duas meninas.

— São as minhas?

Levesque respondeu:

— Sim, são as tuas.

Não se levantou, não as abraçou; disse sómente:

— Deus! como estão crescidas!

Levesque repetiu: "O que faremos?"

Martin perplexo tambem não sabia. Afinal decidiu:

— Farei o que quizeres. Não desejo causar prejuizos. A contrariedade é grande. Tenho dois filhos. Tu tens tres. Cada um com os seus. A mãe é tua... ou minha?...

Consinto no que quizeres; porque a casa é minha, porque m'a deixou meu pae, nella nasci; tenho os papeis no tabellião.

A Martin continuava a chorar; as duas meninas approximaram-se e contemplaram seu pae com inquietação.

Acabára de comer e disse:

— O que vamos fazer?

Levesque teve uma idéa.

— Vamos á casa do vigario elle decidirá. Martin levantou-se e como ia para sua mulher; esta atirou-se em seus braços soluçando: "Meu marido! Martin, meu pobre Martin, estás aqui!

Ella o apertou com força, commovida por um sopro do passado por uma vaga de recordações que lembravam sua mocidade e seus primeiros beijos. Martin emocionado tambem, a beijava na cabeça. Os do's meninos ao vêr chorar sua mãe, puzeram-se a gritar.

Levesque, em pé, esperava.

— Vamos, disse; vamos arranjar isto...

Os dois homens sairam juntos. Ao passar pelo café do "Commercio", Levesque perguntou:

— Queres beber um golle?

— Não se recusa... disse Martin.

Entraram e sentaram-se na sala ainda vasia.

— Olá, Chicot, dois calices de cognac do bom... E' o Martin que voltou... O Martin da minha mulher, já sabes, o do "Dois Irmãos", que se perdera.

O cafeteiro, com tres calices em uma das mãos e uma garrafa de cognac na outra, approximou-se, barrigudo e sanguinolento, e perguntou calmamente:

— Toma!... O que é isto?... Então, estás de volta Martin?

Ao que Martin respondeu sereno:

— Sim... estou de volta...

ACADEMIA DE MENDICIDADE

XISTO BAHIA

— "Meu amigo, não te esqueças da maxima apresentada por um personagem de Dostoivsky: *Pedir dinheiro a uma determinada pessoa é uma vergonha, porém, pedil-o á toda gente, não o é.*"

E o velho Cataguazes — Epiphanio Cataguazes —, mendigo aposentado, que lêra Dostoivsky, começou a relatar-me algumas das suas idéas.

Atrevera-me, depois de longos dias de palestras, mantidas junto a porta de sua casa — pequena e bonita vivenda que o velho comprara, graças a muitos annos de mendicancia e economia — a exhortal-o por sua antiga existencia.

O velho Cataguazes era respeitado pela visinhança que de tudo ignorava o seu passado pouco nobilitante. Julgavam-no pequeno negociante, afastado do commercio.

Sómente eu, que tenho a inexplicavel qualidade de inspirar confiança ás pessoas que me rodeiam, obtivera o segredo da sua modesta abastança.

Como a sua residencia ficava no meu caminho aos penates do ganha-pão quotidiano, encontrava-o sempre á janella, com a physionomia feliz e discreta do homem que resume as suas ambições ao descanço do corpo e despreoccupação do espirito. Comtudo, gostava de ler os bons autores e, embora não percebesse tudo muito bem, tornara-se apparentemente um erudito e as suas palestras eram cheias de citações, á maneira das arengas dos discursadores pouco instruidos.

Era um philosopho, mediocre pela instrucção, porém, de grande experiencia, pela vida passada, repleta de humilhações.

E o velho Cataguazes continuou a sua prosopopéa, defendendo a mendicidade com o despudor de quem tem mais de trinta annos de officio.

— "Meditemos sobre os diversos misteres que visam o ganho, o lucro, a conquista do dinheiro. Militarismo — Si um individuo assalaria-se a um outro para matar, é um assassino, um bandido. Mas, assalariado ao governo, é um militar. Mata e dignifica-se... Mata e ganha dinheiro... Mata e..."

Comparar o militar ao assassino é cousa bastante seródia e, digamos, o orador não primava pela eloquencia; porém o seu enthusiasmo era tão ardente e notava-se tamanha sinceridade nas suas expressões, que eu me sentia disposto a ouvil-o por mais tempo.

— "Commercio. — Si eu declaro que o remedio que te cura, o pão que te mata a fome, a roupa que te preserva do frio, e tudo que te é indispensavel, custou-me a metade do que exijo de ti, tu me chamarás de ladrão. No emtanto, o commercio é isto."

— "Mas, ninguem é obrigado a comprar o que lhe offerecem."

— "Não se é obrigado a comprar sêdas, joias e gulodices, porém não se podém dispensar o pão, o remedio e a roupa de agasalho."

E proseguiu:

— "Jornalismo — Si eu sei que tal objecto, tal cousa, não é bôa, e communico aos outros que é excellente, sou um mentiroso, um infame... E a mentira é um crime. E' o jornalismo não é mais do que isto: apregoar! apregoar! E junto com poucas verdades encontram-se innumeras e cynicas mentiras.

Assim, nesses tres ramos de actividade — militarismo, commercio e jornalismo — vêmos o assassinio, o roubo e a mentira elevados a categorias de profissões louvaveis e louvadas pela tal sociedade.

Porque? Pergunto eu, porque? Porque essas acções criminosas tomam fóros de praticas honradas? Diga-me porque?"

Eu não sabia e deixei as interrogações do velho Cataguazes exercerem livremente o seu effeito de rhetorica. *Porque?, Qual a razão?, Sabes o motivo?*, eram phrases constantemente lançadas aos meus ouvidos em todas as suas tiradas philosophicas.

— "Por uma simples razão — (*Pausa*) — E' que as acções, as mais criminosas, são e têm sido, no correr dos tempos, ora consideradas de uma maneira, ora de outra. Depende da época. Uma pratica meritoria de hoje póde ser um crime amanhã; e reciprocamente. Os povos antigos tinham costumes que hoje nos repugnam; possuir varias mulheres, sacrificarem-se nos deuses, etc. A mulher cortezã já foi respeitada e até adorada pelo povo. Os contemporaneos de Socrates não condemnavam a sua amizade com Alcebiades. E outras cousas que, noutra época, seriam monstruosidades, eram factos banaes, que não despertavam a menor indignação."

Pediu-me um cigarro, em attenção certamente, aos seus habitos antigos, e continuou:

— "Meu amigo, si a mendicidade é a arte de explorar a caridade, a medicina explora a dor, as religiões exploram a fé, o negociante de comestiveis explora a fome... Explora-se a vaidade e o orgulho. Exploram-se todos os sentimentos humanos por meio de profissões reputadas honestissimas.

E condemna-se que se explore a caridade... Porque?

Puro convencionalismo... Puro convencionalismo..." — "Mas, Cataguazes, a mendicidade é condemnavel porque ao individuo, sujo e mal trajado, dá uma apparencia repugnante. (Arrisquei eu, não me acudindo outro argumento mais substancioso.)

— "Bellissima razão!... E os honrados açougueiros, ao descarregarem a carne, todos vermelhos, como phantasticos demonios?... E o medico, ao sair da sala de operações?... E os milhares de desleixados que andam sujos, apezar de possuirem limpas profissões?... Aliás, o mendigo não precisa andar immundo. E' bastante trajar-se pobremente.

— "Mas, Cataguazes, a mendicidade é condemnavel pela indolencia.

— "Indolencia... O mendigo trabalha. Anda muito. Escolhe os bons lugares. Lamuria-se ao pedir. A imaginação trabalha e o corpo tambem. E sabemos que nenhum indolente é condemnado pela sociedade só pela sua indolencia: condemna a sua pobreza. O indolente rico é um ser amimado e respeitado..."

— "Mas, Cataguazes..."

— "A verdade é esta, meu amigo: Si a mendicidade fosse submettida a regras e methodos tornar-se-ia uma arte, como outra qualquer. A arte da guerra nasceu do assassinio: a guerra é o assassinio tomado em grandes proporções e respeitando-se determinados processos.

Quando a mendicidade tiver methodos, programmas, constituição, etc., será uma carreira como outra qualquer.

"Quando a mendicidade tiver?!... Queres dizer: Si a mendicidade tivesse...

— "Não. Não formulo hypotheses. Auguro uma evolução natural.

— "Cataguazes, estás louco."

— "Affirmo-te que daqui a uns dois seculos, talvez menos, a mendicancia será comprehendida pela sociedade. E será estudada sob os seus aspectos universaes. Da utilidade dos mendigos, escrever-se-ão tratados. Posso affirmar-te que haverá um grande livro intitulado: *A Mendicidade e o Equilibrio Financeiro dos Povos.* O thema é muito complexo... O mendigo será um estudioso. Será respeitado, estimado..."

E elle proseguia com absoluta sinceridade:

— "Infelizmente, não será para os nossos tempos..." — "Bem, Cataguazes, tu estás um visionario de cousas fabulosas. Até amanhã.

— "E haverá escolas. O mendigo será um cavalheiro nobre, merecedor da estima de todos."

— "Até amanhã, Cataguazes."

— "Porque a mendicidade será uma arte..."

— "Até amanhã, Cataguazes."

E fui-me embora mesmo, porque sinão elle se ficaria repetindo ininterruptamente.

Quando estive só, á espera do trem, impressionado pela utopia do velho Epiphanio Cataguazes, fiquei pensando que, talvez, os filhos dos nossos bisnetos, apresentariam orgulhosos cartões de visitas com os seguintes dizeres: "dr. Fulano de tal — Formado pela Academia de Mendicidade do Rio de Janeiro".

XISTO BAHIA

Um ladrão de genio

STUART MARTIN

Com tal modo de proceder, sacrifica-se uma sardinha para pegar uma baleia. Era seguindo este preceito que Michael Pasdit, guarda livros de sir. Joseph Wittner, millionario e financista, estava trabalhando, quando entrou no quarto de seu patrão e sorriu para Tony Packhard, que estava concertando o bico do gaz.

Pasdit pegou de sobre a mesa algumas joias, abotoaduras de ouro, um relogio e um annel. Depositou estas coisas na bolsa de instrumentos de Tony e ficou a olhal-o.

— Prompto? perguntou pouco depois.

Sim. Pegar-me-á na escada. Combinado. Naturalmente não me prenderão por muito tempo.

— Tres mezes no maximo. Não é assalto nocturno e sim feito á luz do dia. Os ladrões nocturnos nunca operam antes das nove horas da noite. Tome sua bolsa e desça daqui a cinco minutos.

Pasdit saiu do quarto, fechando a porta, sem fazer ruido. Andou apressadamente pelo corredor e desceu a escada para ir á bibliotheca. Bateu na porta e entrou quando ouviu o classico "entre". Numa cadeira, deante do fogo, estava sentado sir Joseph Wittner.

— Perdoe-me, senhor, porém eu penso que o homem que veiu para concertar o gaz em seu quarto não é o que parece, sr. Eu penso que elle é um ladrão, senhor.

Sir Joseph levantou-se, ou antes, saltou da cadeira; o livro que estava lendo caiu no tapete.

— Eu temo que elle tenha o seu precioso diamante, senhor. Eu vi, quando elle tirava alguns objectos que estavam sobre a commoda e...

— O que é?

— Eu vim para lhe avisar senhor. Elle póde ser detido quando descer as escadas e então nós o revistaremos. Elle vem descendo, sir Joseph.

— Está certo disso?

O barulho do operario descendo a escada veiu até elles. Michael Pasdit correu para a porta da bibliotheca. Encontrou Tony Packhard, na sala de entrada.

— Um momento, disse delicadamente. Siga por este caminho, pois sir Joseph, deseja lhe falar.

Elle levou Tony para a bibliotheca fechou a porta. Então, endireitando-se e fazendo frente para o seu patrão, disse:

— Sim, Joseph, vi este homem pegar alguns objectos sobre a commoda. Eu accuso este homem, como ladrão. Poderei revistal-o.

Tony caiu das nuvens. Elle se lastimou, protestou sua innocencia a principio e finalmente confessou. Os objectos foram encontrados na sua bolsa de ferramentas e sir Joseph Wittner telephonou para a policia emquanto Pasdit montava guarda ao prisioneiro.

Cinco minutos após, um policial appareceu e emquanto tomava notas no seu caderno, Michael virou-se para o seu patrão e lhe disse:

— E' melhor ir ver se o diamante está no cofre, não acha? Elle não foi visto...

— Por Jupiter! exclamou o millionario, é verdade!

Correu para a sala de entrada e subiu rapidamente a escada, sempre acompanhado de Michael. No quarto, o millionario correu para um pequeno cofre de aço, construido na parede, perto da cama. Michael Pasdit parou a uma respeitosa distancia, mas com os olhos e os ouvidos bem abertos. Elle olhava os dedos do millionario procurando a combinação, espreitava attentamente o ruido que fazia a fechadura de segredo, vigiava todos os movimentos do seu patrão, até que a porta do cofre se abriu.

— Pasdit! graças! o diamante está aqui!

— Estou contente só por ouvir isto, senhor. Eu pensei no diamante quando vi aquelle operario tomando aquelles objectos.

— Você é um bom rapaz, Pasdit.

Eu preferiria antes perder cincoenta mil libras do que este diamante. Não ha outro egual no mundo.

— Já me disseram, senhor.

O millionario estava com uma caixa de velludo numa das mãos; a tampa foi aberta e o curioso diamante ficou visivel, uma linda e scintillante gemma. Sir Joseph fechou a caixa e collocou no cofre, que tinha sido especialmente construido para o diamante.

— Não é melhor descermos para depôr contra o homem, senhor?

— Naturalmente. Mas, graças á Deus que o diamante está salvo. Apezar de tudo eu penso que o pobre diabo ficou tentado por aquellas bugigangas.

Avisarei aos policiaes para não serem muito rudes para com elle.

Elles desceram as escadas e acharam as guardas promptos para levarem o prisioneiro. Os objectos roubados foram restituidos. No dia seguinte, Tony Packhard foi sentenciado a dois mezes de prisão, pois Michael pobre diabo talvez tivesse roubado pela primeira vez; fôra a tentação do momento.

Após o julgamento, Michael Pasdit veiu dar o resultado delle a sir. Joseph.

— Será uma pequena lição para os ladrões que ousarem roubar meu diamante, disse sir Joseph.

— O senhor tem razão; concordo comsigo, respondeu humilde o guarda-livros.

— Emquanto você foi ao tribunal accusar o ladrão, eu chamei um homem da fabrica de cofres e mandei examinar o meu.

— Naturalmente que ninguem poderá abrir o cofre, senhor, sem o conhecimento do segredo para abril-o e só o senhor o conhece.

— E' verdade, respondeu o millionario. E' sempre de bom aviso guardar os proprios segredos, Pasdit. Eu não dou occasião. Aqui está alguma coisa para mostrar como apreciei o seu zelo.

— Oh! senhor! exclamou o guarda livros agradecido, tomando o cheque.

Retirou-se rindo, interiormente...

Michael Pasdit fôra elevado no conceito de seu chefe!

Mas o facto é que sabia o segredo do pequeno cofre.

Para isto é que a prisão de Tony fôra planejada.

Pasdit era um especialista na materia. Elle não assaltava; nunca usou ferramentas. Seu methodo era simplissimo. Elle procurava estar perto de sua victima, de qualquer fórma: guarda-livros, copeiro, companheiro e mesmo chauffeur. Quando o plano está traçado, manda Tony Packhard fazer a sua parte. Algumas vezes Tony tinha até de viajar para poder dar o "golpe" junto com o chefe.

Pasdit viu que estava livre de suspeita e isto era já alguma coisa.

Muito difficilmente se furta um homem que suspeita. Mas póde-se furtar sem medo, um homem que confia.

Sir Joseph era um colleccionador de antiguidades e coisas raras. Esteve muito tempo na Italia escolhendo o que achou bello e antigo. Tinha a casa cheia de objectos de arte.

Pasdit nem notou nada daquillo, quando soube da existencia do diamante. Esqueceu tudo, para só pensar em se apoderar daquelle diamante que custava tanto quanto custaram os seis maiores diamantes que tinha na collecção. Muita gente guardal-o-ia no banco, ou numa caixa forte.

Porém, isto não fez sir Joseph Wittner. Comprava as gemmas não só por seu valor historico, mas por seu alto preço. Ganhava muito dinheiro, com sua collecção, pois vendia muitos dos objectos colleccionados (e porque preço!); assim, queria vender o diamante pelo maior preço que offerecessem. Mandou, pois, construir o cofre no seu quarto, pois assim teria o diamante, quando algum comprador desejasse vel-o.

Naturalmente, Michael Pasdit, se não tivesse o seu plano, bastava mandar Tony entrar á noite na casa e arrombar o cofre. Mas, Tony não conseguiria abrir cofre, tendo o proprio dono a dormir ao lado. Roubar o diamante durante o dia, seria difficil pois havia muitos creados na casa.

Pasdit procurou achar o segredo do cofre, porém, o seu patrão não deixava ninguem entrar no quarto quando abria o cofre.

Como, pois, conseguiria Pasdit, abrir aquella porta de aço? Planejou a prisão de Tony, e assim o millionario excitado, ficaria nervoso, e não tomaria precauções. Aconteceu o que Pasdit pensára.

Foi Pasdit quem desarranjou o bico do gaz, e chamou Tony, no momento exacto, para concertal-o. Accusou, depois, Tony de ter roubado. Quem poderia suspeitar um ladrão em quem protegia os haveres de seu patrão? Tendo preparado o inicio, Michael Pasdit preparou-se para o grande final.

Logo que Tony sair da prisão elle concluirá o plano.

A unica coisa que esperava era a ausencia de seu patrão, que iria passar algumas semanas no campo. Esta condição era questão de tempo e viria logo. Logo que soube que sir Joseph ia embarcar, enviou um bilhete a Tony, com as instrucções necesarias.

A' tarde, num sabbado, sir Joseph partiu. Um pouco mais tarde, antes das trevas cairem, Tony Packhard vestido de maneira que ninguem o reconhecesse, appareceu na entrada do pateo. A porta foi aberta por Michael Pasdit que já o esperava.

Não havia o temeroso ladrão em Pasdit; os seus methodos, eram só seus. Levou Tony para seu quarto, no porão e offereceu-lhe uma cadeira.

— Os creados... perguntou Tony acendendo um cigarro.

— Os creados dormem; foram deitar-se muito cedo. Agora eu vou fazer a ronda da casa. Espere-me aqui, até eu voltar. Ninguem virá lhe perturbar....

— Michael, você é um assombro, mas teria sido melhor ter me chamado mais tarde da noite. Ha muitos policiaes por aqui, para atrever-me a me mostrar á luz do dia...

Pasdit sorriu e saindo do quarto, fechou a porta.

Havia, na realidade, pequenos riscos no plano de Pasdit. Elle subiu as escadas; começou a ronda da casa como fazia todas as noites. Viu se as janellas estavam descidas, se as portas estavam fechadas, até chegar ao quarto de sir Joseph Wittner. Fechou a porta atraz de si e encaminhou-se para o cofre.

Não havia hesitação nos seus gestos. Seus dedos deslisavam pela parede do cofre. Girou o disco, desta ou daquella maneira, firme e docemente, com toda a segurança. Conhecia o segredo muito bem, e não erraria. A porta do cofre abriu-se. O premio estava ali...

Deixou a porta do cofre aberta, assim como deixou a da sala. Desceu a escada e foi para seu quarto. Tony fumava calmamente. Alguma coisa nas feições de Pasdit, mostrou a Tony o resultado do furto.

— Então, Michael?

— Olhe!

Pasdit abriu a tampa da caixa O diamante na sua cama de velludo, brilhava na escuridão da noite.

Tony quasi sem respiração, disse:

— Pensar que o valor é immenso! Que faremos agora, Michael?

— O que eu lhe disse. Tome para qualquer lado. Darei noticias minhas quando sir Joseph voltar. Se ninguem quizer compral-o, por medo, nós o devolveremos por uma quantia bem grande. Trouxe a bomba comsigo?

— Eil-a

Uma pequena caixa estava nas mãos de Tony.

— Escuta agora, Tony. Eu collocarei a bomba; primeiramente saia e vá para bem longe. Eu collocarei a bomba perto do cofre, e daqui a duas horas a porta de aço ficará toda em pedaços. Deixarei uma janella aberta, para mostrar por onde os ladrões fugiram. Naturalmente a bomba accordará os creados. Eu chegarei em scena depois delles. Comprehendeu?

— Sim.

— E' tudo. Agora, levar-te-ei até lá fóra por esta porta. Vamos; logo após a encrenca terás noticias minhas.

Deixou a bomba numa cadeira. Tony collocou o diamnate no bolso, e Pasdit abriu a porta. Ambos sairam, hospede e hospedeiro. Chegaram aos ultimos degráos da escada. No jardim, um subito clarão e um jacto de luz illuminou seus rostos e uma voz severa e aspera disse:

— Mãos para cima!

Innumeros policiaes cercaram-nos.

— Sergento, disse a voz, reviste ambos.

Então Michael Pasdit viu que o golpe estava perdido. Olhou tristemente o diamante que um dos guardas tirára do bolso de Tony.

O inspector após a busca que fez na casa, trouxe a bomba e ordenou que algemassem os dois.

— Eu gostaria de saber, perguntou Michael fortemente preoccupado por ter-lhe falhado o golpe, como souberam que estavamos aqui.

— Foi você quem deu o signal, riu o inspector. Não sabia, é claro, que sir. Joseph, muito preoccupado com a tentativa de Tony Packard, chamou o fabricante de cofres para ligar um alarme electrico na porta do cofre e que desse signal no nosso posto policial. Pelo que vejo, desconhecia este alarme e eu o ouvi ha meia hora atraz.

— Quando foi collocado? perguntou Pasdit meio desnorteado.

— No dia em que você foi accusar Tony Packhard, no tribunal. Naturalmente não esperavamos que fosse você o ladrão. Mas agarrei-o. Sargento leve os prisioneiros!...

— Michael Pasdit, o ladrão genial, findou sua carreira, murmurou Tony, desconsoladamente.

Como é bella!

Quantas e quantas senhoritas desejariam ao passar por uma rua ouvir esta phrase. No entretanto tal não se dá porque sua cutis está cheia de sardas, pannos, espinhas, rugas, etc.

Deve usar

Belleza de Venus

producto leitoso, verdadeira maravilha para embranquecer a cutis, tambem usado para melhor adherir o pó de arroz á pello.

A' venda nas boas perfumarias, drogarias ou na Drogaria Huber — Rua 7 de Setembro n. 61.

Fabricantes: Laboratorio Urolithico — Rua Frei Caneca, 57 — RIO. (372)

SAUDADE

Catharina M. Meller

Eu tenho saudade... Saudade daquelle tempo em que me dizias "querida", em que eu era tudo para ti e tu eras tudo para mim!

Eu tenho saudade daquelle palpitar de garça que eu experimentava quando os teus olhos negros, que como ninguem sabiam fitar-me, docemente se pousavam em mim e eu me sentia todinha tua!

Quantas vezes, meu Deus, quando recostada a ti eu cerrava os meus olhos docemente, teus braços carinhosos me envolvendo num anhelo inesquecivel, eu tive a illusão completa de que nunca mais esses momentos se escoariam!...

Naquellas manhãs tão bellas, como era doce o despertar depois de um sonho bom em que tu eras sempre o heróe, e, mais tarde, quando o crepusculo languido sobre a terra se estendia, eu deixava-me penetrar por essa melancholia das tardes tristes e serenas.

Naquelle tempo eu comprehendia ás estrellas, o mar, o céo, as flores, toda creação!

Como me recordo, com anceios, das noites que passei em claro, cosendo os meus vestidos com os quaes só para o teu olhar eu me enfeitava! Cada ponto de agulha com que eu feria o panno era um pensamento a ti, cada nó que eu dava na costura era uma esperança a mais que eu tinha no futuro!

Todo vestido um poema de amor e felicidade...

Como eu desejaria rever ainda aquellas paredes simples, que acarinharam por algum tempo os radiosos effluvios de minha'alma em flor!

Os objectos que esse recanto encerra, como desejaria revel-os, tacteal-os, quantas recordações elles não me trariam desse periodo da minha vida que se foi e nunca mais ha de voltar!

Nesse tempo eu não percebia como agora em toda plenitude a perfeição com que eu te revestia, e então me é possivel conceber o quanto eu te bem-queria!

Supprias para mim todos os idéaes e todas as aspirações! A minha fé, a minha religião, eras tu!

Hoje... que já não posso viver o encanto dos momentos passados a teu lado, hoje que esses instantes, comtudo inesqueciveis, se desvaneceram, hoje que já não comprehendo as estrellas, o mar, o céo, as flores e toda creação, mas apenas a vida, eu choro aquelle tempo que se foi...

E melhor talvez que o poeta que disse:

"Partir c'est mourir un peu..." eu diria: deixar de amar e que é morrer um pouco!

MODAS E CURIOSIDADES

ASSUMPTOS FEMININOS

NOVIDADES PARISIENSES

-- BEBÉ --

CACY CORDOVIL

Tendo entre os bracinhos roliços a boneca predilecta, Bebé sorria, os olhos azues fitos no lindo rosto de porcelana. De quando em vez abandonava o brinquedo, ia pé ante pé á porta da sala, procurando ouvir o que se dizia no quarto contiguo; mas, só distinguia um leve rumor de vozes, abafadas e, impaciente, voltava a sentar-se ao pé da janella e a embalar a boneca.

Bebé é uma creança linda, de rosto meigo como o de um anjo, olhar, ora penetrante ora bulhento, bocca rubra, pequena e graciosa, fertil em sorrisos; entre os cabellos brinca constantemente, seja dia ou noite, um feixe radiante de raios solares, dourando os lindos caracóes que pendem até a nuca. Só, de accordo com os seus tres annos, brinca e torna a casa em uma gaiola ideal de passaro palrador, [illegible] fala com o coração ás pessoas que nella moram. Só Deus me concedesse um anjinho assim, minha vida seria um eterno tormento, pois viveria a temer que Elle me levasse... Sim, porque os bons são os queridos de Deus que sempre os chama cedo para a sua companhia...

Os paes adoram a pequenina Bebé, cobrem-na de carinhos, enchem-na de brinquedos e doces, fazem-na a sua unica rainha, a razão da sua vida.

A mãe, debil como uma figura de romance, ama-a tanto e vive em constantes sobresaltos, que vê sua formosura fenecer, a despeito dos vinte annos que tem; passa as noites em claro e distingue debruçada sobre o berço da filha, figuras fantasticas e horriveis, de garras longas e olhar máo; durante o dia segue vigilante os passos da pequena Bebé e tantos sustos leva, que sua saude abalada a faz soffrer e definhar mais e mais.

Quando Bebé acordou naquella manhã, encontrou a mamãe muito mal. O pae levára-a para a sala, deixando-a sobre um sofá, ainda adormecida. Ao pé do leito da enferma elle soffria na angustiada espera do supremo instante.

Fôra terrivel aquella madrugada. Muito cedo despertára a esposa e elle soltára um grito de horror ao vel-a tinta de sangue, os olhos abertos em espasmo, emquanto continuava a hemoptyse... Desde esse instante a mãe de Bebé agonizava e [illegible], de dor, á sua cabeceira, o coração terno do marido.

Esquecida no seu somno puro, de anjo, a creança [illegible]; quando abriu os olhinhos muito azues, um riso alegre lhe entreabriu os labios; que lindo sonho tivera! Vira-se pequenina e fragil, entre as petalas de uma rosa, a dormir embalada pelo sussurro da brisa na folhagem; um anjo, de grandes azas scintillantes e brancas, cheio de côr suave das flores, [illegible] levemente e, pairando sobre a rosa, abriu-lhe as petalas diaphanas, tomando nos braços a creancinha adormecida.

Beijou-a, encheu-a de caricias e meiguices, mas, repentinamente, deixando-a sobre a flôr, voou le[illegible]ve e branco, como viera, para o céo azul...

Bebé recordou o sonho e sorriu... Depois, estranhando o silencio do aposento, vendo-se na sala quando adormecêra no seu berço, afundou, medrosa, no fofo do sofá, chamando, supplicante:

— Mamã!

Em logar da mãe veio ao seu encontro o papá, impondo silencio com o dedo sobre os labios; elle apertou-a ao peito, [illegible] o coração e dos seus largos olhos negros desciam, tremulas e brilhantes lagrimas que se iam perder nos cabellos de oiro da creança.

— Não chores, Bebé, tua mãezinha está dormindo, não a acordes... Toma a boneca e brinca um instante, aqui... Quando a mamã acordar, chamar-te-ei...

A pequenita ficou immovel e silenciosa, emquanto o pae saia na ponta dos pés; depois, tomando a boneca abandonada na vespera sobre o sofá, pôz-se a embalal-a, cantando baixinho. A cada instante erguia-se e corria a ouvir as palavras do papá no interior do quarto. Via entrar o avô acompanhado do medico e as tias que, nervosas e banhadas em lagrimas, [illegible] pela sua presença; fez um biquinho de amuo, quiz chorar, mas lembrou-se da recommendação do papá e se limitou a apresentar uma carinha bem contristada...

— Ah! se pudesse ir contar á mamã o sonho que tivera! Como havia de gostar! Naquelle momento a mãe ia beijal-a; quando o pae a deixasse entrar no aposento, havia de dar mil beijos na mãezinha, afagal-a nas suas caricias e nas palavras meigas que lhe diria! Ia pedir a Deus para mandar tambem o seu lindo anjo illuminar o somno da mamãe.

Esse pensamento fel-a sorrir, embevecidamente...

Naquelle momento o rumor das vozes foi mais pronunciado, após um longo silencio, e Bebé viu sair do quarto o pae, com a physionomia cadaverica, os olhos turvos [illegible] das lagrimas que lhe inundavam o rosto.

A creança não mais se conteve, pulou do sofá, dirigiu-se ao quarto, subiu ao leito da enferma sem que alguem a presenciasse [illegible].

Voltou á sala, e surpresa viu o pae que, sustentando a cabeça nas mãos, soluçava como um louco...

Approximou-se delle, subiu-lhe ao collo e passou-lhe os braços em torno do pescoço, murmurou-lhe ao ouvido:

— Não chores, papá, que [illegible] a mãezinha. Ella dormiu, embalada, serena e descançada, como o anjo que eu vi em sonho... Agora está com o rosto branco e [illegible] os anjos e o céo, e [illegible] os anjos... Não chores que a mamã [illegible] e ella acaba de dormir...

Rio — 1929|1929.

BUGRES

BRASILIO LUZ

[illegible] se commettendo uma sensivel lacuna com a omissão dos "bugres", dentre os transeuntes da nossa estrada. Offereciam um espectaculo interessante ás pessoas grandes, porém causavam [illegible] ás creanças.

A's elles tinham, tambem, verdadeiro pavor os cães. Era um mal hereditario, pois mesmo os animaezinhos que não lhes haviam ainda caido nos laços, fugiam á sua approximação, muito espavoridos e com a cauda entre as pernas.

A's vezes, já se esperava a sua chegada, pois [illegible] as autoridades das localidades de passagem transmittiam ao presidente da Provincia; outras vezes chegavam inesperadamente. Era um Deus nos acuda! Homens e mulheres vinham nús, ou apenas resguardados por pequeninos panninhos, valendo [illegible] a tradicional folha de parreira. Ou se enfiavam em uma camisa de mulher, muito suja [illegible]. Os homens vestiam uma curta camisa, de homem, sem respeito ao sexo a que tinham sido offerecidas as peças; e se apresentavam grotescamente a toda a gente, mesmo na cidade. Quando annunciada a sua approximação [illegible] capital, tomavam providencias [illegible].

[illegible]

[illegible]gre, que, em um chifre preparado, buzinava lugubremente um som soluçado e estupido. Era o clarim da vanguarda! Ahi por perto vinha um outro bugre, [illegible] velho, bronzeado, com umas felpas de barbas mal arranhadas; este, em geral, já trazia alguma roupa e [illegible] portuguez muito "cassange". — Era o chefe da caravana ou tribu. [illegible] "Capitão Mané". Ou então: capitão [illegible].

[illegible]

se do que encontravam pelo caminho, mesmo a vista dos donos que lutavam, depois, para lhes tomar o que era seu.

Davam, as vezes, para valentes e queriam brigar. Traziam arco e flexas, mas não se serviam delles para a sua defesa. Não passavam, do resto, de uns pobres diabos a quem José de Alencar calumniou sem piedade, attribuindo grandes feitos e sentimentos.

Ao menos nas tribus do Paraná não havia nada que se parecesse com um "Pery". — Gente muito feia, muito suja e cheia de vicios. Gostavam immensamente de cachaça e com ella se embriagavam, caindo pelas valetas da estrada; e para adquiril-a a tudo se sujeitavam.

Tinham grande predilecção pelos cachorros. Estes, que os presentiam pelo "almiscar" dos corpos, escondiam-se, mas eram perseguidos e agarrados; e lá iam, um após outro, como as contas de um rosario, amarrados a uma mesma corda, que o bugre passava pela cinta para os arrastar. Que faziam taes selvagens dos pobres cãesinhos, eu não sei. Diziam algumas pessoas que esses animaes eram comidos, affirmavam outros que se destinavam á caça. Eu só posso affirmar que elles iam uivando, como se advinhassem que marchavam para o espeto.

Um cãosinho nosso, o "Fiel", foi por elles um dia preso; mas fugiu do primeiro pouso e veio tão assombrado que levou tres dias sem se alimentar!

Contavam os velhos, que os bugres tambem levavam creanças para o matto e que de uma feita, carregaram com um rapaz de familia conhecida da cidade, o qual nunca mais foi encontrado; que os parentes que lhe foram no encalço, acharam pelo sertão, até muito longe, cascas de palmito em que o prisioneiro ia escrevendo: "Aqui vae José de Sá, que os bugres vão carregando". Depois nem mais casca de palmito, nem nada. Eu creio bem que isto era mentira, para nos intimidar. Era mesmo do espirito da época enganar os meninos. Enganem os de hoje, se poderem!

Curioso era o meio que as mães indigenas empregavam para carregar os bugrinhos, que ainda não sabiam trotar pelos caminhos. Escarranchavam-nos ás costas, passando-lhes á volta das nadegas uma tira de couro ou panno, que circulava a cabeça da mulher e mantinha o petiz, assim, bem seguro. Dessa pratica vem ficarem os bugres com as pernas arqueadas, para sempre.

Mas, afinal, chegavam esses andejos á cidade, onde eram recolhidos, alimentados e vestidos, até que conseguiam falar ao papae-grande, ou a qualquer funccionario, que o representava e a quem engrolavam a sua queixa.

Para não perderem tempo iam bebendo o que achavam, furtando pequeninas coisas e fazendo diabruras.

Afinal recebiam ferramentas de trabalho, espingardas, mantimentos e roupas e iniciavam o regresso. Mas os presentes que lhes fazia o governo, de nada valiam, pois eram vendidos e trocados por qualquer coisa. No segundo dia de viagem já nada existia, nem mesmo a roupa, que era rasgada para amarrar os paus dos ranchinhos, em que dormiam pelo caminho.

Eram de pessima indole, vadios, preguiçosos e cheios de grandes vicios. Algum que por accaso, ficasse com os "brancos", revelava logo aquellas qualidades más.

Apezar do dinheiro que tem custado a sua approximação, são ainda elementos incapazes, e inserviveis, odiando as raças superiores, ás quaes, no Paraná, ao menos, causam grandes damnos, levando a morte, o saque e os incendios ás populações das colonias mais afastadas e ás tropas e viajantes da terra.

Talvez em cruzamentos successivos se possa aproveitar dessas raças, apenas a resistencia que revelam-se antes disso o vicio, a indolencia e a molestia não fizeram a sua obra de exterminação.

Ainda neste anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1913, vêm "bugradas" ás cidades, mas já dellas ninguem tem medo. São simples hospedes dos postos de policia e mal passam das calçadas de palacio.

Já não tem apreciadores.

A' graduada autoridade veio procurar um dia uma tribu de indios mansos, cujo chefe, o capitão "Mané", tinha uma cara de fazer inveja ao diabo, com falripas muito compridas, encobrindo rugas fundas e ossos salientes.

Resolveu o eminente cidadão, barbeal-o. Fel-o sentar, untou-lhe de sabão a feia mascara e armado de velha navalha iniciou o seu serviço. Soffreu o bugre toda aquella raspação pelo improvizado barbeiro, que sabia muito mais de direito do que da arte do Figaro; se ainda vive, o que eu duvido, se ha de recordar o "capitão", de tão amargurado transe. Sei que ao fim da operação o bugre escamou-se, esquecido dos "serios" motivos que o levaram ao palacio presidencial. Foi talvez, por esse tempo e, quem sabe sob a influencia dolorosa da referida barbeação que o "capitão Mané" commandou um assalto á nossa roça de milho, á margem da estrada do Campo Comprido, perto da Cruz do Benedictinho. Meu Pae, avisado da depredação que faziam nas nossas plantações, montou a cavallo e foi afugentar os invazores; que o receberam em attitude hostil. Mal o avistaram assanharam-se os bugres; e no meio de grande alarido despediram, como arma de combate, arremessado de longe, um pequeno pão, de 40 ou 50 centimetros de comprimento, que passou zunindo. Não esperou meu pae que o segundo e o terceiro mais se approximassem; e tratou de aproveitar toda a velocidade do cavallo, deixando á discrepção dessa gente brava o seu milho, morangas e aboboras.

Nós conheciamos aquelle recurso por elles empregado para ferirem de longe. Vimol-os jogarem muitas vezes, com mão certa, aquelles pausinhos ás grimpas dos altos pinheiros, contra as pinhas, que se partiam e debulhavam em avermelhados pinhões, para as sapecadas.

Para as sapecadas!... Como gostam os patifes dos pinhões maduros, assim comidos!... Uma cama espessa do sapé secco, que o vento arranca nos galhos das soberbas araucarias; uma camada bem estendida de pinhões; por cima outra porção de sapé e uma chamma para o incendio! E' facil o processo e os ingridientes no alcance da mão! Em maio encontrareis os pinhões juncando a grama, em baixo dessa arvore sobranceira; o sapé ahi mesmo, não é preciso derrubal-os: é apanhal-os e dispol-os; e como o inverno começou e já ha frio, não é desagravel o calor da fogueira. Que vos saibam bem os pinhões tostados, rompendo as cascas em carvão! Já me souberam, tambem! Que Deus se compadeça de quem já os não come!

AS MINAS DE SALOMÃO

As pesquisas realizadas nestes ultimos tempos, com grande tenacidade, em torno das ruinas de Mizpah, calculadamente a dez kilometros das cercanias de Jerusalém, sob a sabia orientação do professor F. Bade, da erudita Universidade da California, parecem destinadas a dar resultados mais importantes do que á primeira vista se esperava.

Sabe-se que aquelle paciente investigador já havia feito resurgir em Mizpah enormes muralhas de altura de sete metros e de cinco a seis metros de largura.

O eminente archeologo foi forçado a deduzir que o tamanho original desas muralhas devia ser de nunca menos de cerca de treze metros e meio e adeanta que a necessidade de taes fortificações só tem explicação no desejo de proteger grandes riquezas contra a cobiça e provaveis ataques de hordas de piratas audaciosos.

E conclue com uma extrema verosimilhança, reforçada por argumentos solidos e numerosos que o sabio rei Salomão tinha posto na segurança da bem guarda da Mizpah a maior e a melhor parte dos seus avultados e fabulosos thesouros.

A esse proposito recorda-se que, a merecerem credito as indicações da Biblia, as riquezas do soberano hebreu, cujas sentenças reçumavam tanta sabedoria, deviam attingir a sommas elevadissimas. Salomão guardava annualmente seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, o que representa um pouco mais de seis — mil trezentos e trinta e dois dollares, calculou o professor Bade.

E não devem ser esquecidos os presentes sumptuosos, constantes de pedrarias e peças de ouro macisso que lhe foram dados por Belkiss, a linda rainha de Sabbat, (Makida para alguns e para outros, segundo a Escriptura, Neghesta Azeb, a rainha do Meio Dia), nem aquellas dadivas preciosas que os escravos de Hiram, o rei do Tyro, lhe foram levar, por ordem de seu amo, no dorso de elephantes, fazendo longas caminhadas, não só sob o latejo do sol, como debaixo da influencia e da claridade opalescente do luar. A rainha arabe apaixonou-se por elle. Salomão explicou-lhe tudo quanto ella lhe tinha proposto e nada houve de que este não elucidasse.

Ha ainda a recordar que Jerusalém, a cidade santa, era, então, uma estrada de grande concorrencia e que os reis hebreus tinham instituido um imposto de transito, do qual reservavam para o seu erario a dizima. Salomão, o rei que deixou proverbios admiraveis, além do "Cantico dos canticos" e do "Ecclesiastes", um dos livros de sapiencia da Escriptura, que trata das vaidades do mundo e cousas terrestres, exhortando o homem á verdadeira piedade e ao desprezo pelo que não é eterno, entregava-se a luxos inesqueciveis. No seu harem banhavam-se voluptuosamente setecentas mulheres provocadoras e trezentas concubinas.

O professor Bade, aliás de plena conformidade com as asse[illegible] Leipzig, affirma que é em Mizpah, séde do governo judeu, depois da queda de Jerusalém, Mizpah, que está ligada a Jerusalém por um extenso caminho subterraneo, Mizpah, a Versailles dos israelitas, que se encontram os maravilhosos thesouros, as minas riquissimas de que Aarão Quaftemar, segundo o romance de Ridder Haggard, que Eça de Queiroz traduziu, não poude entrar na posse não obstante ter o schema dos veridicos roteiros.

UM TROVADOR DO NORTE

ALEXANDRE PASSOS

Apparentemente facil, a trova é um genero poetico de difficil composição, quando, sem artificio, para agradar e synthetizar as impressões de quem as canta. E' uma composição sentimental ou philosophica, que parte do fundo da alma.

Os troveiros do sertão ou do littoral, que têm por escola a natureza; por companheira a viola; e por inspiração o objecto do seu amor, compõem-nas ás dezenas, de improviso, conservando algumas na memoria e esquecendo quasi todas.

Para, que guardar tantos versos, se o engenho que os produz é fecundo? Quantos bons versos por ahi perdidos, porque rarissimos são os inaproveitaveis.

Isso entre os cantadores anonymos do interior, que têm enriquecido o nosso folk-lore, sem o perceber, despidos da ambição do renome.

Mas, entre os trovadores poetas conhecidos e, portanto, intellectuaes, que imitam os cantores dos sertanejos e praeiros poucos deixam clara a menor duvida sobre a sinceridade das suas trovas.

Os cantadores espontaneos sempre existeram instruidos ou não, apparecendo nestes, entretanto, traços mais positivos de melancolia.

Ja em pleno seculo XVI dizia Sá de Miranda:

"Comyguo me desavym
Vejo mem grande periguo
Nam posso vyver comygo
Nem posso fogir de mym!

....

Que cabo espero ou que fym
Desto cuydado, que syguo
Pois traguo a mym comyguo
Tamanho imigo de mym!"

E no seculo seguinte na phrase seiscentista, F. Rodrigues Lobo cantava assim:

"Antes que o sol se leuante
Vai Vilante a ver o gado,
Mas não ve sol leuantado,
Que ve primeiro a Vilante.

He tanta a graça que tem,
Com hua touca mal enuolta,
Manga de camisa solta,
Que se o sol a vir diante,
Quando vai mungir o gado
Ficara como enleado,
Ante os olhos de Vilante.

......................."

Publicado na Bahia, o anno passado, chegou até nós um livro de trovas de Francisco de Mattos com o suave titulo de "Cantigas para Você..."

O autor escreveu duzentas quadras, com aquella doçura muito do seu feito, porque nasceu poeta. Que são todas ellas espontaneas, sente-se da primeira leitura, agradando algumas, ao leitor mais do que outras, conforme este queira aprecial-as despreoccupadamente e sem paixões.

As cantigas de Francisco de Mattos vêm, mais uma vez, apresentar-nos o poeta lyrico admiravel, que se está impondo pelo seu talento á admiração do mundo intellectual, em que modernistas demolidores — porque sempre houve bons modernistas, os constructores — procuram atirar ao abysmo das suas illusões a obra gigantesca e emprehendedora dos nossos maiores.

Comecemos a exemplificar, apresentando algumas trovas soltas:

"No esplendor da mocidade,
Quem castellos não constrôe?
Sómente existe a saudade,
Porque a saudade nos dóe!"

"Sonhos, sonhos de grandeza,
Quem não traz desde menino?
— Quanta dor! quanta incerteza
Depois do nosso destino!"

"Brasil — a Patria bemdita,
Terra do meu coração,
Soluça, canta, palpita
Nas cordas do violão!"

"Aos meus olhos, a cancella,
Esteja aberta ou fechada,
Parece, ao longe, a fivella
Do cinto largo da estrada."

"Sua mão pequena e leve,
Mólha (que encanto de mão!)
A penna com que me escreve,
Na tinta do coração."

Vejamos outras quadras, subordinadas a um titulo, como *Minha Mãe*:

"Minha Mãe, sempre á tardinha,
[illegible]
E' que ensina a ladainha
Ao fruto do seu amor.

Filho bom, cujo desejo
E' que os males não lhe vençam,
Eu recebo no seu beijo
A esmola da sua bençam.

Meus olhos dizem, com brilho,
Que tenho, cheio de zêlos:
A minha gloria de filho
No algodão dos seus cabellos."

Infancia... é uma série de trovas compostas com muita graça e naturalidade:

"Você grite, você corra,
Que seu pae foi bem traquinas:
Teve beijos, na gangorra,
De uma porção de meninas!

Grite, corra, mas não caia...
Que eu agora é que não brinco
Nem empino mas arraia,
Os pés descalços no zinco.

Muito quente, ao meio dia
Brasa feita á luz do sol,
Quando vovó me trazia,
Ralhando, seu guarda-sol

De cabo comprido, de osso,
— E um laço a tinta vermelha...
Ai, cachações no pescoço!
Ai, quantos puxões de orelha!

Ai, quédas, brigas, pedradas,
Barquinhos de papelão!
Ai, arraias temperadas,
Pescas a anzol, meu pião!

Meu coração não mais pula,
Quadra da infancia, que é morta!
Nem corro mais a picula,
Me escondendo atrás da porta,

E para que não me veja
A garotada vadia,
Que se escondia na egreja
Mais velha da freguezia,

Porque não sou mais menino
Não tenho mais a vovó...
Estou entregue ao destino,
Velho, pobre e quasi só."

E porque não transcrevermos, para terminar, mais oito quadras das quatroze de que se formou *Nhá Rosa*? Ver-se-á que esta série é de genero differente do das composições já apresentadas. São heptasyllabos quentes, lembrando as declarações de amor, ao desafio, usadas pelos legitimos cantadores do alto sertão dos Estados do norte.

"Minha morena, Nhá Rosa,
Com este vestido de chita,
Você fica tão dengosa!
Você fica tão bonita!

....

Dentro do rijo corpete,
Você traz, erecta, (eu creio!)
Uma ponta de alfinete
Em cada bico de seio.

Se beliscões você toma,
Se apertos você me dá,
Seu beijo sabe ao aroma
Da flor do maracujá.

Nhá Rosa, moça solteira,
Mais linda do povoado:
De manhã, seu corpo cheira
A matto verde molhado.

Os seus seios, se não zanga,
(Minha mão nelles vou pôl-a!)
São do tamanho da manga,
Da manga Papo de Rola!

De amor com fome e com sêde,
Bem dentro da matta espessa,
No cipoal feito rêde,
Beijo-a dos pés á cabeça.

....

Mal, no céo, o sol desponta
Flor agreste da caatinga,
Bebendo fóra de conta,
Nhá Rosa, você me xinga!

....

Só veste, [illegible]feira em feira,
A blusa cheia de fita,
Com que fica tão faceira!
Com que fica tão bonita!"

O lyrico de "Castello da Illusão" póde agora ser considerado um dos melhores trovadores do Norte. As duas centenas de quadras de "Cantigas para Você..." bastam para o proclamar.

ALEXANDRE PASSOS

ENTRE NOIVOS

A mocinha tinha razão

Os dois jovens discutiam acaloradamente, e, pela gesticulação que faziam, afigurou-se-nos ser de certa gravidade o assumpto que servia de thema á discussão. Approximamo-nos afim de satisfazer a nossa curiosidade e conhecer a causa daquelle bate-bocca. Ficamos então surprehendidos ao verificarmos que a discussão que versava exclusivamente sobre a divergencia de opiniões manifestadas entre os dois jovens, não era mais nem menos que a preferencia da mocinha, que propunha ao seu noivo que se fizesse a acquisição dos moveis para installação do seu futuro lar na conhecida casa de moveis denominada "O Centenario", situada á rua do Cattete n. 81

E as razões apresentadas pela referida mocinha justificava plenamente a sua preferencia. Ponderava ella, com conhecimento de causa, que nenhuma outra casa poderia proporcionar melhores vantagens relativamente a perfeição do fabrico, a elegancia de estylo e, sobre tudo, a modicidade dos preços porque são vendidos os seus moveis.

E o noivo, perronico e systematicamente teimoso, dotado de um espirito de contradição a toda prova, divergia da opinião sensata de sua noiva, e assim procedia pelo simples prazer de contrariar a moça. Por fim elle, diante da argumentação logica da senhorita, deu-se por vencido e concordou que se fizesse a compra dos referidos moveis no "O Centenario"; e para lá partiram em um automovel que, célere, deslizou até á rua do Cattete 81... (25)

"West mister" em tussor branco, listado de preto. "Molelo de Jane Regny

O rei da conferencia

Georges Dolley

Felippe Le Hutin, official da Legião de Honra, membro do Instituto, professor do Collegio de França, encontrava-se em seu gabinete de trabalho, empenhado em preparar a conferencia que deveria proferir, como todas as semanas, na Escola das Sociedades distinctas.

O creado entrou.

— Está ahi fóra um cavalheiro que deseja tratar comsigo um negocio urgente.

— Faça-o entrar.

Um gentleman, impeccavelmente barbeado, penetrou no gabinete.

Le Hutin lhe designou uma cadeira.

— A que devo a honra de sua visita?

— Sou o sr. Williams.

Le Hutin fez um gesto de completa ignorancia.

— Sirvo como secretario de "mister" Chewing Gum, o rei da gomma de mastigar.

— Perfeitamente! — exclamou Le Hutin, — o milhardario americano, "mister" Chewing Gum. Em que lhe poderei ser util?

— Não foi o senhor quem, no sabbado passado, fez uma conferencia sobre os grãos da belleza dos elephantes?

— Perfeitamente!

— Na Escola das Sociedades distinctas?

— Perfeitamente. Sou o sr. Le Hutin, o illustre conferencista.

— Quanto deseja para repetir a mesma conferencia amanhã, em casa de "mister" Chewing Gum?

— Ha alguma recepção?

— Quanto deseja. O seu preço será o nosso.

— Dez mil francos.

— All right! Virei buscal-o de auto ás dez menos um quarto e a importancia lhe será paga depois da conferencia.

— Ah!

O secretario partiu.

Ao dia seguinte, rigorosamente vestido, com o peito coberto de condecorações, o conferencista esperava.

— Vou fazer minha conferencia — dizia de si para si — deante de um publico numeroso e selecto: que reunião não irá ser essa, em casa de um milhardario! Meus collegas irão morrer de inveja e eu guardarei uma nota inédita: uma parcella da belleza de Cleopatra...

A campainha soou. Era o secretario.

O academico seguiu-o.

Os dois tomaram assento num magnifico automovel.

— Irei encontrar-me — pensava o academico, — num hotel feericamente illuminado.

Chegaram deante de uma casa sombria.

O auto parou.

— E' aqui o hotel de Chewing Gun?

— Sim.

— Que escuridão! — murmurou o academico. — Se m'o dissessem, não acreditaria. Ah! mas esses americanos são uns pandegos! Uma recepção nas trevas!

Os dois desceram, atravessaram innumeros salões, onde dormitava uma enorme creadagem e chegaram deante de uma porta.

— E' aqui! — exclamou o secrerio.

— Irei ver, talvez, centenas de pessoas! — disse Le Hutin a si mesmo.

O secretario bateu á porta.

— Entre!

Ambos entraram, então, num quarto de dormir, onde, sobre o leito, se encontrava estendido Chewing Gum, em pessoa e só.

Le Hutin dirigiu-lhe uma saudação.

[illegible] quem fez a conferencia? — indagou, elle, de seu secretario.

— Sim.

— All right! Que elle comece, então. Já estava impaciente!

— E' um homem de gosto, — pensava o academico... — uma phantasia de milhardario: quer a minha conferencia como Luiz II, da Baviera, quiz ouvir Wagner exclusivamente.

Elle se installou.

— Póde começar.

O academico falou.

Durante cinco minutos a sua voz lenta e monotona exaltou a belleza de Cleopatra.

De repente ouviu um resonar surdo.

Chewing Gum, dormia.

— Chega! Venha commigo! — disse o secretario.

— Mas...

— Venha commigo.

O academico saiu.

— Eis aqui os seus dez mil francos. Póde ir embora e, até amanhã á mesma hora e pela mesma quantia.

— Mas...

— A semana toda, á mesma hora. Chewing Gun ficará, ainda em Paris durante oito dias.

— Não o comprehendo.

— E' muito simples. O milhardario dorme muito difficilmente. Não havia nada que o fizesse dormir: nem os banhos quentes, nem o veronal, nenhum entorpecente, prescripção medica alguma, nada, nada. Tendo escutado, por um acaso, uma de suas conferencias, cinco minutos depois elle dormia a somno solto. Satisfeitissimo com o resultado, quiz que o senhor o viesse fazer dormir em sua casa...

Até amanhã. Não falte!

MUSICA EM DISCOS

"MORNING LOVE"

Os melhores jazz-bands da Europa e tambem do Brasil, principalmente em S. Paulo, Rio Grande, Minas, Estado do Rio, Bahia e nesta capital.

Está sendo executado com successo, o lindo fox-trot da actualidade — "Morning Love", que tem os seguintes versos:

I

We hail the morning
With great rejoicing
Just as a humming-bird
Just as a humming-bird
Delicious morning
So vigorating
Such as we have here
Such as we have here

II

We seek love in dreams
Over mountains and streams
Vale in flowers
Vale in flowers
Down in the plains
Murmuring fountains
Teach us to love
To love.

O Casa Bevilacqua e o samba "Não é para casar"

A casa editora Bevilacqua, acaba de adquirir a João da Gente, o samba "Não é para casar", que promette fazer successo nos festejos da Penha, e bem assim no Carnaval de 1930. "Não é para casar" tem os seguintes versos:

I

Desde que te vi
te dei meu coração...
Gosto muito de ti
mas casar não quero não!
Pensa o que quizeres
que eu de pensar cansei...
Mas, de todas as mulheres,
foste aquella que eu amei.

Coro

Clelia, meu amor
eu te devo confessar... (bis)
que eu te tenho muito amor
mas não é para casar!

II

Tua ingratidão
fez-me mal demais...
Ai maldita a occasião
em que fui te conhecer!
Eu fui no arrastão
do teu laço seductor...
Mas eu sei que esta paixão
póde me matar de amor.

DISCOS PARLOPHON

Disco n. 13.037 — "Macarão", coco de Joviniano Araujo e João Miranda, cantado por Joviniano Araujo com acompanhamento pelo grupo "Desafiadores do Norte".

Na mesma chapa: "Adeus Sinhá", samba dos mesmos autores e executado pelas mesmas figuras.

Constitue uma grande novidade entre nós, essa feição de musica popoular que se chama o côco, tão generalizada no nordeste brasileiro e muito especialmente no Estado de Alagoas.

Como todas as musicas populares, o côco agrada bastante, não só pelo motivo que gyra em torno do interior nordestino, como pela tonalidade musical.

Ambas as execuções desse disco são magnificas.

* * *

Disco n. 13.039 — "Eu quero uma mulher bem preta", marcha de Eduardo Souto, cantada por Pinto e côro, acompanhados da Simão Nacional Orchestra.

Na outra face — "O Manel e a Maria", fado-maxixe de Eduardo Souto, cantado por Pinto Filho.

Ambas as gravações agradam, mormente a marcha que, apezar de ser uma parodia, tem muita verve.

A morte de Betci

SAMUEL GLUSBERG

O nucleo de casas de Villa Mauricio — nove ou dez ranchos de madeira, perdidos em um longinquo arrabalde de Lanus dorme com sua meia duzia de familias judias na obscura noite outomnal. Só no casebre de Kopel Bender, o viuvo, uma lampada de kerozene reflecte através da janella algumas estrias de luz. E' que Betci, sua filhinha maior, que até a sexta-feira passada, uma semana justamente, fazia as vezes de mãe de Jánquelle, achava-se agora gravemente enferma. Tão gravemente que de tarde, o medico da povoação a desenganou. Apezar disto, o pobre pae ainda espera um milagre. Curvado como um ponto de interrogação, sobre a cama da menina, sustem-lhe a cabeça languida, cuja fronte molhada de suor, secca com uma toalha.

Fiel a si mesmo, pensa: Por acaso não depende tudo de Deus? E em sua arraigada fé, de judeu devoto, está seguro de que ninguem lha tirará contra a vontade do Altissimo.

Sob as cobertas o corpo encolhido da pequena, finge outro ponto de interrogação. Por momentos, com a voz enrouquecida pela febre, ella se queixa:

— Agua, papaizinho, agua!...

E a sua respiração se torna mais difficultada com a supplica.

O pae, que sabe bem que a agua lhe está prohibida, consola-a com palavras frescas e humidas como o mel.

— Querida filhinha: — diz-lhe elle — logo ficarás bôa e tomaremos licor. Lembras-te daquelle licor que fizeste com cerejas? Que bom que era! E como Jánquelle o apreciou! Logo que te cures, compraremos cerejas outra vez e farás um novo licor. Não é verdade?... Mas agora não se póde.

A menina o olha com uma fixidez de febre alta, que envelhece sua linda carinha de treze annos. Depois torna a balbuciar:

— Agua, paesinho, agua!...

E o pae, com uma ternura de que só é capaz um homem nos momentos supremos da vida, prolonga suas palavras de consolo:

— Minha filha, minha querida filhinha! amanhã estarás bôa e dar-te-ei agua. Agora não se póde tomar nada, nada, nada.

A voz do homem vae se tornando cada vez mais terna e mais humida. Tanto que acaba por fazer levantar os olhos para o tecto para reprimir as lagrimas.

Seis noites seguidas junto ao espectro de uma pneumonia galopante, acabam por cançar a qualquer um. Mas o coração de um pae encontra nesses casos, forças insuspeitas. Era por isso que Kopel Bender ainda se podia manter em pé. Certamente que o ajuda a sua condição de crente; do homem que está seguro do seu Deus, do Deus que salvou Moysés da agua... Mas sua inquietude paterna não se differencia da de nenhum pae. Porque, em resumo, que differença existe em esperar que o remedio nos venha do céo ou do acaso?

No caso de Betci, graças a um ou outro, a reacção parece produzir-se com o amanhecer. Ou melhor dizendo, produz-se com o amanhecer. Vendo-a melhorada, o pobre homem já se dispõe a pronunciar a oração de graças. Mas por detraz desta melhora fatal, a morte não tarda em se apresentar, convertendo-se assim a oração de graças, em lamento funebre.

Rigida sob as colchas, o corpo da mortazinha é agora uma grande interjeição, signal evidente do assombro que exprimem seus olhos abertos, justamente sob o explendor da lampada.

Junto á cama, o homem a contempla angustiado, mas sem uma lagrima.

Depois de accordo com o rito, começa a murmurar a reza correspondente:

— Bary daien emes...

Ao gemebundo éco da oração, Jánquelle desperta no quarto contiguo.

E' um menino de onze annos, um tanto rachitico, com uns olhos de rato, que parecem estar sempre espantados.

— Papae! Papae! — grita da cama — Como vae Betci?

O pae não lhe responde. E quando o menino, ainda meio vestido, quer entrar no quarto, o pae lhe fecha a porta, piedosamente. Mas numa casa em que os meninos viram uma vez o espectro da morte, torna-se difficil enganal-os. Por isto Jánquelle se atira ao chão e desata a chorar, certo que sua irmãzinha está morta...

Muitos mais tarde, entra na casa, D. Debora, uma vizinha alta e gorda, que costuma cuidar dos filhos do viuvo.

— Maldito barro! protesta quando chega ao corredor. — Já não se póde caminhar!

E quando descobre Jânquelle chorando no chão, lança um grito...

— Oi vei is mir!... Uma desgraça!...

Aos gritos da mulher, o pobre viuvo levanta seu rosto barbado e, com o indicador sobre os labios, faz um desanimado signal de silencio. Mas D. Debora, como se não o visse, lança-se sobre a cama da mortazinha, redobrando seu choro e seus lamentos. Jânquelle tambem entra no quarto, e, incitado pelo pranto da mulher, geme sua desgraça. Em frente a elles, aplastado por tanta dor, o pobre viuvo se esforça para tiral-os do quarto. Como bom judeu, está seguro de haver feito tudo o que podia antes que chegasse a morte. Por isso, diz agora, resignado:

— Já não se póde fazer nada. Cumpriu-se a vontade de Deus!

Com muito esforço D. Debora sae seguida pelo menino.

Meia hora depois, as seis familias judias de Villa Mauricio se inteiram da desgraça. Os homens, trabalhadores todos, dirigem-se, como sempre, ao seu trabalho. As mulheres, sem excepção, vão todas ao casebre.

Uma vez dentro, formam um estranho côro de lamentações. Clamam:

— Hontem a mãe e hoje a filha!

Primeiro a rainha, depois a princeza. Atraz da arvore, segue-se a flor... Deus meu! Onde está a tua misericordia? Não serás acaso todo-poderoso? Como deixas, então, um infeliz pae em tal situação? Que será do pobre menino?...

E os lamentos e as interrogações continuam sem sentido, pois as mulheres falam chorando e sem se entenderem.

Concluidas as rezas da manhã, Kopel Bender vae buscar o seu carro.

Como a vez passada, quando morreu sua mulher, sabe que da mesma forma tem que ir cuidar dos papeis, que não são poucos, para conseguir um logar no cemiterio judeu de Buenos Aires.

Depois de preparar o carro, roga ás mulheres que cuidem da mortazinha, e, depois de recommendar a Jânquelle ..., parte.

De Villa Mauricio a Lanus ha uma distancia de cinco ou seis kilometros que, com bom tempo se percorre em uma hora. Mas depois de uma chuva não se póde fazel-o em menos de duas. Isto, se as rodas do vehiculo não se encaixam em todo o trajecto uma só vez, coisa que, como se sabe, depende inteiramente do conductor. E a este respeito, o animo de Kopel Bender está disposto a castigar a coisa alguma.

Sentado na boléa do carrinho, o homem deixa que o cavallo avance a passo, enquanto elle, com os olhos baixos e a encanecida barba dobrada sobre o peito, ordena em sua cabeça os tramites que deve cumprir.

Necessita, antes de tudo, ver o medico, por causa do attestado de obito. Depois ir á Municipalidade de Avellaneda para afrontar a licença de transporte para a Capital. Depois, conseguir que a administração do cemiterio lhe conceda uma sepultura. E por ultimo, comprar o caixão, a mortalha e regressar a Lanus. Tudo isto antes que anoiteça, porque é vespera de sabbado e elle não póde, por nenhuma coisa do mundo, violar a sagrada lei. Sabbado, é dia de descanso obrigatorio.

Quando chega á estação de Lanus são quasi onze horas. De accordo com o seu plano, detem-se em frente á casa do medico e entra para lhe pedir o attestado. Por sorte, não tem que esperar e logo depois póde proseguir sua viagem para Avellaneda. Já sobre o calçamento, na rua Pavão, acelera a marcha. Mas chegando em frente á casa do ferreiro Ramiro, torna a parar. E' que esqueceu o pasto do cavallo, em cuja companhia tem que fazer tantas voltas. Desce, pois, por um momento, carrega uma braçada de alfafa, e, depois de trocar algumas palavras com o homem, sobe no vehiculo e retoma as rédeas. Mas Ramiro, inteirado da desgraça do pobre "russo", não o deixa partir sem lhe perguntar por que não vae enterrar a menina em Lanus.

— Por acaso — diz elle — não vem a dar no mesmo? Posso ajudal-o. Conheço o administrador do cemiterio.

E o judeu explica-lhe seu caso:

— E' que nós, israelitas, não podemos enterrar nossos mortos juntos com os christãos. Para isto temos um cemiterio proprio em Liniers.

Ramiro não parece convencido, e insiste que para a menina é o mesmo Lanus ou Liniers.

...

Segue, pois, incitando o cavallo, que corre pelas ruas que dão caminho para Lanus. Quando, depois de uma hora, chega á rua do Pavão, começa a escurecer. Um quarto de hora mais tarde, o homem se detém, com as primeiras luzes em frente á casa do Ramiro.

¿Que fazer? Um verdadeiro devoto não póde continuar a viagem. Começou o sabbado.

Kopel Bender não acha outro remedio, a não ser deixar o carrinho no pateo de Ramiro e caminhar a pé até a Villa Mauricio. Isto já lhe havia occorrido ..., mas por desgraça, não o póde pôr em pratica, porque Ramiro não está em casa e sua mulher nada sabe.

Como não acha outra saida tem que esperar durante duas horas. Aproveita para murmurar as orações da vespera do sabbado. Emfim, convencido por um peão, recem-chegado do armazem, de que Ramiro não voltará tão depressa, roga-lhe que vá tratar com o seu patrão a licença para deixar ali o carrinho até o domingo.

O peão mostra não comprehender o projecto do "russo"; e, incapaz de perceber que é por razões religiosas que o judeu não póde voltar em seu veiculo, offerece-se, prazenteiramente, para levalo.

Este tem que gastar não pouca labia para convencel-o da inconveniencia do sabbado, dia de descanso absoluto, em que um israelita não póde nem accender um phosphoro, nem sequer rasgar um papel.

Ainda que muito pouco convencido o peão sae para voltar em seguida com a noticia de que Ramiro não tem inconveniente em que o "russo" deixe o carrinho em seu pateo, se assim o deseja.

E Kopel Bender, depois de agradecer, segue a pé para Villa Mauricio. Mas já na estação de Lanus, pensa que o ataúde ficou em casa de um goi (christão), e volta por elle. Levar um ataúde, pensa, não é trabalho. Deus não me verá mal por isto.

E, só, na noite, pelo caminho cheio de barro, o pobre viuvo, com o ataúde ás costas parece um ... que fugisse do mundo com seu cofre.

Entretanto, em casa, inquieta pelo atrazo, D. Debora espera ainda o seu regresso. Durante toda a tarde, a boa mulher esteve occupada com a arrumação dos quartos. Ajudada de outras vizinhas retirou os moveis do dormitorio para collocar, segundo o costume dos judeus, a morta, no chão, e tapou com cortinas, o espelho da guarda roupa.

Jânquelle, tambem lhe deu bom trabalho, pois, em todo o dia, não quiz comer nada.

E' precisamente nisto que D. Debora está pensando agora ... de que o menino tenha afinal, de emfim vencido pelo somno. ... Jânquelle a tinha enganado. Depois de fingir que dormia, levantou-se, ... ao céu...

Em sua imaginação de menino, ... a idéa de que Betci, que foi tão boa, póde entregal-a á mãe. Por isto lhe escreve ...:

Minha querida mamãezinha: Betci, que foi tão boa como tu, morreu de noite. Com ella ... mandar-te esta carta. ... Deus que em breve nos reuna ... Porque assim, longe de ti e Betci, não sei como poderemos viver, papaezinho e eu. Póde ser que ... hoje ... e ainda não voltou. Se não chegar a vir, eu me envenenarei com phosphoros, porque...

Mas, precisamente depois destas palavras, o somno o venceu. E com os phosphoros no bolso, adormeceu a cabeça pousada sobre o papel e a penna entre os dedos.

Assim o encontra o pae, muito mais tarde. D. Debora, justamente, quando chega o pae todo salpicado de barro e cansado pela interminavel caminhada.

Presentindo quem sabe que desgraça, ... lançando um grito de angustia:

— Oi vei is mir! Uma desgraça!

O homem, assim recebido, não consegue sair de sua surpresa.

— Que ha?... que ha? — exclamou absorto.

— Nada... Jânquelle...

— Jânquelle?...

E o pobre homem, sem poder mais, corre para onde está o menino.

— Jânquelle! Jânquelle!

Mas vendo que este dorme junto á mesinha sobre a qual ha uma folha de papel e um tinteiro virado, toma-o de subito, um presentimento horrivel. — Outra desgraça? — pergunta a si mesmo. E tratando de tirar o papel desperta Jânquelle.

O pobre não consegue porque o braço do menino aperta uma ponta da folha. Então, esforçando-se, consegue ler por cima da sua cabeça. Quando chega á ultima linha, já não póde reter um grito de assombro:

— Gott!!! (Deus).

Jânquelle acorda assustado:

— Papae!

E ao ver-se descoberto, começa a chorar.

D. Debora, que não deixou de gemer nem um instante, repete entre soluços seu estribilho de judia fatalista:

— Oi vei is mir. Uma desgraça!...

Mas sobre tantas desgraças, entre tantas ... que perguntar ao menino, ... á bocca, ... Depois, ao ... aquelle desesperante outra suspeita: — Jânquelle teria tido tempo de se envenenar?

Desesperado de dor, deita o menino na cama, e, quando a D. Debora ... os olhos e as frontes para que elle possa voltar a si. Entretanto elle procura sobre o corpo do menino. Como não encontra nada além da ..., volta-se para a mulher: — Os phosphoros? Onde estão os phosphoros?

D. Debora levanta os braços num gesto de ignorancia.

— Deixei-os sobre a mesa — diz uma voz tremula. — Jânquelle...

Neste momento, Jânquelle volta a si:

— Agua! um pouco de agua!

E enquanto D. Debora sáe em sua busca, o pobre viuvo, amarrotando na mão a carta, acaba por ... completamente esquecido do sabbado, e do heroico sacrificio que fez para guardal-o. ... dia, não ...

Horas de Hespanha

O livro barato

(Communicado pela Agencia dos Grandes Jornaes Ibero-Americanos.)

Se se tiver em mão livros francezes, inglezes, allemães, yankees, e se comparar os seus preços com o do livro hespanhol, se verificará que este é o mais caro.

Assim os seus proprios editores o proclamam. O livro corrente, de umas trezentas paginas, em oitavo, a cinco pesetas, não está em consonancia com o peculio dos hespanhoes. Porque peculio? Porque não são precisamente os ricos os mais dados á leitura, mas sim os modestos e mesmo os pobres...

"Não póde o senhor imaginar — dizia-me, ha pouco, um joven medico, que tanto burguezes endinheirados e aristocratas — o pouco que lêem as nossas classes abastadas, o pouco ou o nada que lhes interessa a literatura. Ha casas ... ricamente mobiliadas, onde não ha bibliotheca, onde se vae de salão em salão sem se encontrar um livro."

Certamente. E embora não faltem excepções, embora existam o aristocrata bibliophilo, a duqueza polyglotta devoradora de livros, o alto burguez amador, o joven industrial que recebe "todas as novidades" do livreiro, embora alguns abastados leiam, a regra geral confirma as palavras do meu amigo.

A massa de leitores, de compradores, procede das classes modestas; por isso o livro de luxo é apenas editado na Hespanha. "Não o compram" — dizem os editores e os livreiros. O que se vende é o livro economico, de batalha; e mesmo este não muito, porque ainda é caro. E' preciso baratear o livro, voltar ao volume de tres pezetas.

Como? As materias primas e a mão de obra do livro alcançam hoje preços muito superiores aos de antes da guerra. A unica formula para baratear o livro consiste em tirar edições copiosas. Convém, pois, medir a capacidade compradora do publico e não lhe offerecer mais nem menos do que elle pede. Para isso se torna necessario tactear o terreno, lançando edições economicas á guisa de ensaio. E' o que começaram a fazer esta primavera, alguns editores de Madrid seguindo, não sem atrazo, os de Barcelona e Valencia. De março a julho appareceram varias collecções populares, de que, no dizer dos livreiros, "caiu bem".

Trata-se de livros em papel leve, sem pretenções typographicas, apresentados com bastante gosto, a tres e quatro pesetas. O seu conteudo ... estrangeiro, de hontem, é ... Predominam os romances e os contos. Não faltam, antes abundam, os theatraes ... prosa e verso, theatro ou romance, tudo se vende ... se a apresentação e o preço coincidem com o gosto do publico.

E este gosto não é o de volumes pequenos, com um romancezinho que se lê em uma hora. Exige muito mais. Um livro de um duro por peseta e meia; e se fôr por menos, tanto melhor.

Não se póde dizer que nesta temporada de 1929 nasceram em Madrid as edições economicas. Sempre as houve. Com predecessores das actuaes — sem remontarmos ás de "El Cosmos Editorial" — devem mencionar-se as de ..., que este editou em Valencia, mas sim em Madrid a Novella Illustrada, as de Calleja, as de Hernando, as de Renascimiento.

O que não houve até agora foi a abundancia de collecções baratas, ... — temem alguns — temerario baratear o livro, e esta offensiva contra o livro caro.

— Não crê o senhor — me perguntava Ramon Perez de Ayala, falando do seu volume de "Livro para todos" — que o livro a seis reaes ou a uma peseta prejudicará o de um duro? Respondi-lhe com a opinião corrente entre os editores, a saber: que o livro economico e o caro têm compradores differentes. Que a edição abaixo preço não minora, mas sim estimula a venda do volume de bibliotheca.

Don Armando Palacio Valdés vendeu pouco até a casa Nelson lançar em sua edição ... "Aldeia perdida". ... popularidade e o exito de pecunia do veneravel romancista.

Ayala escreve, sceptico, mas sem atrever-se a negar a voga das edições baratas.

A gente quer ler, cada dia mais, e só o preço é obstaculo para a satisfação do seu appetite. Os editores de Madrid, de Barcelona, e de Valencia, se decidiram a grande offensiva contra o livro caro. A tendencia, é voltar ao volume de tres pezetas, ainda para a guerra, já que as tiragens actuaes, muito superiores ás de então, compensam a alta do papel e a impressão.

Entretanto os kiosques das ruas e as estações despacham os volumes a vinte e trinta centavos como se fossem doces.

E a Hespanha — o melhor da Hespanha — póde, emfim, lêr.

ALBERTO INSUA

Madrid, 1929.

A DEUSA ERMA DOS PRADOS

A' exma. senhorinha Sophia Pereira Netto.

A lua como uma luminosa bola de prata romantisava a noite, lançando o reflexo na linda alameda formada por adolescentes roseiras...

Sentados em bancos de granito, sob um jasmineiro que, formando uma cupola, cobria o repouso de amor, um casal enamorado, em volta dum manto de perfume, trocava beijos..."

Era uma noite enluarada de inverno, que eu aspirava o ar oxygenado da formosa noite de junho sobre aquelle banco de areia, guarnecido entre duas palmeiras, cujos leques formavam uma latada onde se sonhava uma deusa, cujo talhe era de uma esbelta mulher.

Seus olhos fixos, grandes como jaboticabas, seus cabellos negros como as azas da grauna, limitava aquella edificante calada da floresta, contemplando o cantar da Jurity e o sibilar da brisa.

Meia noite.

Entre os capiteis, nascia um rutilante pharol; era o apontar de uma estrella, que tremeluzia entre as tranças da palmeira, illuminando o espaço soturno.

Já era alta noite, quando levantava-se esta mulher.

Tal nova deusa, ella repousava nos bosques solitarios e erguia-se levemente humedecida pelo sereno da madrugada.

Despertava-me, quando ao volver da face, dei-me com uma rosa que beijava ao cravo, a sua unica affeição e perfumado admirador.

Longe, o Parahyba executava na solidão suaves e incomprehensiveis symphonias.

Assim como a rosa beija o cravo, tua imagem peccadora não achas que mais do que isto mereço?!...

Oh!... olhar fascinante!...

Approxima-te...

E, sem a mais demora, arrebatado pela poesia da aurora despontante, cheguei-lhe a face e osculei em um tão delicioso quanto fugaz instante a deusa humana ...

O que fazes sozinha neste quadro da natureza?...

— Vim apreciar o romper do dia e a fuga das trévas...

— Amo-a natura erma...

Meio tonto de somno, encantado por aquella ephemera chimera, ouvi longinquamente o mugir de bois e as vozes de muitos homens que se dirigiam para os prados...

Amanhecia...

THEATROS

ALDINA DE SOUZA

Veio da opereta para a revista e trouxe para realce desta o concurso da sua voz volumosa, cheia, que sendo na opereta uma das melhores é, sem duvida, unica na revista. A sua figura exerce dominio, parecendo ter sido talhada para interpretar as heroinas de sangue azul: rainhas e princezas, tão bem lhe assentas os diademas e as purpuras reaes.

Sabe dizer, empolga, impressiona e os cariocas não podiam melhor attestar a grande admiração em que a têm do que o fizeram na noite memoravel em que Aldina de Souza reappareceu a seus olhos, no Lyrico, na première do "Pó de maio".

LYGIA SARMENTO

A "estrella" da Companhia Jayme Costa é nacional e das que tem mais rapidamente feito carreira entre nós. Quando estreou no Lyrico, como discipula e pela mão de Chaby, revelou logo o gigante que viria a ser. N. São José ia nas representações das peças sempre, muito além das peças sempreGu| etaoin etaoine

Lygia Sarmento

espectativas. Foi depois beber café em São Paulo e ao voltar agora não é a mesma utilidade que constituia no Rio, mas a actriz de primeira linha, que todos viram e applaudiram. Dizem que, se estudar e quizer ouvir conselhos de quem possa dal-os, libertando-se dos tentaculos da vaidade, será uma grande actriz de comedia.

Porque não se decide a isso a nossa interessante patricia?

A TROLOLO', NA ARGENTINA

Já deve estar em Buenos Aires a companhia Trololó, de revistas, que emprehendeu uma excursão ás republicas do Prata,

Itala Ferreira

sob a direcção de Jardel Jercolis.

A "estrella" é a actriz patricia Itala Ferreira, que tem agradado em absoluto, o que aliás tem acontecido a toda a companhia. Um dos grandes exitos da Trololó tem sido obtido pelos lindos scenarios das peças, devido ao pinsel de Jayme Silva.

DA REVISTA "PO' DE MAIO"

Damos em seguida os versos recitados por Aldina de Souza, na figura de Livro de ouro da Infantaria Portugueza:

Farda cinzenta, morenos,
briosos, fortes, serenos,
bondade nem tem egual...
Alerta de noite e dia,
soldados de infantaria,
soldados de Portugal!

Vão cumprir o seu dever,
Voltar um dia ou morrer
nesa fornalha de guerra.
Perto, encostado á trincheira,
Perto, encantado á trincheira
os olhos na terra inteira,
coração na nossa terra!

Raids e assaltos! Granadas!
Baionetas firmes, cruzadas!
decisão! Fogo d Energia!
— Tropas frescas á trincheira
Primeira linha — A primeira
Pertence á Infantaria!

E os soldados morenos,
Briosos, fortes, pequeno,
Cumprem bem o seu dever,
Caindo mortos, ás vezes,
Como morrem portuguezes
Quando é preciso morrer!

Almas simples de creança,
Alguns ficaram em França
Não voltam mais por seu mal
Recordae-os neste dia,
Soldados de Infantaria,
Soldados de Portugal!

PROCOPIO FERREIRA, EM S. PAULO

Estreou, no Apollo, de S. Paulo na ultima quinta-feira, com a comedia "Que santo homem!", a companhia Procopio Ferreira. O querido actor patricio tem o mesmo prestigio na paulicéa do que dispõe no Rio e dahi o haver sido recebido com grande contentamento pelo publico.

A ausencia de Procopio, do Trianon não será longa, sendo certo que nos começos de 1930, elle regressará á "bonbonnière" da Avenida.

RESENHA DA SEMANA

Pelo Municipal passou rapidamente o eminente actor italiano Ruggero Ruggeri, uma das grandes figuras do theatro dramatico de seu paiz, talvez a maior depois de Zaccini. Ruggeri representou apenas tres peças, mas deixou em todas ellas vincada a sua personalidade inconfundivel. Não era novo para nós que o vimos ha dezoito annos, no velho São Pedro, quando começou a apparecer o genio de Lydia Borelli, uma das primeiras figuras notaveis que o cinema roubou ao theatro.

— No Trianon estreou a 3 do corrente a companhia de acclamação dirigida por Jayme Costa e que tem por estrella a artista patricia Lygia Sarmento, que começou a apparecer com Fróes e Chaby, no Trianon, não de ha muito.

— No Iris proseguem os trabalhos da companhia Palmeirim Silva, que só permanecerá no theatro da rua da Carioca este mez, porquanto organiza-se para ali um conjunto de revistas que terá por directores os escriptores Marques Porto e Luiz Peixoto e o sr. Antonio Macedo, que foi até bem pouco director artistico da companhia Margarida Max.

— A companhia do Theatro Comico, que occupou o São José, embarcou quinta-feira para o Rio Grande do Sul, tendo apenas ficado no Rio a actriz Olga Navarro.

O popular theatro do Rocio está desde terça-feira explorando films fallantes.

— Terça-feira deve ser substituido o cartaz do Lyrico, subindo á scena a revista "Lua de mel". O conjunto que tem a sua frente Eva Stachino continua a interessar bastante o publico.

— No Recreio proseguem as representações da revistas "A's urnas", de Freire Junior e Luiz Iglezias, affirmando-se que a peça seguinte será a revista de Marques Porto e Luiz Peixoto "Banco do Brasil".

— Margarida Max ensaia com actividade a nova revista de Carlos Bitencourt-Cardosi de Menezes e Affonso de Carvalho, "Por conta do Bonifacio". Estreará nessa peça a actriz Judith de Souza.

— Fala-se, com insistencia, em mais um casamento entre gente do theatro, affirmando-se a noiva, acto nacional, é uma das mais queridas figuras da scena brasileira.

Pagina Infantil

UMA HISTORIA EM 4 QUADROS E UM SAPO

Linduca recusa-se a dar um dos seus doces de melado ao pobre varredor de ruas. Mas um sapo que estava na occasião, resolveu que o varredor havia de levar os doces. E pula em cima delles. São em seguida a saltar, com os doces presos aos pés, até depositál-os perto do varredor, que entrou a saborêal-os. Por via das duvidas, porém, o Sapo achou mais prudente ir dar um passeio na lagôa...

A VICTORIA DUMA PEQUENA LISONJA

O Anão vê o Porco-Espinho patinar, e lamenta não poder fazer o mesmo. Acode-lhe, porém, uma idéa.

E diz — Como patina bem o Porco-Espinho! E seria successo retumbante, se levasse a roda.

Em dois tempos o Porco-Espinho toma a roda e ensaia um "maravilha" nunca vista.

Mas o Anão aproveita o successo do plano urdido e sáe, arrastado, a deslisar.

UM URSO BRANCO

Colle-se o desenho em cartolina e depois recorte-se as partes pretas, com muito cuidado. Essas partes pretas, collocadas devidamente umas ao lado das outras, formarão um centro branco, com a imagem exacta de um urso — o urso branco.

Experimente-se até chegar á solução exacta.

O BOM MENINO

Rachel Prado

Diogo era um menino de uma intelligencia viva e de uma bondade commovedora.

Nunca lhe ensinaram nada mas elle sabia tudo como que por uma influencia mysteriosa que o intima de proceder desta ou daquella fórma.

Diziam as velhas beatas do logarejo que ali habitavam, que o seu anjo da guarda era o bom menino Jesus.

Diogo foi um dia buscar no bosque vizinho a lenha para accender a lareira do seu pobre lar, quando ouviu um gemido lancinante que partia do lado opposto da floresta. Por um palpite feliz encaminhou-se para um lado, quando ouviu como num sussurro alguem que lhe dizia:

"Vae depressa, pois ali precisam do teu auxilio!"

Diogo voltou-se para ver quem lhe falava e não percebendo, partiu pressuroso...

Ouviu mais adeante um farfalhar de folhas seccas e olhou por uma fresta que se fazia na densa ramagem da floresta e divisou um quadro triste no seu aspecto: Era um pobre viajante que havia sido assaltado no caminho, por facinoras que habitam as montanhas e que fogem das leis da cidade para não cumprirem as sentenças impostas aos seus crimes.

Elle jazia como morto e da cabeça grisalha o sangue borbulhava e os olhos como num espasmo de dôr estavam vitrêos.

Diogo approximou-se do ferido e notou que tinha as mãos fortemente amarradas para traz e que havia ainda um ferimento talvez mais grave que o da cabeça sobre o lado do coração!...

Desatou-lhe as mãos com doce carinho, foi ao rio e trouxe no cantil, agua fresca que espargiu sobre a cabeça do ferido e descerrando-lhe os labios fel-o beber algumas gottas! Depois, abriu-lhe uma tira de panno, pensou o ferimento para estancar o sangue. E elevou sobre uma pedra a cabeça do ferido, esperando que se reanimasse.

Pouco a pouco, elle volta a si e procura o seu salvador e fica admirado quando vê junto de si uma creança e entre surprehendido e incredulo perguntou-lhe:

— E's um escoteiro?

O menino nunca ouvira falar em tal palavra, respondeu:

— Não!

— Quem te ensinou pois, a tratar de um ferido?

Respondeu o menino:

— Foi o coração!

Então, o homem abraçou-o ternamente, dizendo:

— Sem bondade não ha sabedoria, e tu sabes porque és bom!

E, a voz que lhe mostrára o caminho, era a do dever.

CARIDADE

Todos o temiam; todos o respeitavam!

Eduardo, era o seu nome.

Typo nada bello, mas alto, forte, robusto, elle possuia, além disso musculos de ferro e, completamente despido de todo e qualquer sentimento humano, era olhado sempre com receio e acolhido com desconfiança, pela gente rude e simples com quem convivia, e que delle dizia, na sua pobre e triste ignorancia, ser o rei do mar.

Desde cedo Eduardo sentira nascer em seu coração, o desejo de conquistar o mundo. Dedicando-se com enthusiasmo e loucura á profissão que escolhera, elle tudo afrontava, zombeteiramente rindo.

Breve, porém, uma mulher lhe havia roubado a vontade de continuar naquella vida arriscada e violenta e elle, amando-a apaixonadamente, tudo abandonára sequioso de ventura e felicidade que lha era promettida, em troca daquella renuncia.

Casara-se. Em Annita, sua esposa, Eduardo parecia ter encontrado a creatura ideal, dos seus sonhos, mas, um bello dia, inesperadamente, surprehendeu-a em amoroso colloquio com um seu companheiro e, louco de raiva e dôr, deixára com desdem e extraordinario capricho, a causadora de sua desgraça.

Ferido em sua honra e dignidade, volvera á sua vida anterior, procurando esconder toda a sua mágua e desillusão e se tornára, pouco a pouco, um homem insensivel e deshumano.

Adorava o soffrer dos outros! Ria-se da desgraça alheia! Zombava dos amores puros e sinceros dos que o cercavam e, desde então, nunca mais sentira algo que o commovesse e se gabava de nunca mais, tambem, ter chorado.

Alguns annos decorreram e, um dia, em que voltava de uma viagem, onde escapára de morrer, victima de terrivel e fortissima tempestade em alto mar, elle vira grande ajuntamento de povo numa rua estreita e obscura e, approximando-se divisára uma roda de pessoas, cercando carinhosamente, uma garotinha que chorava, debruçada sobre um corpo immovel e fino de mulher.

Levado simplesmente pelo instincto da curiosidade, Eduardo, empurrando bruscamente áquelles que ali se encontravam, chegou-se á pequenina e, sacudindo-a, disse-lhe sem piedade:

— Segue teu caminho, menina, e não perturbes a paz e o socego do logar, anda, arruma "tua trouxa"... não póde, porém, e nem mesmo teve animo de proseguir em sua revolta, pois, emquanto falara, havia virado o rosto da mulher e nella reconhecera aquella que ainda amava, pensando odiar e ajoelhando-se commovido junto ao seu cadaver (ella não mais pertencia ao mundo), curvou-se para a creancinha e nella viu, ao pescoço, um medalhão com o seu retrato.

Num relance, tudo comprehendeu: ali estava a sua filhinha!

E, beijando com meiguice e ternura, o seu anjinho de encanto, graça e luz, elle sentiu correndo pela face enrugada e tostada pelo sol, como fruto e symbolo do amor, a verdadeira e sincera lagrima da caridade.

Lourdes Pedreira de Freitas.

Rio, 30—9—929.

Calcula-se que nos mares existem, entre grandes e pequenas, cerca de cem mil ilhas.

UMA INTERPRETAÇÃO ACERTADA

Recostando-se nos ovos de uma ninhada, um lagartão toma uma somneca. O seu calor, porém, apressa a saida dos pintos, que sáem a correr atrás do largatão, a dizer: — "Não corra, amigo; espere para o jantar!"

Ao que o lagartão respondeu: "O que vocês querem dizer, é — espero, amigo, para ser jantado! Mas nessa não caio eu"...

UMA SCENA DE VERÃO

(DESENHO PARA ARMAR)

Collado e pintado o desenho, recortem as cinco figuras que estão separadas da vista. Nas linhas grossas 1, 2 e 3, façam-se, a ponta de canivete, aberturas do tamanho indicado pelas mesmas. Procure-se equilibrar o desenho grande, dobrando para deante, pela linha interrompida, a parte deanteira da scena, e, para traz, as extremidades da direita e da esquerda. Introduzam-se, agora, as figuras 1, 2 e 3, pelas aberturas correspondentes, pondo-se na frente de tudo, depois de dobrar para deante e para traz, as bases das mesmas, as tres figurinhas de banhistas e a do bóte, com o remador.

Collocado todo o conjunto, sobre um espelho ou superficie de mesa polida, para dar reflexo, ter-se-á uma impressão verdadeira de praia, com os seus banhistas, etc.

A MORTE DA LUZ

DANIEL A. FARACO

(Inedito para o «Correio da Manhã».)

Debruçado á janella do quarto, depois de um dia de trabalho, olhando a lua que parecia rir-se [illegible] em rosto a gargalhada luminosa de seus raios, [illegible] que meditava, teve um gesto de desalento.

Afinal das contas, nem mesmo aquillo era certo no turbilhão immenso que lhe ia no cerebro. Julgára-se até então um homem invulgar, mas agora occorria-lhe que aquillo, de per si, já era uma vulgaridade enorme, porque todos os homens julgam-se invulgares.

Nem mesmo a originalidade de dulgar-se original elle tinha.

E REFLECTIA

* * *

Havia quem o julgasse poeta, como havia quem o julgasse maluco, o que afinal vem a ser a mesma coisa; elle era apenas um sonhador e julgava-se um genio.

Ora, isto acontece muitas vezes porque todos os genios são sonhadores, mas nem todos os sonhadores são genios.

Entre o sonhador e o genio ha uma grande differença e uma grande semelhança: o sonhador planeja, o genio realiza.

Em toda a acção ha sonho. A acção presuppõe o sonho, porque o sonho é o esboço da acção. Mas do sonho á acção vae a grande differença que ha entre o modelo de barro e a obra de bronze, entre a planta em papel e tinta e o edificio em cantaria, entre a creança que nota o movimento do sol e Kepler que traça o principio das áreas.

No sonho ha esperança, na acção ha realidade.

Na creança ha sonho e ha esperança, porque a creança é o esboço do homem. No homem, no sonho junta-se a acção em maior ou menor grão.

Ha homens que são só sonho e ha quem os chame poetas! São doidos.

Ha homens que são só acção e ha quem os chame operarios. São machinas.

Entre esses dois extremos a gradação é quasi infinita. Quando o sonho e a acção culminam, temos o genio.

Ha sonhadores que se julgam genios, o que já é tambem um sonho.

Elle era um delles.

Rebentára a guerra; elle fôra combater e perdêra um braço.

A mãe era bretã, dessas que viram as damas brancas e choram ainda a morte de Luiz XVII.

Havia vinte e tres annos que saira da França e, nostalgica, insistia para que voltassem á patria.

Estalára a guerra.

Elle que não sentia saudades da patria, chamado, quiz ir baterse; ella não podia viver longe da França, não quiz que elle fosse.

— E' o meu dever! Devo ir!

— O teu dever é tratar de mim e de teus filhos.

— A patria acima de tudo.

E fôra! Perdera um braço e voltára ao Brasil.

Elle chamava-se Maximiliano como Robespiere, possuia o fanatismo de Marat, a lealdade de Danton, a alma idealista de Saint-Just, tinha vinte annos e trabalhava como caixeiro numa casa de commercio.

Afinal, o genero de trabalho do individuo, nada tem que ver com o seu valor pessoal.

Se Christo até os trinta annos foi carpinteiro, elle bem podia ser caixeiro

Nascêra revolucionario e revolucionario tinham-no educado as circumstancias.

Aos dezoito annos tornara-se revolucionario porque começava a comprehender a vida.

Lera Hugo e tornara-se reformador, que se convencera de que o mundo necessitava, de uma grande reforma, de uma grande Revolução.

E Max sonhava.

Faltava apenas um homem. Bastava que apparecesse e seguil-o-ia o mundo todo.

Seria uma epopéa grandiosa, uma orgia desenfreada de gloria. Talvez elle a presenciasse. Quem sabe não tomaria parte nella? E depois, porque não, esse homem bem podia ser elle. Oh! Era muito difficil, mas não impossivel.

Passou a considerar-se um Messias.

Com os olhos muito abertos via uma multidão enorme que elle arrastava com sua palavra inflammada, os nervos fremindo de emoção.

Tinham-no surprehendido quando, durante o trabalho, en-

Julgaram-no louco. Elle assobiára entre dentes um "veremos" que ninguem conseguiu comprehender.

E que lhe importava, afinal, a opinião que delle formavam os outros.

* * *

Seria grande! Saciar-se-ia de grandeza! Dominaria! Destruiria! Reedificaria! Assignalaria bem fundo a sua passagem na historia.

E depois, porque não? Uma vez que o amor é inevitavel na vida, seria feliz tambem.

Dessmoulins, tivera Lucile, Napoleão, Josephina e Maria Luiza. E elle tambem amaria e seria amado por uma mulher divina, com uma intensidade não inferior á grandeza sonhada.

Muitas modificações já tivera essa mulher. Fôra loura e morena, meiga e má, rica e pobre, tivera muitos nomes, personificada nessas garotas que nos passam pela vida aos vinte annos, levando cada uma um pedaço de coração, sacrificado em holocausto á virgindade da emoção.

E afinal fixára-se numa garota fragil, de cabellos côr de amora e olhos escuros como a noite.

* * *

Sobreviera uma crise no commercio do arroz.

A casa em que trabalhava, depois se resistir um pouco, ameaçou fallir.

E elle teve medo. Medo de ter que procurar trabalho noutra parte. Passou dias de ancia.

Elle que sonhava revolucionar o mundo estremeceu ao antever uma revolução em sua vida.

Passada a crise, explicou a si mesmo. Revolucionaria, sim, mas devagar e mais tarde. Por emquanto não lhe convinha.

E satisfez-se com isso.

* * *

Agora trabalhava muito. A casa exigia delle o maximo esforço e reclamava que elle fizesse a tarefa dos outros.

* * *

Tinha saido naquelle domingo, dourado de sol, para um passeio de auto com alguns amigos.

Voltára numa maca, com a cabeça envolta em faixas, o rosto queimado e sem sentidos.

Fôra um dos desastres auto-

jornaes, com a differença que este o inutilizára.

* * *

Quando lhe mudaram as faixas da cabeça, elle pedira ao medico que lhe destampasse os olhos porque nada enxergava.

O doutor dissera-lhe que não podia. Era necessario conservar-se no escuro.

Pouco tempo depois renovara o pedido. Aquella escuridão em que se encontrava era-lhe um supplicio atroz. Queria ver, um pouquinho só.

O medico abanára tristemente a cabeça e não respondêra.

Elle repetira:

— Doutor! Um pouquinho só! Tire-me a faixa um instantinho!

O medico tirára a faixa.

Elle não viu luz alguma. Passou a mão pelos olhos! Eram duas feridas.

Sentiu como se lhe descarregassem uma pancada na cabeça.

Tartamudeou:

— Doutor! Eu não vejo.

Respondeu-lhe o soluçar da mãe.

E elle gritou:

— Doutor! Doutor! A minha vista. Veja se m'a póde fazer recuperar.

O doutor não podia.

Num canto a mãe continuava a chorar.

* * *

Não veria nunca, nunca mais! Ouviria a voz das pessoas amadas, mas nunca mais lhes contemplaria o rosto; sentiria na carne a calida caricia do sol, mas nunca mais se inebriaria de belleza ante a terra inundada de luz; escutaria a eterna canção do mar, mas nunca mais fitaria, embevecido, o ponto branco de uma vela a sumir-se no verdeclaro infinito das aguas.

Nunca mais sonharia sob o manto azul do céo pontilhado de ouro, quando a lua doura o campo e a alma do poeta é toda uma vibração unica de belleza e paixão.

Nunca mais veria a noite vestir a terra de luto, pelo sol que morria no ocaso sangrento, nos crepusculos estupendos de março.

Elle seria um corpo vagando no acaso no espaço, uma taboa que o mar calmo embala e que a tempestade sacode.

* * *

A principio julgou sem impos-

acostumando á escuridão. Caminhava pela casa, vacillante, tapés. Contára os degráos das escadas, sabia quantos passos havia entre uma porta e outra, quantas portas entre a sala de jantar e o quarto, conhecia de cór a disposição dos moveis da sala.

Rodeava-o o affecto protector dos seus, uma especie de tutela que lhe fazia bem e mal ao mesmo tempo, era vigiado como uma creança, todos rivalizavam em por-lhe á mão tudo quanto necessitava.

Aquella protecção fazia-lhe parecer cada vez maior a enormidade de sua desgraça, mostrando-lhe bem claro a sua inutilidade.

Era menos do que uma creança.

Atacavam-no, ás vezes, enormes crises de desespero.

Era um inutil, um sêr á margem da sociedade e um peso para os seus.

Diziam-lhe ás vezes que a noite estava esplendida e elle ia sentar-se fóra de casa, o rosto voltado para a lua, que lá do alto o acariciava, sem que lhe fosse possivel ver nem mesmo um raio daquella luz que descia á terra como chuva de ouro.

Distinguia apenas o sussurro manso das folhas que a briza da noite agitava. E sentia uma vontade enorme de chorar e sonhava...

Imaginava, além daquelle véo espesso de trevas que o rodeava, aquellas estrellas lindas como uns olhos de mulher, aquelle céo que era um immenso campo azul semeado de ouro e maior lhe parecia a sua infelicidade.

Passava-lhe deante dos olhos toda a vida anterior, os planos que um banal incidente desfizera.

E no meio da noite estrellada elle amaldiçoava a noite que descera sobre a sua vida, negra, sem a luz de uma esperança, sem uma esperança de luz.

Para elle a luz morrera e para sempre.

Esbofeteou uma vez um irmão pequeno que o collorára deante de uma parede, dizendo-lhe que lá estava a lua e que depois escarnecêra do ar embevecido com que o cego fitava o muro.

A mãe indignara-se.

Dar numa creança porque fi-

raiva. E começou tirando os objectos do logar, para que elle não os encontrasse, pondo-lhe cadeiras na frente para que elle tropeçasse, batendo-lhe nas costas, fazendo-o enfurecer e rindo estrondosamente quando o cego, enraivecido o perseguia, esgarrando, caindo, atirando-lhe o que encontrava á mão, para afinal procurar tacteando uma cadeira e nella deixar-se cair, soluçando.

O irmão apiedava-se delle e não o molestava mais.

E aquella piedade mais ainda o irritava.

* * *

Apossou-se delle o desejo de percorrer mais uma vez, as ruas que trilhára antigamente.

Saiu numa manhã de sol, apoiado ao unico braço do pae, que parecia ser que memelhor comprehendia sua desgraça.

Caminhára silencioso, procurando identificar os logares que percorria, pelas voltas que dava, pelo resoar de seus passos, pelo movmento que percebia.

Numa rua tinha sido ultimada a construcção de um edificio que elle procurava imaginar grande, com muitas janellas, pintado de branco, com muitos ornamentos, como o pae lh'o descrevia.

Mais além ouvira a voz de um rapazinho:

— Olha manmã! Que coisa engraçada. Como aquelle homem anda. Parece bebado!

Ouvira tambem a voz suave da mulher que reprehendia o filho:

— Chut! Coitadinho! Elle está cego.

— O que é cego, hein mamãe?

Elle voltára a cabeça na direção em que lhe parecia estar a creança e sorrira, com esse sorriso bom do cego, sentindo porém, uma vontade louca de a esganar.

* * *

Pouco a pouco começou a reconhecer que era um peso em casa.

O que era elle afinal? Um cego, um inutil que comia sem nada ganhar.

Procurava trabalhar, mas as poucas coisas que um cego póde fazer, fal-as quem vê, duas vezes melhor e na metade do tempo.

Estava forçado á inactividade e para sempre.

Para sempre.

cerebro.

Imaginou o que seria toda a sua vida futura. Tinha vinte annos. Viveria talvez mais quarenta. E em quarenta annos muito se tem que lutar para viver.

E elle, cego, seria um parasita emquanto vivessem os seus e depois...

Além, nada mais conseguia distinguir claramente. Percebia numa immensa confusão qualquer coisa como alguem que pede esmola e sacudiu-o todo uma gargalhada sarcastica.

Estenderia a mão: — Uma esmola para um pobre cego" Ah! Ah! Ah!

O riso saia-lhe estridente dos labios como uma torrente de fel, que toda a amargura armazenada em seu peito subiu impetuosa, desfazendo-se num gargalhar monstruoso.

Aquella risada fez-lhe bem, porque elle ficou mais calmo.

Era a calma terrivel que dá o desespero.

* * *

Naquella noite todos dormiam profundamente em casa do cego.

Elle tambem estava deitado como os outros, mas não dormia.

Velava na treva.

Pelas duas horas da madrugada elle ergueu-se do leito e pozse á escuta.

Ouviu apenas a respiração regular dos que dormiam e mais nada.

Estendeu as mãos, agitando-as lentamente. Tacteava. E lentamente começou a andar.

O tacto é o olho direito do cego. O ouvido é o olho esquerdo.

Tacteava e escutava. Nada ouvia e continuava a caminhar, fazendo o menor rumor possivel, guiando-se pela parede.

Encontrou uma porta que abriu devagarinho.

Estava no quarto dos paes. Ouvia-os respirar.

Esbarrou numa cadeira. Julgou ter acordado alguem, mas nada ouvindo estacou, procurando imaginar de onde teria vindo aquella cadeira e quem a puzera lá.

Depois lembrára-se. O pae, ao deitar-se, costumava deixar a roupa numa cadeira ao lado da cama. Apalpou a roupa, retirando do bolso da calça um mo-

mesa que ficava do outro lado do quarto.

Experimentou uma chave em uma gaveta. Abriu-a.

Remexeu e della retirou um objecto que o tacto lhe advertiu ser de metal, porque era frio.

Era um revolver.

O pae que conservára da trincheira esse medo do assalto, instinctivo no soldado que combateu, costumava guardar aquella arma, á mão, sobre uma mesinha, junto á cama.

Elle bem o sabia, como sabia tambem que, de uns tempos para cá, o antigo "poilu" passára a trancal-a na gaveta, porque uma vez encontrara um filho pequeno a brincar perigosamente com ella.

Empurrou a gaveta, deixando as chaves penduradas na fechadura. Dirigiu-se para a porta, passou á sala de jantar. Procurou na parede, com a mão esquerda, uma janella que abriu.

Transpoz o parapeito que estava pouco longe do solo e encontrou-se no quintal.

O luar estava lindo. Elle o sabia. Tinha-o perguntado á mãe antes de ir deitar-se.

Sabia tambem onde estava a lua. Bastava encontar-se no muro e olhar um pouco á direita para tel-a deante dos olhos que não a viam.

Quedou-se immovel, com a bôca entreaberta, como a sorver por ella a belleza que os olhos não podiam haurir.

Não sonhava. Meditava.

Meditar é mais util e menos agradavel do que sonhar.

Elle meditava.

Viera ali para matar-se. Tinha-o resolvido irrevogavelmente. Morreria com a luz.

Agora na occasião de levar a effeito o seu proposito, hesitava. Tinha medo. Não era medo da morte, mas do que viria depois della.

Elle não era religioso. O pae era atheu. Elle acreditava vagamente num Deus a quem recorria na desventura e que passára a odiar. Tambem não acreditava na alma. Para elle a immortalidade era a Historia.

Repugnava-lhe a idéa de que deixaria de ser.

Era preferivel, porém, não ser a ser cego..

Frio, com a lentidão de uma coisa inexoravel elle levou a

Occorreu-lhe então que ella talvez, estivesse descarregada e estremeceu.

Teve medo de não morrer.

Seria possivel que até aquella hora o perseguisse a desgraça?

Veio-lhe, então, á mente, uma solução pueril.

Apertaria o gatilho uma vez. Se a arma estivesse descarregada era signal que devia continuar a viver, senão, tanto melhor.

Despediu-se da vida com um longo suspiro.

Ao levar de novo o revolver á cabeça, occorreu-lhe que talvez aquillo fosse uma covardia.

Elle era um covarde, uma vez que desertava da vida...

E pensando nisso, deu ao gatilho.

* * *

Na manhã seguinte o pae não encontrou as chaves onde as tinha deixado, mas quando viu o cadaver do filho, foi buscal-as, sem hesitar, na fechadura da gaveta onde guardava o revolver.

Florianopolis — 1929.

Não existe no mundo nenhum exercito que supere ao da China na quantidade de bandeiras. Ha uma para cada oito soldados.

Ha no Universo cerca de dezol-

Secção Automobilistica

Um novo ventilador para os carros fechados

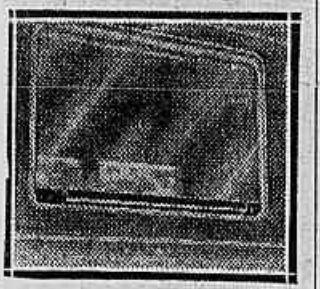
O problema da perfeita ventilação dos carros fechados que tanto se têm insinuado no espirito do publico, tem até agora constituido serio embaraço ás actividades dos constructores.

De facto era quasi um paradoxo se conseguir um dispositivo tal, que permittisse a entrada do ar em um recinto, onde era vedada a penetração da chuva e da neve, como acontece cair em algumas regiões.

No nosso paiz, ainda, a questão não assumia com respeito a neve, a importancia que tem nos climas frios com os Estados Unidos por exemplo.

E aquelle paiz da America do Norte e verdadeiramente o paiz de origem da quasi totalidade dos carros que circulam entre nós.

Por isso merecia particular attenção por parte dos constructores o problema da ventilação perfeita dos carros fechados.

Foram propostos varios typos de dispositivos com o fim de terminar a questão. Os nossos leitores se recordam sem duvida dos moldes lançados pela fabrica Studebaker, constituido por cortinas de correr que se poliam baixar e mum numero reduzido de segundos.

A capota dos carros equipados com esse typo de cortinas era fixa, correspondendo ao "tonnau" dos carros fechados.

O systema não era completamente destituido de vantagens principalmente em um clima como o que geralmente impera nos Estados Unidos, isto é, frio.

Mas no nosso paiz com os dias verdadeiramente torridos com que nos brinda de vez em quando o verão, a capota permanentemente fixa não dá os resultados desejados.

E por esses motivos os carros de capota fixa não tiveram a acceitação que seria desejada pelos possuidores de automoveis, se a innovação de facto solucionasse a questão.

Agora porém surgiu nos Estados Unidos uma nova descoberta que ao que parece, possue todos os requisitos para a completa satisfação dos seus possuidores.

Trata-e de um dispositivo de autora da Indan Motocycle Company, de Sprnmfeld, Mass.

O nome da companhia é de sobejo conhecido dos nossos leitores para que façamos referencias a elle.

A principal caracteristica do novo invento é a absoluta independencia entre a capota, as cortinas e o dispositivo de ventilação.

Isso constitue um facto digno de nota pois que geralmente ao buscar a solucção da questão presente todos voltam as vistas para as cortinas ou para a mobilidade mais ou menos facil da capota do carro.

O novo dispositivo lançado pela Indian Motocycle Co., é especialmente destinado ser applicado nos carros fechados, justamente os que mais falta tem de ventilação nas occasiões em que as intemperies impedem o abaljamento dos vidros.

Pesa o apparelho, que os nossos leitores podem apreciar na nossa gravura, cerca de doze onças, ou sejam mais ou menos 380 grammas.

E uma coisa insignificante que não compromette de modo nenhum a esthetica do carro pois que é fixada na parte superior da janella.

A propria construcção do apparelho impede completamente a entrada de neve, chuva, e permitte ampla entrada do ar fresco, servindo de orificio de tiragem.

Segundo experiencia levadas a effeito pelos technicos da companhia distribuidora dos apparelhos, os novos dispositvos de ventilação são capazes de purificar completamente um interior do carro, saturado de fumaça de cigarro, em uma distancia inferior a uma milha, caminhando o automovel com uma velocidade abaixo do commum usado nos trajectos das estradas de rodagem pelos automobilistas americanos.

Para a installação do novo apparelho de ventilação, não são usados quaesquer typos de grampos faramusos ou pregos que possam contribuir para a damnificação do carro.

O problema da ignição

E' facto bastante notado entre os possuidores de automoveis, que os de procedencia européa, quando têm a sua ignição assegurada por bateria e distribuidor, empregam uma fonte de corrente de 12 volts, emquanto que os carros de origem americana, em egualdade de condições usam apenas 6 volts para tensão da sua bateria.

Uma vez que apparece essa divergencia consideravel na escolha da bateria de ignição, certamente existem motivos de grande força de ambos os lados.

E de facto esses motivos existem, e são por vezes até contradictorios.

Vejamos quaes as causas que podem ter influido para essa escolha tão diversa entre os europeus e entre os americanos.

A utilização de um automovel por paradoxal que isso pareça, não é a mesma na Europa e nos Estados Unidos, as duas grandes patrias do vehiculo a motor.

O dynamo de seis volts, necessita de conductores interiores duas vezes maiores em secção, do que o dynamo de doze volts, em egualdade de condições quanto a potencia e a rendimento.

Mas em compensação esses conductores devem ser duas vezes menos numerosos do que no primeiro caso.

O collector de uma machina de seis volts, terá necessidade de menos laminas do que uma semelhante de doze volts.

As escovas serão mais consideraveis em um dynamo de seis volts do que em um de doze volts, e isso pelo simples facto de ser a corrente de maior intensidade do que no primeiro caso.

Não nos interessa a questão de tratamos-I cem ces hem cmchbv isolamento, uma vez que tratamos de corrente de tão fraca tensão.

No que diz respeito o conjunto, o dynam de seis volts será de construcção mais facil do que a machina de doze volts, e por consequencia logica o seu custo será tambem mais baixo.

Para o caso do motor de arranque, será necessaria uma machina de mais força para se obter o mesmo resultado se ella é alimentada por por uma fonte de seis volts, do que se essa fonte for de doze volts, ou em outras palavras, as dimensões do motor de arranque de doze volts em egualdade de potencia.

E essa questão da dimensão do motor de arranque tem uma importancia consideravel, principlamente em se tratando da maneira moderna de conjugação do motor de partida que se faz em tomada directa, com o motor do carro, no prolongamento deanteiro do eixo de manivellas ou virabrequim.

Nos grandes motores de elevada potencia, o conjugado motor que se exige do dynamotor de tomada directa, é em alguns casos tão elevado, que se faz indispensavel uma distribuição de 24 volts para se ter bom resultado!

A experiencia parece ter mostrado que o dynamo de seis volts e tambem o motor de arranque de seis volts convêm particularmente aos motores de potencia reduzida e não tanto aos de potencia consideravel.

Naturalmente replicarão alguns que não obstante o que acabamos de dizer quasi todos os motores americanos mesmo os de grande cyllindrada empregam como fonte de energia electrica uma bateria de seis volts.

Mas convem não esquecer que nos motores americanos se faz correntemente uso do motor de arranque ligado separadamente e que portanto a questão do espaço occupado por este, pouca importancia assume.

Nos Estados Unidos o dynamotor de tomada directa, ainda não se encontra no mesmo plano de vulgarização que na Europa.

Vejamos agora o que ha de interessante quanto aos apparelhos de utilização.

E' facto notorio que os pharóes dos carros americanos são de intensidade bem mais reduzida do que os que equipam os

zação das machinas para viagens nocturnas se encontra bem mais espalhada.

Ora para que se tenha uma intensidade de luz sufficiente para o trafego nas estradas, a bateria de seis volts não está tão indicada quanto a de doze volts.

Uma centena de watts, geralmente é o sufficiente para uma boa intensidade de luz.

Ora usando uma bateria de seis volts, forçosamente seremos obrigados a duplicar a secção dos cabos conductores o que acarretaria immediatamente perda inutil de material, alliada a grandes difficuldades de montagem.

Tambem nesse caso entra em grande conta a questão do preço de material e de installação, o que sempre é um elemento a se levar em conta.

E' por outro lado necessario um grande cuidado com a installação de seis volts, para se evitar qualquer perda de corrente proveniente de maáos contactos que concorreriam para enfraquecer a corrente, e para uma grande elevação de temperatura.

E' provavel que se os fabricantes dos Estados Unidos se vissem obrigado por qualquer circumstancia a utilizar uma melhor illuminação nos seu carros elles mesmos abandonariam o systema de bateria de seis volts em favor da tensão de doze volts.

Vemos portanto que a bateria de seis volts em igualdade de potencia é um pouco mais economica do que a de doze volts, pois que ella comporta apenas a metade do numero de elementos.

Em compensação a intensidade de luz que se obtem com ella é bem mais fraca do que com a bateria do doze volts.

Existe uma economia sensivel no preço de compra em se tratando de uma bateria de seis volts, mas em compensação as intensidades da corrente sendo mais importantes no caso de seis volts teremos logo um regimen de trabalho mais violento, o que fatalmente traz uma menor durabilidade de material que constitue os elementos do grupo de seis volts.

Esse inconveniente não avulta tanto na America onde os preços das baterias são verdadeiramente convidativos, e onde as estações de serviços se multiplicam em cada rua por onde pode passar um automovel.

Mas na Europa onde os serviços que dizem respeito ao automobilismo ainda se encontram em estado de quasi deficiencia, facilmente se comprehende que o possuidor de um carro deva fazer tudo o que se encontrar na medida das suas forças para o prolongamento maximo da vida de sua bateria.

Assim pois a questão da tensão da bateria, não comporta uma resolução universal, como seria de desejar, uma vez que temos que tratar com dados perfeitamente differente em cada paiz que tomamos como campo da nossa analyse.

No nosso paiz em que o automobilismo ainda se pode considerar como na sua infancia, promissora alias, não existe qualquer motivo particular que nos obrigue imperiosamente a qualquer alvitre quanto a se usar exclusivamente qualquer das duas solucções ora em pratica n'aquellas duas regiões.

O CLIMA E A LUBRIFICAÇÃO

Não ha duvida nenhuma que, do ponto de vista da commodidade pessoal, o calor das regiões tropicaes é mais que importante. Junte-se-lhe a humidade que, quando é excessiva, produz um effeito ainda mais deprimente sobre o nosso organismo — e junte-se ainda mais o facto de que a alta temperatura não dura sómente alguns dias ou semanas, mas sim mezes inteiros, sem interrupção. Tudo isto nos leva logicamente a crer que o calor, que o clima "pesado" da zona tropical influe do mesmo modo no automovel — e temos, por isso escrupulos, em usar um oleo cujo corpo não seja, a nosso ver, bastante denso para resistir a taes condições.

Como temos explicado em artigos anteriores estamos de accordo, em certos casos, com o uso de oleos fluidos, no inverno. Só applicamos esta recommendação para climas que podem produzir a congelação da agua, isto é, para temperaturas abaixo de zero grãos centigrados, e sómente para os motores onde o oleo recommendado para verão poderia congelar-se ou tornar-se tão grosso que poderia prejudicar o motor, tendo em conta o seu systema de lubrificação.

Ha, sem duvida, uma infinidade de motores cujo systema de lubrificação permitte distribuir no inverno o mesmo oleo que recommendamos para o verão. Como naturalmente duas outras marcas mais diffundidas de autos ou caminhões necessitam durante o anno todo, um oleo dotado de grande fluidez, temos feito ensaios praticos severos e prolongados com taes motores, afim de convencermo-nos das vantagens do oleo denso ou extra-denso, sob as condições mas inversas de alta temperatura e trabalho continuado.

O resultado pratico destes ensaios indica uma coisa curiosa, talvez difficil de immaginar, porém inteiramente exacta. Um augmento de 10 ou 15 grãos na temperatura do ar, significa *pouco ou mesmo nada* para o calor interno do motor. Significa tanto como a subida de dois passageiros mais, ou como uma differença de 10 grãos no avanço da scentelha ou uma pequena mudança no ajuste do carburador, etc. Tanto nos climas quentes como nos climas temperados, a temperatura do oleo chegava a 136° C., com a agua do radiador fervendo, porém não havia o menor perigo nem houve prejuizo apreciavel, tendo-se sómente o cuidado de usar oleo adequado e juntar a agua necessaria para o radiador não ficar secco.

Com esta base pratica (e com a experiencia de milhares de automobilistas, que usam grãos mais fluidos de oleo de alta qualidade, nos climas mais quentes do mundo), chegamos a ficar convencidos de que não é necessario ter em conta a temperatura do ar, salvo unicamente em tempo frio, quando a temperatura póde descer a zero grão centigrado.

A perda permanente do corpo do oleo não é devido ao calor, mas por causa da mistura com a gazolina que não se queima, abuso da valvula de estrangulação de ar ou por funccionar o motor demasiado frio.

A perda do corpo do oleo é geralmente menor com o oleo adequado e maior com os typos densos ou extra-densos os quaes

tavel" dureza", carborização e outros inconvenientes sérios, que poderia ter sido facil evital-os.

CORRIDAS... DE VAGAREZA!

Os meios automobilisticos surprehendem o publico, de tempos em tempos, com alguma idéa imprevista e original.

Está nesse numero a corrida de automoveis, recentemente realizada entre Londres e Brighton.

Ao contrario das grandes disputas de Seagrave e Campbell, em que entram sómente carros recentissimos, de construcção especial e demorada, com numero fabuloso de cylindros, nessa disputa interessante entraram sómente modelos antigos.

Escolheram-se os melhores carros "vovôs" da Inglaterra, europeus e norte-americanos, destacando-se entre elles um Oldsmobile e um Cadillac de 1903.

A edade média dos concorrentes era de 25 a 30 annos.

Esses carros quasi prehistoricos, de rodas altas, de um ou dois cylindros, que hoje despertariam o riso em qualquer parte, sairam-se, porém, á maravilha no torneio.

Os oitenta kilometros no percurso foram percorridos facilmente por quasi todos os disputantes, com geral surpresa, destacando-se pela performance alcançada os carros já citados.

O brilhante resultado dessa curiosa corrida de velocidade demonstrou bem o maravilhoso acabamento dos vehiculos ha vinte e trinta annos passados.

Muitos desses modelos ainda se encontram em serviço activo.

As invenções uteis

As novas invenções no dominio do automobilismo se multiplicam com ntensidade assustadora, para be nosso, felizmente. São sem conta os dispositivos novos que visam completar a já notavel perfeição que possue actualmente o automovel.

Temos occasião de apresentar hoje aos nossos leitores um novo modelo de pharol para automoveis, que tem a particularidade de aproveitar cerca de 98 °|° da luz emittida pela empola luminosa.

Como se vê é uma porcentagem animadora, cujos resultados praticos são de molde a assegurar uma acceitação completa por parte do grande publico do automobilismo mundial.

O novo dispositivo de illuminação encerra a applicação pratica de um principio inteiramente novo, da optica.

Na sua construcção foram levados em conta certos effeitos de reflecção e de refracção, que garantem essa extraordinaria efficiencia.

Varias experiencias feitas com o mais meticuloso cuidado, deram como resultado a propagação de um raio luminoso de intensidade consideravel a cerca de 600 pés, sem que se produza o menor deslumbramento em quem o recebe, eso directaente sobre a face.

E actualmente uma das questões que mais preoccupam os technicos do automovel é a bôa illuminação do caminho sem que se produzam phenomenos de deslumbramentos nos caminhantes que se vêm tocados pelos raios do pharol dos automoveis.

Em França existe até o chamado "Codigo de Estrada" que veda aos automoveis o uso de alguns typos de reflectores, e prescreve outros que garantam a impunidade dos orgãos visuaes dos transeuntes.

Varios dispositivos appareceram para solucionar a questão alguns conhecidos dos nossos leitores por essas mesmas columnas.

Entretanto taes dispositivos, se primavam pelas suas qualidades mecanicas, obrigavam os conductores dos vehiculos a operações manuaes que forçosamente contribuiam para a distracção das operações da direcção.

Neste caso se encontra o denominado Bassfar, que já tivemos occasião de descrever.

A nova applicação da optica porém, resolve de modo cabal a questão, pelas proprias propriedades do pharol que passaremos a descrever.

O dispositivo em questão se compõe de um reflector de forma ellipsoidal, de interior coberto om uma capa de um composto novo, a base de prata, o que lhe garante uma capacidade reflectora de elevado indice. Na parte da frente do reflector, se encontra montada uma lente.

O filamento da lampada encerrada no interior do ellipsoide, se encontra exactamente em um dos focos desse ellipsoide, de modo que todos os raios de luz que se produzam nesse ponto focal, pelas propriedades do ellipsoide, passam necessariamente pela linha que liga os focos.

O resultado do que ficou dito, é a producção de um intenso raio de luz, parallelo a uma direcção, e que é lançado pela lente a uma distancia consideravel, sem perder senão uma parcella infima da sua intensidade.

Apenas uma pequena porcentagem de luz variando por cerca de 2 °|°, fere directamento a lente que termina o ellipsoide. E essa quantidade mesmo, é "alinhada" no raio de luz projectado.

Dois reflectores auxiliares, tambem chamados "redirectores", se encontram montados na parte inferior da lampada de maneira a reflectir todos os raios luminosos que se propagam para a metade de baixo do ellipsoide.

Esse conjunto de reflectores faz com que todas as porções de luz que não se encontram directamente no campo reflector do ellipsoide, sejam logo "focalisadas" e projectadas no feixe principal dos raios que se dirigem para o exterior do projector.

Usa-se um foco fixo para facilidade de regulagem de distancia tocada pelo feixe de raios projectados. A troca das lampadas queimadas absolutamente não acarreta desfocalisação, pois não ha na manobra da troca, operação que possa por em risco a indeformabilidade do ellipsoide reflector.

Tambem uma outra particularidade interessante na manobra da troca das lampadas, é que não é necessario a remoção do vidro lenticular da frente por isso que as ampolas são atarrachadas pela parte inferior do ellipsoide.

O material que termina a construcção é cimpletamente acabado em prata chromo, e as lampadas a serem usadas podem ser de qualquer marca desde que sejam providas de boccal do typo "Standard".

O novo reflector para automoveis que acabamos de descrever, foi lançado nos Estados Unidos pela casa Whalen, sendo vendido naquelle paiz por $35 (trinta e cinco dollares).

Um succedaneo nacional da gazolina

No anno transacto, quando em viagem scientifica no Estado de Pernambuco, tivemos occasião de percorrer todo o interior daquella grande faixa nacional, pelas zonas do "brejo", "caatinga" e "sertão", em estradas de automovel nem sempre elogiaveis, fazendo consumo de "Usga" ou "Aulina", succedaneos agricolas da gazolina.

Nem a força do vehiculo, tampouco a velocidade, differiam das que se poderia conseguir com o uso da gazolina. A explosão, a carburação e o aproveitamento de "Usga" e "Azulina" em tudo e por tudo satisfizeram as exigencias impostas nos combustiveis para automoveis.

"Usga" e "Azulina" são productos á base do alcool ethylico, extraido da canna de assucar, a cujos productos de distillação se junta em menor proporção um ether qualquer.

O motor não soffre modificação de nenhuma especie para queimar tanto um como outro combustivel, bastando apenas dar algumas voltas no carburador, para facilitar mais a entrada do liquido. O emprego desses succedaneos nacionaes da gazolina tem a seu favor a economia de cerca de 50 °|°; a tanto importa a differença na acquisição.

Em identico percurso, o consumo dos combustiveis em analyse e o da gazolina se equivalem.

Em tres annos, 1923—1926, o Brasil dispendeu 229.964:417$000 em gazolina, cifra que de anno para anno augmenta num crescente assustador; haja vista a estatistica de 1927, onde se assignala o gasto de 110.454:000$ e a do 1928, com a grossa somma de 198.526:000$000!

Na Allemanha ha dois combustiveis patenteados, a "Electrina", com 50 °|° de alcool desnaturado e 50 °|° de benzol e a "Louchspiritus", em cuja composição entra o alcool com 65 °|° de proporção e hydrocarburetos benzolcos, naphtallcos com 35 °|°.

Os uzineiros pernambucanos montaram uma grande fabrica de "Azulina", que naquelle Estado vem obtendo grande successo.

Aqui deixamos estas linhas para quantos seja o assumpto susceptivel de interesse.

A. B.

XADREZ

PROBLEMA N. 172

de T. R. DANSON

Pretas 2

—

Brancas 14

Brancas: R1R, D2TR, T1TR, B2BR, B2CR, C4R, C5BD, P4TD, 5CD, 3R, 3BR, 3CR, 5TR, 4CP

Pretas: R4D, P4R

As brancas jogam dão mate em 4 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 172

Jogada no torneio de Karlsbad, Agosto de 1929.
Brancas: Bogolloubow — Pretas: Niemzowitch:

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, B5CD; 4 — C3BR, BxC xeq. 5 — PxB, P3CD; 6 — P3CR, B2C; 7 — B2CR, Roq; 8 — Roq, T1R; 9 — T1R, P3D; 10 — D2B, B5R; 11 — D3C, C3BD; 12 — B1B, P4R; 13 — PxP, CxP; 14 — CxC, TxC; 15 — B4BR, T1R; 16 — P3BR, B2C; 17 — TD1D, C2D; 18 — P4R, D3B; 19 — B2C, C4R; 20 — T2D, T2R; 21 — T1R1D, B3B; 22 — T2BR, TD1R; 23 — B1B, P3TR; 24 — B2R, R1T; 25 — D3T; D3R; 26 — D1B, P4BR; 27 — PxP, DxP; 28 — D2D, D2B; 29 — D4D, C3C; 30 — B3D, CxB; 31 — DxC, DxD; 32 — PxD, T1BR; 33 — P5BR, B2D; 34 — T1D2D, BxP; 35 — T2B2R, TxT; 36 — BxT, T1R; 37 — R2B, T4R; 38 — T5D, P4CR; 39 — TxT, PxT; 40 — P5BD, PxP; 41 — B6TD, P5R; 42 — P4TD, R2C; 43 — P5TD, PxP; 44 — RxP, R3B; 45 — R3R, R4R; 46 — B4B, B5C; 47 — B6TD, P4TR; 48 — B4B, (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 171

D. 7 CR

Enviaram solução exacta do problema n. 171: srs.: Dama Preta, Alipio Gonçalves, Emilio Dantas, Madame Dupont, Melle. Etienne Caupeau, Sobral, Commandante Dez, Marciano Lazaro, Augusto Beck, Dionisio de Souza, Manuel Gondra, Francisco Goes, Alberto Garcia, Sylvio Pereira, Annibal Malba, (170), P. R. Alves (170, 171).

Communicam-nos que se acha installada, no "Centro Excursionista Brasileiro", edificio Odeon, sala 601, uma "Secção de Xadrez", á disposição dos Snrs. amadores deste nobre jogo. Frequencia, ao terças e sextas, das 8 horas da noite em deante.

Já lá vem o sol nascendo,
que é o rei das alegrias;
Como póde o sol ser velho,
se nasce todos os dias?

Noite escura, tenebrosa,
não temas de me falar;
quem ama zomba da morte,
quem teme não sabe amar.

Estudante deixa os livros,
volta-te cá para mim.
Mais vale um dia de amores
que dez annos de latim...

Não me ponha a mão na cinta,
não me ponha a mão no peito:
atraz da sua vem outra,
assim se perde o respeito.

PARALLELISMO

(ARCHIMEDES DA MATTA)

A Gustavo Nunes Piros

Sinto, dentro de mim, nos supremos anceios,
Um pouco de tu'alma, ó pensador sereno,
Quando, cheios de crença e de duvida cheios
Unimos o Universo ao nosso olhar pequeno;

Quando a tua e a minha alma, em mysticos passeios
A's regiões sideraes de intangivel terreno
Unidas vão, da terra, aos comburentes seios
Do Cosmos, numa paz de estranho gozo ameno;

E ambas a perscrutar a vastidão celeste,
Vendo, por todo o espaço, a harmonia absoluta
Dos soes de cuja luz e escuridão se veste,

E numa communhão de idéas indagamos
Pela Alma Genetriz, Poderosa e Impolluta,
E tornamos á terra e tristes nos calamos...

Correio Agricola

As reputações contemporaneas são uma deploravel ratoeira. Sobre cem mil pessoas que applaudem um sucio ha cem que sabem porque e as outras é por ouvir dizer. — *Julio Cesar Machado.*

Medicina Veter'naria Autochtone

A POLYPHARMACIA...

AMERICO BRAGA

(Para o "Correio da Manhã")

Para muitos, ainda é o numero de drogas applicadas que cura, não obstante os seus innumeros perigos.

Vezes ha que, na sua vida clinica, o medico, desesperado e irritado, muito lucraria se pudesse encarnar o philosopho governador dos Agrigentes...

Todos sabem, pois, que Pitagoras, certa vez instado para governar a Cidade dos Agrigentes, a qual regia de leis severas e justiceiras, o philosopho mathematico vendo tudo irremediavelmente perdido pela ignorancia e insubmissão dos cidadãos, foi para junto do templo de Diana, quasi fóra da cidade, jogar dados com algumas creanças ingenuas e felizes... Estranhando muitos semelhante attitude ao encontral-o assim, elle observára: "Prefiro perder aqui o tempo, a perder converso a Republica"!

Assim comparando pensamos não nos afastar da verdade: se não vejam lá o caso que vamos passar adeante, onde o esculapio quasi é espancado, se não de facto, pelo menos na vontade:

— O collega foi "chamado" para "ver" um solipede doente. Casa de "gente ant'ga", que pagava pontualmente o açougue, a botica, dizia mal da vida alheia e tomava purga todas as sextas-feiras, de quarto fechado...) D'agnostico, faz uma injecção endovenosa de neo-salvarsan, receita mais alguma cousa, faz recommendações e despede-se.

Cêdo, no da seguinte, encontra o paciente menos mal, mais alegre, respirando melhor, não obstante a temperatura manter-se ainda elevada — 40°. Trata-va-se de um caso typico de pleuro-pneumonia.

— "Ah! essa febre. *Vade retro, Satanas!* No ha um remedio forte para fazel-a baixar, doutor? Se houvesse uma injecção"... (Era o "patacudo" cliente que assim se externava. Com as prerogativas de dinheiro, contraste com o cliente de distincção, entende o cliente rico demorar a visita do profiss'onal roubando-lhe tempo e paciencia, e dando-lhe em troca muitas vezes um café suspeito, passado pelas mãos talvez pouco asseiadas de alguma pessoa da copa...

— Redargue o assistente: — Eu espero o resultado da sinapismação thoracica, da sangria, da injecção de sôro polyvalente e da inoculaço endovenosa de prata colloidal electrica, que acabo de applicar.

— Nove horas da manhã, pelo telephone (E' novamente o chefe da familia, antes de ir aos misteres quotidianos): — "Doutor minha senhora, meus filhos estão muito tristes com a doença do "Relampago"; a vida aqui em casa é insupportavel. Não podia o senhor applicar umas pontas de fogo no nosso pobre animal? No cavallo de um de meus amigos, isso deu bom resultado"...

— Tolerante, responde o facultativo: — Devemos aguardar o effeito da medicação ha pouco instituida; no caso de insatisfação, quiçá poderei então applicar á tarde as pontas de fogo, o melhor um abcesso de fixação que actuará por derivação, augmentando o indice leucocytario e favorecendo a formação de anticorpos.

— A's 10 horas: — "Que pena! um animal tão docil, pelo qual temos tanto affecto. Meu pae sempre gostou de cavallos; logo em um caso como esse applicava logo um vesicatorio". (A governanta).

— Na visita vesperal, o collega constata melhoras, temperatura de 39°.

— "Por que, então, doutor, não déra logo as injecções?" — Ass'm indagou, em entono e trejeitos academicos, um dos filhos do "patrão".

— Ainda com intelligencia, responde o assistente: — Não se póde empregar tudo ao mesmo tempo. O declinio da temperatura, todavia, não póde servir de base para garantir-se a cura posto ter sido provocada.

— A comedia entre melhoras e peioras, durára uma semana. Pae, mãe, filhos e governanta com perguntas e suggestões... [illegible] um collêgio de bagens: purgante de banha derretida; um ovo quebrado no [illegible] (Barbaridade!), sebo quente nos pés, *et cetera*... Consoante tambem é habito na medicina humana, quando a molestia se prolonga por mais alguns dias, surgiu a desconfiança do assistente e, sem o assistente ter conhecimento, outro profissional passou a entrar pelos fundos do quintal, a "ver" o enfermo em horas differentes da visita do assistente. Mais remedios! E tudo isto em segredo com recommendação especial para que o assistente não soubesse que o animal doente tomára [illegible] drogas dos illustres chimicos, mais umas lavagens de agua com sabão da Costa" e "batata de purga") Desgraçado bicho!), aconselhado p[illegible] ferrador, sabão e batata levados no percaminhoso bo[illegible] so do chefe da familia agoniado!

A despeito de todos os "desvelos da sciencia", o bem quisto solipede, já idoso, de orgãos senis e vasos esclerosados, enfraquecia a olhos vistos.

Magro, tachypneico, respiração penosa, narinas dilatadas, pulso filiforme, asthenico e cachetico, nem parecia o "Relampago" de priscas éras. Coitado, causava dó!

Nessa altura, como supremo recurso, o collega alvitrou: — "Aqui, só a transfusão de sangue poderia trazer esperanças...

— Foi como se houvesse collocado o dêdo na familia: — "Santo Deus! Mas, por que v. s. não empregou ha 7 dias antes a transfusão de sangue, que certamente evitaria de nosso pobre "Relampogo" chegar ao estado em que está"?!

— Eximio na profissão, illustre no saber, cavalheiro perfeito, satisfazendo o nobre collega, a rigor, a formula americana dos tres H (*hand, head and heart*), isto é que seja habil a mão, erudita a cabeça e generoso o coração, déra como magistral resposta, a que se vae lêr: — "Vejo, com effeito, meu caro senhor, o que deveria ter feito, de começo, para contental-o: dar uma sangria, applicar um purgante, fazer clysteres, collocar sinapismos, vesicatorios energicos, pontas de fogo, abcessos de fixação, ventosas, sedenhos, injecções de sôro polyvalente, de prata colloidal electrica, administração de xaropes, elixires, vomitorios, vermifugos, depurativos, diaphoreticos, diureticos, cardotonicos, excitantes e calmantes, tonicos e deprimentes... e só assim o infortunado "Relampago" estaria hoje são e salvo"!

! . . . .

Remedios e meios de curar os ha varios e bons, mas todos não podem ser empregados ao mesmo tempo. Pensar diversamente seria recuar no tempo e na historia da sciencia de Esculapio. Não se deve desfeitear o medico que não conseguira a saude para o doente, dado que ella não depende sómente dos seus remedios, nem do seu saber; *interdum docta plus valet arte malum.*

A eternidade que os egypcios sonharam, conservando a forma humana para a promettida resurreição, lembrar a lucta que ainda se trava a cada instante no mundo e que se succede desde a morte de Caim, sem o balsamo para os males terminaes, quer recorresse ao "orvalho do céo", promettido por Isaac a seus dois filhos, ou ao elixir que mais tarde se preparára tambem na Idade Média com o sangue, cuja força possuia a virtude de levantar os moribundos na hora extrema.

Se o nosso collega houvesse lembrado, como gregos e romanos de preteritas éras, a necessidade do habito rejuvenescedor de uma virgem para salvar o tão quisto solipede, talvez o proprietario lhe inquirisse por que ainda não havia, então, recorrido ao calor de uma formosa solipede, emula da bella israelita Abisag de Sunam, cujo halito bemfazejo foi o effluvio vitalizante que os servidores de David encontraram para a velhice de seu Senhor!...

Na Natureza tudo se transforma: e quando a ida começa, a descer numa vertigem de ave ferida, nem um milhão de drogas a podem sustar na sua macabra obstinação. Do contrario, nada mais facil do que empaturrar-se de remedios na mais proxima botica, para evitar esta, aquella o aquell'outra complicação morbida que nos arrastaria para o céo ou para o purgatorio...

Em face da nuvem de poeira do tapete sugissimo em que acabamos de bater, convem não proseguir, antes que nos asphixiemos com o pó da anciã polypharmacia, dos caducos tempos da Theriaga, com os seus milhares de compostos, panacea universal da éra das barbas de meio metro...

Ah! a polypharmacia...

Dessa mal não nos queiram [illegible]

Só a palavra, mais commovedora e persuassiva do que o plectro dos Orpheus, encadeia á sua lyra magica estas feras humanas ou deshumanas, que se chamam homens arrebatados e enfurecidos nas mais truculentas allucinações. —*Latino Coelho.*

CURICULTURA

Blanche — Angorá franceza, 1 1|2 anno

Gentilmente convidados pela senhorita Alzira Soares, tivemos opportunidade de visitar no penultimo domingo, a coelheira de sua propriedade, situada á rua Noronha Torresão, 242, Cubango, em Nictheroy.

Tivemos assim occasião de verificar que a criação intensiva de coelhos já se vae fazendo entre nós, começando a ver-se os apreciaveis resultados desse trabalho.

A criação de coelhos para a venda e tambem para o consumo caseiro é uma coisa a tentar, aqui, no Brasil, onde não falta tudo que é necessario para a alimentação desses excellentes roedores.

Da impressão deixada por nossa visita dizem melhor os clichés que illustram esta noticia.

A senhorita Alzira Soares já possue lindissimos exemplares das variedades: Angorá, Normanda, Hollandeza, Flandres, etc., cuidados por ella pessoalmente, com admiravel carinho e grande devotamento.

Os animaes estão devidamente separados em gaiolas especiaes e criados, segundo as prescripções mais adeantadas, pois, sem duvida alguma, a senhorita Alzira revela conhecimentos apreciaveis sobre essa futurosa industria.

Infelizmente a tarde chuvosa não permittiu á nossa objectiva fixar os diversos e variados typos de animaes excellentes e o conjunto da coelheira.

Pretendemos, assim, visitar novamente a propriedade de que nos occupamos, dando então aos nossos leitores uma idéa perfeita do que vimos, certos que prestaremos valioso serviço com o intuito de incentivar uma industria que muito nos convém.

"Manon" — Normandia 1 1|2 anno

AS PRAGAS NAS ARVORES DE ORNAMENTAÇÃO

As terolecanium Pustulans

(Pelo Dr. Luiz A. Azevedo Marques, do Instituto Biologico de Defesa Agricola)

1 — Grupo de ovos do "Asterolecanium pustulans".
2 — Larva do "Asterolecanium pustulans".
3 — Pedaço de galho de "Grevillea robusta" coberto de individuos femeas do "Asterolecanium pustulans".
4 — Individuos femeas do "Asterolecanium pustulans".

As estimadas arvores da ornamentação publica desta capital, conhecidas em botanica por *Grevillea robusta* (Cunn), acham-se [illegible]

[illegible]

Renascidol

do media apenas 66 centimetros de comprimento por 6 centimetros de largura, se continham nada menos de 26.000 (vinte e seis mil) individuos femeas do insecto já referido.

E toda essa legião em um só pedaço de galho de *Grevillea*, que, embora *robusta*... ha de forçosamente se sentir exhausta.

Afim de evitar o aniquilamento dessas apreciadas arvores, urge combater a praga que tanto as definha, e os meios, a que devem os interessados recorrer para assim o fazerem, são os seguintes:

Póda — Os ramos e parets dos galhos rejeitados da póda das arvores infestadas pela praga devem ser reunidos em logar isolado de outras plantas, para, em seguida, serem incinerados.

Replantação. — As arvores destinadas á replantação devem antes disso, ser submettidas a exame minucioso, e, caso algumas, dentre ellas, estejam infestadas pela praga, devem ser rejeitadas e immediatamente isoladas para, em seguida, serem sujeitas a rigoroso tratamento.

Tratamento. — Tal tratamento que deve ser exensivo a todas as plantas infestadas (fetalonshre plantas infestadas pela praga, é feito por meio da solução de sabão, ha muito adoptada entre nós agua, 4 litros; sabão, 600 grammas; kerozene, 8 litros. Qualquer que seja a quantidade de solução, que se queira preparar, a proporção indicada deve sempre servir de base.

Modo de preparar a solução. — Em qualquer lata de capacidade sufficiente, põem-se a aquecer os quatro litros d'agua e as quinhentas grammas de sabão, que póde ser de qualidade inferior, cortado em fatias bem finas. A referida lata tem de permanecer ao fogo com essa mistura de agua e sabão, quedeve ser continuadamente mexida, até completa solução. Completa esta, afasta-se a lata para longe do fogo (*para evitar accidentes*) e, então, na alludida solução, ainda quente, entorna-se pouco a pouco os oito litros de kerizene.

Durante esta operação deve a solução ser tambem continuamente mexida e mesmo batida por meio de uma bomba, expatula, bastão, ou na falta destes, por um sarrafo, até que a mistura de kerozene com a solução de sabão se faça perfeitamente. Isto feito deixa-se a solução esfriar na propria lata o que poderá ser conservada, se mse estragar, por muito tempo.

Applicação. — Para applicar essa solução contra os insectos em questão, devem os interessados *dissolver uma parte da mesma solução em 8 a 12 partes de agua, ou mais*, conforme a edade da planta a ser tratada, pois é preciso attender-se ao estado actual ou natural dos orgãos da alludida planta, devendo-se, por prudencia, proceder antes a alguns ensaios experimentaes, afim de se determinar a quantidade de agua que se deve addicionar a solução de sabão, no sentido de tornal-a menos concentrada e assim não prejudicar a especie vegetal. A appalicação faz-se por meio de pulverizador de pressão preverivelmente de bombas e valvulas de metal, e com tempo secco, para que o kerozene possa evaporar rapidamente, sem causar damnos ás plantas, devendo tal applicação ser repetida duas ou mais vezes até que a praga seja extincta. O intervallo, entre uma e outra applicação, será de 15 a 20 dias.

Não deixo de reconhecer que esse tratamento torna-se assás oneroso, mórmente em se tratando de grandes plantações como óem ser as da arborização desta Capital. Mas, nem por isso, deixo de indical-o como medida de salvação, pois acho que a praga em questão constitue sério perigo, não só ás demais plantas de ornamentação, como ás de pomar acima citadas.

Assi, ante tal dilemma.

Correspondencia

COM o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação — "Correio Agricola" — CORREIO DA MANHÃ.

Henrique Pinto — Na resposta á sua consulta de domingo passado houve um engano typographico. Onde se-dê "agua boricada a 30 °|°" leia-se a 30 °|°° (trinta por mil).

Disponha sempre.

A. B.

Rita — Ouro Preto — Minas Geraes. — Satisfazendo o desejo da amavel consulente, deixamos de transcrever sua bem escripta missiva, quanto ao agradecimento que nos faz no começo, não ha de quê, restando-nos, é certo, a satisfação do acerto.

Em logar do Biolactyl, que já deve ser suspenso, póde dar, immediatamente antes de qualquer refeição, aos doentes, uma colher das de chá, da seguinte solução: — Citrato de sodio, 2 gs.; agua distillada, 100 c.c.

Afim de normalizar as fézes, seria vantajoso repetir mais um vidro da formula com ratanhia etc. Como já era chronica a enterite, não é impossivel que os intestinos ainda se achem um pouco inflammados (enterite parenchimatosa), donde se faz necessaria a repetição supracitada.

Terminada a repetição, póde administrar, a titulo tonico eupeptico e hematopoietico, na dóse de uma colher das de chá, ás refeições, duas vezes ao dia: — Xarope iodotannico e soluto de lacto-phosphato de calcio, á á 50 c.c.; Solução millesimal de chlorhydrato de adrenalina (P. D.) e licor arsenical de Fowler ãã XXXV gottas; Tintura de kola, 5 c.c. — Esta poção póde ser misturada aos alimentos.

A alopecia de que nos fala, é consequente do mal, denunciando grave transtorno na economia. O tonico, que póde ser administrado longamente, reporá tudo nos seus logares.

Escreva-nos, dando noticias mais para deante.

Sempre a seu dispôr.

Dr. Americo Braga.

Sr. Avicultor neophito, Meyer — Consulta:

Lendo a secção que dirigis, na edição de 1° do corrente, deparou-se-me, na resposta dada a Oswaldo de Aguiar, a indicação de que na rua 7 de Setembro (edificio da Academia do Commercio) encontraria informações acerca da criação de gallos de briga e como o assumpto me interessasse, ali compareci e adquiri o livro "Gallos de Briga — Criação e trenagem, por João Alfredo".

Fala-se, nesse livro, das principaes raças de gallos combatentes, como sejam: Carioca, Inglez, Indio Malayo, Bruges, Sumatra, Gallo-gallinha de Santa Catharina, etc.

Peço-vos agora o obsequio de informar, se possivel, por intermedio da secção "Correio Agricola", onde e por que preço poderão ser encontrados ovos para incubação, de gallinhas das referidas raças.

Resposta — São criadores dessa raça: — Waldemar Cardoso, rua Marques de S. Vicente, 197, Gavea; Anisio Botafogo — Rua Paulo Barreto, 34, Botafogo.

Sr. Saturnino José Ferreira — Entre Rios — Escreve-nos:

Venho mui respeitosamente solicitar de v. s. a fineza de informar-me como poderei inscrever-me no Ministerio da Agricultura para obter os favores que o mesmo conceda aos lavradores.

Desde já agradeço, pelo favor. Sou seu, etc.

Resposta — Remettemos, nesta data, pelo Correio, a formula que o nosso consulente deverá preencher e enviar ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

Sempre ás ordens.

Grande Exposição de Horticultura

Promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio terá lugar no dia 12 do corrente a abertura da 2ª Exposição de Leite e Derivados e da 1ª Exposição Nacional de Horticultura (flores, frutas, hortaliças e architectura paisagista.

A julgar pelo programma cuidadosamente organizado e pela aceitação que vae tendo nos meios horticolas a feliz iniciativa, é de esperar que o certamen venha exceder a todas as expectativas.

Entre os premios que serão concedidos aos melhores expositores e onde figuram objectos de grande valor, está incluida uma assignatura annual do "Correio da Manhã", que a commissão julgadora concederá ao concorrente melhor classificado dentre um dos varios concursos que serão realizados.

A laranja no Brasil

O Instituto de Expansão Commercial, dependencia do Ministerio da Agricultura e orgão destinado a estudar e divulgar as riquezas economicas do Brasil commerciaveis, acaba de publicar uma interessante onographia sobre a Laranja: referindo-se as tres variedades: da Bahia, Pera e Selecta, da seguinte forma:

Existe, no Brasil, em franca cultura, uma grande variedade de laranjeiras que proporcionam frutos de fórma, gosto, côr e acidez differentes e capazes de satisfazerem a todo e qualquer paladar.

Entretanto, as variedades conhecidas por "Bahia", "Pera" e "Selecta", são as mais cultivadas em grande escala e constituem objecto importante de commercio.

A laranja Lima, de todas a mais doce, tambem já é cultivada regularmente e o mesmo succede com as denominadas "Janeiro", "China", "Natal", "Independencia" e "Cipó".

Laranja Bahia (Citrus durantium, *Duloh*). E' essa a rainha dos *citrus* no Brasil.

A laranjeira "Bahia", originaria desse Estado, não tem quasi espinhos, produz frutos de tamanho medio, chegando, ás vezes, a pezar um kilo; pelle lisa casca fina muito succo acidulo-doce, sem sementes e facilmente reconhecida pelo grande appendice polposo que a caracteriza.

Ha mais de uma variedade. Uma, muito grande, de umbigo enorme, casca grossa, de fórma um tanto oblonga, geralmente acida, excepto quando muito madura.

Outra, que tem a casca fina, é muito succosa, quasi sem sementes, com a base um tanto achatada e o umbigo rudimentar, ás vezes imperceptivel.

Os americanos adoptaram essa sub-variedade como o typo principal de exportação sob o nome de "Washington Navel".

Apesar de ser a laranja da Bahia já bastante apreciada, nunca será demais pôr em evidencia as suas qualidades como fruto para grande commercio e exportação.

Laranja Pera (*Citrus Periforme — Risso*).

Essa laranja de fórma oblonga e casca não muito despessa é bastante doce, agradavel, lembrando o sabor da lima, tendo poucas sementes.

Tem a grande vantagem de conservar-se fresca por muito tempo depois de colhida, o que muito facilita a sua exportação, que se prolonga mesmo até o mez de dezembro, quando já escasseiam as demais variedades, alcançando assim bôas estações.

E' aconselhada ás pessoas de estomago delicado por ter pouca acidez.

Produz cada pé, em média, caixa e meia de frutas paraexportação.

As laranjas periformes são muito cultivadas, não sómente, porque essa especie é mais resistente para a exportação, mas porque a sua producção se verifica depois do mez de setembro, ao passo que a força da colheita da "Selecta" e "Bahia" coincide com os mezes de maio e agosto.

Na variedade das periformes destaca-se tambem a laranja denominada "Pera", que é das mais tardias; além de ser um fruto grande e de bonito aspecto, não tem sementes e é muito succosa.

A arvore é de bella apparencia, não tem espinhos e ainda, em janeiro e fevereiro, produz frutos excellentes.

Laranja Selecta, (*Citrus depressium — Risso*).

E' uma das mais procuradas no mercado de frutas, sendo um dos melhores typos de exportação do Brasil, com safras nos mezes de junho e julho.

Tem a polpa avermelhada, rica em succo doce, muito agradavel e refrigerante.

Acha-se cultivada em todo o Brasil, onde produz admiravelmente bem e constitue objecto de exportação intensiva em certos municipios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e no Districto Federal.

E' uma variedade muito apreciada, dando frutos grandes, de um bello colloridо e casca grossa, sendo tambem precoce. Embora dure pouco no pé, tornando-se secca com relativa facilidade é de cultura lucrativa, pois é bastante estimada e conhecida de longa data.

Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo. — *Eça de Queiroz.*

Uma mãe que o filho embala
todo o seu fim é chorar,
porque ninguem sabe a sorte
que Deus tem para lhe dar.

Eu dantes, para te ver,
saltava trinta quintaes,
mas hoje p'ra te fugir
saltaria trinta ou mais.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes revistas:

"Chacaras e Quintaes", como sempre, cheia de ensinamentos uteis e variada collaboração.

"A Fazenda Fluminense", na vizinha capital em cuja plataforma deixa ver o programma que vae adoptar: "assumptos de agricultura e pecuaria, questões de economia rural de industria agricola, de medicina veterinaria, de chimica nas suas applicações mais intimamente ligadas aos interesses da industria: assumptos economicos da actualidade, sobretudo no que mais de perto diz com o Estado do Rio de Janeiro".

"Fazenda Fluminense", vem, pois, preencher uma lacuna na imprensa do Estado do Rio e folgamos em desejar vida prospera.

Sr. J. R. A. — Jacarépaguá — Saudações.

Começo pedindo desculpas por carta que escrevi, o local de minha propriedade que é Jacarépaguá. Isso fez com que no "Correio da Manhã", de 31 de agosto, o sr. só pudesse me responder em relação ao milho dôce.

Para maior felicidade repito aqui as perguntas feitas, quanto ás laranjas.

1° — Qual a laranja mais vendavel? E que maior lucro proporcione?

2° — Para a colheita actual onde poderei com mais vantagens vendel-as?

3° — Onde poderei encontrar as mudas das laranjas que me indicou?

Só hoje respondo por ter estado em viagem. Agradecendo o obsequio, etc.

Resposta — Muito recommendavel é uma visita sua á Estação de Pomicultura de Deodoro, localizada proxima á sua propriedade. No caso de ser isso impossivel, as suas perguntas são ligeiramente respondidas da seguinte fórma:

1° — A laranja "Pêra" está sendo preferida, como typo commercial, nos centros fruticolas do Estado do Rio e Districto Federal.

2° — A collocação dessas laranjas, que se prestam sobretudo para exportação, se faz com facilidade e vantajosamente mesmo no mercado do Rio. O commercio de laranjas aqui já é intenso.

3° — A Estação de Pomicultura de Deodoro vende cada muda (enxertada) á razão de 3$500 por unidade.

C. D.

Sra. Leonor A. Porto (Sapé de Ubá) — Consulta:

"Tendo lido ha tempo, em um jornal, que o café Canilom presta-se bem para terreno cançado, venho pedir-lhe informações a respeito, indicando quanto poderá dar por 1.000 pés, bem como onde poderei adquiril-o. Sei tambem que foi importado canna fava, resistente ao mosaico e por isso venho saber se o governo fornece aos agricultores alguma quantidade para ser cultivada.

Muito grata pela resposta que espero pela secção do "Correio Agricola", subscrevo-me com alta consideração".

Resposta — Ha de facto pessoas enthusiastas do café "Conilon". Os professores Chalot e Thillard dizem que em uma terra já cultivada, depois de dezeseis annos, o café Conilon chegou melhor do que qualquer outro, conservando suas qualidades de rusticidade, crescimento rapido, frutificação unica, resistencia ás molestias, etc. A producção foi de 1.800 kilos por hectare.

Cumpre dizer que elle revelou as qualidades num meio differente do nosso. Em S. Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo e Bahia, elle tem sido cultivado em escala reduzida, sem levar vantagem ao Bourbon e ao Creoulo.

No Estado do Rio tem havido forte propaganda para a disseminação dessa variedade mas até agora não houve comprovação de suas apregoadas qualidades, obtendo-se apenas 25 arrobas, de 15 kilos, por mil pés.

Para obter mudas de canna de Java resistente ao mosaico, a sra. deve se dirigir ao director da Estação Geral de Experimentação, de Campos, Estado do Rio.

C. D.

VILMA BANKY — no film falado e sonoro da United Artists: ISTO E' UM PARAISO

VILMA BANKY vae ser ou vista em ISTO E' UM PARAISO! — uma adoravel comedia falada e sonora da United Artists, que o Capitolio vae exhibir, na proxima semana.

"HOLLYWOOD REVUE" VAE DESVENDAR NOVAS MARAVILHAS DO CINEMA FALADO

Aguardae, para breve, esse dia magico. Estae desde já certos de que no dia em que Metro-Goldwin-Mayer, no Palacio Theatro, apresentar "Hollywood Revue", aquella casa da Companhia Brasil Cinematographica estará offerecendo á toda a população do Rio de Janeiro, para fazer talvez o maior de todos os triumphos até hoje verificados — estae certos de que nesse dia penetrareis na maior belleza e magnificencia que o cinema sonoro poderia mostrar.

Interpretado por toda a constellação da Metro-Goldwyn-Mayer o que quer que, nelle, cantando falando, dansando, apparecem, vibram, fascinam, conquistam, estão John Gilbert, Norma Shearer, Marion Davies, Conrad Nagel, Joan Crawford, William Haines, Buster Keaton, Charles King, Bessie Love, Anita Page, Gwen Lee, Ukelele Ike, Jack Benny, e muitas e muitas outras figuras gloriosas e bem-amadas. Póde-se imaginar deslumbramento maior sabendo-se que toda essa maravilhosa constellação realiza a maior emoção de alegria e belleza até hoje realizada no cinema numa producção sonora em que tudo é excepcional, prodigio de riqueza, ineditismo, elegancia, belleza, encanto?

O successo de "Hollywood Revue", que a Metro-Goldwyn Mayer estreará ainda este mez no Palacio Theatro, porém, porque só aquella grande casa da Companhia Brasil Cinematographica poderia fazer frente ao vulto do interesse que o grande film revista despertará no Rio de Janeiro de ponta a ponta, — o successo de Hollywood Revue, diziamos, vae bater todos os records conhecidos. "Hollywood Revue" marcará uma nova éra nos annaes cinematographicos brasileiros "Hollywood Revue" será, sem duvida, o film-sonoro, o deslumbramento supremo, que jámais passará no olvido...

A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA — com BRIGITTE HELM

Toda a fascinação de BRIGITTE HELM, todo o encanto, a elegancia e belleza que irradiam de sua figura, foram reunidos na personagem de NINA PETROWNA, que ella vive num film do PROG. URANIA.

A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA vae, certamente, impressionar, fortemente, ao publico, pois tem tantas scenas empolgantes e tão excellentes momentos dramaticos, que o seu exito não será pequeno.

A UFA, com este film, inicia nova phase com luxuosas producções.

NOTICIAS DOS STUDIOS DA FOX FILM

Leonore Ulric, famosa e emerita cantora, já concluiu a filmagem de "Frozen Justice" para a Fox. E' esta a primeira vez que Miss Ulric apparece em films, sendo que fez um longo contrato com a empresa de William Fox.

"Thru Different Eyes", maravilhoso film falado no "Movietone", sob a direcção de J. G. Blystone, tem em seu "cast", Mary Duncan, Warner Baxter, Edmund Lowe e Earle Foxe.

Lili Damita, que interpreta um papel importante com Victor Mc Laglen e Edmund Lowe, na sequencia de "Sangue por Gloria", este maravilhoso "Cock Eyed World", obteve um exito formidavel em Nova York. Lili confessa que trabalhar em films falados, vale por uma aprendizagem estupenda, porque aprendeu a linda franceza expressões que nunca encontraria em nenhum diccionario.

"Why Leave Home", versão musicada de "Craddle Snatchers", que aqui era silenciosa exhibir-se com titulo em portuguez de "Ellas por Ellas", teve o melhor elogio de Harold Lloyd, que assistiu a sua "avant-première", em Hollywood.

Está em vias de conclusão, o primeiro film dansado, cantado e falado de Janet Gaynor e Charles Farrell, que se intitula "Sunny Up", sob a direcção de David Buttler que já nos forneceu "Follies de 1929". E' uma producção "movietonada" repleta de canções, dansas e balladas, genero de revista, tanto de agrado do nosso publico.

"Words and Music" é mais uma pellicula-revista da "Fox Movietone", que tem a interpretação de Lois Moran, David Percy, Helen Twelvetrees, Franck Albertson e Tom Patricola.

Cinema Brasileiro — EDADE DAS ILLUSÕES — a primeira producção da Beryllus — Film, desta capital

JULIO DANILO, NOEMIA ZITA e MILTON DAETEL foram escolhidos para os principaes papeis de EDADE DAS ILLUSÕES, primeiro film que a BERYLLUS está produzindo, nesta cidade.

Os srs. RUY GALVÃO e JOSIAS LEAL estão encarregados dos trabalhos de direcção.

GIOVANNA... — A vida com as suas illusões e seus desenganos num film !...

Os que ainda têm nos ouvidos, bailando, os rythmos deliciosos de "Jeannine", quando ouviram as melodias de "Giovanna", a belleza que embala de doçuras o lindo film, ficarão surprezos porque não se póde comprehender que o genio humano seja tão caprichoso assim, que possa produzir ao mesmo tempo hymnos tão differentes nos accordes e tão eguaes no sentimento. Pois "Giovanna", a mulher que se desfez em notas harmoniosas, pois só assim se póde julgar a musica que se ouve em todo o desenrolar do grandioso

mento humano que os anima. Figura central de "Giovanna", Milton Sills, o genial artista compõe com aquelle seu "savoir faire", o nobre que se lança a todos os desvarios sem contrair um musculo da face, impertubavel e fleugmaticamente inglez.

Com elle a Firts National Pictures nos mostra Maria Corda, a loira e enigmatica mulher de tão extranha sensibilidade, que tem sempre no olhar uma interrogação e nos menores gestos um desejo insatisfeito.

Ella faz em "Giovanna" a crea-

"Giovanna", bem dizer, o maior motivo de belleza da voluptuosa obra, integrante do enredo. Drama da vida real pungente e humana, commovedor. "Giovanna" resume o que se vê e o que se passa nas mais altas sociedades, nas quaes sempre fazem do coração uma fonte de ternura e os que fazem do coração uma fonte de odios. Baseado na novella americana "The Comedy of Life" — a comedia da vida — o seu desenvolver dramatico se torna attrahente e empolga pela situação de suas scenas, pela personalidade de seus typos e sobretudo pelo sentimento profundo

tura que renuncia a todos os triumphos da popularidade pela alegria de seu amor escondido, fugindo das claridades da gloria para as trevas da felicidade — trevas sim, porque passa a viver só para o seu amor, longe de todos os rumores no silencio de um palacio, com toda a austeridade ingleza. Sublime na sua renuncia, é mais sublime ainda no desespero que a saudade da sua Veneza querida lhe faz crescer no intimo, desespero que vence todos os caprichos do homem a quem se liga e com quem volta, afinal, para soffrer as mais duras provações na terra em que nascera. Ben Bard outro personagem im-

portante do "film" é bem a imagem fiel da aldade, porque todos os seus sentidos se voltam para desgraçar aquella mulher.

Nesse papel de cunho tão impressionante de realismo, o apreciavel artista faz uma verdadeira creação, tão cynicas as suas attitudes, tão firmes as demonstrações da sua insistencia e tão ousados os seus arremettimentos contra a mulher do outro. Isso seria o sufficiente para tornar "Giovanna" alvo de todas as curiosidades.

Mas na grande producção, além disso ha o que todos os espiritos cultos sonham ver um dia que fosse: Veneza, com os seus lindos poentes, seus amores e suas gondolas, cysnes perdidos naquellas aguas mansas...

E' essa linda producção que a Firts National nos dará, com a novidade da sua synchronização amanhã, no Gloria, da Cia. Brasil Cinematographica.

OUTRA MARAVILHA QUE SE APPROXIMA — "HOLLYWOOD REVUE"

A METRO GOLDWYN promette, ainda para este mez, outra maravilhosa producção, cantada e dançada em que surgem varios nomes da sua constellação. Trata-se de HOLYWOOD REVUE e o Palacio Theatro é que vae exhibil-a.

GEORGE JESSELL em um novo triumpho para o programma Serrador — UM RAPAZ FELIZ

Se o leitor já foi a Nova York conhece com certeza George Jessel — a figura de maior vulto que ha na metropole americana para exprimir em "folk lore" todo o sentir de um coração.

George Jessel é o mais querido cancionista de Nova York, ao mesmo tempo que é um artista magnifico — e dahi muito natural que logo o aproveitassem para o cinema, agora que chegou o dominio dos films sonoros.

Em seu primeiro film "Rapaz de Sorte" (Lucky Boy) — producção da Tiffany Stahl — elle nos revela essas duas qualidades — de cantor e de interprete em um papel que ha o lado dramatico, ao mesmo tempo que ha multos momentos comicos. Para nos mostrar quem é esse artista querido das platéas newyorkinas, o film nol-o faz cantar nada menos de cinco vezes. Uma canção predomina como motivo principal nesse film — e "My mother's eyes" (Os olhos de minha mãe) possue tantos encantos, mesmo dita em inglez, que o ouvido se habitua ao seu rythmo, emquanto na alma nos fica cantando as palavras traduzidas, e que sublimam o amor de mãe vertido no olhar com que cobre o filho querido.

Por isso mesmo vale a pena ver "Lucky Boy", como vale a pena ver George Jessey. Vendo o film, passam-se duas horas agradabilissimas, assistindo o desenrolar de um romance interessante, em meio de scenas adoraveis e de grande luxo. Vendo-se, ouvindo-se o artista, vemos e ouvimos uma verdadeira gloria da arte norte-americana.

Mas não é só George Jessey que ha no film "Rapaz de Sorte". A heroina é a interessantissima e linda Margaret Quimby, que ultimamente vem surgindo nas telas, illuminando-as com o seu sorriso e com a sua arte; e ao lado della vemos a não menos linda Gwen Lee, essa loura deliciosa que ainda agora nos delicia no film "O Homem e o Momento", onde a sua belleza e a sua plastica lhe têm angariado os mesmos adoradores que admiram a sua arte.

Como se vê, um "trio" soberbo, para a interpreta desse film, mas a verdade é que sobre todos predomina a figura, e sobresáe o trabalho de George Jessel, figura sympathica e attrahente de grande artista.

E, dahi, natural é que acolhemos a todos os que não perderem a opportunidade de ver "Rapaz de Sorte" (Lucky Boy), que o programma Serrador vae lançar, dentro de poucos dias, no Odeon — o seu primeiro film do genero synchronizado e falado.

BOHEMIOS — PELO PROCESSO DO MOVIETONE, NUMA COPIA NOVA

Depois da versão sonora sobre discos, a Universal receberá a copia movitonada (i. é, o som gravado no proprio film) desta maravilhosa producção.

Trata-se da versão americana, com dialogos muito expressivos e precedida dum prologo esplendido em que o celebre emprezario Florenz Ziegfeld apresenta a sua grande orchestra de fama mundial, assim como os seus coros admiraveis. Surge tambem a eximia cantora Helen Morgan, em diversas scenas de agradabilissima, em um curioso numero de canto empolgante.

"Bohemios" nesta nova versão augmenta muito a attracção desta grandiosa pellicula e por isso recommendamos com insistencia aos nossos leitores que estejam alertas pelo annuncio do seu apparecimento na tela. O film contém tambem alguns letreiros em portuguez, que ajudam as scenas muito expressivas, permittem acompanhar-se perfeitamente o enredo, mesmo por aquelles que não conhecem o idioma inglez.

"Sky Hawk", é uma pellicula "Fox Movietone", que nos relata um bombardeio aereo sobre Londres durante a grande guerra.

UM RAPAZ FELIZ tem George Jessell em varias canções deliciosas

O Programma Serrador, que vae lançar, agora, a sua temporada, nos trará com UM RAPAZ FELIZ, o primeiro trabalho cantado, musicado e sonoro da Tiffany Stahl. GEORGE JESSEL vae, agora, ser conhecido do nosso publico, tal qual é idolatrado na platéa americana. Nós o ouviremos em lindas canções, e os fox-trots de mais exito nessa pellicula admiravel que o ODEON, da Cia. Brasil Cinematographica, exhibirá, a partir do dia 21 do corrente.

A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA — TODA ESTA SEMANA, NO RIALTO

Finalmente amanhã, inicia o glorioso "Programma Urania" uma nova phase de ouro, lançando na téla do elegante Rialto, o maior assombro cinematographico da presente temporada: "A maravilhosa mentira de Nina Petrowna" obra prima da Ufa, dirigida pelo regisseur Hanns Schwartz e uma pellicula da serie Erich-Pommer. Do escolhido elenco desta estupenda realização fazem parte, como principaes protagonistas, Brigitte Helm, a heroina, e Franz Lederer e Warwick Ward, seus collaboradores immediatos. Para darmos com rigor de qualificação teriamos de dizer que esta producção é uma incomparavel joia cinematographica, que a imprensa européa taxou de "um novo typo de film artistico, isto é, a pellicula que na Inglaterra enfrentou com galhardia os maiores successos obtidos pelos films falados. Luxo, arte, technica, photographia, literatura e finalmente tudo que de grande uma producção extraordinaria estaria aureolado nesse delicioso enredo do qual, sem duvida e sem o menor favor Brigitte Helm é o expoente maximo como creador de um romance verdadeiramente impressionante. Ella faz o papel da undana Nina Petrowna amante de um rico coronel do exercito russo, antes da guerra.

Naquella noite, Nina encontrou-se com um esbelto tenente de couraceiros (Franz Lederer) que ella conhecia de vista quando o luzido regimento montado passava pela sua elegante residencia para dar a guarda do palacio imperial. A paixão louca que se apoderou dessa linda creatura, a partir desse momento, fel-a abandonar, pouco tempo depois, a vida de fausto para dedicar-se na pobresa a um moço encantador mas pobre, em perfeito contraste com o superior hierarchico e poderoso rival no amor. Para galgar o nivel de grandeza que a sua situação exigia, o joven official não trepidou em aventurar no jogo a sorte do seu futuro. O golpe, porém, foi-lhe desfavoravel e a tentativa de uma escamoteação de cartas fel-o render-se junto ao amante de Nina como um individuo jogado fóra do baralho da vida. Nina, entregue agora, ao dilemma posto á sua frente pelo coronel, abandonado e ciumento, resolve calcar o seu coração, repudiando o tenente, embora com esse sacrificio livrasse o rapaz de uma situação impossivel de ser mantida com dignidade e honra. Ella capitula ante o felizardo vencedor... finge querer recuperar a vida de luxo, de riqueza e de prazeres de que expontaneamente se afastara mas, ás escondidas e suffocando o ultimo grito de desespero, corta o fio da existencia que um destino rude lhe fizera amargurar. Essa victima do amor, comtudo, gozara, vivera e soffrera. Este pallido resumo não pode dar uma idéa da grandeza deste film mas ainda assim os nossos leitores ficam ao par do manuscripto em que elle foi baseado. Brigitte Helm é simplesmente adoravel: Franz Lederer e Warwick Ward, nada deixam a desejar e a realização de Hans Schwartz é digna de todos os louvores. Um exito nunca visto, um record de bilheteria e os innumeros applausos do nosso publico vão confirmar, dentro em algumas horas, o que até hoje foi escripto sobre "A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna" — a producção que iniciará a nova phase de ouro do famoso e queri-

O PAGÃO — attrae toda a cidade ao PALACIO THEATRO

RAMON NOVARRO e DOROTHY JANIS vivem em O PAGÃO, o poema mais delicado e a historia mais sentimental que o cinema já offereceu.

A METRO GOLDWYN MAYER deve sentir satisfação com o exito fóra do commum, que o film está obtendo no PALACIO THEATRO, a luxuosa casa de espectaculos da Cia. Brasil Cinematographica.

segunda producção do seu programma para a temporada 1929 e 1930. Do elenco fazem parte: Eugenia Gilbert, Harry Todd, Joseph Girard, Monty Montague, John Oscar e Jim Corey. Jerome Storm é o director scenico.

— A pellicula, em que Mary Nolan apparece como protagonista pela segunda vez sob a bandeira da Universal intitula-se "The Come-on Girl". Esta producção será dirigida por Harry Pollard. Miss Nolan vem de concluir o seu trabalho em "Shanghai Lady" e Harry Pollard terminou a direcção de "To-night at Twelve". A terceira pellicula em que Miss Nolan será a heroina, em vez de "Men in Her Life", passará a chamar-se "What Men Want".

— Para dirigir pelliculas da Universal foi contratado o celebre director scenico do palco, Harry MacFayden.

Para avaliar da sua competencia, basta lembrar o seu trabalho em varias peças do emprezario Belasco, a saber: "Kiki", "The Easiest Way", "The Return of Peter Grimm" e "The Nut Farm", peça que está alcançando ruidoso exito. Presentemente elle occupa o cargo de director-gerente da grande empresa theatral "Robert Mc Laughlin", de Cleveland, talvez uma das mais importantes do mundo. Assim que o seu contrato com essa empresa terminar e que tenha liquidado os seus negocios particulares, o sr. Mac Fayden dirigir-se-á para Universal City.

O CINEMA HELIOS INAUGURA, AMANHÃ, OS APPARELHOS DO CINEMA FALADO

O cinema falado conquista, a passos de gigantes, o publico da cidade. Toda nova estréa attrae multidões, os fans se deixam empolgar pelas novidades que os "talkies" apresentam, todos querem conhecer a voz das estrellas e assobios, as ultimas canções e os fox-trots mais palpitantes dos mais recentes films falados e sonoros. A onda dos "talkies" invade, cada vez mais, a cidade e até aos bairros mais longinquos se estende.

Depois desta estréa do Quarteirão, haver sido installado nos cinemas do centro, o cinema falado vae ter o seu primeiro arraial no bairro, no cinema Helios, de propriedade do sr. Paschoal Giosno. Os bairros de Andarahy e Tijuca sem ter o incommodo de descer á cidade, as mesmas producções e os mesmos films sonoros, cantados, falados, e procure que estão ao alcance de todas as posses.

Haverá para inauguração, o magnifico film da First National "O Homem e o Momento", que vive pela interpretação de Billie Dove e Rod La Rocque, dois artistas predilectos do publico.

Como complemento, discursos em portuguez, pelo dr. Sebastião Sampaio, consul em Nova York; "O Poeta e o camponez", ouvertura por grande orchestra, pelo Vitaphone e "O Quartette de Rigoletto", cantado por Jeanne Gordon, Marion Talley, Gigli e De Lucca.

Assim, vão ter os espectadores dos bairros, tambem, o seu cinema falado, fazendo os mesmos films e desfructando as mesmas maravilhas que a nova arte vem proporcionar. Os apparelhos do Helios são da Radio Corporation.

O idolo da França — Maurice Chevalier em nossas télas, é com o film cantado — OS INNOCENTES DE PARIS

A PARAMOUNT, acaba de contratar MAURICE CHEVALIER para os seus films, pagando elevada quantia pelos seus serviços, mas não se arrependerá... O exito, que vem coroando todos os trabalhos desse admiravel artista e cançonetista, MAURICE CHEVALIER, tem sido formidavel. Elle, amanhã, e durante muitas semanas ainda, vae ser ouvido no IMPERIO, no seu esplendido film falado e cantado — OS INNOCENTES DE PARIS. O Imperio vae ser pequeno para conter todos os

NOTICIAS DA UNIVERSAL

Laura La Plante figurará ao lado de John Boles na superproducção da Universal, "La Marseillaise", que Carl Laemmle Jr. está preparando. A direcção desta pellicula estará a cargo do dr. Paul Fejos. Por emquanto apenas foram escolhidos para fazer parte do elenco, Lucien Littlefield e James Marcus.

— A Universal resolveu encarregar Glin Tryon da interpretação do papel principal de "The Third Party", a comedia dramatica escripta por Mark Swan. O libretto para o film está sendo preparado por Lucille De Nevers.

— Frances Agnew foi incumbida de escrever o entrecho da pellicula "The Poor Sport", baseado no conto de Rita Weiman o qual foi publicado no numero de abril do "Cosmopolitan Magazine". Os directores autoraes acabam de ser adquiridos pela Universal, sendo Laura La Plante escolhida para protagonista.

— Foram compostas tres canções especialmente para o film "The Shannons of Broadway", pellicula que está quasi concluida em Universal City, tendo o casal Gleason como interpretes principaes. Os titulos destas canções são "Someone to Love Me", "Get Happy" e "Living the Life of Riley". Seus autores são Ray Klages e Jess Greer e serão editadas pela Roberts Music Corporation.

— Hoot Gibson iniciou a fil-

Um film colorido, sonoro e musicado da Paramount: PELLE VERMELHA, ALMA DE NEVE!

RICHARD DIX será alvo, esta semana, das attenções de todos os "fans", com a permanencia de seu film — PELLE VERMELHA, ALMA DE NEVE — no cartaz do CAPITOLIO, esta semana.

O film acima é todo colorido, com perfeita synchronização e musica deliciosa. A PARAMOUNT é credora dos elogios que

UM FILM DAS MIL E UMA NOITES ORIENTAES...

Quem se dedica ao util officio de sapateiro costuma ser uma pessoa de reflexão ao passo que dos comicos, costuma-se dizer que em geral, são gentes melancolicas ou que tomam a vida muito a serio. Na formidavel pellicula "Insuperavel" da Ufa — Segredos do Oriente — (Scheherezade) dá-se o caso de tocar-se, como actor tragi-comico, o papel de um pobre sapateiro, misero ser humano tyranisado por sua mulher e maltratado por seus concidadãos. No fundo, nada mais natural. O sapateiro ali é um homem ensimesmado e a sua imaginação perde-se em sonhos infinitos de riqueza, de luxo, de pompa e de esplendor, de paizes extraordinarios e fabulosos, dessa Arabia feliz e fantastica tantas vezes descripta nas narrações das "Mil e uma Noites." Não é certamente uma impressionante casualidade que uma grande parte das scenas ao ar livre para "Segredos do Oriente" fossem filmadas sobre as ruinas de uma maravilhosa cidade

a hypothese de muitos sabios não tenha sido outra que a lendaria Atlantis? Na região de steppe, quasi deserta, de Oudref, nas immediações de Gabes que com seu perfil ondulado e suas collinas arenosas de até 700 metros de altura pareceu-nos admiravelmente adequada para convertel-a em theatro de nossas aventuras cinematographicas, abundam, o resto de armas e ceramica de época prehistorica e o professor da Universidade de Munich, Dr. Paul Borchardt, nosso companheiro naquellas paragens, nos confirmou a existencia, entre as areiaes, dos restos de uma antiga e esplendid civilização. Sobre ruinas do que, um dia, foi esplendoroso, poude-se dar fórma a uma parte dos esplendores sonhados por ali e nossas caravanas, com suas longas filas de camellos, arrastavam-se pelas lombas de collinas que, milhares de annos antes, haviam presenciado a passagem de outras caravanas com rumo para a cidade maravilhosa que então existia na realidade e, agora, existia tão

sómente nos sonhos do pobre sapateiro... e na imaginação do actor comico que encarnava tua figura. A sensação que me produziu esta coincidencia numa longinqua e deserta região do passado e do presente, da realidade e do sonho, é uma das mais intensas e originaes que já recebi em minha vida de artista.

ODILON DE AZEVEDO

ODILON DE AZEVEDO estreou no cinema em VENENO BRANCO, provando ser tão bom artista quanto o é no palco, á luz das gambiarras.

O CANTOR DO JAZZ — uma producção sonora e falada do Programma Matarazzo

AL. JOLSON é o maior artista de variedades e de revista que o theatro americano conhece. Tentado pelo advento dos films falados, acceitou um contrato com a Warner Bros, posando para varias producções faladas e cantadas. A primeira que vae ser vista e ouvida pelos cariocas, é O CANTOR DO JAZZ, de que publicámos uma scena. O programma Matarazzo, que possue excellentes films cantados e sonoros, vae apresentar este, muito breve.

SOLIDÃO — a grande estréa, de amanhã, no Pathé Palace

Que faria a leitora, se vivesse absolutamente só, longe da familia, em um centro de grande movimento, no qual cada um trata de si sem a menor preoccupação do vizinho? Que faria o leitor amavel se se encontrasse em condições identicas ás daquella moça? Uma solução a esta pergunta encontra-se em "Solidão", o lindo film da Universal, cuja versão sonora vae ser amanhã no Pathé-Palace.

Entre as multidões, que procuram distrair-se ou divertir-se numa praia de banhos, na qual se acham installadas attracções de todas as especies, duas almas solitarias vagueiam á procura de um lenitivo ao sentimento de solidão que os acabrunha. Casualmente se encontram e na troca dos primeiros olhares sentem que o destino uniu dois entes feitos um para o outro.

O joven procura travar relações com a joven. Por isso, começa a fazer piruetas e outras macaquices na areia da praia, onde ella foi estirar-se.

Dirige-lhe as primeiras palavras. Os dois vão deleitar-se alguns momentos nas ondas. Findo o banho de mar, vão juntos partilhar da alegria geral.

De uma feita, sobem na montanha russa, mas, em vista das enchentes, só encontram logar em carros separados.

A fatalidade quiz que o carro em que ia a moça começasse a arder. Para o movimento. A moça desfallecida é rodeada de innumeros curiosos. A policia estabelecera um cordão de isolamento, que o moço quer romper á força, valendo-lhe esto ser apresentado ás autoridades.

Emquanto isto, a moça volta a si. As autoridades, vendo a afflicção do rapaz, mandam-no em paz.

Em meio daquella Babylonia, todos os esforços mutuos para se encontrarem foram inuteis e ambos regressaram aos respectivos aposentos com o desespero n'alma. O moço procura atordoar-se, pondo um disco na victrola, mas a moradora do quarto contiguo não está pelos autos e bate contra a parede, pedindo que cesse aquella musica. O moço quer conhecer a reclamante e, indo ao quarto da vizinha, grande é a surpreza e o jubilo de ambos ao se reconhecerem.

As photographias das scenas, algumas das quaes são lindamente coloridas, são esplendidas; a interpretação dos queridos artistas Glenn Tryon e Barbara Kent é magnifica e a direcção do dr. Paul Fejos é perfeita, fazendo com que esta pellicula seja digna de ser vista por todos os amantes de films excellentes.

RICHARD DIX CONQUISTA NOVOS TRIUMPHOS COM "PELLE VERMELHA, ALMA DE NEVE"

Ha films de que sómente as mulheres gostam muito: os films finamente sentimentaes, de sacrificio e de heroismo, em que o galã é um semi-deus e em que a estrella parece alimentar-se unicamente de amor.

Raros, porém, são os films dos quaes se pode dizer que agradam aos dois sexos, que tanto empolgam homens como mulheres, que tanto fazem vibrar estas como aquelles. Por que? Talvez porque seja difficil reunir, num só trabalho, muito amor, muito heroismo, muita belleza, muita vibração e muito sentimento...

Felizmente, porém, fugindo á norma geral dos films, a Paramount vae lançar, segunda feira proxima, no Capitolio, um trabalho que traz em de forma sensivel, elementos os mais varios para agradar a qualquer espirito, para commover qualquer alma, para impressionar qualquer coração, sejam quaes forem as preferencias apresentadas pelo espectador homem ou mulher.

Esse film padrão é "Pelle Vermelha, Alma de Neve", o primeiro trabalho do Richard Dix que nos apparece depois de muito tempo, um film como nunca, — digamos sem partidarismo — o cinema teve occasião de apresentar. Que ha demais no grande drama da Paramount? Tudo e nada. Tudo no que se refere á belleza, ao sentimento á movimentação e nada porque elle é humano, grandemente humano, nada mais do que humano. Apenas, explorando esse thema, grandemente humano, a Paramount, pela mão de seus technicos, soube dar-lhe toques especiaes, toques paramountqueses, poderiamos dizer, que serviram para fazer do film uma obra genial, obra prima do cinema e da arte.

O amor de um selvagem civilizado por uma virgem nascida e creada ao murmurio dolente das florestas seculares; a natureza immensa e virgem, germinadora de drama e geradora de bellezas; o heroismo abnegado de duas almas que se querem até o sacrificio; a grandeza admiravel de um romance de amor como os homens poucas vezes devem ter visto, são os elementos dominantes desse drama que nasce entre as cabanas dos selvicolas americanos, que passa depois á vida moderna de uma grande cidade e que morre, finalmente, entre as montanhas silenciosas e evocadoras do territorio americano.

A isso, devemos juntar a musica do film, deliciosa para os ouvidos; as canções que acompanham o trabalho e as sequencias coloridas, de effeito unico.

E' assim "Pelle Vermelha, Alma de Neve". E por isso é que o film pode, de maneira inequivoca, agradar a um só tempo aos dois sexos antagonicos...

SANGUE MINEIRO, a proxima estréa de Carmen Santos, no Cinema Brasileiro

CARMEN SANTOS, que tanto tem trabalhado pelo cinema brasileiro e por elle dado o melhor de suas forças, fará a sua apparição, em télas brasileiras, com SANGUE MINEIRO, que a Phebo Brasil, de Cataguazes, produziu, sob a habil direcção de Humberto Mauro.

ULIZ SORÔA, PEDRO FAUTAL, NITA NEY e MAURY BUENO estão no elenco.

"Follies" sáe, hoje, do cartaz

Sharon Lynn, em "Follies", obteve o maior exito da sua carreira. Esta linda revista deixa, hoje, o cartaz do Odeon, onde esteve mais uma semana, em exhibição e com

O cinema S. José estréa, amanhã, o grande film "Submarino", producção sonora do programma Matarazzo

Dos films de valor a que o synchronismo e a musica têm emprestado a influencia dos effeitos que os tornam quasi reaes [illegible] sem a propria realidade, "Submarino" tem sido o mais perfeito. Musica das melhores, com trechos fortes, ora romanticos, entremeados de valsas cantadas ou de "fox" convidativos, a partitura que acompanha o film, com as mudanças de trechos e motivos de accordo com as scenas, é simplesmente encantadora, saindo o espectador instinctivamente a trautear as partes mais lindas que chegaram aos seus ouvidos durante a passagem do film. Depois vem a reproducção de todos os ruidos: o estouro de bombas, o barulho de um motor, os tiros dos canhões, [illegible] dos navios, da armada americana, os hydroplanos [illegible] de torpedos e de submarinos. [illegible] a sirene que [illegible] o fundo do mar, quando estão todos sob aquelle enorme volume d'agua, no marinho afundado, a abertura das bombas de oxygenio, naquelle chiado marcado o relogio de tanto effeito de impressão. E quando o escaphandrista consegue alcançar o submarino, depois de [illegible] o tinido do silencio daquella [illegible] do resto do mundo que vivia. Tudo isto é o que faz de "Submarino" uma pellicula de impressão profunda [illegible] "Submarino", o grande film do programma Matarazzo, será apresentado, amanhã, no São José com todos estes predicados que o recommendam á admiração do povo carioca.

No mesmo programma veremos e ouviremos [illegible]

LEILÕES

Leilão de Penhores
Em 11 de outubro 1929
CASA GONTHIER
(MATRIZ)
HENRY, FILHO & CIA.
47, Rua Luiz de Camões, 47
(0183)

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 11 de outubro
Filial, rua 7 de Setembro, 187
(0189)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 76 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas sendo uma tuberculosa.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.

VIUVA SANTOS, com 66 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.

THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

ALZIRA MURTI, viuva, com 5 filhos, impossibilitada de trabalhar.

CREADOS

PRECISA-SE de uma copeira-arrumadeira, branca, para casa de pequena familia, á r. Hilario de Gouvêa, 132 — Copacabana. (B 27515) B

EMPREGOS DIVERSOS

(B 27491) C

MOÇA viuva, instruida, deseja ser secretaria de senhor de tratamento. Cartas neste jornal para D. P. M. (B 27582) C

PROCURA-SE rapaz de 18 a 20 annos, para limpeza de escriptorio. Rua do Senado n. 213, loja. (C 1063) C

PRECISA-SE de um encerador que tenha trabalhado em hotel ou pensão, com boas referencias, á rua Haddock Lobo n. 252. (C 1075) C

CENTRO

ALUGAM-SE duas boas salas a rapazes do commercio em casa de pequena familia. Avenida Gomes Freire n. 137. (B 26983) D

ALUGA-SE bom quarto mobilado. Avenida Mem de Sá n. 72, sob. (B 25855) D

ALUGAM-SE no Edificio Gavea, á rua Visconde da Gavea ns. 48-50, proximo á praça da Republica, em predio recentemente construido, excellentes quartos para casaes e solteiros, mobilados, agua corrente, etc., a preços baratissimos. Trata-se na loja. (B 26978) D

ALUGA-SE o 2º andar da rua da Carioca n. 8. Trata-se na loja. (B 27425) D

ALUGA-SE um quarto bem mobilado com pensão em casa estrangeira de 1ª ordem, perto da Avenida, á rua Evaristo da Veiga n. 126. (C 1059) D

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada, á rua Ubaldino do Amaral, 13-B, 1º andar. (C 1015) D

ALUGA-SE boa sala para escriptorio, á rua Chile n. 11. (C 71) D

ALUGA-SE um armazem todo reformado, proprio para uma pequena fabrica, muito claro, na rua Barão de São Felix 29; informa-se na mesma rua n. 12, officina. Não tem luvas; aluguel 300$000 e os impostos. (B 27590) D

ALUGA-SE gabinete com luz e agua só para negocio muito limpo, por preço modico. Becco Manoel de Carvalho n. 16, 1º, esquina 13 de Maio. (C 65) D

SALA para descanso de pessoas distinctas no Centro da Cidade, resposta para o Jornal do Commercio, M. A. B. (B 27506) D

ALUGAM-SE dois optimos salões, juntos ou separados. Ver e tratar á rua Ramalho Ortigão n. 20-1º. (16443) D

CATTETE

ALUGAM-SE salas e quartos de frente, com agua corrente para familias e senhores, cozinha esmerada; preços modicos. Praia do Russell, 192, Virginia Hotel. (B 27546) E

ALUGA-SE, sem pensão, aposentos mobilados e com agua corrente. Ladeira da Gloria n. 14, casa VI. (B 25994) E

ALUGA-SE um quarto com agua corrente e liberdade, preço 150$. Santo Amaro, 71, Cattete. (B 27490) E

ALUGA-SE o predio á rua Dois de Dezembro n. 75, terreo. Trata-se no sobrado, do mesmo predio. (B 27542) E

ALUGA-SE á rua Martins Ribeiro, 7, praça José de Alencar, bons quartos mobilados, agua corrente a rapazes de todo o respeito, em casa de casal sério, com o café. (B 25942) E

ALUGA-SE a casa 128 da rua Barão de Guaratiba, com 3 quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves no 124. Tratar á rua 1º de Março n. 110, 2º andar, com o senhor João Pacifico. Preço 418$000. (C 48) E

ALUGA-SE um quarto com agua corrente e pensão, para cavalheiro. 247, Cattete. Villa Elite, 13. (C 40) E

FAMILIA aluga quarto mobilado a senhor ou dois rapazes, á ladeira da Gloria n. 14 (casa 8). (B 27586) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE salas mobiladas e com café. 150$ e 100$. Rua Cosme Velho n. 257. Aguas Ferreas. (C 1031) F

ALUGA-SE a cavalheiro, um bom quarto, com café pela manhã, casa confortavel; rua das Laranjeiras n. 29 (B 26719) F

CASA para casal, com luxo e conforto, nova, rua Umary ns. 6 e 10; quasi na esquina de Pereira da Silva. As chaves no armazem desta rua n. 112. Informações com Appl. Tel. Norte 4340. Ramal 41. (B 25830) F

BOTAFOGO

CASA mobilada para familia de tratamento — Aluga-se a casa n. 94 da rua General Polydoro, Botafogo. Ver das 8 ás 12 hs. Tel. Sul 0516. (B 27592) G

ALUGA-SE a senhor que trabalhe fóra, bom quarto, mobilado ou não em casa de centro de jardim, Praça 115$. B. M. 3543. (C 1088) G

ALUGA-SE, General Severiano, 202 assobradado, para casal, 7 commodos, pintado de novo, contrato: B. M. 1950. (C 1016) G

ALUGA-SE casa com 3 quartos bons, porão, quarto creado. Rua Maria Eugenia, Botafogo, 54. Chaves no 34. (C 1055) G

ALUGA-SE, com ou sem moveis, uma casa nova, com 5 quartos, 2 salas, escriptorio, hall, copa, cozinha, etc., garage e telephone, á rua Custodio Serrão n. 43 (principio do Jardim Botanico), Inf. tel. Sul 0392. (C 67) G

ALUGA-SE pequena casa mobilada, a casal, por 6 mezes. Rua Paysandú n. 169, casa I. (C 37) G

ALUGA-SE lindo predio novo com todos os requisitos de alto tratamento em Botafogo, rua Alvaro Ramos n. 192. Aluguel 600$. Tem garage dupla. (C 6) G

ALUGA-SE por 450$ e taxas a casa 93 da rua Menna Barreto (Botafogo); as chaves por favor no armazem da esquina, em frente; trata-se á rua General Camara n. 24. Peixoto & C. (C 1012) G

ALUGA-SE por 380$ e taxas a casa da rua Visconde de Caravellas n. 130, tendo jardim na frente e bom quintal; chaves por favor, na casa junta; informações á rua General Camara n. 24, com os srs. Peixoto & C. (B 27509) G

ALUGA-SE a casa I da rua Real Grandeza n. 88, com 5 quartos. Ver e tratar na mesma. (B 27498) G

ALUGAM-SE as casas das ruas Icatú n. 31 e Sarapuhy n. 48, novas, para familia de tratamento; tem 2 salas, 7 quartos, jardins, garage, etc., local fresco e saudavel, com linda vista para Botafogo, aluguel 750$. Informa-se no local ou na Av. Rio Branco n. 90-1º andar, com o sr. Aquino. Aquella rua começa na rua Alfredo Chaves e esta na rua São Clemente n. 460. (B 26667) G

SALA. Aluga-se uma com 3 janellas independente com ou sem moveis. Rua General Polydoro n. 53. Tel. S. 1132. Botafogo. (B 27585) G

SALA de frente. Aluga-se grande e confortavel, com saleta e entrada independente, em casa de familia a casal sem filhos, ou senhor respeitavel, na rua Pinheiro Guimarães n. 104, Botafogo. (C 22) G

COPACABANA

ALUGA-SE Copacabana, rua Toneleros, 44, preço 900$, com cinco quartos, duas salas, garage, telephone, etc. Sul 1627. (C 77) H

ALUGA-SE, no Leme, proximo á praia de banhos, só a cavalheiro distincto, quarto decentemente mobilado e limpo; com ou sem pensão, em casa de familia brasileira, por preço modico; rua Gustavo Sampaio n. 126. Sul 1992. (C 1023) H

ALUGA-SE por 700$ com contrato o predio de dois andares com 4 quartos, da rua Hilario Gouvêa n. 128, Copacabana. Chaves e tratar, defronte, rua Toneleros n. 194. (C 2) H

ALUGA-SE por 1:200$ com contrato o predio de dois andares com telephone e oito quartos, entrada para automovel, da rua Barata Ribeiro, 334, Copacabana. Chaves e tratar proximo, rua Toneleros n. 194. (C 4) H

ALUGA-SE esplendida sala e quarto de frente, mobilados, com jantar ou sem, a cavalheiro distincto a casal á Avenida Atlantica n. 460. (C 1010) H

ALUGAM-SE dois quartos e uma sala em casa de familia, perto do posto 3. Rua Copacabana n. 607. (C 9) H

ALUGA-SE um bom quarto de frente mobilado, a casal ou pessoa de tratamento, á rua Bolivar n. 79, Copacabana. Posto 4. (B 27583) H

ALUGA-SE uma pequena casa mobilada á rua Visconde de Pirajá n. 30. Aluguel 650$000. Informações: telephone Ipanema 1465, de 1 ás 6. (B 271) H

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão a casal de tratamento. Rua Copacabana n. 834, posto 4. (B 25999) H

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Maria Quiteria n. 52, Ipanema. Aluguel 850$. Chaves no açougue Pirajá, á rua Visconde de Pirajá n. 395. Ipanema. (B 25991) H

GAVEA

ALUGAM-SE optimos apartamentos com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e garage, em predio novo com o maximo conforto e hygiene. Ver e tratar á rua Maria Amelia, 71 (bondes Gavea e Jardim Leblon, proximo da esquina da rua Jardim Botanico, 225). (B 26809) I

ALUGA-SE esplendida casa, em frente ao Jockey Club, vista bellissima e todos os requisitos modernos. 480$000. P. Arthur Bernardes, 6. (B 27502) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE confortavel sobrado para pequena familia. R. Santa Alexandrina n. 121. (C 1082) J

ALUGA-SE por 300$ o elegante predio da rua Santa Alexandrina, 464, tendo 2 salas, 4 quartos, agua em abundancia e esplendido terreno. (C 1070) J

ALUGA-SE por 700$ e taxas o magnifico predio á rua da Estrella n. 36, propria para familia de alto tratamento. (B 26700) J

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, uma sala, cozinha e fogão a gaz e grande area á rua Sta. Alexandrina n. 209. Ladeira do Martins, casa III. Para ver e tratar na mesma ladeira, casa I. (B 27544) J

ALUGA-SE confortavel residencia para familia de tratamento, á rua Santa Alexandrina n. 223 (Rio Comprido). Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Voluntarios da Patria n. 216. (B 25986) J

SALA ou quarto encerado em casa de familia aluga-se a rapaz ou casal que trabalhe fóra. Rua Barão de Itapagipe n. 12. (C 1020) J

OLHOS
Inflammações e purgações. Collyrio Moura Brasil. Em todas as pharmacias e drogarias.
(7519)

TIJUCA

ALUGA-SE a casa para pequena familia da rua José Hygino, 82-A. Tijuca. Está aberta. (C 56) K

ALUGAM-SE tres armazens completamente novos, na rua Conde Bomfim e General Roca. Praça Saenz Pena. Inf. tel. V. 3553. (C 62) K

ALUGA-SE o predio n. 7 da rua da Babylonia (praça Saenz Pena), com 2 salas, 3 quartos, etc. Aluguel 320$ e taxas. Trata-se á rua Rodrigo Silva n. 40, 1º andar. As chaves no n. 5. (B 25874) K

ALUGAM-SE optimas casas á rua Pereira Barreto, transversal Conde de Bomfim, 29, 33, quasi acabadas. Tem garage. Informações Carioca, 28, sob. Sr. Francisco Vinhaes. (B 26993) K

ALUGA-SE á rua Almirante Cockrane n. 220, duas optimas casas acabadas de construir, installações modernas, proprias para casal ou pequena familia de tratamento; preço 310$ e 390$. Informações com Costa, Braga & C., á rua S. Pedro n. 72, loja. (B 25988) K

ALUGAM-SE bons quartos para casal por preços modicos; á rua Haddock Lobo n. 417. Pensão Diamantina. (B 26037) K

FAMILIA religiosa aluga um quarto a senhora ou senhorita que trabalhe fóra, com ou sem mobilia, com café; rua Haddock Lobo n. 343, casa VIII. (B 27627) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE bons commodos a casaes ou cavalheiros á rua de São Christovão ns. 423 e 427. (C 1021) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE optimo predio novo com 4 quartos, 3 salas, quarto de banho, despensa, W. C. para creados, etc, contrato 2 annos, aluguel 524$000, rua Visconde Itamarty 146. Maracanã. (C 1066) M

ALUGAM-SE os predios em Villa Isabel das ruas Jobim, 95 e 101 e rua Bella Vista n. 140-IV, VI, VIII, porão grande, e 142. Chaves nesta ultima rua n. 148-A. Tratar á rua do Ouvidor n. 59-2º. N. 6555. (B 25911) M

ALUGA-SE o andar terreo em casa apalacetada, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e mais dependencias a pequena familia. Rua Vde. Itamaraty, 74. (B 26874) M

ALUGAM-SE os predios á rua José do Patrocinio ns. 55 e 59; 2 q., 2 s.; chaves no 77. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda numeros 71-75. (C 60) M

ALUGA-SE a boa casa da rua dos Artistas n. 25 com 6 commodos. Trata-se na mesma até 11 horas e Uruguayana n. 116, das 2 ás 3. (B 25941) M

ALUGAM-SE as casas ns. II e VI da rua São Francisco Xavier, 711, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, com fogão a gaz, quarto de banho e mais dependencias. As chaves com o encarregado. (C 54) M

ANDARAHY

ALUGA-SE o predio á rua Uruguay n. 153; 3 q., 2 s.; chaves no n. 153-VIII; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71-75. (C 65) N

ALUGA-SE o predio da rua Mearim, 195 (Andarahy), 5 q., 2 s.; chaves no local; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (C 58) N

ALUGAM-SE os predios á rua Uruguay, 127-XVI; 2 q., 2 s., chaves no 153-VIII; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda numeros 71-75. (C 63) N

ALUGA-SE o predio á rua Uruguay n. 127-XI; 2 q., 2 s.; chaves no 153-VIII. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (C 61) N

ALUGA-SE á rua Barão de Bom Retiro n. 384, esquina Av. Grajahú, predio de estylo moderno, com 4 salas, 7 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, com fogão a gaz, garage, etc. Bonde á porta. Tratar no Banco Commercial do Rio de Janeiro. Informações pelo telephone Villa 3220. (B 25995) N

ALUGA-SE boa sala de frente independente, em casa de familia. R. Pereira Nunes, 216. Aldeia Campista. (C 69) N

ALUGA-SE casa com 4 quartos, 2 salas, copa, 2 banheiros, cozinha, etc. Rua Barão Itaipú, 69, a casa está aberta. Preço 511$. (B 27146) N

ALUGAM-SE bellas casas acabadas de construir, com todo conforto moderno, a 580$, 400$ e 330$, na rua Professor Valladares. Trata-se no 43. Bairro Grajahú, Andarahy. (B 27150) N

CASAS NOVAS — Alugam-se modernas vivendas acabadas de construir, á rua Pontes Corrêa, n. 16; têm entrada independente, 2 salas, 3 quartos, cozinha com fogão a gaz, installação completa para banho com aquecedor, banheira, bidet e lavatorios, pequeno quintal e perfeita installação de luz, etc. Rua asphaltada, bondes, e omnibus de Uruguay-Monroe no pé. Trata-se á R. do Rosario, 142-sob. Tel. N. 3250. (15732) N

CASAS NOVAS — Alugam-se lindos bungalows acabados de construir, á rua Pontes Corrêa ns. 14, 18 e 20; hall, 2 salas, 4 quartos, banheiro com aquecedor automatico para banheira e bidet, lavatorios, esplendido terraço, W. C; chuveiro, dispensa, cozinha com fogão a gaz, quintal e garage. Installação completa de luz, campainha, etc. Rua asphaltada, bondes, e omnibus de Uruguay-Monroe no pé. Trata-se á R. do Rosario, 142-sob. Tel. N. 3259. (15732) N

LAPA

ALUGA-SE o predio da rua Joaquim Silva n. 53, casa VIII, Lapa, com 4 quartos, duas salas e mais dependencias. Tratar na casa X. (C 26) P

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE ou vende-se o predio 22 da rua Silva Mourão, Todos os Santos, proximo á rua Honorio. Aluguel 220$; preço 18 contos. Tem tres quartos e duas salas. Tratar Avenida Rio Branco, 48, com o caixa. (B 25976) U

ALUGAM-SE duas boas casas a familia de tratamento, 4 quartos, 2 salas, cozinha e fogão a gaz. Rua Ceará n. 29 e 33. E. São Francisco Xavier. (B 35987) U

ALUGAM-SE os predios da rua Castro Alves n. 110, frente, X, XIV, XVII, XXI; chaves na casa XVIII. Tratar á rua do Ouvidor n. 59-2º. N. 6555. (B 25912) U

ALUGAM-SE a pequenas familias de tratamento as casas novas da rua Torres Sobrinho n. 34-A e 34-I. Trata-se no n. 36, da mesma rua. Meyer. (C 15) U

ALUGA-SE predio confortavel e moderno com 4 quartos, etc., por 150$, á rua D. Anna Nery n. 396, em frente á estação do Rocha. (C 8) U

ALUGAM-SE duas boas lojas para qualquer negocio, um de esquina, serve para cinema ou fabrica, pode ser dividido em diversos negocios, ponto de 1ª ordem, junto ás officinas da Light. Rua Conselheiro Mayrink, 110 e 318. (B 25906) U

ALUGAM-SE em Jacarépaguá casas para diversos preços; informações á Estrada da Freguezia n. 447. (B 26701) U

ALUGA-SE ou vende-se uma boa casa com quatro commodos e as demais commodidades; á R. Christovão Colombo, 44, Meyer; as chaves no armazem da esquina e tratar na av. Thomé de Souza, 16, Santa Cruz-Hotel; Rio. (B 25926) U

ALUGA-SE uma casa reconstruida, em centro de terreno com duas salas, tres amplos quartos, banheiro completo, fogão a gaz, W. C., para creados, area coberta, tanque, etc. Terreno todo murado. R. Cardoso, 94, Meyer, cinco minutos da estação. Pode ser vista de 1 ás 4 horas. Aluguel 350$000. (367) U

ALUGA-SE uma boa casa por 230$ á rua Wenceslão n. 90, Meyer; chaves P. E. O. no n. 88. (351) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE a casa da rua D. Isabel n. 230, parallela á rua Uranos, em Bomsuccesso, as chaves estão ao lado no 232 e trata-se na Caixa do Banco Germanico, com o sr. Lyra. (B 27494) V

NICTHEROY

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Mem de Sá n. 92, Icarahy, Nictheroy, 2 salas, 2 quartos e 1 pequeno, quarto completo para banho, saleta, cozinha a gaz, etc., só a casal de tratamento. Chaves na rua General Pereira da Silva n. 193. (B 27594) W

ALUGA-SE com pensão quartos para casal ou senhores de tratamento, á rua Alvares de Azevedo n. 40, Villa 2436, proximo ao banho de mar (Icarahy). (C 15) W

ICARAHY

A' Praia de Icarahy n. 453, alugam-se confortaveis apartamentos para familias. Fornecem-se refeições a domicilio e á mesa. Cozinha de primeira ordem. — O melhor ponto para banhos de mar. (B 26789)

ALUGA-SE perto dos banhos de mar em Icarahy, o magnifico predio novo de dois pavimentos, com entrada e saida para a praia de Icarahy, á rua Coronel Moreira Cesar n. 120, antiga Vera Cruz. A casa está aberta e trata-se com o proprietario á Av. Rio Branco n. 86, 1º andar, sala 4, entrada Buenos Aires n. 62. (C 14) W

ICARAHY — Aluga-se o predio de 2 pavimentos, com 3 quartos, 3 salas e demais dependencias, á rua Coronel Moreira Cesar, 438, antiga Vera Cruz, perto da rua Prefeito Sodré, antiga Santa Bibiana. (B 27364) W

ILHAS

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se o bangalô da rua Jussiane n. 21. Trata-se á rua Commendador Bastos, fundos da Villa Hermé. (C 21) W

PETROPOLIS

ALUGA-SE ou vende-se á familia de tratamento, bella vivenda mobilada em Itaipava, proximo de Corrêas; facilita-se o pagamento; informações completas por teleph. Villa 2936. Affonso Penna n. 49. (C 66) Petr.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

20$000 por mez, lotes de terrenos de 10x40 sem entrada, nem juros, com agua e luz, planos, construcção livre, a 50 minutos do Rio, estação de Mesquita, E. F. C. B., entre Nilopolis e Nova Iguassú. Com Ernesto Faro, no local todos os dias das 8 ás 17 horas. (B 26830) 1

BOM emprego de capital — Vendem-se, em Gloria, o predio de esquina das ruas Lydia e Leonidia, de boa construcção, já arrendado por contrato, e os dois terrenos que o ladeiam nas citadas ruas. Informações na rua São Pedro n. 122, loja. (B 27621) 1

CHACARA — Vende-se uma com magnifico predio, á rua Barão de Mesquita, proximo ao largo de Verdun, prestando-se o terreno, que tem uma area de 5.313 mts. quadrados, para construcção de avenida ou garage. Informações e photographias á rua S. José n. 57, loja. (C 93) 1

PREDIO — Vende-se o da travessa Bernardo n. 20, estação do Encantado, com duas salas, dois quartos, cozinha, W. C. dentro de casa; fóra, banheiro fechado e tanque; centro de terreno. Ver e tratar no mesmo ou á rua São José n. 57, loja. (C 99) 1

PREDIO — Vende-se um confortavel á rua Visconde de Santa Isabel, proximo ao Jardim Zoologico. Trata-se á rua São José n. 57, loja. (C 95) 1

PREDIOS E TERRENOS — Compra-se. H. Souza Neves. Largo de S. Francisco n. 23, sobrado. (B 26249) 1

TERRENOS BARATOS — Vende-se por 14:000$000 1 terreno de 19x22, R. Barão S. Franc°. Filho, junto ao predio 122 e por 7:500$000, outro de 18x56, á Rua Pontes Corrêa, junto ao predio n. 214. Trata-se á Rua do Rosario, 142-Sob°. (15731)

VENDE-SE um bom lote de terreno, em Ramos, com 8 por 40, proximo aos bondes, á rua Mesquitella, ao lado do n. 23; esta rua fica na avenida dos Democraticos, quasi em frente á rua João Torquato; trata-se á rua da Quitanda n. 190. (C 1004) 1

VENDE-SE. Negocio de occasião. Predio ou terreno. Rua Sá Ferreira. Ipanema 0352. (C 1028) 1

VENDE-SE um terreno com 11 por 34 metros, na Villa Therezinha (Inhauma); rua E n. 1. Tratar na rua Visconde de Itamaraty, 88, casa 2. (B 27597) 1

VENDE-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, cozinha, W. C. e 2 lotes de terreno 12 x 50, servida por linhas de trem Rio d'Ouro e omnibus, VillaSanta Thereza, Honorio Gurgel. Trata-se rua V. de Itamarity n. 88, casa 2. (B 27597) 1

VENDE-SE um dos mais bellos e confortaveis predios de Santa Thereza, situado em pequena elevação de facil accesso, com esplendida vista, muito arejado, duas entradas independentes, garage, etc. Ver e tratar, rua Arrazivel n. 8, em frente ao Hotel Santa Thereza. (B 26908) 1

VENDE-SE baratissimo ou arrenda-se por longo prazo o bello e grande predio da rua Voluntarios da Patria n. 53, em centro de grande terreno, podendo servir para embaixada, pensão ou grande familia de tratamento, com garage para 2 automoveis. Póde ser visitado a qualquer hora. Informações r. da Assembléa, 11, com o dr. Mattos. (B 26909) 1

VENDE-SE uma casa por 3:500$; terreno 10 x 50, na rua Dez n. 64 (Marechal Hermes). (B. 27548) 1

VENDEM-SE, em Ramos, boa casa de frente e outra nos fundos. Terreno 11 x 65. Facilita-se o pagamento. Rua Aracaty n. 136. (B 27631) 1

VENDE-SE a 3:500$ o metro de frente terreno em Copacabana; idem a 3:000$ o metro de frente, terreno na Urca. Rua Candido Mendes n. 18, casa I, Gloria, das 12 ás 13 hs. (C 80) 1

VENDE-SE uma casa com 5 quartos, 2 para empregados, quintal com mais um quarto e mais dependencias, á rua Barão de Mesquita n. 785, e outra casa grande, em centro de terreno, á praia da Freguezia n. 195, "Villa Hermé", ilha do Governador. Trata-se ambas pelo telephone Sul 1645. (B 25888) 1

VENDE-SE por 75 contos um predio de 2 pavimentos, na rua Professor Gabizo; inf. Mariz e Barros n. 264. (C 94) 1

VENDE-SE um solido predio á avenida dos Democraticos 1.083, Ramos; 2 salas, 2 quartos, etc., tendo na frente um excellente terreno para se construir uma loja para qualquer negocio. Tratar á rua Uruguay, 465. Tel. Villa 5648. (B 25969) 1

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua S. Salvador n. 82, Botafogo, com 5 quartos, 2 salas, grande porão cimentado. Chaves no armazem da esquina. Tratar D. Marianna, 223, Botafogo. (B 26913) 1

VENDE-SE em Ipanema, r. V. de Pirajá, junto ao n. 526, terreno proprio, murado. B. M. 1950. (C 1018) 1

TERRENO
Rua Campos Salles
No melhor ponto, 11 x 42. Informações em Norte 5389 ou Villa 5072. (B 27596) 1

Terrenos a longo prazo
Estação de Bento Ribeiro
O Banco Economico do Brasil vende 45 lotes de terrenos em Bento Ribeiro, de 10 x 30 metros, a 3:000$000 e 3:500$000, em pequenas prestações, a longo prazo.
Para vêr e tratar com D. Virginia de Souza, naquelle local, á rua João Vicente n. 807, todos os dias, das 7 ás 11 horas. (16315)

TERRENOS — BOTAFOGO
Vende-se optimos lotes, rua nova — situada á rua Real Grandeza n. 141. Para mais informações na "A Compensadora". Rua Ramalho Ortigão, 20, 1º, com Pedro Nunes ou Freitas. (0384) 1

Terreno na Urca
A Empreza da Urca, com escriptorio á Avenida Mem de Sá n. 131 sobrado, telephone Central 6150 está fazendo a venda dos restantes lotes de terrenos que ali possue sob preços a partir de rs. .... 16:000$000 e a longo prazo. (0317)

Terreno na Urca
Vende-se um terreno com a melhor localização possivel com uma frente para a Av. Portugal e outra para a rua Marechal Cantuaria, medindo 10 metros de frente por 28 metros da extensão. Facilita-se o pagamento. Informações á Av. Mem de Sá n. 131 sob. Teleph. C. 6150. (0318)

FAZENDA DE CAFE'
Vende-se negocio urgente, de occasião, producção 6 mil. Escreva a Mendes Sobrinho, Ubá, Minas, E. F. L. (B 26645)

Terreno em Copacabana
Vende-se á rua Domingos Ferreira, um lote medindo 8 x 26 metros, prompto a ser edificado e inteiramente murado. Para informações com os srs. Ramos Sobrinho & C., á rua da Quitanda n. 91. (B 25875)

PREDIO
Em Villa Isabel, vende-se por metade do preço, por motivo de viagem. Rua Dona Maria n. 17. (B 26855)

GRANDE TERRENO NA RUA HADDOCK LOBO, 408
Vende-se o desta rua com 26,40 de frente por 151,50 de fundos, com um grande predio de construcção antiga. Trata-se: Rua Carioca, 87, loja. (B 25960)

TERRENO — ANDARAHY
Vende-se um, junto ou dividido em lotes, com 48 metros de frente por 68 de fundo, na rua Pontes Corrêa, em frente ao n. 102; trata-se com Seabra, no largo do Rosario, 20, sobrado. (C 1060)

BUNGALOW
Vende-se um com 4 quartos, tres salas, garage, quartos para chauffeur, creados, etc., na rua Muniz Freire n. 36, (Aldeia Campista); para ser visto das 11 ás 17 horas; tratar Becco das Cancellas n. 11, 1º andar, com N. Guimarães. (C 1053)

COPACABANA
Vende-se um palacete para familia de alto tratamento; facilita-se o pagamento. Rua Copacabana n. 901. Para ver até á 1 hora da tarde. (C 53)

COPACABANA
Rua Constante Ramos, canto de 4 de Setembro
— Posto 4 —
Vendem-se esplendidos lotes a partir de 1:800$000 o metro de frente. Informações e tratar no n. 3 da rua Quatro de Setembro. (C 70)

VILLA DOS PILARES — INHAUMA —
Vende-se optimos lotes rua Alvaro de Miranda, 205, em local saluberrimo, a pequenas prestações, entre as estações de Inhauma e Cintra-Vidal. Valorização rapida. Bondes Meyer, Inhauma á porta. Falar com o sr. Pinheiro, no terreno ou á Cia. Rio Constructora, rua Uruguayana, 112, 3º andar. (C 75)

PREDIO EM ICARAHY
Aluga-se o predio á rua Belisario Augusto n. 26, a menos de 100 metros da praia de Icarahy, com 5 quartos, 2 salas, etc. Trata-se com Souza Filho & Cia., á rua General Camara n. 66, sobrado. Telephone Norte 0161. As chaves estão perto, na rua Moreira Cezar n. 353. (C 52)

Terrenos — Rua Paysandú
Vendem-se á rua Carlos de Campos, asphaltada, com agua, gaz e esgotos, esplendidos terrenos promptos a edificar, com 8, 14,70 e 10 metros respectivamente. Caso interesse ao comprador, poderá pagar a prazo, parte ou todo o preço. Tratar á rua Carlos de Campos, 31, ou B. M. 3174. (C 76)

Terreno — Theresopolis
Vende-se grande terreno de 65 x 50 na Avenida Oliveira Botelho, perto do Hotel Hygino e proximo da estação do Alto. Preço 35 contos. Facilita-se o pagamento; vende-se tambem em pequenos lotes. Com o proprietario á rua Carlos de Campos, 31 — B. M. 3174. (C 76)

TERRAS PARA LOTEAR
Vende-se um milhão de metros quadrados, proximo de Nova Iguassú e entre as estações de Santa Rita e José Bulhões, terras privilegiadas para laranja. Preço 60 réis o metro. Procurar o sr. Jorge, Primeiro de Março n. 110. (B 27135)

ICARAHY
Vendem-se superiores lotes de terrenos distando da praia 50 metros. Informações com o proprietario á rua Gavião Peixoto numero 195. (C 46)

TERRENO — 10 x 25,50
Vende-se á rua Antonio Basilio, proximo a Conde de Bomfim, pelo preço de 27:000$000. Informações: Telephone B. M. 3370. (C 1017)

ESPLENDIDA PROPRIEDADE
Copacabana
Vende-se uma magnifica propriedade perto da praia; 46 x 40 metros, tudo ajardinado. Casa dotada de todos os melhoramentos modernos; garage, com moradia para chauffeur; casa separada para creadagem. Propostas para Proprietario, Caixa Postal 475, ou pessoalmente á rua S. Christovão n. 115, esquina Avenida Paulo Frontin.

PREDIOS e TERRENOS
VILLA ALADIN
ESTRADA RIO-S. PAULO
VENDAS EM PRESTAÇÕES MENSAES
Em bellissima zona, muito saudavel, com todos os melhoramentos, no inicio da Estrada Rio-S. Paulo, na parte já asphaltada, perto de Cascadura.
Pequenas casas de construcção moderna, confortaveis e hygienicas, com agua e luz electrica. Desde:
13:000$000
Terrenos promptos para serem edificados, em lotes desde:
2:000$000
sem entrada inicial e prestações pequenas.
Para mais informações dirigir-se á
Cia. Popular de Immoveis
Rua do Rosario, 87, ou rua Visconde Inhauma n. 93, loja. (C 30)

VENDAS DIVERSAS

BARBEARIA — Vende-se uma bem montada, fazendo negocio e em bom ponto. Melhores explicações com os srs. Almeida e Mattos, rua São Pedro n. 110. (B 26989) 2

MACHINAS de escrever novas e usadas pelo menor preço da praça. Pequenas mensalidades. Concerta-se qualquer marca. Rua Buenos Aires, 283. Telephone Norte 7929. (B 26868) 2

MACHINA de costura, de pé, novas, a melhor marca. Ensino gratis de bordar. Pequena entrada, desde 20$000 mensal. Rua Buenos Aires n. 283. (B 26869) 2

PIANO allemão, grande formato, vende-se por preço de occasião. Avenida Mem de Sá n. 319. (C 1043) 2

PIANO francez, vende-se um, em perfeito estado, para desoccupar logar, por motivo de viagem. Urgente. Ver e tratar á rua Azeredo Coutinho n. 26, ao lado da Casa da Moeda. Tel. Norte 8026. (C 1087) 2

RADIO e Victrolas. Vende-se, troca-se e concerta-se qualquer systema. Rua Buenos Aires n. 283. Telephone N. 729. (B 26870) 2

VENDE-SE, com urgencia, magnifico piano Pleyel. Rua Sergipe n. 94. (B 26981) 2

VENDE-SE dormitorio de imbuya, moderno, com pouco uso, 6 peças, para casal, 750$; rua Ministro Viveiros de Castro n. 18 — Leme. (C 18) 2

VENDE-SE harmonioso piano, caixa de jacarandá rosa, cordas cruzadas, cepo de bronze, da reconhecida marca Ritter, Ladeira do Livramento n. 9. (B 27629) 2

VENDEM-SE uma boa vacca leiteira, com cria de poucos dias, 4 novilhas e um reproductor, tudo de raça leiteira, á Estrada do Macaco n. 188, casa da dra. Maria Antonietta, entrada pela rua Pinto Telles — Jacarépaguá. (C 42) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CIA. Aurea Brasileira, Rua Sete de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 49.660, da serie A, da secção de penhores desta Companhia. (B 25970) 4

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58 e 60. Perdeu-se a cautela n. 291.622. (B 25968) 4

CASA Dias & Moysés. Rua Imperatriz Leopoldina, 14. Perdeu-se a cautela n. 180.754, desta casa. (B 27529) 4

CAUTELAS da Caixa Economica, ns. 70.6645 e 73.108, extraviadas. (B 31) 4

JOSE' Cahen — Rua Silva Jardim n. 7. Perdeu-se a cautela numero 298.792, desta casa. (B 25971) 4

VIANNA, Irmãos & Cia. — Rua Pedro I, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 183.669, desta casa. (B 25938) 4

VIANNA, Irmãos & Cia. — Rua Pedro I, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 178.863, desta casa. (B 25907) 4

TRASPASSA-SE

CASA PARA PENSÃO — Passa-se uma bem situada. Telephone B. M. 1336. (C 68) 5

TRASPASSA-SE o contrato de 4 a 5 annos da casa á rua Corrêa Dutra n. 80. Trata-se aos domingos das 10 ás 15 horas, no mesmo. (C 1057) 5

DIVERSOS

AUTOMOVEIS Ford com pouco uso, preços convidativos, vende-se a dinheiro ou a prestações, á rua da Alegria n. 211. Dirigir-se ao Departamento de Vendas. (C 12) 3

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES CHEVROLET — R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391. Fabricantes das carrocerias "Recife", para caminhões. (9292)

Cachorros de raça e de estimação devem ser tratados com Sabão Leprol. Unico approvado para exterminar pulgas, carrapatos, coceiras, lepra e manter perfeita hygiene. 1. 2$000 — 3. 5$000. R. Assembléa 113 — Floricultura Barbacena. Deposito Geral. (13037)

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental; grande poder, trabalha por transmissão do pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende-se todos os dias, do meio-dia ás 5 ½ da tarde, menos aos domingos. Nictheroy. Rua Visconde do Rio Branco n. 633, em frente ás Barcas. (B 26929) 3

Carteiras escolares, cadeiras para todos os misteres e poltronas para cinemas, fabricantes em Imbuya. General Camara, 105. Tel. Norte 1736. (11339)

CARTOMANTE, D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas de interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo, á rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (B 26887) 3

CAFÉ JEREMIAS
— SEM EGUAL —
Em toda a parte e
S. José, 45. Phone C. 5745 ou Praça 11 de Junho. Phone 4571. (15124)

(B 25903) 3

Cadeiras de Imbuya — assento de palha ou madeira, vendem-se a particulares. Preços da Fabrica—General Camara, 105. Tel. N. 1736. (8331)

DINHEIRO — Hypothecas, descontos, inventarios ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sobrado sala 1. (C 1003) 3

Dormitorios 1:000$
1:400$ — 1:800$ — 2:200$ — 2:500$
3:000$ — 3:800$ — 4:500$ — 6:000$
6:000$ etc. etc.
SALAS JANTAR
1:300$ — 1:800$ — 2:200$ — 2:500$
3:000$ — 3:500$ — 5:000$, etc. etc.
NÃO CONFUNDIR:
CASA PORTUGUEZA
Facilita-se pagamento sem alteração de preço.
Antes de comprar visite nossa
FABRICA: R. Sen. Euzebio, 88
(354)

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (B 25990) 3

FAULHABER — Gramophones — Discos — Perfumarias — Novidades, etc. O melhor sortimento, os menores preços, 119, rua Marechal Floriano, 119, defronte a Camerino. (B 27533) 3

Gratis Envie este annuncio com o seu endereço para a Caixa Postal 2745 — Rio, que receberá uma surpresa. (14777)

GUARDA-LIVROS — Acceita escriptas avulsas. Dá referencias. Cartas para caixa do correio n. 443. (C 73) 3

Mme. Zambelli — Escola de chapéos e côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Côrta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (B 27409) 3

MACHINAS de escrever quasi novas. Vendem-se a prazo e alugam-se. General Camara n. 105. Tel. Norte 1736. (11338)

MASSAGISTA, Manicure attende seu consultorio seus distinctos clientes. B. M. 1145. Rua Cattete, 355, 1º andar. (C 1074) 3

PIANO "BRASIL" — Egual ao melhor estrangeiro. Vendem-se a prazo e alugam-se. General Camara, 105. Telephone Norte 1736. (9793)

PIANOS — Alugam-se, dos bons autores; preços modicos. Avenida Mem de Sá n. 319. (C 1045) 3

PIANOS e autopianos. R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (9296)

RENOVADORA de pianos. Faz-se em pianos bichados, caixas de cedro em estylo moderno, serviço esmerado, vende-se materiaes e faz-se bordões. Luiz Paiva da Rocha. Rua do Lavradio n. 51. Phone C. 2666. (C 1089) 3

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva—Estação de Mesquita—E. do Rio. (B 23846) 3

VENDEM-SE, compram-se e concertam-se joias e relogios com seriedade, na "Joalheria Valentim", rua Gonçalves Dias, 37. Phone 0991 C. (B 26986) 3

MEDICOS

BLENORRHAGIA
Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta, (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negeischmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Av. Rio Branco, 31.
Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 6. (15244) 6

Cura radical da **Blenorrhagia**
e suas complicações, no homem e na mulher.
FRAQUEZA SEXUAL. SYPHILIS E MOLESTIAS DAS SENHORAS
Av. Almirante Barroso n 1, 2º and. 10 ás 19 horas.
A' NOITE - 8 ás 9 — R. GLORIA 83 — 4º andar.
Dr. Pedro Magalhães

Tratamento da Tuberculose
SANATORIO BELLO HORIZONTE
Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e Apartamentos, com varandas individuaes. — Dir. technica: Profs.: S. Libanio e E. Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158. 1º — Phone N. 4252. (B 26376)

CLINICA DR. MOURA BRASIL
MOLESTIAS DOS OLHOS
DR. MOURA BRASIL DO AMARAL
RUA URUGUAYANA. 25 — 1.º, de 1 ás 4.

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO Clinica de creanças — Assembléa n. 70, 2º andar, ás 2 horas C. 5289. 9427

MOLESTIAS
Das Senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias apendicites.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem dôr e operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO
7 - RUA RODRIGO SILVA - 7
das 13 ás 16 horas. C. 5730

DIATHERMOTHERAPIA
Tratamento pela diathermia das inflammações do utero, ovarios, prostata, estreitamentos do recto e da urethra (cura rapida e sem dôr), rheumatismo, hemorrhoides, figado (inflammação da vesicula biliar, calculos, cirrhose) rins (pyelites, calculos, nephrite chronica). Tratamento rapido e sem dôr pela electrocoagulação dos tumores da pelle (cancer, verrugas etc).
DR. LUIZ DE MARCOS — R. Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (3500)

GONORRHEAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas — Telep. 5803 N. — Rua São Pedro numero 64. (2105)

Dr. von Doellinger da Graça
RAIOS X Exames do coração, pulmão, estomago, figado, rins, intestinos e ossos. Photographias.
RODRIGO SILVA, 5, de 2 1|2 ás 6. Sul 834. Cent. 3451. (B 27079) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander e om 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. Central 338 — Em frente ao Cinema Gloria.
(15074)

CLINICA DE SENHORAS
Tratamento sem operação das faltas, colicas, hemorrhagias etc. diathermia, Dr. Cesar Esteves Largo de S. Francisco, 25. Phone Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (B 27133) 6

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ
Dr. Annibal Gouvêa. Sete de Setembro, 194 ás 17 horas. Consultas e tratamento a preços reduzidos ás 3ªs, 5ªs. e sabbados, de 12 ás 14 horas. (B 26665)

Raios X Consultas com exame ou photo. Clinica geral. Tratamentos modernos das doenças do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia. Dr. Jorge A. Franco, do Inst. Oswaldo Cruz. Uruguayana, 104, 3º andar, elev. das 4 ás 7 horas. Norte 7832. (B 25429) 6
(B 26722) 6

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (0020)

Gonorrhéa
Canceros duros e molles
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno.
DR. ALVARO MOUTINHO.
Buenos Aires, 77-4º, 8 as 19 hs.
(13457)

Clinica só de Senhoras Dr. Octavio de Andrade, cura radical das hemorrhagias uterinas, regras abundantes e prolongadas, sem operação e sem dôr, por processo proprio. Suspensão, atrazo, doenças dos ovarios, etc., sem operação. Consultas de 9 1|2 ás 11 hs. e de 1 ás 5 hs. Largo de S. Francisco, 25. Tel. 1591, Central. (B 25838)

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Diagnostico e tratamento das diversas doenças e affecções sexuaes no homem e da
IMPOTENCIA R. Carioca, 22. De 1 ás 6.
(21537)

Dr. Sylvio Rego
Cirurgia Geral, cirurgia Infantil, correcção de anomalias congenitas e Vicios de conformação. Cirurgião da Cruz Vermelha Brasileira e chefe de Cirurgia Orthopedica do Instituto de Assistencia á Infancia.
Consultorio — Ourives n. 9 — 1º andar — 4 — 6 hs.

ESTOMAGO E INTESTINOS
Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, de regresso de sua viagem, reassumiu o exercicio de sua clinica. Sul 2844, rua da Quitanda, 11. Central 0963, ás 15 horas. (B 27432) 6

O DR. FLAVIO DE REZENDE RUBIM
communica aos seus clientes e amigos que reabrio o consultorio á Rua de S. José n. 112, 1º andar, onde poderá attender a doenças da sua especialidade: nariz, ouvidos, garganta e olhos. (B 27595)

DENTISTAS

DENTADURAS — Prof. COELHO E SOUZA — Unicamente clinica de dentaduras. Rua Uruguayana n. 22—5º. Phone Central 0032. (15846) 7

PARTEIRAS

A SENHORA
Está triste? As suas regras são Dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda nas Drogarias Huber, Rua 7 Setembro, 61 e Andradas, 43. (C 34)

PETROPOLIS
Vende-se ou aluga-se uma esplendida casa — Grande Jardim — Garage — Avenida Piabanha, 109 — Chaves no n. 617 — Mais informações: Telephone Sul 3277. (B 35934)

CASAS NOVAS
Com garage, 550$000 e taxas; á rua Aureliano Portugal, 96, 98 e 126, Rio Comprido, começa á rua do Bispo. Disposições: jardim, garage, quintal, tanque. Primeiro pavimento: portico, saleta, sala, copa, hall, cozinha, despensa, W. C., toilette e um quarto. Segundo pavimento: tres dormitorios, bem installado banheiro. Tratar á rua Conde de Bomfim n. 824. Telephone Villa 3505. (C 1058)

COMPANHIA SANTA LUCIA
CASA BANCARIA
Rua Ramalho Ortigão, 9, 2º, salas 3|5
Promove nas Repartições competentes o recebimento de montepios, contas de fornecimentos, exercicios findos e divida fluctuante, adeantando dinheiro. (B 27422)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300. (Grouado), res. n. 685. V. 1639
Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5, (Esq. de S. José). Tel. 3652, C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1º de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Resd.: R. Ibituruna, 73.
Dr. W. Schiller — (Moléstias nerv.) R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.
Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273. T. Central, 1298.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons Cattete 186 e 133 e B. M. 3327-2045.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70 (C. 0935). P. Boto 204. S. 2846.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro—Cons. S. José, 69 — Res. Sul, 2111.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul 1052.
Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.
DR. FERREIRA CHAVES — Cons.: R. Chile, 13. C. 5444, ás 4 horas.
Dr. Thompson Motta — Consultorio: S. José, 80 — A's 2 hs. Res.: Alexandre Ferreira, 10. Tel. Sul 1698.

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748. Rua 7 de Setembro 194. Tel. C. 1555.

Tratamento pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Epilação sem operação, r. Carioca, 48. C. 1525.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato Souza Lopes, prof. da Fac. Doenças do app. digestivo e nervosas. Raios X — S. José, 39.
Dr. Guilherme Eiseulohr — Tuberculose, com 34 annos de pratica. R. Mar. Floriano 44, 13 ás 18 hs.
Dr. Montenegro Villela — Doenças internas, coração e pulmões. Carioca, 48, 3.ªs, 5.ªs e sab. (2 ás 4). C. 1525.
Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5. Tel. C. 0490.
DR. DEISI FILHO — Ultravioleta. Syphilis 43, Ourives. N. 2879.
Dr. Cicero de Mattos — Especialista em hemorrhoidas e varizes, sem operação e sem dôr). Das 11 á 1 e 2 ás 4. Rosario, 136. Phone N. 1653.
DR. BOTELHO — Autotherapia Curativa Caride — Tratamento das enfermidades pelo proprio sangue do doente tornado vaccina immunisante — epilepsia, tuberculose, asthma, cancer, bocio, molestia da pelle, diabetes, pleurisias, ascites, tumores, etc. Praia de Botafogo, 296. Sul 0575. Das 9 ás 11 hs.

DR. ARAUJO DOS SANTOS

Tuberculose (pneumothorax), pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4337.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Oscar da Silva Araujo — R. 1º de Março, 18, ás 3 1|2 hs
Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; rua Uruguayana n. 22, ás 14 hs. Applicações de radium.
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José, 118. C. 2245.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Pelle, Syphilis, Tumores, Physiotherapia. R. Rodr. Silva, 7. C. 5730.
Dr. Joaquim Motta — doc. da Fac. membro da Acad. de Med.—R. Uruguayana, 104, 3.ªs, 5.ªs e sabs., ás

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias. Diathermia e alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44. Diariamente das 8 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1009 Central.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.), 70. Assemb. 2 ás 5. T. res. Ip. 0800.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives, 7 — S. 0272.
Dr Massilon Saboia — Russell, 52, 1 hora — 3ªs, 5ªs e sabs. B. M. 1603.
Dr. Mario G. Ramos — Chile, 23, ás 3 hs. Chamados Ip. 0319.
Dr. Moncorvo — Rodrigo Silva, 18— C. 4305. Moura Britto, 58. V. 4267.
Dr. Mario de Alvarenga — Do serviço de creanças do H. S. J. Baptista — Assembléa, 80. Sul 2815.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. F. Esposel—Em exerc. das clinicas Neurologia e Psychiatrica da Fac. Medic. do Rio Doenças nervosas. Pr. Flor. 23, 3ªs, 5ªs e sabb., ás 4 hs.
Dr. Murillo de Campos—Rosario, 136, nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs., ás 2 hs.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II — R. Carioca, 40. Tel. C. 0767.
Dr. Backer Filho — Chefe Serv. Mol. do coração e pulmões na Polic. Ger.—R. Carioca 40 (2º). C. 0767.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim, 300 (V. 3225). Res. Aranjos, 59 (V. 3550). Consultas: 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 61
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab.
Dr. Roberto Santos — Da Poli. geral —Pneumothorax. Carioca, 40. (3-5)

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca, 33, ás 3 hs 3ªs, 5ªs e sabs. H. Lobo, 279.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente do professor Gosset Pauchet Paris, cirurgião da Assistencia Publica, Assistente da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral, sua especialidade; appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda, 23. Tel. N. 336. Sul 3145. Consultas gratis, na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, 8 ás 10.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 6, 3º and., 4 ás 6 hs. C. 3950.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 81 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 70 (C. 935). M. Olinda 161. (S. 1453).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim, 668, (V. 1223). Assembléa, 27, (C. 0730).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 62, (2 ás 6) — C. 0411. Res.: Conde Bomfim, 187. (V. 1575).
Dr. Leão de Aquino — Cons.: Ramalho Ortigão, 9 (C. 5502).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. JAYME DE ARAUJO — Cons. Casa de Saude Maternidade S. Paulo, Assembléa, 98, 4º and. Tel. C. 4582, Jardim 1134.
Dr. Jeciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.
Dr. Miguel Feitosa—Da B. Casa. G. Camara 328. (N. 8233). 4 ás 6 hs.
Dr. F. Carvalho Azevedo — da Bene. Portugueza, Pró-Matre e S. Casa— Cons.: Av. Almirante Barroso, 11, 1º, 3 ás 6. Tel. C. 5294. Res.: P. Saenz Pena, 33. Tel. V. 627.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio 56. (De 10 ás 12 e 2 ás 5). C. 2369.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Antonio Amarante—Cons. Pr. Floriano 55-4º, 4 1|2 h. Res. Ip. 0108.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana, 104, 3 hs. Res.: 16 Novembro 40.
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940.
Dr. Oswaldo de Araujo—S. José, 69, (1 ás 4). C. 0515. Ip. 0211.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — R. Buenos Aires, 77, 4º andar. De 8 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo—R. Carioca, 54-A (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 5508.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

DR. ASSIS RIBEIRO — Do Hosp. S. Francisco de Assis. — Cons. Assembléa, 98 — 3º and. S. 35. Telp. C. 2161. 1 ás 3. Res. Bulhões de Carvalho, 143.
Dr. Arnaldo de Moraes — Docente da Fac. Medicina: r. Assembléa 87, das 3 ás 5 hs. C. 2604 e B. M. 1815.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — Cons.: 7 de Setembro, 94, 5º and. Diariamente de 9 ás 10 e 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs de 4 ás 6 hs. Tel. C. 3464. Res.: Visc. Pirajá, 508. Tel. Ip. 7064.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 56. Casa Rocha — Tel. C. 2928.
Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março, 7 (3 ás 5). N. 7003 e Sul 0951.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson—S. José, 44, 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197. (2º), 1 ás 3 1|2. Tel. N. 1174.
Dr. Gilberto Goulart, de 2 ás 4. Tratamento moderno. Preços reduzidos. Assembléa 14. C. 0264.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.
Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Assembléa, 70, 4º Das 15 ás 19 hs.
Dr. Francisco Eiras — S. José, 61. Tel. C. 4625 (3 ás 6 hs.)
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. Tel. C. 2705. Resid: Tel. S. 2051.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.). C. 0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Enricio Alvaro—Av. Rio Branco, 137, 8º and. Ed. Guinle. N. 1275.
Prof. A. Guedes de Mello — Especialista em pyorrhéa alveolar. Praça Floriano, 55 (5º).

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129, 4º and., sala 7. Tel N. 2082, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).
Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84, resid: S. 0142. escrip. N. 5304.
Verissimo Mello e Domingos Louzada. Ed. Odeon. S. 703. Cent. 1884.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. 6 — Tel. C. 0693.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano, 11 — Tel. N. 0992.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro, 247. Tel. N. 3048.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz—Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira — Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141 e 143. T. N. 7074.